

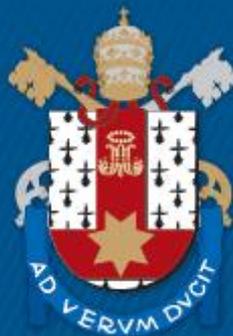
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO, ARTES E DESIGN – FAMECOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO
MESTRADO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL

SUELEN GOTARDO

**A DIVULGAÇÃO DE ESPETÁCULOS TEATRAIS NA PÓS-MODERNIDADE:
AS ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO NA PRODUÇÃO CULTURAL DAS ARTES CÊNICAS**

Porto Alegre
2021

PÓS-GRADUAÇÃO - *STRICTO SENSU*



Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO, ARTES E DESIGN – FAMECOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO**

SUELEN GOTARDO

**A DIVULGAÇÃO DE ESPETÁCULOS TEATRAIS NA PÓS-MODERNIDADE:
AS ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO NA PRODUÇÃO CULTURAL DAS ARTES
CÊNICAS**

Porto Alegre

2021

SUELEN GOTARDO

**A DIVULGAÇÃO DE ESPETÁCULOS TEATRAIS NA PÓS-MODERNIDADE:
AS ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO NA PRODUÇÃO CULTURAL DAS ARTES
CÊNICAS**

Dissertação apresentada como requisito final para a obtenção do grau de Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Escola de Comunicação, Artes e Design - Famecos da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Orientador: Prof. Dr. Juremir Machado da Silva

Porto Alegre

2021

Ficha Catalográfica

G683d Gotardo, Suelen

A divulgação de espetáculos teatrais na pós-modernidade : as estratégias de comunicação na produção cultural das artes cênicas / Suelen Gotardo. – 2021.

296.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, PUCRS.

Orientador: Prof. Dr. Juremir Machado da Silva.

1. Comunicação. 2. Divulgação. 3. Pós-modernidade. 4. Imaginário. 5. Produção cultural. I. Silva, Juremir Machado da. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da PUCRS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Bibliotecária responsável: Clarissa Jesinska Selbach CRB-10/2051

SUELEN GOTARDO

**A DIVULGAÇÃO DE ESPETÁCULOS TEATRAIS NA PÓS-MODERNIDADE:
AS ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO NA PRODUÇÃO CULTURAL DAS ARTES
CÊNICAS**

Dissertação apresentada como requisito final para a obtenção do grau de Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Escola de Comunicação, Artes e Design - Famecos da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Aprovada em: _____ de _____ de _____.

Prof. Dr. Juremir Machado da Silva (Orientador)

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Prof^a. Dr^a. Juliana Tonin – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Álvaro Nunes Laranjeira – Rede de Pesquisa JIM

Jornalismo, Imaginário e Memória

Porto Alegre

2021

AGRADECIMENTOS

Fiquei em dúvida em como iniciar este espaço de agradecimento e decidi começar contando (brevemente) a minha jornada. Sou filha de mãe solteira que estudou até a 4ª série para trabalhar como empregada doméstica (com apenas nove anos). Quem contratava (contrata) crianças para trabalhar? Fui criada pela minha mãe e pela minha madrinha no interior do Estado, onde as lombas serviam mais para os embalos nos carrinhos de rolimã. Os pés descalços pela terra, os banhos de chuva, as escaladas nas árvores e as longas jornadas de bicicleta, marcaram a minha infância. Não poderia deixar de mencionar as tardes deitada no chão da sala, ouvindo os clássicos dos anos 60,70 e 80 na vitrola de madeira. Saí de casa aos 15 anos para trabalhar como garçoneiro, praticamente fugindo das garras da minha madrinha que me violentava, deixando marcas dolorosas na minha adolescência.

Sobrevivi e fugi da cidade que me trazia lembranças traumáticas. Porto Alegre me abraçou. Devido às longas jornadas de trabalho e o pouco recurso financeiro, só consegui entrar na universidade aos 28 anos, graças ao PROUNI, hoje ameaçado pela arrogância miliciana.

Nesse percurso, perdi minha mãe. Mas nunca deixei de sentir seu carinho. Juntas, apesar da distância.

Quando iniciei o processo de escrita da dissertação, o mundo parou (literalmente). Ficamos em quarentena, exiliados do nosso próprio cotidiano e das rotinas que sangravam saudades. Tudo isso por uma causa nada fictícia: um vírus que explodiu em dezembro de 2019 do outro lado do mundo. No início parecia muito distante, mas alguma coisa dentro de mim sabia que ele chegaria aos solos gaudérios.

No dia do meu aniversário foi diagnosticado o primeiro paciente com coronavírus no Brasil. A partir daí tudo mudou e tossir passou a ser algo comprometedor. Olhares que engoliam espirros e disfarçavam coceiras no nariz. O mundo colapsou. O Brasil colapsou. Tudo isso aos olhos de um presidente soberbo que aplaudia o circo de um homem só. Ele. Era o palhaço, o corneteiro, o corrupto, o miliciano, o genocida, o fascista. Quantos atributos podemos mencionar? Ruas vazias, embora muitos idosos teimavam frequentar supermercados, bares e farmácias, enquanto jovens irresponsáveis participavam de festas clandestinas. Mas isso também diz muito da nossa cultura. Assim iniciarei clamando, quando deveria apenas agradecer. Clamando por mais justiça (Mariele Presente), mais empatia (Fora Bolsonaro) e menos corrupção (Foi Golpe).

A natureza nos mostra que enquanto estamos em quarentena e isolados em casa, as águas dos canais italianos amanhecem cristalinas. Isso significa que nosso planeta está doente e a

natureza está fazendo a sua parte, pedindo para mim e para você que paremos. Então faça um pequeno exercício: se tiver alguém ao seu lado, olhe para essa pessoa. Apenas olhe, observando todos seus traços e seus detalhes. Olhe. Se não tiver ninguém ao seu lado, levante-se e se olhe no espelho. É importante se olhar e perceber essa ação: olhar.

Acostumamos a olhar sem olhar de verdade. Não sei se isso nos torna menos humanos, mas a verdade é que olhar e se olhar faz parte de uma pequena ponta do iceberg da nossa dicotomia. O mundo pede que nos olhemos mais.

Te agradeço se seguiu lendo até aqui suplicando teu olhar sobre a vida, a partir de um novo olhar. Não precisamos de super-heróis, mas de pessoas que se olhem com verdade. Agradeço à minha mãe que me olhava e lutava para educar seus filhos. Agradeço a oportunidade de ser bolsista em uma universidade no Brasil. Agradeço ao meu professor orientador Juremir Machado da Silva pelo olhar sensível, pela liberdade e confiança. Agradeço à professora Juliana Tonin pelo carinho nesse percurso do mestrado e por me acolher no doutorado. Agradeço aos professores e professoras do PPGCOM da PUCRS, em especial à professora Cláudia, Finger e Freitas. Agradeço à professora Jane Prates da PPGSS da PUCRS pela cadeira transformadora sobre Marx. Agradeço ao professor e amigo Clóvis Massa que participou da minha banca de qualificação e ao professor Álvaro Larangeira pela participação na minha banca de defesa. Agradeço aos meus amigos e colegas do GTI - Grupo de Pesquisa de Tecnologia do Imaginário, do GIM - Grupo de Pesquisa Infâncias, Comunicação e Imaginários e dos grupos de estudos que participei. Agradeço aos meus colegas de trabalho pela ajuda e compreensão, em especial ao Ataídes, à Gabriela, às minhas estagiárias Giovanna, Anna, Rafaela e às minhas mães de coração Lídia e Zaira. Agradeço aos meus amigos e colegas do teatro pela persistência em fazer arte neste país, em especial aos atores do espetáculo Alice. Agradeço aos meus irmãos por me apoiar, em especial à Ana Paula, tantas vezes amiga, mãe e conselheira. Agradeço aos meus amigos, em especial à Tess, Rita, Michele, Milla, Rafa e Douglas pelas risadas e barzinhos. Agradeço às minhas filhas de quatro patas Penny, Janis e Gaga (essa por me morder toda vez que eu pegava o computador). E agradeço do fundo do meu coração ao destino que me trouxe a Valéria Surreaux Obino, minha companheira que esteve presente desde o primeiro drink: pirralha mestranda. Foi, e ainda é, uma aventura estonteante.

*Que é a vida? Um frenesi.
Que é a vida? Uma ilusão, uma sombra, uma ficção;
O maior bem é tristonho, porque toda a vida é sonho
e os sonhos, **sonhos são.***

Calderón de la Barca

Dedido este trabalho a todos que acreditam na arte.

RESUMO

Espectáculos teatrais precisam da comunicação para desenvolver estratégias de divulgação e assim atingir o seu público consumidor, principalmente diante do contexto pós-moderno: pluralista e coletivo. Por outro lado, a sociedade do espetáculo, tecnológica e conectada, propõe que produtores culturais investiguem novas formas de pensar a gestão cultural. Movida por essas inquietações, a pesquisa utiliza as noções-chave do imaginário para compreender como os grupos teatrais trabalham a produção cultural para acessar o espectador contemporâneo. Este trabalho reflete sobre a participação da comunicação no processo de divulgação teatral, a partir da análise de quatro diferentes espetáculos produzidos na cidade de Porto Alegre, no ano de 2019, por meio da técnica da análise de conteúdo (Bardin, 2011): *TOC - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva; 2068; Em Chamas e Alice - Além da Toca do Coelho*. Para sustentar este percurso, são utilizadas reflexões de Michel Maffesoli, Gilbert Durand, Juremir Machado da Silva, Gilles Lipovetsky, Guy Debord, Denis Guénoun, Linda Bulik, Linda Rubim, Rosa Villas-Boas e Nadja Magalhães Miranda. O trabalho propõe apresentar reflexões sobre a produção cultural, além de explorar o contexto contemporâneo do teatro na capital gaúcha. Um olhar sobre a transversalidade das áreas da comunicação e artes cênicas.

Palavras-chave: Comunicação. Divulgação. Pós-modernidade. Imaginário. Produção cultural.

ABSTRACT

Theater spectacle need communication to develop dissemination objectives and thus reach their audience, especially in the post-modern context: pluralist and collective. On the other hand, the society of the spectacle, technological and connected, proposes that cultural producers investigate new ways of thinking about cultural management. Moved by this purpose, this research uses the key notions of the imaginary to understand how theater groups work with cultural production to access the contemporary spectator. This paper reflects the participation of communication in the theatrical dissemination process, based on the analysis of four different theater show in the city of Porto Alegre, in 2019, applying the technique of content analysis (Bardin, 2011): *TOC - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva; 2068; Em Chamas e Alice - Além da Toca do Coelho*. In order to support our arguments, we use reflections of Michel Maffesoli, Gilbert Durand, Juremir Machado da Silva, Gilles Lipovetsky, Guy Debord, Denis Guénoun, Linda Bulik, Linda Rubim, Rosa Villas-Boas and Nadja Magalhães Miranda are used to support this path. The work offers reflections on cultural production, in addition to exploring the contemporary context of theater industry in the capital of Rio Grande do Sul. A look at the transversality of the areas of communication and performing arts.

Keywords: Communication. Disclosure. Postmodernity. Imaginary. Cultural production.

RÉSUMÉ

Les spectacles théâtraux ont besoin de la communication pour développer des stratégies de diffusion et atteindre ainsi leur public consommateur, surtout face au contexte post-moderne: pluraliste et collectif. D'un autre côté, la société du spectacle, technologique et connectée, propose que les producteurs culturels cherchent de nouvelles manières de penser la gestion culturelle. Motivée par ces inquiétudes, cette recherche utilise les notions clés de l'imaginaire pour comprendre comment les groupes de théâtre travaillent la production culturelle pour prendre contact avec le spectateur contemporain. Ce travail se penche sur la participation de la communication dans le processus de diffusion théâtrale à partir de l'analyse de quatre spectacles différents produits dans la ville de Porto Alegre, en 2019, à l'aide de la technique de l'analyse de contenu (Bardin, 2011): *TOC - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva; 2068; Em Chamas et Alice - Além da Toca do Coelho*. Pour soutenir ce parcours, les réflexions de Michel Maffesoli, Gilbert Durand, Juremir Machado da Silva, Gilles Lipovetsky, Guy Debord, Denis Guénoun, Linda Bulik, Linda Rubim, Rosa Villas-Boas et Nadja Magalhães Miranda sont utilisées. Ce travail propose des réflexions sur la production culturelle, au-delà d'examiner le contexte contemporain du théâtre dans la capitale du Rio Grande do Sul. Il s'agit d'un regard sur la transversalité des domaines de la communication et des arts scéniques.

Mots-clés: Communication. Divulgateion. Postmodernité. Imaginaire. Production culturelle.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Social e socialidade	27
Figura 2: Personagem Medeia em montagem dirigida por Luciano Alabarse em 2007	38
Figura 3: Classificação isotópica das imagens	40
Figura 4: A U B.....	43
Figura 5: $\infty U \infty$	44
Figura 6: Tecnologias do imaginário	46
Figura 7: Tecnologias do imaginário	47
Figura 8: Evolução das teorias do imaginário	48
Figura 9: Linha do tempo lipovetskyana.....	56
Figura 10: Hábitos de cultura	73
Figura 11: Cultura nas capitais	74
Figura 12: Por que não vai ao teatro?	75
Figura 13: Motivação para ir ao teatro.....	76
Figura 14: Carência de atividades culturais	76
Figura 15: Cartaz do espetáculo Imobilizados	91
Figura 16: Propaganda do espetáculo TOC - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva	91
Figura 17: Capa do segundo caderno da Zero Hora	95
Figura 18: Anúncio do espetáculo TOC - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva	96
Figura 19: Divulgação do espetáculo em DVD	96
Figura 20: Conteúdos de interesse mais acessados em plataformas digitais.....	97
Figura 21: Fontes de informação	97
Figura 22: Divulgação de espetáculos teatrais em Porto Alegre	98
Figura 23: Outras opções sobre o acesso à programação cultural	98
Figura 24: Capa do caderno de cultura do Jornal do Comércio	99
Figura 25: Profissões mapeadas	114
Figura 26: Relação de secretários da cultura no Governo Bolsonaro	117
Figura 27: Participação da economia criativa	121
Figura 28: Parte do relatório de prestação de contas 2017.....	122
Figura 29: Parte do relatório de prestação de contas 2018.....	123
Figura 30: Parte do relatório de prestação de contas 2019.....	124
Figura 31: Orçamento empenhado e previsto.....	125
Figura 32: Valores empenhados por unidade orçamentária	126
Figura 33: Valores desagregados da rubrica administração geral	126
Figura 34: Desenvolvimento de uma análise	134
Figura 35: Identidade visual do espetáculo	146
Figura 36: Identidade visual do espetáculo 2068	147
Figura 37: Identidade visual publicada pelo Instituto Ling.....	147
Figura 38: Identidade visual do espetáculo Em Chamas	148
Figura 39: Identidade visual do espetáculo Alice - Além da Toca do Coelho.....	148
Figura 40: Banner externo.....	150
Figura 41: Backdrop no foyer do teatro	150
Figura 42: Lambe-lambe do espetáculo	151

Figura 43: Arte do panfleto e cartaz	151
Figura 44: Arte dos postais.....	152
Figura 45: Arte do marca-página	152
Figura 46: Banner externo.....	153
Figura 47: Arte do flyer e cartaz.....	153
Figura 48: Arte do marca-página	154
Figura 49: Outdoor.....	154
Figura 50: Anúncio no jornal Zero Hora, edição 27 e 28 de abril de 2019.....	155
Figura 51: Anúncio no Jornal do Comércio, edição 8 de novembro de 2019.....	156
Figura 52: Anúncio no Jornal do Comércio, edição 9 de agosto de 2019	156
Figura 53: Publicação no Facebook, 16 de abril de 2019	158
Figura 54: Evento na plataforma do Facebook.....	158
Figura 55: Release publicado no Jornal Correio do Povo, edição 21 de julho de 2019	159
Figura 56: Publicação no Facebook, 9 de agosto de 2019	159
Figura 57: Evento criado na plataforma do Facebook	160
Figura 58: Publicação no Facebook, 21 de novembro de 2019.....	160
Figura 59: Evento criado na plataforma do Facebook	161
Figura 60: Divulgação do espetáculo no site do Jornal do Comércio.....	161
Figura 61: Publicação no Facebook, 12 de agosto de 2019	162
Figura 62: Evento na plataforma do Facebook.....	162
Figura 63: Exemplo de divulgação em <i>banca off</i>	164
Figura 64: Divulgação da trilha sonora no Spotify	164
Figura 65: <i>Mobilebus</i> do espetáculo Alice - Além da Toca do Coelho	165
Figura 66: <i>Banca off</i> do espetáculo Alice - Além da Toca do Coelho	165
Figura 67: Publicação mais curtida da peça TOC - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva..	169
Figura 68: Publicação mais curtida da peça 2068	170
Figura 69: Publicação mais curtida do espetáculo Em Chamas	170
Figura 70: Publicação mais curtida da peça Alice - Além da Toca do Coelho	171
Figura 71: Publicação mais curtida da peça TOC - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva..	172
Figura 72: Publicação mais curtida da peça 2068	172
Figura 73: Publicação mais curtida da peça Em Chamas	173
Figura 74: Publicação mais curtida da peça Alice - Além da Toca do Coelho	173
Figura 75: Divulgação do espetáculo em banca de revista	178

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Dados Theatro São Pedro	101
Gráfico 2: Dados Centro Municipal de Cultura.....	102
Gráfico 3: Dados Casa de Cultura Mario Quintana.....	103
Gráfico 4: Dados Teatro de Arena.....	104
Gráfico 5: Dados Teatro do Sesc.....	105
Gráfico 6: Dados Instituto Ling.....	105
Gráfico 7: Dados Festival Porto Alegre em Cena	106
Gráfico 8: Dados Festival Porto Verão Alegre.....	107
Gráfico 9: Dados Festival Palco Giratório	107
Gráfico 10: Média total de público considerando todas as apresentações	108
Gráfico 11: Média total de público considerando todas as apresentações	109

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Lista de teatros mapeados em Porto Alegre.....	138
Tabela 2: Informações sobre o público	167
Tabela 3: Publicações na plataforma do Facebook.....	169
Tabela 4: Publicações na plataforma do Instagram	171

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Corpus da pesquisa do Projeto Abduzidos	111
Quadro 2: Corpus da pesquisa	140
Quadro 3: Recursos financeiros para a temporada	145
Quadro 4: Materiais gráficos utilizados pelos espetáculos	149
Quadro 5: Anúncio em mídia impressa.....	155
Quadro 6: Estratégias de divulgação em meio digital	157
Quadro 7: Mídias alternativas	163
Quadro 8: Assessoria de imprensa.....	166
Quadro 9: Crítica cultural.....	166
Quadro 10: Clipagens.....	174
Quadro 11: Veículos de comunicação	175

SUMÁRIO

ATO I INTRODUÇÃO	16
ATO II COMUNICAÇÃO E CULTURA NO IMAGINÁRIO PÓS-MODERNO: HIPÓTESES E REFLEXÕES	18
2.1 A SOCIEDADE PÓS-MODERNA.....	21
2.1.1 O ritmo da sociedade pós-moderna.....	24
2.1.2 As tribos da pós-modernidade	26
2.1.3 A comunicação na pós-modernidade	28
2.1.4 A cultura na sociedade pluralista	30
2.2 COMPREENDENDO O IMAGINÁRIO: NOÇÕES E INTERPRETAÇÕES	33
2.2.1 O imaginário segundo Gilbert Durand	34
2.2.2 O imaginário pós-moderno de Michel Maffesoli.....	41
2.2.3 Pós-modernidade pela ótica das tecnologias do imaginário	42
2.2.4 Evolução das teorias do imaginário	48
2.3 A SOCIEDADE DO ESPETÁCULO	50
2.4 A CONDIÇÃO PÓS-MODERNA DE JEAN-FRANÇOIS LYOTARD	52
2.5 O PARADOXO DE GILLES LIPOVETSKY	53
2.5.1 Massificação, mídia e neo-individualismo	55
2.5.2 Hipermodernidade <i>versus</i> pós-modernidade: o que diz Lipovetsky	56
2.6 A PÓS-MODERNIDADE EM TELAS: UMA REALIDADE ATUAL E VIRTUAL..	58
ATO III A COMUNICAÇÃO E AS ARTES CÊNICAS	61
3.1 TEATRO E AS MÍDIAS CONTEMPORÂNEAS.....	62
3.2 UM PROCESSO DE REPRESENTAÇÃO.....	68
3.3 A POTÊNCIA COMUNICATIVA DO TEATRO OU A VERTIGEM POÉTICA DO DISCURSO.....	70
3.4 A CULTURA DO TEATRO NO IMAGINÁRIO PÓS-MODERNO.....	72
3.5 A BANALIZAÇÃO DA CULTURA E O MOVIMENTO TEATRAL	77
ATO IV A COMUNICAÇÃO NA PRODUÇÃO CULTURAL DAS ARTES CÊNICAS	81
4.1 A GESTÃO CULTURAL.....	82
4.2 A DIVULGAÇÃO NO PROCESSO DA PRODUÇÃO CULTURAL DAS ARTES CÊNICAS	84
4.2.1 O papel do profissional de relações públicas na produção cultural	87

4.2.2 O papel do publicitário na construção da identidade visual de espetáculos de teatro	90
4.2.3 O papel do jornalista na assessoria de comunicação de espetáculos teatrais	92
4.3 O ESPAÇO DA CULTURA NA MÍDIA	94
4.4 A DIMINUIÇÃO DO PÚBLICO TEATRAL NA CAPITAL GAÚCHA	100
4.4.1 Dados do espectador de teatro porto-alegrense	100
4.4.2 O público do teatro em Porto Alegre	110
4.4.3 As políticas culturais	115
4.4.4 Interferências econômicas: o capitalismo selvagem	127
ATO V A ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO NO TEATRO	131
5.1 ANÁLISE DE CONTEÚDO COMO MÉTODO	132
5.2 OS TEATROS DA CAPITAL GAÚCHA	136
5.3 ENCENAÇÕES SELECIONADAS	140
5.3.1 Espetáculo TOC - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva	141
5.3.2 Espetáculo Em Chamas	141
5.3.3 Espetáculo 2068	143
5.3.4 Espetáculo Alice - Além da Toca do Coelho	143
5.4 SOBRE AS CATEGORIAS MAPEADAS	144
5.4.1 Dos recursos financeiros	145
5.4.2 Da identidade visual dos espetáculos	145
5.4.3 Dos materiais gráficos impressos	149
5.4.4 Anúncio em mídia impressa	154
5.4.5 Outros meios de divulgação	157
5.4.6 Assessoria de imprensa	165
5.4.7 Crítica cultural	166
5.4.8 Sobre o público atingido	167
5.4.9 Sobre as redes sociais	168
5.4.10 Clipagens dos espetáculos	174
5.5 PONDERAÇÕES	176
ÚLTIMO ATO: SOBRE AS NOSSAS CONCLUSÕES	179
REFERÊNCIAS	182
APÊNDICE 1: CLIPAGEM DOS ESPETÁCULOS	188
APÊNDICE 2: PESQUISA NAS REDES SOCIAIS	194
ANEXO: CRÍTICA CULTURAL	284

ATO I INTRODUÇÃO

*Cada um é livre de escolher o seu estilo de verdade.
Quanto a nós, recusamo-nos a alienar o que quer que seja da herança da espécie.
Gilbert Durand*

O teatro sempre representou aspectos e movimentos de um período. Na Grécia antiga, seu papel foi fundamental para a constituição social, política, cívica e religiosa. Com o passar do tempo, sofreu drásticas mudanças, perpassando períodos e estéticas que definem seu próprio tempo. **O nosso tempo.** Ele compõe o imaginário humano.

À sombra do teatro, a melancolia de alguns que se questionam sobre seu fim, perante o surgimento da televisão, do cinema e agora das mídias digitais. Estaria o teatro ameaçado ou as tribos das artes cênicas se perpetuarão? Mas nosso questionamento não se estrutura nestas raízes. O interesse está em pesquisar como esta arte se divulga na pós-modernidade e despertar o espectador, cada vez mais conectado. Achemos prudente trazer o imaginário para nos auxiliar a acessar compreensões, muitas vezes escondidas na funcionalidade do cotidiano e como pano de fundo, o período pós-moderno.

Como pesquisadora da área da comunicação que atua no mercado da produção cultural das artes cênicas levantamos a necessidade em responder inquietações sobre o teatro no imaginário social atual. Assim, um assessor de comunicação poderia ainda contribuir na articulação com editorias de cultura, fazendo com que os espetáculos teatrais ganhem espaço na mídia e atinjam o público espectador? Como acessar o público num ambiente, por hipótese, caracterizado como pós-moderno? E se estamos na pós-modernidade, com seu imaginário pluralista, que estratégias a divulgação deve adotar para sensibilizar a mídia e, conseqüentemente, atrair o público atual?

Para responder tais questões, a pesquisa traz quatro espetáculos teatrais realizados na cidade de Porto Alegre em 2019 e analisa o processo da produção cultural: TOC - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva, 2068, Em Chamas e Alice - Além da Toca do Coelho.

Os capítulos, aqui identificados como atos, foram divididos de modo a transportar o leitor para o imaginário social do teatro. No primeiro ato, a introdução. No segundo ato, elucidamos sobre a comunicação e a cultura no imaginário pós-moderno. Por meio de uma bibliografia que sustentou estas inquietações, apresentamos ao leitor noções e interpretações acerca do imaginário que tratamos neste trabalho.

No terceiro ato, aproximamos a comunicação das artes cênicas trazendo discussões sobre o processo da representação e a potência comunicativa. Analisamos também o teatro em face às mídias atuais para compreender a cultura do teatro no imaginário pós-moderno. É neste capítulo também que apresentamos alguns dados e pesquisas sobre hábitos de cultura e o lugar do teatro no consumo da cultura.

O quarto ato apresenta a assessoria de comunicação no processo da produção cultural das artes cênicas. É neste capítulo que abordamos a gestão da cultura, seu espaço na mídia, as políticas culturais e alguns dados sobre o público espectador porto-alegrense,

O quinto ato traz os procedimentos metodológicos e as categorias mapeadas, com base no processo da análise de conteúdo de Laurence Bardin (1977).

Ao fim desta encenação teórica, prática e ensaísta, a pesquisa traz as ponderações e considerações deste trajeto que almeja trazer discussões necessárias no campo das artes cênicas. Esperamos contribuir com o processo da produção cultural do teatro no período pós-moderno e acima de tudo que possa ser possível um olhar mais sensível ao desenvolvimento de estratégias de comunicação no processo de divulgação de espetáculos teatrais.

Fim do I ato.

ATO II COMUNICAÇÃO E CULTURA NO IMAGINÁRIO PÓS-MODERNO: HIPÓTESES E REFLEXÕES

*Só há imaginário na medida em que existe real.
Juremir Machado da Silva*

Voltemos ao ano 2000. Passado um pouco das cinco da manhã, na Usina do Gasômetro, alguns meses antes do início do Festival Porto Alegre em Cena, a fila da espera para os primeiros ingressos lotava os corredores gelados. Alguns acampavam com aquelas cadeiras de praia retorcidos em mantas e cobertores. Em sua 6ª edição, o festival reunia um vasto e diversificado público que aguardava ansioso a programação anual do evento. O local servia também como ponto de encontro daqueles que tinham o teatro como uma das suas principais atividades de lazer. Era amor. Paixão. Tesão pelas artes cênicas. A produção do festival ainda não disponibilizava a venda online, por isso, os melhores lugares eram garantidos presencialmente, ou seja, com a compra *in loco*.

Atualmente, o público não amanhece mais às margens do Guaíba e as filas homéricas em busca dos espetáculos de Bob Wilson ou dos roteiros adaptados de Eugène Ionesco, Samuel Beckett, Joël Pommerat, entre outras tantas dramaturgias que já passaram pela capital gaúcha, congestionam outro espaço: a rede de *e-commerce*. As filas se formam digitalmente por um público que acompanhou essa transformação tecnológica.

A cena descrita acima poderia fazer parte de um ensaio sobre a cultura porto-alegrense, no entanto, é a narrativa real do que acontece no presente. Um dos principais motivos dessa realidade é a revolução dos meios digitais - a internet - associada à democratização da cultura que encontra seu ápice na sociedade atual.

São diversos os títulos cabíveis ao momento. Para muitos autores, o fim da modernidade estrutura-se ao saber (Lyotard), ao conceito hipermoderno (Lipovetsky), à emoção e ao tribalismo (Maffesoli), visões essas distintas, porém mais otimistas e menos trágicas da atualidade. Assim, ancoramos neste curioso paradigma sobre as características da estética **pós-moderna**. Assim como Maffesoli¹, utilizamos a **pós-modernidade** como cenário desse trajeto, seja pela falta de um termo melhor que abarque a complexidade da sociedade atual ou por encontrarmos, no âmago do seu conceito, as reflexões necessárias sobre o **nosso tempo**, conforme veremos adiante.

¹ Entrevista concedida a Juremir Machado sobre a pós-modernidade. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-RmGw6Kl2qE>. Acesso em: 21 jun 2020.

“O fim das palavras e as palavras do fim” comenta Silva (in SCHULER; SILVA, 2006, p. 19). Poderíamos falar em “neomodernidade, pós-modernidade ou hipermodernidade”, conforme reflete o autor (in SCHULER; SILVA, 2006, p. 19). Indagações que nos levam a dialogar com a filosofia, a sociologia, a arte e a comunicação de modo a compreender a transição do período da modernidade para nossa atualidade. “Um tema em muitos termos e interfaces: filosofia, pós-hiper-neo-modernidade. Luta de pensamento e comunicação” explica Silva (in SCHULER; SILVA, 2006, p. 20).

Mas o que quer dizer **fim da modernidade**? Onde adentraríamos e terminaríamos diante desse fluxo de reflexões sem fim?

Continuaremos numa interminável guerra de palavras ou na rigorosa busca de conceitos capazes de revelar o concreto, o contingente, o vivido? Seria a modernidade uma ruptura sem fim? E a pós-modernidade um fim sem ruptura? Seria a hipermodernidade a continuidade do fim ou o fim da continuidade? O que vem antes: o fim da teoria ou a teoria do fim? Quais os fins das teorias do fim? Jogo de palavras? Palavras em jogo? Visões de mundo? Incapacidade de ver o mundo? Lentes deformando a realidade? Seria a noção de ruptura a medida de todos os saltos, de todos os avanços e de todos os sonhos? Pode-se romper com a ideia de ruptura sem provocar um abalo sísmico? Perguntas. Velhas perguntas. Sempre (in SCHULER; SILVA, 2006, p. 20).

Diante desse complexo contexto, contemplamos algumas dessas teorias que debruçam seus olhos aos fenômenos atuais para compreender a cultura do nosso tempo. Percorremos o trajeto das entrelinhas pós-modernas, ora para encontrar a cifra do nosso tempo, inserida na forma estrutural e social que envolve a sociedade contemporânea, ora para **de**-cifrar o tempo das **tribos**², em que a desindividualização e o coletivo apresentam-se como superação da era uni (modernidade), para uma época em que o sujeito se percebe por meio do multi (pós-modernidade): **dos outros, de si e seus próprios espelhos**.

Assim, percebemos que, desde o final do século XX, o espírito desse tempo tem-se enraizado (muito embora flutuante) cada vez mais na estética cultural da identificação, ou seja, às tribos que Maffesoli (2014) se refere e propõe a partir delas o coletivo que se atrai por meio de ideias e pensamentos semelhantes. Somado a isso, por meio do rápido avanço tecnológico, da democratização da cultura e da informação, foi possível a interação global, ou ainda, coabitar coletivamente em uma aldeia global³.

Diante disso, como **comunicar** em tempos de comunicação pelas nuvens? Como chegar ao público-alvo diante de tantas interfaces? Como se dá o trabalho da *divulgação* neste contexto

² Termo explorado por Michel Maffesoli (2014).

³ Conceito criado por Herbert Marshall McLuhan que consiste em compreender o mundo globalizado e interconectado por meio do avanço tecnológico.

atual? Estaríamos em plena revolução da técnica? Poderíamos iniciar uma discussão sobre esse tema que, conforme comenta Silva (2000, p. 155), trata-se da “vontade do poder”? Qual seria então a essência da técnica? Como pensar na comunicação nessa perspectiva? Silva (2000) diz que não se trata da técnica em si, mas sim do percurso. De acordo com o autor, se tudo fosse exposto tal como é, não haveria ciência, ou seja, não ocorreria o então **desvelamento**. Ele comenta ainda que a **verdade** poderia ser compreendida como a essência da técnica, uma vez que se trata de um modo de desvelamento. Silva (2006, p. 29) diz que “a ilusão em relação à técnica consistiria em considerá-la neutra. A verdade residiria na descoberta, pelo caminho da reflexão”.

Toda técnica interfere no fluxo social e afeta estruturalmente a sociabilidade. Logo, diante da revolução tecnológica imposta na sociedade atual, estaria então a técnica ameaçada? Heidegger (2007) comenta que a fragilidade permeia a razão. Já Silva (2000, p. 161) nos diz que a técnica está associada à busca infinita do poder. Ele explica que “a essência da técnica só será o controle pela razão enquanto a concepção de técnica for instrumental (poder)”. Logo, a fragilidade da técnica não estaria então ameaçada pelo **excesso de verdade** imposta na sociedade da informação?

De que verdade estamos realmente falando? Sobre a essência do desvelamento ou sobre a verdade individual?

De Heidegger a Baudrillard, o principal paradoxo relativo à técnica consiste em falar “sobre” esta enquanto se deseja, em verdade, falar “dela”. O “sobre”, simulação de eclipse, acabou por tornar-se um pretexto, nem sempre explícito, para assentar discursos que cercam mas não atingem o coração do objeto, embora não postulem outra coisa. A técnica é um instrumento que não se pode manusear; somente definir. Negativa e infinitamente (SILVA, 2000, p. 162).

A verdade que se esconde. As dúvidas que pairam. Estamos na sociedade da informação (Castells) ou nunca fomos modernos (Latour)? Existe democratização da cultura na sociedade capitalista? Conceitos e definições a respeito de uma determinada época. Tudo desemboca na busca infinita da compreensão acerca do que somos, onde estamos e para onde vamos.

Convido então o leitor a embarcar em uma jornada acerca da comunicação, ou melhor, sobre o processo de divulgação de espetáculos teatrais através da perspectiva do **imaginário pós-moderno**. Como chegar até o público por meio da divulgação teatral diante desse contexto midiático? Logo, trata-se de um convite à reflexão sobre a **comunicação e a cultura**, mais precisamente em relação às artes cênicas, pela ótica do **imaginário**, esta palavra tão pessoal, intransponível e ao mesmo tempo parte de um coletivo, aura de suma importância ao cotidiano. Equivocamos associar imaginário ao termo ‘aura’, posto que esta simples palavra de apenas

duas sílabas também se trata de um conceito enraizado por diversos autores, mas que neste momento relacionamos apenas ao seu significado acerca da atmosfera imaterial a envolver certos seres, tal qual uma aura de santidade⁴.

A: E a pós-modernidade? (*indaga um personagem aleatório da sociedade contemporânea*).

B: Ah! A pós-modernidade se trata de um mudo convite em busca de reflexões acerca da sociedade atual, os diversos olhares que habitam e coabitam sua atmosfera. O seu contexto social e o *zeitgeist* do nosso tempo. Ou seria *zeitgeist* no plural? Não me deteria na eterna busca em classificar a sociedade atual ou até mesmo compará-la à modernidade que se esvai tardiamente. Ao contrário. Observamos. Refletimos sutilmente, por meio de um texto científico ensaísta, uma nova categoria que se expande cada vez mais nessa **constante** que se trata, conforme acreditamos, da pós-modernidade. (*responde um filósofo de redes sociais da sociedade contemporânea*).

Você aceita este convite?

2.1 A SOCIEDADE PÓS-MODERNA

Desde o final do século XX, especialmente por volta de 1950, a sociedade acompanha o rápido desenvolvimento tecnológico e digital, influenciando e modificando a identidade sociocultural. Mergulhada neste imaginário **pós-moderno**, a sociedade experiencia uma nova estética de relacionamento, pela qual o virtual participa constantemente do cotidiano societal.

O sociólogo e pensador francês Michel Maffesoli destaca grande parte de seu legado na perspectiva do **conjunto social**, isto é, da sociabilidade como ferramenta de compreensão da estética atual, ou precisamente, da transição do século XX para XXI. Maffesoli (2016) acredita que cada época possui a sua própria ‘cifra’, contudo é preciso **decifrá-la**, **desvelar** seus segredos, a sutil ordem das coisas⁵, para então compreender seu fluxo social, ou seja, a corrente dominante de cada período.

Silva (2019) diz que Maffesoli já explorava desde 1979, ano de publicação na França do livro *La Conquête du Présent: pour une sociologie de la vie quotidienne* (*A Conquista do Presente*), todos os temas que abrigariam mais tarde a noção de **pós-modernidade**. O autor

⁴ AURÉLIO, Dicionário. Significado de Aura. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/aura/>. Acesso em: 07 jan. 2020.

⁵ Título do livro de Michel Maffesoli, publicado pela primeira vez em 2016.

(2019, p. 07) destaca algumas expressões utilizadas por Maffesoli na compreensão acerca do que compõe a pós-modernidade:

O cotidiano, o ordinário e o extraordinário, a relação social intensa, o jogo, o lúdico, o hedonismo, a diferença, o trágico como aceitação daquilo que é, a teatralidade das expressões sociais, o presenteísmo em oposição ao futurismo moderno.

Ao longo de toda a obra de Maffesoli, o leitor depara-se com interpretações subjetivas, características do pensamento contemporâneo. Não busca respostas definitivas, uma vez que a sociedade vive **em constante transformação**.

Para o sociólogo do tribalismo pós-moderno, vale insistir, o importante é mostrar, não demonstrar, descrever, constatar, identificar aquilo que mobiliza as pessoas. O intelectual não deve se comportar como o guia iluminado que indica o caminho da emancipação, mas pode ser aquele que compreende as formas elementares de organização da vida social cotidiana. A atitude moderna por excelência era judicativa. A pós-moderna, compreensiva (SILVA, 2019, p. 09).

Assim, as entrelinhas saltam aos olhos não como uma estética, mas porque correspondem igualmente ao espírito do tempo, **do nosso tempo**. “Tudo começa pelo acaso, tudo termina pelo acaso”, dizia Paul Valéry, citado então por Maffesoli (2016, p. 07). Uma sociedade em constante mudança e conectada entre si. Como acessá-la? Silva (2019, p. 07) comenta que cada livro de Maffesoli “é um retorno ao ponto de partida, tomando por foco um aspecto antes secundário”. Ou seja, em cada obra é possível **re**-conectar aspectos com outros já abordados, podendo assim **re**-ligar as informações.

Os sinais do imaginário **pós-moderno estão por todos os lados**, conforme comenta Maffesoli (2012). Eles fazem parte do dia a dia, do cotidiano rotineiro e periódico, tecidos da sociedade pós-moderna. **Mas afinal, o que é pós-modernidade?** “Mutação social que necessita de uma transmuta o da linguagem. Assim   a pós-modernidade”, diz Maffesoli (2012, p. 2) em seu livro *Le Temps Revient: formes  lementaires de la postmodernit * (*O Tempo Retorna: formas elementares da pós-modernidade*), no qual apresenta ao leitor sua visão acerca da sociedade contemporânea. Para o autor, a pós-modernidade trata-se do período atual, ou melhor, o espírito de um tempo ainda em **transforma o** e em constante **movimento**.

No entanto, e nisso a covardia ajuda, não se vai mais chamar um gato de gato. Daí as fórmulas alambicadas que fazem sucesso: modernidade segunda, modernidade tardia, sobre modernidade, alta modernidade, hipermodernidade, segunda modernidade (amigo leitor, cabe a você completar a lista). Espera-se uma “modernidade avançada” ou “em decomposi o”, símbolo de um corpo apodrecendo. Tr gua de gracejos. A casa está em chamas e queremos salvar os móveis. Falemos a verdade nua e crua: trata-se de preservar, por medo, por dogmática, os valores que se elaboram em um dado momento (séculos XVII-XIX) em um dado lugar: a Europa. Valores próprios ao “contrato social” e que se apresentam como sendo universais, aplicáveis sem disti o, em todos os lugares e em todos os tempos (MAFFESOLI, 2012, p. 02).

Logo, pensar a pós-modernidade é confrontar com questões do cotidiano. O autor diz que uma das características da pós-modernidade é pensar “somente o presente vivido, aqui e agora, com outros” (2011, p. 15). Para ele, é impossível pensar a pós-modernidade como elemento uno e singular: **IN**-divíduo e **IN**-divualista; compreende a pós-modernidade através **do coletivo e do plural**, ou seja, **do outro**. “Estamos na identidade ou na identificação? Cada um de nós é uno ou somos múltiplos? Podemos ir além do essencialismo?”, questiona Silva (in SCHULER; SILVA, 2006, p. 21). No entanto, não buscamos responder as perguntas apontadas ao longo desta pesquisa, pelo contrário, parte do objetivo se propõe em deixar o leitor desconfortável com este complexo sistema que é a estrutura social atual. Que transformações posicionam, então, o cotidiano social?

Silva (2006) acredita que há algo por meio das entrelinhas da sociedade atual. **Poderemos desvendar?** Ele (in SCHULER; SILVA, 2006, p. 22) conclui: “Que podemos fazer? Que podemos saber?” Esperamos Godot⁶ ou sigamos em frente? Onde estamos e como estamos se tornam questionamentos importantes, muitas vezes esquecidos pelos abutres das pesquisas. Maffesoli (2011, p. 13) diz que “inventar-se um mundo cada vez que se escreve”. Ora, um mundo este em que o criador coloca suas criaturas no papel vazio, produzindo um museu de referências ao leitor. Assim é o caminho do pesquisador, que desperta do cotidiano para dar à luz ao que até então encontrava-se encoberto.

É necessário observar as coisas **vivas** da nossa época, como o **envolvimentismo**, termo utilizado por Maffesoli (2012), quando sugere que a pós-modernidade promove **laços sociais comunitários**, com grande destaque ao **imaginário** e à vida cotidiana nas sociedades contemporâneas. Para o autor (2012) estão nesse olhar interpretativo **as formas elementares da pós-modernidade**.

Ele compreende como principal diferença entre modernidade e pós-modernidade **a transformação do individual em coletivo**. Maffesoli (2014) associa esse movimento com a identificação por meio de grupos ou tribos que, para ele, impera na sociedade atual. Entretanto, o autor diz que não se trata de um conceito, mas sim de uma técnica: “Ela descreve o que está sendo elaborado depois da modernidade”, comenta Maffesoli (2013⁷). Além disso, aponta como uma das principais características do nosso tempo, pós-modernidade, o fim das ilusões impostas pela racional modernidade.

⁶ O termo Godot refere-se à obra de Samuel Beckett *Esperando Godot*, publicada pela primeira vez em 1953.

⁷ Trecho de entrevista concedida por Maffesoli ao jornalista Juremir Machado da Silva, para o jornal Correio do Povo, disponível em <https://www.correiodopovo.com.br/blogs/juremirmachado/entrevistas-maffesoli-e-a-p%C3%B3s-modernidade-1.305147>

Nesse sentido, o progresso utópico, antes louvado pela modernidade, dá espaço ao coletivo, ao trágico libertador da pós-modernidade. Maffesoli (2011) explica ainda que a modernidade esteve integralmente ligada à distinção da natureza e sociedade, enquanto a pós-modernidade se beneficia da expansão e da globalidade. Para ele, “a modernidade repousou sobre a evidência desse momento: aceleração da história, era das revoluções, mudanças sociais profundas, atitude projetiva e finalista”, ou seja, “tudo se inscreve num vasto desenvolvimentismo de horizonte indefinido” (2011, p. 135). Porém, seria ingênuo pensar uma e outra como uma sentença, entre certo e errado, pois, como afirma Silva (2019, p. 11),

a pós-modernidade não sucede à modernidade numa linha evolutiva progressista, do pior para melhor, do menos desenvolvido para o mais desenvolvido, nem pode ser reduzida a um retrocesso, do mais racional para o menos racional.

O autor comenta ainda que “moderno e pós-moderno convivem, coabitam, disputam espaço como sensibilidades antagônicas num espaço pluralista, paradoxal, instável e polissêmico” (2019, p. 11).

Ora, se estamos imersos e mergulhados nesse imaginário pós-moderno, regido pela **coletividade**, estruturado por meio de **tribos**, como informar? Como comunicar? Que estratégias utilizar para divulgar espetáculos teatrais atualmente? Como se dá a construção deste espaço no imaginário social da pós-modernidade? Há respostas objetivas num contexto tão subjetivo, cheio de entrelinhas, rubricas e construções simbólicas?

Logo, faz-se necessário prestar atenção, observar o espírito de uma época, mesmo que ela não diga sempre a verdade. Pelo contrário, “é fatigante querer sempre dizer a verdade sobre uma época”, reflete Maffesoli (2011, p. 13). Nessa perspectiva, **questionar-se** é o primeiro sinal em busca do **desvelamento**.

2.1.1 O ritmo da sociedade pós-moderna

O movimento da sociedade atual é veloz e sobrevoa imensidões em instantes. “Daí a dificuldade de apreciar, de compreender ou mesmo de captar um movimento que tem seu fim em si mesmo, esgotando-se na beleza do gesto, encontrando seu equilíbrio em imperceptíveis variações que constituem um todo”, como reflete Maffesoli (2011, p. 140). O autor destaca ainda que “o tempo imobiliza-se ou, ao menos, é feito de um conjunto de acontecimentos microscópicos que parecem congelar a imagem” (2011, p. 140).

Ainda que a noção do **tempo** se expanda na sociedade pós-moderna, a velocidade da vida vivida **intensamente** também se destaca na sua origem. Esse movimento elástico, que move e se desloca, compõe o eixo da complexa raiz pós-moderna.

Como num movimento de sístole-diástole, a vida social estende-se aos confins do mundo e contrai-se até o mais íntimo. Num movimento muito rápido, nega-se enquanto movimento. O grito do poeta, às voltas com o infinito e querendo demorar-se no instante - “oh! Tempo, suspende teu voo, e vós, horas propícias, suspendei vosso curso...” é uma boa ilustração dessa condensação do tempo (MAFFESOLI, 2011, p. 145).

E é a partir desta rápida e tênue estruturação do tempo que Maffesoli (2011, p. 135) define a sociedade de uma determinada época:

Administração do tempo, antes de qualquer outra coisa, caracteriza uma época. Parafraseando um adágio célebre, podemos divertir-nos com a seguinte formulação: “diga-me o seu tempo, e direi quem você é”. Tanto é assim que enfatizar o presente, o passado ou o futuro determinará a maneira de comportar-se em relação ao meio natural social.

Nesse sentido, como se compreende as engrenagens do tempo da sociedade pós-moderna? Maffesoli (2011) já oportunizou ao leitor a complexa reflexão acerca do **tempo atual**, na qual se evidencia o presente e se apropria cada vez mais de cada segundo vivido. “A concepção de um tempo não direcionado que, com fúria, insiste na importância exacerbada do *carpe diem*”, explica Maffesoli (2011, p. 140). Para ele, a ênfase deste espírito - de liberdade e intensidade - é uma das principais características da geração pós-moderna, a matriz do que o autor compreende por estar junto. Vive-se dessa potência e por ela, *pela fugacidade do que se escapa*, são condicionados os vértices pós-modernos.

O autor lembra ainda que Sigmund Freud⁸ utilizava como metáfora ao estopim de suas análises a bailarina que dança na ponta dos pés. Maffesoli (2013, p. 13) diz que “num momento em que o *frívolo* encontra acolhida nada desprezível, talvez não seja inútil ser essa dançarina da teoria sabendo prestar atenção ao ritmo específico elaborado, na atualidade, na vida social”. São a esses instantes formuladores do tempo pós-moderno que o autor se prende, buscando neles compreensões para pensar o nosso tempo.

⁸ Sigmund Schlomo Freud (1856-1939) foi um dos principais nomes do século XX. Nasceu na região da Moravia (hoje República Checa) mas viveu grande parte de sua vida em Viena. Conhecido como o pai da psicanálise, o médico, filósofo e pesquisador faleceu em setembro de 1939 em Londres, deixando uma extensa lista de obras publicadas e traduzidas em diversos idiomas.

Maffesoli (2014) escolhe a figura de **Dionísio**⁹ para explicar a estética predominante da pós-modernidade. A orgia dionisíaca é, segundo o autor, a **metáfora da socialidade atual**. Não basta mais viver condicionado à razão (isso fica por conta da modernidade) pois, neste momento, a **ordem** das coisas não possui **ordem**, mas sim prioridades, vontades e desejos. Estamos na era do **estar junto**.

Dionísio, D. Juan, o santo cristão ou o herói grego, poderíamos desfiar infinitamente as figuras míticas, os tipos sociais que permitem uma “estética” comum e que servem de receptáculo à expressão de “nós”. A multiplicidade, em tal emblema, favorece infalivelmente a emergência de um forte sentimento coletivo (MAFFESOLI, 2014, p. 18).

Para o autor, esse sentimento compõe a comunidade emocional e suas principais características são: “o aspecto efêmero, a composição cambiante, a inscrição local, a ausência de uma organização e a estrutura cotidiana” (2014, p. 20). Mas do que compõe a estrutura cultural da social?

No caso, a estreita conexão que existe entre as grandes obras da cultura e aquela “cultura” vivida no dia a dia constitui o cimento essencial de toda a vida societal. Essa “cultura”, causa de grande admiração para muitos, é feita do conjunto desses pequenos “nadas” que, por sedimentação, constituem um sistema significante (MAFFESOLI, 2014, p. 42).

Que ritmo vivemos? Que instantes construímos? Uma pesquisa científica que formula frases interrogativas ao invés de **DE**-monstrar fatos? Se a resposta for afirmativa, estaremos **IN**-terligados de forma a pensar essa linha sutil da nossa era (que ostenta o ser), o ócio fugidio da sociedade da informação, constante na vibração e na complexa busca infinita da compreensão.

2.1.2 As tribos da pós-modernidade

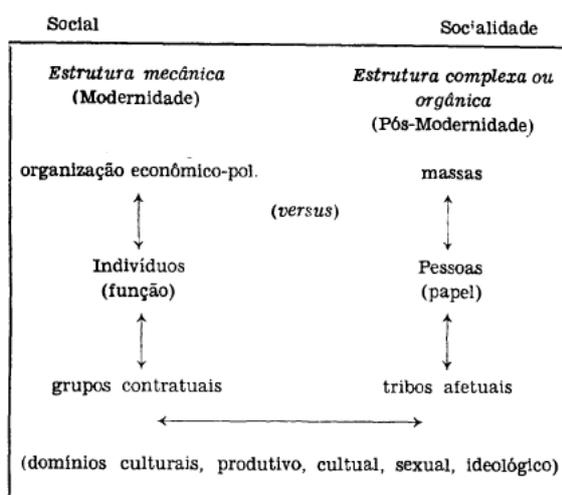
Enquanto diversos autores enaltecem e defendem a individualização como estética da sociedade atual, Maffesoli percorre um caminho oposto, debruçando-se sobre o **esgotamento do individualismo**. O autor diz que há um sentimento comum que liga as pessoas, uma verdadeira necessidade de identificação com um grupo. Há, para ele, uma força coletiva que move os indivíduos, caracterizando o atual momento da sociedade como pós-modernidade que,

⁹ Na mitologia grega, Dionísio é filho de Zeus, conhecido como deus do vinho, da fertilidade e também do teatro. A figura emblemática de Dionísio se relaciona também ao amor, à orgia e ao prazer. Ele representava o inesperado e o *carpe diem* da versão grega. Dionísio tinha muitas mulheres e amantes, mas foi Ariadne quem roubou verdadeiramente seu coração.

por sua vez, possui a desindividualização¹⁰ como característica predominante: “O vaivém constante que se estabelece entre a massificação crescente e o desenvolvimento dos microgrupos que chamarei ‘tribos’”, explica (2014, p. 10, grifo nosso). Na visão do autor, tribo refere-se ao agrupamento e aproximação por grupos atraídos pela afinidade, estilos de vida, identidade cultural, entre outros.

Para Maffesoli (2014), existe um processo de saturação em relação à compreensão acerca do indivíduo e individualização. O tempo das tribos, conceito levantado pelo autor, trata-se então da potência reveladora de tal superação, conforme é apresentado na figura abaixo.

Figura 1: Social e socialidade



Fonte: Maffesoli (2014, p. 11)

Esse sentimento comum, uma espécie de religação por algo, é para o autor fundamental na compreensão da sociedade. Não se trata, porém, apenas de uma aproximação física, mas de todas as maneiras possíveis de **se** estar perto. A revolução tecnológica possibilitou **estar em**, sem necessariamente **estar** fisicamente. O digital, as redes sociais, a horizontalidade da comunicação e a democratização da cultura possibilitaram uma desenfreada viagem através das nuvens, garantindo assim que se possam ocupar diversos espaços simultaneamente. E é a esse **estar junto** que Maffesoli (2014) se refere.

O autor apresenta ainda a sua visão do processo da transição da modernidade à pós-modernidade, pelo qual a função do indivíduo passa a ser **identificar-se** como pessoa que

¹⁰ Na visão de Maffesoli (2014) a individualização é superada pela metáfora da tribo, que se sobrepõe na sociedade pós-moderna.

cumpra um papel na estrutura complexa da sociedade atual. Maffesoli diz ainda que a forma do tribalismo “é precedida pelas noções de comunidade emocional, de potência e de sociedade que a fundamentam” (2014, p. 12).

Uma das características da sociedade pós-moderna se torna a necessidade intrínseca de compartilhamento e relacionamento. Um sentimento essencial, indispensável de presença que passa interesses, gestos, gostos e escolhas. A sociedade da pós-modernidade passa a ser conectada, ágil, rápida e mutável. Ela proporciona a presença e onipresença de um **coletivo** que interfere sobre as relações individuais, seja no âmbito da política, religião, arte, lazer, entre outros.

Se por um lado a modernidade produziu um desencantamento, a pós-modernidade é guiada pela **emoção**. Para o autor, a sociedade racional abriu espaço à sociedade emocional: “No que concerne a essa pós-modernidade em curso, serão, a meu ver, o cotidiano e o imaginário” (MAFFESOLI, 2012, p. 105). Logo, a emoção rege o coletivo e há, na atmosfera da sociedade atual, uma **comunhão emocional**. O instante eterno¹¹, antes exaltado pela modernidade no tempo verbal futuro, na pós-modernidade tende a ser e estar no **aqui e agora**. “O destino, a estética e a ética, pelo contrário, esgotam-na num trágico que se apoia sobre o instante eterno e faz brotar, graças a isso, uma solidariedade que lhe é própria”, reflete Maffesoli (2014, p. 31).

2.1.3 A comunicação na pós-modernidade

Quais são as revoluções da sociedade pós-moderna? Para responder tal questionamento seria preciso um longo resgate sobre as transformações sociais da estética pós-moderna. Certamente poderíamos elencar diversos pontos que acentuam as características sociais, econômicas, políticas e religiosas que foram influenciadas a partir da sociedade globalizada. Mas com certeza uma das principais estruturas transformadas foi no campo da comunicação. Vimos que a emoção rege a sociedade pós-moderna e que, agora, possui outro ritmo. Mais veloz e midiática, a sociedade pós-moderna oferece diversas opções de cultura, lazer e entretenimento. Estamos na era da cultura na palma da mão, da *Netflix* e outras diversas plataformas de *streaming*, da comunicação pelas nuvens, do consumo da cultura a partir do desejo do próprio consumidor, do telespectador e do espectador.

¹¹ Livro de Michel Maffesoli publicado pela primeira vez em 2003.

Os atores sociais tornam-se protagonistas de acordo com o número de *likes* e seguidores. Fatos e notícias “*shared*” por novas personalidades tornam-se ações corriqueiras. Com o apoio da democratização do conteúdo promovido pelas redes sociais, a ideia de que **tudo é de todos e para todos** promove então um novo desafio: **a horizontalidade da comunicação** que antes se encontrava centralizada nas mãos de profissionais da área.

De acordo com Figueira (2015, p. 02), “o novo ambiente digital, o aumento da influência das redes sociais e a possibilidade de cada pessoa poder produzir e distribuir informação em larga escala constituem elementos que reenquadram o exercício do jornalismo”. Tal contexto histórico nos leva a pensar a **comunicação de forma estratégica**, levando em consideração a transformação midiática, ou seja, a forma como a informação é compartilhada.

“A transformação mais importante na comunicação nos últimos anos foi a transição da comunicação de massa para a intercomunicação individual, sendo esta última o processo de comunicação interativa que tem o potencial de alcançar uma audiência de massa”, explica Castells (2017, p. 29). Esse processo decorre principalmente do empoderamento de atores sociais que ganham voz nesse novo modelo comunicacional socialmente conectado.

Se por um lado a democratização da informação proporcionou a horizontalidade da comunicação, ela também enfraqueceu a função do jornalismo que passou a competir não só entre si, mas também com a sociedade em geral. Castells (2017, p. 57) diz que “o poder é a capacidade relacional que permite a um ator social influenciar assimetricamente as decisões de outro (s) ator (es) social (is) de formas que favoreçam a vontade, os interesses e os valores do ator que detém o poder”, ou seja, essas novas personalidades beneficiadas com a horizontalidade de transmissão da informação passam a exercer um importante papel na formação de **opinião**.

Logo, refletir sobre o papel da comunicação neste contexto midiático e digital tornou-se um desafio. A mídia, cada vez mais, concorre com novos produtores de informação, entre eles influenciadores digitais, personalidades e atores sociais que atuam no agendamento da sociedade midiática. Para Figueira (2015, p. 7)

a democraticidade tecnológica que antes referimos e a quase desregulação em que o sector dos media entrou nos anos mais recentes e cujos desenvolvimentos são, ainda, algo nebulosos, estão a conduzir o jornalismo para um caminho e mundo novos, onde a ideia de cidadão está a ser substituída pela de consumidor e, onde antes o antigo profissional da informação era um elemento imprescindível, ele é hoje um ator secundário no contexto da empresa e na cadeia de prioridades de um negócio em profunda transformação.

O contexto pós-moderno, imbuído de fatores estruturais que influenciam as engrenagens da comunicação, também exerce influência sobre os profissionais dessa área que, agora,

competem com outros atores sociais: a própria sociedade. A função comunicar, outrora exercida pelo jornalismo, encontra-se fragilizada principalmente diante do novo modelo comunicacional no qual protagoniza quem antes não possuía voz.

Erosão também, porque outras áreas da comunicação assumem formas e estruturas narrativas próprias do jornalismo. Finalmente, esta erosão do jornalismo é acelerada pela crise do seu modelo de negócio e pela nossa indiferença, enquanto cidadãos, ao seu destino e à sua função, além de que todos consideram normal que hoje se desfrute gratuitamente de um bem que é tanto mais caro quanto maior for a sua qualidade, quando antes era necessário pagar para aceder à sua leitura (FIGUEIRA, 2015, p. 74).

O caminho da horizontalidade da comunicação perpassa ainda outro grande problema: as *fake news*. Já dizia o ditado popular: uma mentira contada mil vezes se torna verdade. Em nenhum outro momento da história uma expressão diz tanto sobre sua sociedade, porém *fake news* não pode ser considerada um fato novo e exclusivo da sociedade midiática. De acordo com o site Merriam-Webster (2019), o termo *fake news* (originalmente) está presente no dicionário americano Merriam-Webster desde o final do século XIX. O termo foi explorado ao máximo por Donald Trump¹² em sua campanha presidencial em 2016. Desde então a palavra tem estado no *trend topics* do Twitter, plataforma social semelhante a um microblogging. Segundo a BBC News Brasil (2019), as menções de “*fake news*” aumentaram 365%, sendo eleita a palavra do ano de 2017.

Duas motivações principais são a base da produção de notícias falsas: financeiras e ideológicas. Por um lado, histórias ultrajantes e falsas que se tornam virais - precisamente porque são ultrajantes - fornecem aos produtores de conteúdo cliques que são convertíveis em receita de publicidade. Por outro lado, outros provedores de notícias falsas produzem notícias falsas para promover ideias particulares ou pessoas que eles favorecem, muitas vezes desacreditando outras pessoas (TANDOC et al., 2018, p. 2).

Já não é mais possível voltar atrás. A sociedade das imagens, do imaginário pós-moderno e do império digital é mais do que uma realidade enraizada, trata-se da **experiência atual** e é a partir dela que se deve pensar em alternativas eficientes no contexto da comunicação, levando em consideração o mecanismo de poder do nosso tempo, atrelado a suas complexidades e pluralidades.

2.1.4 A cultura na sociedade pluralista

Do que se fala quando falamos em cultura? O que define cultura? *Adoramos a cultura francesa. Nós não temos cultura para isso. Fulano é culto. Ciclano é inculto. A sociedade*

¹² Presidente dos Estados Unidos no período de 2017 a 2021.

mediática ou a sociedade da cultura de massa? A cultura porto-alegrense é assim. A cultura faz parte do imaginário? O que é cultura?

Marilena Chaui (2000), escritora e filósofa brasileira, faz-nos refletir sobre os inúmeros conceitos acerca do termo cultura. De acordo com a autora, podemos compreender cultura a partir de três sentidos antropológicos: o primeiro, por meio da “criação da ordem simbólica da lei” que, para Chaui (2000, p. 294), são as noções de valores e obrigações que ditam as estruturas de determinada sociedade. O segundo sentido parte da “criação de uma ordem simbólica da linguagem, do trabalho, do espaço, do tempo, do sagrado e do profano, do visível e do invisível”, explica Chaui (2000, p. 295). A autora diz ainda que “os símbolos surgem tanto para representar quanto para interpretar a realidade, dando-lhe sentido pela presença do humano no mundo” (ibid., p. 295). O terceiro sentido apontado pela autora refere-se ao “conjunto de práticas, comportamentos, ações e instituições pelas quais os humanos se relacionam entre si e com a natureza e dela se distinguem, agindo sobre ela ou através dela, modificando-a” (2000, p.295).

Nesse sentido, é possível interpretar **cultura** identificando-a como conhecimento adquirido, ou seja, “ter e não ter cultura, ser ou não ser culto”, conforme comenta Chaui (2000, p. 290). O termo também é empregado para designar prestígio e respeito, como se “ter cultura ou ser culto fosse o mesmo que ser importante”, comenta a autora (2000, p. 290). Ela acrescenta ainda que “culto e inculto surgem como diferenças sociais” (2000, p. 291).

Quando falamos *adoramos a cultura francesa*, adotamos outra perspectiva. Chaui (2000, p. 290) interpreta como “qualidade de uma coletividade”, ou seja, “adjetivos qualificativos para distinguir tipos de cultura”.

Mas cultura abrange ainda outras definições. A frase *sociedade da cultura de massa* nos traz outra perspectiva da aplicação do termo. Segundo Chaui (2000, p. 291), “numa mesma coletividade ou numa mesma sociedade pode haver dois tipos de cultura: a de massa e a de elite”. A autora comenta que, a partir do enunciado acima, não é possível identificar se há ou não conhecimento, ou atividade artística, entretanto “a frase nos informa sobre uma posição entre **formas de cultura**, dependendo da sua origem e de sua destinação” (2000, p. 291, grifo nosso).

Após diversas interpretações possíveis do termo cultura, Chaui (2000, p. 291) pergunta-se: “Como é possível a palavra *cultura* possuir tantos sentidos, alguns deles contraditórios com outros?”. Tanto Chaui (2000) quanto Maffesoli (1996) compactuam em um determinado elemento para definir o sentido de cultura: **a natureza**. Para ambos os autores, tanto pelo viés

filosófico quanto sociológico, cultura está relacionada à natureza. Maffesoli (1996, p. 249, grifo nosso) nos diz que

a cultura, que é sempre e de novo renascente, apoia-se mais em todas as dimensões, naturais, imaginativas, orgânicas. Isso traduz-se por uma acentuação do barroco. É esse barroquismo que é certamente o denominador comum do mundo concebido como “dado”, de uma vida social fortalecendo-se, de diversos modos, sobre a correspondência natural, e, finalmente, de um mundo social onde **a cultura se naturaliza a fim de culturalizar a natureza**. Ambição constante, e que sempre renasce.

Assim, a natureza estaria ligada à origem da compreensão acerca do termo cultura. Chauí (2000, p. 292) diz que cultura possui ainda dois sentidos iniciais: “Vinda do termo latino *colere*, que significa cultivar, criar, tomar conta e cuidar, cultura significava o cuidado do homem com a natureza”. A autora relembra também que “a partir do século XVIII, cultura passa a significar os resultados daquela formação ou educação de seres humanos”, ou seja, “obras, feitos, ações e instituições: as artes, as ciências, a filosofia, os ofícios, a religião e o Estado” (2000, p. 292).

Em suma, a autora completa: “a cultura é uma **segunda natureza**, que a educação e os costumes acrescentam à **primeira natureza**”, ou seja, “uma natureza **adquirida**, que melhora, aperfeiçoa e desenvolve a natureza **inata** de cada um” (CHAUI, 2000, p. 293, grifo da autora).

Com base nisso e deixando de lado as noções iniciais que envolvem o termo **cultura**, tomamos, para fins de organização desta pesquisa acadêmica, os seguintes conceitos relacionados à cultura: como sentido atrelado à arte; como sinônimo de coletividade, ou seja, na relação com o outro e, por fim, na transversalidade com que o termo se relaciona às instâncias do *culto* e *não culto* (principalmente quando pensarmos na divulgação da arte na sociedade do espetáculo).

Essa cultura na sociedade atual se nutre de diversos elementos inerentes à pós-modernidade. Ora, se “a socialidade e a naturalidade sustentam-se mutuamente”, conforme afirma Maffesoli (1996, p. 255), o tribalismo pós-moderno exerce influência na cultura enquanto característica de determinada sociedade. O ritmo, a ordem social, a política, a religião, enfim, tudo da coletividade influencia a cultura de determinado período.

Se, como vimos, a pós-modernidade é organizada por meio de tribos (as tribos do teatro, as tribos da música clássica, as tribos bolsonaristas, as tribos de esquerda, as tribos do futebol); pelo coletivo e pelo plural; pelo esgotamento ao individualismo; pelo imediatismo da informação; pela orgia dionisíaca e pelo *carpe diem*, tais ações *desvelam a cultura da sociedade pós-moderna*.

Assumindo tais legitimidades da cultura social do nosso tempo, não se torna mais inteligível e transparente o diálogo entre os integrantes de uma determinada sociedade? Ou seja, pensar sobre os fatos culturais que envolvem a pós-modernidade vem a ser um dos fatores principais para pensar nosso objeto de pesquisa, isto é, a divulgação de espetáculos de teatro na sociedade pós-moderna.

2.2 COMPREENDENDO O IMAGINÁRIO: NOÇÕES E INTERPRETAÇÕES

O que move as nossas escolhas? Quais são as interrogações que levamos ao travesseiro à noite quando nos deitamos? Quais são os aromas, os sabores e as texturas que nos remetem a momentos únicos? O que buscamos ao longo da vida? Como nos comunicamos em uma sociedade cada vez mais midiática?

Talvez as questões acima não costumam ser esboçadas em um texto científico, afinal de contas questionamentos e inquietações são característicos de um ensaio e não de projetos acadêmicos. Porém, não seria adequado iniciar um texto sobre o imaginário a partir de afirmações sólidas, quanto mais advindas de uma terceira pessoa que não a minha. Aliás, isto também me foi uma vez dito (não cabe utilizar a primeira pessoa em textos científicos), mas quem o fala? Qual a diferença entre subjetivar a primeira pessoa intrinsecamente na presença de outra, colocando o peso de todas as dúvidas no pronome ‘eu’? Não caberia iniciar aqui uma reflexão sobre a perspectiva da cultura e da comunicação no imaginário pós-moderno, a partir da refutação do ‘eu’, posto que nos encontramos em uma sociedade cada vez mais protagonista de seus atores sociais. Talvez, porém uma das grandes descobertas no primeiro ano de mestrado foi aprender a não tentar responder todas as perguntas, mas sim questioná-las, ou, no máximo, tentar responder sempre pelos lábios dos autores, levando em consideração a longa jornada destes.

Mas como explicar o imaginário se cada vez mais leio questionamentos e não afirmações, indagações sobre seu conceito e inúmeras reflexões que cercam o assunto sem chegar, no entanto, a conclusões passíveis de concretudes afirmativas?

Para falar sobre a comunicação neste contexto midiático, social e sobre a cultura do nosso tempo, a pesquisa resgata a perspectiva do imaginário na visão de três autores, cujos discursos são influenciados por suas respectivas épocas. Invoca-se Gilbert Durand, através da sua visão acerca do imaginário na perspectiva da antropologia; seguido por Michel Maffesoli,

seu discípulo que contextualiza o tema no âmbito da sociologia; e, por fim, Juremir Machado da Silva, que propõe compreender o imaginário na contemporaneidade por meio de suas tecnologias.

Todas as interpretações desaguam na mesma substância líquida onde os rios se encontram quando terminam sua jornada. E é exatamente neste ponto que eles também iniciam seu caminho, tornando assim sua trajetória cíclica, porém mutável, misturando em suas águas todas as contribuições que tiveram relação e de alguma forma influenciaram suas rotas.

Silva (2017, p. 07) diz que “a palavra imaginário virou moda na última década do século XX”, mas, para alguns, como Durand e Maffesoli, o tema não se tratava de nenhuma novidade. De certa forma, ele esteve presente em toda representação social humana, basta refletir sobre a gênese do imaginário e observar como as relações sociais, ou melhor, como o homem se relacionava com os outros e consigo mesmo. O excedente do cotidiano, proposto por Silva (2017), acompanhou todo o desenvolvimento cultural e social que, de acordo com Durand (2012), possui um ciclo que varia de 150 a 180 anos.

Dessa forma, a palavra ‘imaginário’ faz ecoar centenas de milhares de respostas, sensações e emoções que se relacionam com o cerne de seu real significado. Ninguém nunca viu, mas tampouco consegue viver sem ele. É a aura, a alma, a calma e também o furacão estonteante de uma vida vivida, que pulsa diante do *redundante, diário, cotidiano e periódico* fluxo vital.

2.2.1 O imaginário segundo Gilbert Durand

Iniciar qualquer reflexão baseada nas palavras de Durand requer, antes de tudo, quebrar redundantemente com qualquer estoicismo enraizado ao qual o consciente possa recorrer. Necessita-se, sobretudo, abrir-se **a**, deixar-se **ser**, experimentar, experimentar-se e, acima de tudo, **ser**. É disponibilizar ao **ser** inúmeras possibilidades plausíveis e imagináveis.

Entretanto, como compreender a cultura neste excedente do cotidiano, muitas vezes imperceptível e que nos escapa? Há na sociedade pós-moderna tutoriais para quase tudo: desde a simples troca de uma resistência de chuveiro, receitas gastronômicas, construção de “engenhocas”, entre outras infindáveis coisas extraordinárias. Porém, por mais pesquisa que se faça, não se encontra um tutorial que explique o que é exatamente o imaginário. Assim, de maneira curta e objetiva, ou, por exemplo, instruções de como aplicá-lo. Imaginário se aplica?

Para mentes sensíveis, a obra¹³ de Durand desvela esse conceito, proporcionando, a quem o lê, compreensões, dúvidas e questionamentos acerca desse poder. Durand o chama de “trajeto antropológico, ou seja, a incessante troca que existe ao nível do imaginário entre as pulsões subjetivas e assimiladoras, e as intimações objetivas que emanam do meio cósmico e social” (2012, p. 41). De acordo com o próprio autor, o trajeto por ele citado já havia sido abordado subjetivamente por Gaston Bachelard. No entanto, foi apenas a partir de Gilbert Durand, e de sua obra *Les structures anthropologiques de l'imaginaire* (*As estruturas antropológicas do imaginário*) publicada em 1960, que o conceito se estruturou.

Muitos tentaram e se esforçaram para compreender o imaginário, suas características, propriedades e estruturas, mas poucos chegaram a locais de importância quanto a esse conteúdo. Locais até então desabitados, porém convidativos a quem possa se interessar. Bachelard, Durand e alguns autores da pós-modernidade destacam-se na colonização do imaginário, este solo fértil e propício de importantes descobertas. Uma jornada longa, exaustiva e delirante.

O conceito do trajeto antropológico do autor (2012) procura a compreensão simbólica do imaginário por meio de duas perspectivas: **o regime diurno e o regime noturno**. Os regimes referem-se às estruturas antropológicas do imaginário e representam todo o conjunto de símbolos, signos, imagens, formas, entre outros, que coabitam e coexistem na sociedade, formando, assim, **o imaginário social**.

Para compreendermos a noção do **imaginário**, Durand (2012) constrói estes dois regimes – diurno e noturno – como metáforas para classificar e interpretar o imaginário social que, por sua vez, constrói **o mundo das representações simbólicas**. Para ele, o dualismo proposto pelo dia e pela noite estruturaria toda a compreensão acerca do imaginário. Explica: “Em torno da palavra ‘puro’ gravitam ‘céu’, ‘ouro’, ‘dia’, ‘sol’, ‘luz’, ‘grande’, ‘imenso’, ‘divino’, ‘duro’, ‘dourado’ (...)”. Já a sombra refere-se ao “(...) ‘amor’, ‘segredo’, ‘sonho’, ‘profundo’, ‘misterioso’, ‘só’, ‘triste’, ‘pálido’, ‘pesado’, ‘lento’” (DURAND, 2012, p. 67-68).

O regime diurno (RD) representa a fuga simbólica relacionada ao tempo, ou seja, o combate à morte. Para Durand (2012), o homem, diante da passagem do tempo, desenvolve culturas e expressões relacionadas à finitude da vida. Algumas religiões, por exemplo, representam a fuga da morte propagando, assim, a expansão da vida após o término físico. A cultura, por sua vez, também desenvolve artifícios que podem ser compreendidos e interpretados pela ótica do autor.

¹³ Referindo-se à obra: “As Estruturas Antropológicas do Imaginário”, publicada em 1960.

Durand (2012, p. 68) afirma que “não há luz sem trevas enquanto o inverso não é verdadeiro”. A partir dessa sentença, o autor convida o leitor a refletir sobre o complexo processo derivado dos códigos luz e sombra, dia e noite, claro e trevas. O homem procura incansavelmente indícios para se agarrar, confortar sua preocupação acerca de sua origem, seu caminho e, principalmente, se após o fim encontra-se algo. Esta busca está constantemente ligada ao que Durand (2012) abordará em seu primeiro livro: o regime diurno. Semanticamente falando, a escuridão seria a base natural das coisas, ou seja, possui sua “existência simbólica autônoma”, diz Durand (2012, p. 68). Já a luz necessita da escuridão para existir, pois é a partir dela que a luz se faz presente, coabita e existe, ou seja, há, por parte da luz, uma necessidade, uma dependência de vida para com a escuridão.

Se tomarmos a mitologia grega como metáfora para compreender a perspectiva de Durand (2012), é possível traçar uma linha reflexiva acerca dessa compreensão. De acordo com a arqueóloga Katerina Servi (2014), o poeta grego Hesíodo (750 e 650 a.C) compunha algumas de suas poesias a partir da simbologia da mitologia grega. No início era o caos, até esse cansar-se de viver solitário e gerar Gaia, a mãe terra, Nyx, a noite, Érebro, as trevas, Eros, o amor e Tártaro, o abismo ou como consta em alguns livros, o inferno. Gaia, a mãe terra, gera sozinha primeiramente três filhos, um deles Urano, o céu. É possível, a partir do exemplo da mitologia grega, perceber que a cultura cumpre seu papel como potência do imaginário, criando e proporcionando referências que, por sua vez, nutrem **o museu de imagens** ao qual Durand (2012) se refere.

A mitologia grega compartilha o que prevalece em muitas outras culturas: separar baixo e alto, céu e terra, treva e luz. Gaia concebe Urano (céu) como um lugar de elevação, onde os deuses bem-aventurados pudessem habitar. Em uma briga, Cronos (titã do tempo) executa o filho de Gaia, separando, dessa forma, o céu (Urano) da terra. De Nyx e Érebro surge a deusa Heméra, o dia, separando-se, assim, as trevas da luz¹⁴. Assim como na mitologia grega apresentada por Servi (2014), observa-se que, desde muito tempo, o imaginário do dia e da noite é separado por questões presentes no cerne da sua construção simbólica.

O regime diurno (RD) de Durand propõe também a figura do herói, do bem e do ascensionado. Por outro lado, a antítese do RD conecta-se ao aspecto do guerreiro e utiliza a dominante postural para representar a “sociologia do soberano mago e guerreiro, os rituais da elevação e da purificação”, conforme explica Durand (2012, p. 58). Essa figura, por sua vez, é

¹⁴ Dados extraídos no livro *Mitología Grega*, de Katerina Servi.

muito utilizada pela cultura na construção de narrativas de diversas manifestações artísticas: desde os contos infantis até complexas literaturas.

O autor apresenta, dentro do regime diurno, concepções relacionadas ao processo de análise de representação simbólica. Na primeira parte, ele apresenta as faces do tempo através de representações relacionadas aos símbolos teriomórficos, nictomórficos e catamórficos (2012). Constituem-se, aqui, as faces do tempo, pelas quais o autor (2012) reflete sobre a fugacidade vital, a passagem do tempo como subterfúgio da morte. Os três símbolos apresentados por ele nessa primeira parte representam três diferentes conexões como forma de interpretação do imaginário: os símbolos teriomórficos relacionam-se aos animais; os nictomórficos referem-se às trevas; e os catamórficos estão relacionados com a queda (2012).

Na segunda parte, o autor contrapõe as questões negativas presentes na simbologia da primeira parte, apresentando significações positivas por meio dos símbolos ascensionais, espetaculares e diairéticos, os quais, de acordo com Durand, apresentam “uma possibilidade de exorcismo pelas imagens da luz” (2012, p. 123). Ele explica que “a imaginação atrai o tempo ao terreno onde poderá vencê-lo com toda a facilidade. E, enquanto projeta a hipérbole assustadora dos monstros da morte, afia em segredo as armas que abaterão o Dragão” (2012, p. 123). Dessa forma, Durand apresenta o processo dialético necessário para a compreensão simbólica quando diz que “a intenção profunda que o guia é intenção polêmica que os põe em confronto com seus contrários” (2012, p. 158).

O autor contrapõe os símbolos referentes à queda com a simbologia da ascensão do mesmo modo que o faz a luz contra as trevas. Em relação aos símbolos espetaculares, Durand (2012, p. 146) diz que “um notável isomorfismo une universalmente a ascensão à luz”. Já os símbolos diairéticos correspondem às antíteses, elementos que separam o bem do mal.

Logo, percebe-se que Durand (2012) atravessa diversas culturas para apresentar, então, a construção simbólica de figuras que constroem o imaginário social: o herói, o arcanjo puro e vitorioso sobre o mal e todas as criaturas maléficas estruturadas no composto imagético do imaginário, composições estas muito utilizadas no campo das artes.

Já o regime noturno (RN) se trata da “inversão radical do regime diurno” (2012, p. 198), possuindo, no cerne de sua compressão, o eufemismo por meio do domínio místico e o universo do mistério. Os regimes estabelecem então o semantismo metafórico das imagens, o qual Durand (2012) compõe como perspectiva metodológica do trajeto antropológico. “Não só a noite sucede ao dia, como também e sobretudo, às trevas nefastas”, explica Durand (2012, p. 194). Nesse sentido, o regime noturno de Durand propõe uma eufemização à fugacidade do

tempo, aos temas relacionados à morte, às trevas e ao universo místico. Quantas manifestações artísticas são construídas com bases nesses imaginários?

Propomos que se oponha este Regime Noturno do simbolismo ao Regime Diurno estruturado pela dominante postural com as suas implicações adlerianas de agressividade. O Regime Diurno tem a ver com a dominante postural, a tecnologia das armas, a sociologia do soberano mago e guerreiro, os rituais da elevação e da purificação; o Regime Noturno subdivide-se nas dominantes digestiva e cíclica, a primeira subsumindo as técnicas do continente e do hábitat, os valores alimentares e digestivos, a sociologia matriarcal e alimentadora, a segunda agrupando as técnicas do ciclo, do calendário agrícola e da indústria têxtil, os símbolos naturais ou artificiais do retorno, os mitos e os dramas astrobiológicos (DURAND, 2012, p. 58).

Ele dedica a primeira parte do livro do regime noturno aos símbolos de inversão e intimidade, finalizando com a explicação das estruturas místicas do imaginário. Logo, tem-se como característica desse regime as ideias de descida, das trevas, de profundidade, a transformação, o feminino, o materno, o eterno retorno, o devir, entre outros sentidos refletidos pelo autor. A representação simbólica do RN remete então ao sombrio, ao caótico, e, muitas vezes, ao misterioso. No campo das artes, pode-se ver muitas vezes essa construção simbólica. Nas narrativas teatrais, por exemplo, podemos citar desde os clássicos espetáculos inspirados nas tragédias gregas como Lisístrata, Medeia e Antígona, que trazem a figura do feminino, do materno ou associado aos elementos das trevas e da profundidade.

Figura 2: Personagem Medeia em montagem dirigida por Luciano Alabarse em 2007



Fonte: Foto de Flávio Wild¹⁵

Durand (2012) explica ainda que, para muitas culturas, tais como os gregos, egípcios ou escandinavos, a “noite é eufemizada pelo atributo ‘divina’, que remete ao céu noturno”, ou seja, “a exata imagem invertida, como que num espelho, do nosso mundo” (ibid., p. 218). Quanto

¹⁵ Disponível em: <http://teatropoa.blogspot.com/2009/05/medeia.html>

aos símbolos de inversão, esses possuem o sentido de descida do RN, ou seja, a inversão à ascensão e a claridade do RD, uma vez que “a noite é ligada a descida pela escada secreta, ao disfarce, à união amorosa, à cabeleira, às flores, à fonte” (ibid., p. 219).

Faz-se necessário, como explica o autor, vencer Cronos, o deus do tempo que, como vimos, separou o céu da terra. Contudo, na sua perspectiva, para vencer o titã seria necessário utilizar outras armas que não o artifício das figuras ou simbolismo estático, mas sim “operando sobre a própria substância do tempo” (ibid., p. 281). Nesse sentido, o autor comenta que são os “ritmos temporais e o domínio cíclico do devir” a verdadeira construção simbólica que privilegia a repetição (ibid., p. 282).

A fugacidade do tempo já instigou outros autores além de Durand, como o romeno Mircea Eliade, autor da obra “Mito do Eterno Retorno” (1949¹⁶). Durand comenta que, nessa obra, Eliade confronta-se com o entendimento acerca do tempo histórico e a repetição anual. De acordo com Eliade, “o homem não faz mais do que repetir o ato de criação. O seu calendário religioso comemora no espaço de um ano todas as fases cosmogônicas que tiveram lugar *ab origine*” (apud DURAND, 2012, p. 283, grifo do autor).

O quadro abaixo apresentado pelo autor sintetiza o trajeto do processo simbólico abordado no decorrer da obra¹⁷ de Durand (2012), sendo possível visualizar as estruturas dominantes nos regimes, os diferentes arquétipos e a referência das imagens.

¹⁶ Nesta obra, Eliade, professor e pesquisador de religiões romeno, busca compreender as estruturas que fundamentam as sociedades arcaicas e o confronto ao tempo histórico. A obra encontra-se disponível online através do site <https://www.netmundi.org/home/wp-content/uploads/2019/03/ELIADE-M.-Mito-do-eterno-retorno.pdf>

¹⁷ Refere-se ao livro *As Estruturas Antropológicas do Imaginário*.

Figura 3: Classificação isotópica das imagens

REGIMES OU POLARIDADES	DIURNO		NOTURNO			
Estruturas	ESQUIZOMÓRFICAS (ou heróicas) 1ª idealização e "recoo" autístico. 2ª diatretismo (<i>Spatialung</i>). 3ª geometrismo, simetria, gigantismo. 4ª antítese polêmica.		SINTÉTICAS (ou dramáticas) 1ª coincidência "oppositonum" e sistematização. 2ª dialética dos antagonistas, dramatização. 3ª historização. 4ª progressismo parcial (ciclo) ou total.		MÍSTICAS (ou anti-frásicas) 1ª redobramento e perseveração. 2ª viscosidade, adesividade anti-frásica. 3ª realismo sensorial. 4ª miniaturização (Gulliver).	
Princípios de explicação e de justificação ou lógicos	Representação objetivamente heterogeneizante (antítese) e subjetivamente homogeneizante (autismo). Os Princípios de EXCLUSÃO, de CONTRADIÇÃO, de IDENTIDADE funcionam plenamente.		Representação diacrônica que liga as contradições pelo fator tempo. O Princípio de CAUSALIDADE, sob todas as suas formas (espec. FINAL e EFICIENTE), funciona plenamente.		Representação objetivamente homogeneizante (perseveração) e subjetivamente heterogeneizante (esforço anti-frásico). Os Princípios de ANALOGIA, de SIMILITUDE funcionam plenamente.	
Reflexos dominantes	Dominante POSTURAL com os seus derivados <i>manuais</i> e o adjuvante das sensações à distância (vista, audifonação).		Dominante COPULATIVA com os seus derivados motores <i>rítmicos</i> e os seus adjuvantes sensoriais (quinésicos, músico-rítmicos, etc.).		Dominante DIGESTIVA com os seus adjuvantes <i>cenestésicos, térmicos</i> e os seus derivados <i>táteis, olfativos, gustativos</i> .	
Esquemas "verbais"	DISTINGUIR Separar ↑ Misturar		Subir ↑ Cair	LIGAR Amadurecer Progridir	Voltar Recensurar	CONFUNDIR Descer, Possuir, Penetrar
Arquétipos "atributos"	Puro ↑ Manchado Claro ↑ Escuro	Alto ↑ Baixo	Para a frente, Futuro	Para trás, Passado	Profundo, Calmo, Quente, Íntimo, Escondido	
Situação das "categorias" do jogo de Tarô	O GLÁDIO	(O Cetro)	O PAU	O DENÁRIO	A TAÇA	
Arquétipos "substantivos"	A Luz ↑ As Trevas. O Ar ↑ O Miasma. A Arma Heróica ↑ A Atadura. O Batismo ↑ A Mancha.	O Cume ↑ O Abismo. O Céu ↑ O Inferno. O Chefe ↑ O Inferior. O Herói ↑ O Monstro. O Anjo ↑ O Animal. A Asa ↑ O Réptil.	O Fogo-chama. O Filho. A Árvore. O Germe.	A Roda. A Cruz. A Lua. O Andrógino. O Deus plural.	O Microcosmo. A Criança, o Polegar. O Animal <i>gigogne</i> . A Cor. A Noite. A Mãe. O Recipiente.	A Morada. O Centro. A Flor. A Mulher. O Alimento. A Substância.
Dos Símbolos aos Sistemas	O Sol, O Azul celeste, O Olho do Pai, As Runas, O Mantra, As Armas, A Vedação, A Circuncisão, A Tonsura, etc.	A Escada de mão, A Escada, O Bétulo, O Campanário, O Zigueate, A Águla, A Calhandra, A Pomba, Júpiter, etc.	O Calendário, A Aritmologia, a Triade, a Tétrade, a Astrobiologia A Iniciação, O "Duas-vezes nascido", A Orgia, O Messias, A Pedra Filosofal, A Música, etc.	O Sacrifício, O Dragão, A Espiral, O Caracol, O Urso, O Cordeiro, A Lebre, A Roda de fiar, O Isqueiro, A <i>Baratte</i> , etc.	O Ventre, Engolidores e Engolidos, Kobolds, Dáctilos, Osíris, As Tintas, As Pedras Preciosas, Melusina, O Veu, O Manto, A Taça, O Caldeirão, etc.	O Tímulo, O Berço, A Crisálida, A Ilha, A Caverna, O Mandala, A Barca, O Saco, o Ovo, O Leite, O Mel, O Vinho, O Ouro, etc.

Fonte: Durand (2012, p. 443)

Compreende-se, a partir do quadro acima, o trajeto proposto pelo autor no âmbito das estruturas antropológicas do universo imagético e aponta-se os principais aspectos pesquisados e abordados ao longo da sua obra. Dos símbolos ao conjunto de sistemas a partir dos quais, por meio da antropologia, Durand (2012) estrutura a compreensão acerca do imaginário. Paraphraseando o autor (2012, p. 428): "cada um é livre de escolher o seu estilo de verdade. Quanto a nós, recusamo-nos a alienar o que quer que seja da herança da espécie".

2.2.2 O imaginário pós-moderno de Michel Maffesoli

Michel Maffesoli, discípulo de Durand, transporta as bacias semânticas durandianas para **o cotidiano da sociedade**. Mas o que seria o imaginário na visão de Maffesoli? “Poderia ser esse céu das ideias que, de uma forma um pouco misteriosa, garante a coesão do conjunto social” (MAFFESOLI, 2012, p. 106).

O autor resgata Durand (1960) quando retoma a ótica do imaginário e afirma que é a partir dele que todas as obras da cultura e toda a vida social podem ser compreendidas (2012). Para o autor, este é o elo da sociabilidade: o imaginário do imaginário coletivo e, portanto, uma relação.

Maffesoli retrata o imaginário em diferentes instâncias. Primeiramente, resguarda a esteira de Gaston Bachelard reavendo a potência das construções mentais em relação ao real. “Aproximações”, como indica Maffesoli (2001, p. 79) em relação a Bachelard quando se trata de imaginário. Revisita também a visão do trajeto antropológico durandiano, no qual o conhecimento e as interpretações acerca do real foram compreendidos a partir do imaginário. Contudo, para Maffesoli (2001), a arquetipologia durandiana apresenta noções flexíveis sobre o imaginário. Para o autor, “Durand nunca apresentou conceitos precisos de imaginário e de simbólico, pois sempre viu os dois imbricados” (2001, p. 79). A antropologia, no entanto, serve como recorte para as interpretações maffesolianas, principalmente quando as investigações invadem o campo da cultura.

A cultura, no sentido antropológico dessa palavra, contém uma parte de imaginário. Mas ela não se reduz ao imaginário. É mais ampla. Da mesma forma, agora pensando em termos filosóficos, o imaginário não se reduz à cultura. Tem certa autonomia. Mas, claro, no imaginário entram partes de cultura. A cultura é um conjunto de elementos e de fenômenos passíveis de descrição. O imaginário tem, além disso, algo de imponderável. É o estado de espírito que caracteriza um povo (MAFFESOLI, 2001, p. 75).

Maffesoli diz também que “o imaginário permanece uma dimensão ambiental, uma matriz, uma atmosfera, aquilo que Walter Benjamin chama de aura” (2001, p. 75). Assim, para o autor, o imaginário se trata desta aura, **a atmosfera que excede o cotidiano**.

Na aura de obra — estátua, pintura —, há a materialidade da obra (a cultura) e, em algumas obras, algo que as envolve, a aura. Não vemos a aura, mas podemos senti-la. O imaginário, para mim, é essa aura, é da ordem da aura: uma atmosfera (ibid., p. 75).

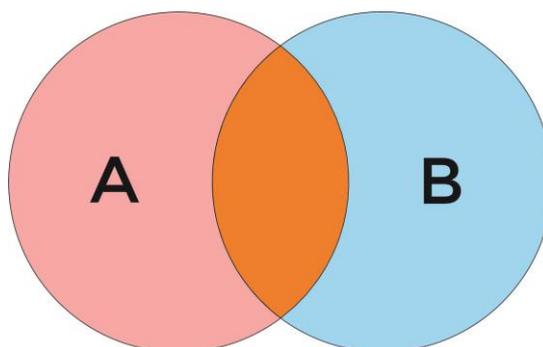
Nessa perspectiva, a cultura enquanto estética de uma determinada época pode ser confundida com o imaginário, porém é necessário que se compreenda o real sentido de um e de outro. O imaginário, segundo Maffesoli (2001), é nutrido por todos os aspectos da cultura e a

cultura, por sua vez, também é composta pelos complexos aspectos do imaginário, com uma importante diferenciação: o imaginário vai além, transborda a cultura, a aura, o original e a cópia. Logo, a cultura pode ser compreendida e refletida como uma das instâncias do imaginário.

Se por um lado Feyerabend (1977, p. 42) nos diz que “necessitamos de um mundo imaginário para descobrir os traços do mundo real que supomos habitar (e que, talvez, em realidade, não passe de outro mundo imaginário)”, como a sociedade pós-moderna absorve o cotidiano sob as lentes das tecnologias, mídias e meios em expansão? Maffesoli explica que há uma valorização da técnica na sociedade atual. O imaginário é, para o autor, alimentado por tecnologias. “A internet, por exemplo, se trata de uma tecnologia da interatividade que alimenta e é alimentada por imaginários”, destaca o autor (2001, p. 80). Nesse sentido, a sociedade contemporânea supera as perspectivas de Durand confirmando a sociabilidade das tribos de Maffesoli, para então desaguar em um universo submerso na tecnologia e inovação, dispositivos estes cada vez mais conectados com seu próprio tempo.

2.2.3 Pós-modernidade pela ótica das tecnologias do imaginário

Georg Cantor (1845-1918) foi um matemático alemão nascido em São Petersburgo que elaborou a teoria dos conjuntos. Além de formular o complexo conceito sobre os conjuntos matemáticos, provando que eles podem **estar para**, Cantor era fascinado pelo termo provocativo **infinito**. Na matemática, diz-se que um conjunto é infinito quando é semelhante a uma parte própria, caso contrário, o conjunto é finito, conforme explica Freiria (1992). Mas Cantor ainda não estava satisfeito com a formulação e logo ele percebeu que nem mesmo os conjuntos infinitos eram todos iguais. Foi aí que ele intitulou como **potência** essa diferenciação do infinito e separou os conjuntos de números inteiros e números reais. Ou seja, a partir da sua descoberta, existiriam então dois tipos de infinitos: o infinito dos números inteiros e o infinito dos números reais. Dessa forma, a criação de Cantor transformou o fundamento de toda a matemática e, a partir dela, podemos dizer que o conjunto A, por exemplo, está ou não para B.

Figura 4: $A \cup B$ 

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

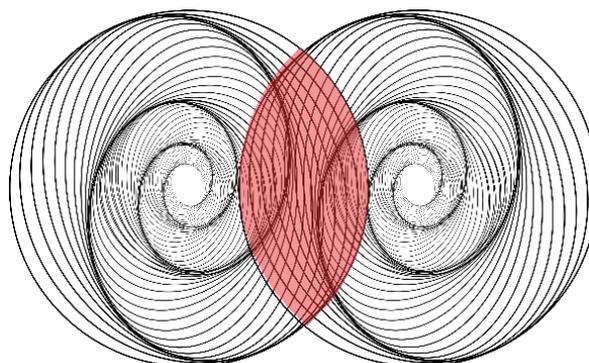
A partir desse feito matemático, poderíamos pensar qualquer tema ou assunto na perspectiva de Cantor, expandindo-se para além da própria matemática. Poderíamos, por exemplo, refletir o imaginário no panorama cantoriano.

Como trazido por Durand, pensemos o imaginário como o lugar de “entre saberes” (DURAND, 1996, p. 215-227), um espaço em constante transformação que se nutre de um extenso museu de imagens. Durand utiliza muito a palavra ‘museu’ como metáfora para compreender esse reservatório de imaginários, composto por todas as referências imagéticas possíveis (e impossíveis se considerarmos a potência religiosa, astrológica ou mística) que, por sua vez, associam-se com as lembranças criadas ao longo da vida.

O imaginário, então, estaria neste possível e necessário **encontro** entre A e B, nutrindo-se das infinitas possibilidades referenciais presentes nos dois conjuntos apresentados, ou seja, partes de A e B abastecem o reservatório do que chamamos de **imaginário**.

Há ainda outro ponto catalisador a ser considerado. Os conjuntos apresentados são, em sua maioria, formas fechadas pois, tratando-se de análises matemáticas, toma-se por estudar uma parte de um todo. Todavia, assim como Cantor não se satisfaz apenas com a descoberta finita do infinito, não cabe reduzir o imaginário em conjuntos fechados finitos, é preciso analisar a sua potência, ou seja, a sua força, este complexo eixo potente.

Silva (2006, p.11) explica que “não há centro na teia do imaginário” e que “a representação gráfica do imaginário é a espiral” (2006, p.48), portanto pensemos no imaginário como uma cadeia, um elemento sob a forma de um espiral, que se fortalece em um centro invisível, conforme demonstra a figura abaixo.

Figura 5: $\infty \cup \infty$ 

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

“O imaginário, num certo sentido, apenas reenvia para si próprio e nós podíamos contentar-nos com a classificação precedentemente estabelecida”, comenta Durand (2012, p.378). Este centro infinito, potente e mutável dá sentido ao real. É a aura (Walter Benjamin), a potência (Georg Cantor), o vínculo social (Michel Maffesoli), o encontro dos rios (Gilbert Durand) em constante mudança e desaguando no universo das tecnologias do imaginário (Juremir Machado da Silva), uma das principais ferramentas na sociedade midiática e pós-moderna. Por meio destas ferramentas, ou, como batizou Silva (2006), **Tecnologias do Imaginário**, é possível acessar e se relacionar diretamente e indiretamente com o imaginário social.

Juremir Machado da Silva transporta o imaginário em busca de respostas às inquietações sensíveis do cotidiano humano. A diferença de seu estudo se dá a partir do seu **próprio tempo**. Para o autor, “o imaginário é uma introjeção do real, a aceitação inconsciente, ou quase, de um modo de ser partilhado com outros, com um antes, um durante e um depois (no qual se pode interferir em maior ou menor grau)” (2006, p. 09).

O autor explora a relação do imaginário no contexto midiático atual, principalmente sob a influência do digital, porém sem negar o domínio de seus mentores: “Na era da mídia, parece fazer sentido a preferência pelo termo imaginário. Mas este deve sempre ser entendido como algo mais amplo do que um **conjunto de imagens**” (2006, p. 09, grifo nosso).

Sobre o que abrange a compreensão acerca do imaginário, reflete:

O imaginário é o nome que se dá à narrativa mítica contemporânea? Imaginário é a narrativa mítica da era da mídia, da “sociedade do espetáculo” (Debord), da época dos “fenômenos extremos” (Baudrillard), da complexidade (Morin), do vínculo social (Maffesoli)? (SILVA, 2006, p. 08).

Não se trata apenas de um conjunto de imagens, mas sim do sentido que excede, transcende. Ou seja, o imaginário como próprio sentido do *sentido*, a potência significativa de determinado objeto, ação, memória, entre outras alavancas expressivas.

Assim, é necessário compreender o período, o meio e as características deste tempo, para então conseguir identificar e apontar as melhores estratégias para acessar o imaginário social da sociedade atual.

Silva (2017, p. 22, grifo nosso) explica que o “**imaginário transforma o trivial em especial**” e acrescenta: “O imaginário é um excesso, algo que se acrescenta ao real” (ibid., p. 24). Nesse sentido, um objeto é apenas um simples objeto (e sempre será um simples objeto) se nenhum **sentido** for atribuído a ele, alguma memória ou lembrança. São estas atribuições que fortalecem a **importância do cotidiano**:

Vale insistir que imaginário aqui é uma visão de mundo que se esconde por trás de um discurso explícito e passível de análise. O discurso encobre consciente ou inconscientemente o seu imaginário ou parte dele. Mesmo quando quer ser transparente, algo se esconde. O imaginário é uma força, uma energia mobilizadora invisível, um vulcão que pode ser silenciado ou escondido, mas não apagado ou extinto (SILVA, 2019, p. 103).

Mas como pensar o imaginário em um universo cada vez mais submerso na era das imagens e da velocidade midiática? Seria a estiagem das águas no contexto da bacia semântica de Durand? Há quem problematize a espetacularização da vida social atual, sugerindo uma reflexão sobre o modo de vida pós-moderno. Mas, segundo o autor, o imaginário é uma relação.

O imaginário é uma relação. Georg Simmel vê a sociedade como um agregado de formas de *sociação*. A sociabilidade (Michel Maffesoli prefere o termo socialidade para designar uma sociabilidade forte, orgânica) é uma dessas formas de interação (SILVA, 2017, p. 71).

A verdade é que o avanço tecnológico provocou uma grande influência no processo de explosão de imagens, nutrindo assim as infinitas possibilidades de escoamento. É a partir da relação com essa ascensão da inovação que Silva (2006) explora as **tecnologias como ferramentas do imaginário**. “As tecnologias do imaginário são dispositivos de cristalização de um patrimônio afetivo, imagético, simbólico, individual ou grupal, mobilizador desses indivíduos ou grupos”, afirma o autor (2006, p. 47).

Ele divide as tecnologias relacionadas ao imaginário em dois grandes grupos: **tecnologias limpas**, referente às primitivas; e **poluentes**, relacionadas às industriais. As tecnologias primitivas referem-se àquelas que pouco interferem nos imaginários. Explica que:

(...) se o teatro interagiu com o existencial, convidando à reflexão, o livro já multiplica a influência, exigindo interferência direta no meio ambiente (produção de papel) e

acarretando, pela sua natureza, alterações mais pesadas no universo simbólico dos indivíduos (SILVA, 2006, p. 67).

Assim, o autor classifica as tecnologias primitivas como limpas, a partir de exemplos como o **teatro, poesia oral, mitos, fábulas, entre outros**. Na sua visão, elas dão asas à subjetividade e, geralmente, não atuam com questões objetivas. “O teatro constituiu a fase primitiva das tecnologias do imaginário”, explica o autor (2006, p. 67). Já o “rádio, cinema e televisão abriram as portas às tecnologias pesadas e poluentes do imaginário” (ibid., p. 67). São as tecnologias industriais que interferem e influenciam todo o ecossistema do imaginário.

A internet, por sua vez, representaria o retorno às tecnologias limpas, ou seja, ao não-poluente e está caracterizada, aqui, como pós-industrial. “Um voltar ao jogo de emissor e receptor. Nesse sentido, também a Internet é pós-moderna”, explica Silva (ibid., p. 68). Para melhor ilustrar, o autor apresenta a categorização das tecnologias do imaginário.

Figura 6: Tecnologias do imaginário

TECNOLOGIAS DO IMAGINÁRIO		
Primitivas	Industriais	Pós-industriais
Não-provocativas	Provocativas	Interagentes
Leves	Pesadas	Imateriais
Limpas	Poluentes	Ecológicas
Locais	Planetárias	Globais
Teatro	Mídia	Internet
Poesia oral	Rádio/televisão	Ciberespaço
Mitos	Estrelas	Personas
Fábulas	Propaganda	Publicidade

Fonte: Silva (2006, p. 68)

O autor nos aproxima também das tecnologias pré-industriais, ou seja, com “baixo poder de interpelação da natureza” (ibid., p. 69). Porém, quando analisada a publicidade no campo mercadológico, esta assume um papel que, de acordo com o autor, provoca “um efeito perverso da modernidade” (ibid., p. 69).

Figura 7: Tecnologias do imaginário

TECNOLOGIAS DO IMAGINÁRIO		
Informativas	Artísticas	Mercadológicas
Jornais	Cinema	Publicidade
Livros didáticos	Literatura	Marketing
Televisão/rádio	Teatro	Relações Públicas

Fonte: Silva (2006, p. 69)

Ora, se “o imaginário transborda o racional e faz da bacia semântica um lago sempre pronto a vazar”, conforme explica Silva (2006, p. 72), as tecnologias servem como ferramentas ou formas de acesso e extensão do imaginário, ou seja, podem ser utilizadas para compreender e acessar o imaginário social do nosso tempo.

O autor nos mostra, também, que as tecnologias do imaginário podem, por sua vez, trocar de coluna e sugere uma classificação a partir de sentenças informativas, artísticas e mercadológicas. As tecnologias “se apresentam ora como meios (rádio, televisão), ora como procedimentos, técnicas ou disciplinas (publicidade) ou, finalmente, como formas de expressão (literatura)” comenta o autor (ibid., p. 69). Nesse sentido, segundo Silva (2006), o cinema pode ser considerado ora informativo, ora artístico. Já a mídia, parte da informação e também do entretenimento.

Refletindo pela perspectiva das tecnologias do imaginário no processo de construção e divulgação de espetáculos, por exemplo, pensamos sobre o **contexto inserido**, ou seja, a importância em compreender a sociedade atual (já hasteamos a bandeira da pós-modernidade) pela ótica do imaginário. Compreendendo as ações: *do que falamos, para quem falamos e de que forma falamos*, o processo estrutural torna-se **mais ágil e estratégico**. As tecnologias do imaginário podem contribuir para a reflexão sobre o papel do teatro na sociedade atual? Por meio das tecnologias do imaginário seria possível atuar na construção do imaginário social do teatro, ou melhor, ampliar o alcance do teatro na sociedade midiática?

De acordo com Silva (2006, p. 62), “Durand ensinou incansavelmente que o imaginário é o resultado das ‘pulsões subjetivas’ e das ‘intimações objetivas’”. O autor complementa ainda que “pode-se completar que essas duas forças complementares/antagônicas necessitam de tecnologias de sedução para se capilarizar no tecido social” (ibid., p. 62).

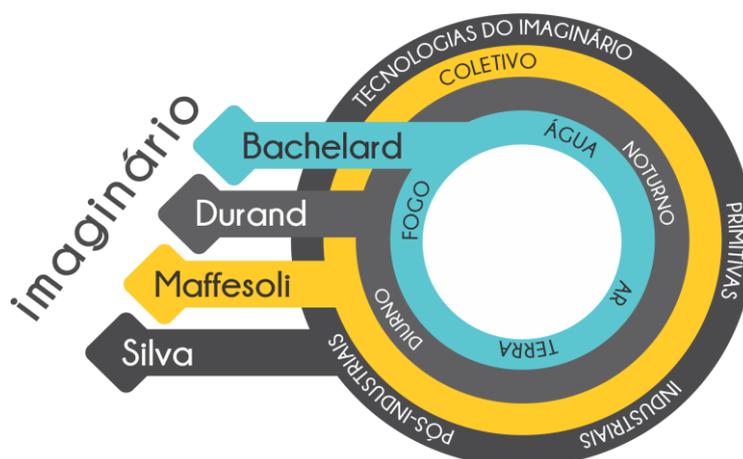
Destarte, parafraseando Silva (2006, p. 102), “não há mais imaginário sem tecnologia. Tampouco há tecnologia sem imaginário. Entre o conduzir e o seduzir, há um abismo de palavras e de imagens. O simbólico nasce do imaginário”.

2.2.4 Evolução das teorias do imaginário

O eterno retorno e o retorno cíclico. Tese superada pela antítese, que, por sua vez, é superada pela síntese, breve resumo da dialética filosófica. Agregação. *Ideias que contemplam outras ideias com as suas próprias ideias.* É nessa perspectiva que as teorias do imaginário se encontram: enraizadas umas às outras na teia da construção simbólica.

Esta pesquisa, no entanto, não tem como objetivo revisitar todas as teorias acerca do imaginário (Bachelard, Freud, Lacan, Corbin, entre outros), mas compartilhar as perspectivas de três autores de diferentes épocas – Durand, Maffesoli e Silva – cujas noções do imaginário envolvem visões de origens dissemelhantes entre si. Mas do que falam estes autores que percorrem este árido e encantador caminho? “O ‘real’ seria pura e simplesmente um produto da imaginação”, diz Silva (2017, p. 27).

Figura 8: Evolução das teorias do imaginário



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

A imaginação formal e material de Bachelard é composta pelos elementos da natureza: ar, terra, fogo e água. Cada um expõe a sua potência reveladora. Durand, brevemente explicado nesta dissertação, transitou pelos regimes diurno e noturno da imagem, sistematizando, por meio de estruturas, seu trajeto antropológico. Maffesoli, sustentando o

imaginário individual e o coletivo: a sociabilidade em questão. Silva, atualizando o conhecimento do imaginário por meio das categorias das tecnologias do imaginário: Primitivas, Industriais e Pós-Industriais. São propostas que desvelam as potências imagéticas da sociedade.

Silva (2017) parafraseia Durand que, por sua vez, parafraseia Bachelard quando diz que “a imagem só pode ser estudada pela imagem”. A compreensão é cíclica e, a cada retorno, há uma nova sapiência sem, no entanto, descartar as descobertas e influências passadas. Um supera o outro, afetando-se, complementando-se e proporcionando novas referências da época. Silva (2017, p. 14, grifo nosso) diz que “**o imaginário seria uma diferença na repetição**”. Se repete, se constrói, se teia na própria teia.

Maffesoli (2001, p. 77) comenta que “de algum modo, o homem age porque sonha agir”. O autor chama de emocional e afetual “as dimensões orgânicas do agir a partir do espírito” (2001, p. 77). Compõe-se e decompõe no seu próprio sentido. “Sempre falta algo. Ou há algo em excesso”, comenta Silva (2017, p. 19). O imaginário é egoísta? Talvez, pois, como diz o autor (2017, p. 18), “o imaginário é uma memória afetiva na parede do tempo”.

E para você, caro leitor? Onde se encontra mergulhado a onipresença do imaginário? Talvez dissertar sobre tal, às grossas vistas, se trataria de um ensaio. Mas o trajeto do imaginário não é cartesiano, por isso, contento-me em transitar pelos longínquos corredores do museu das imagens: **o meu**. Já o leitor *experencia* em seu altar particular. Na perspectiva deste trabalho acadêmico, que revisitou algumas das principais teorias do imaginário, fomos convidados a mergulhar neste complexo universo misterioso e instigados a pensar nossa própria metáfora. *O que é imaginário para mim? O que é imaginário para você?* Dito isso, possuímos infinitas possibilidades de estruturas e formulações. Com base nas bacias semânticas de Durand (2012), podemos expandir para quase todas as formas, matérias e espécies a nossa interpretação acerca do que compreendemos e acreditamos ser **imaginário**. Como pensar na sua própria metáfora? Confessamos que as bacias semânticas foram, inicialmente, difíceis de serem compreendidas. Uma metáfora francófona, por assim dizer. Hoje compreendemos e (*sussurros*) como elas fazem sentido!

Pensamos em como aplicar ao nosso tempo este entendimento acerca do imaginário. Procuramos na gênese da intenção, às margens das bacias semânticas de Durand, para defender o nosso próprio método de compreensão. Findamos na seguinte constatação: *O imaginário sou eu, é você, é o NÓS*. Podemos ser compreendidos dentro dessa esfera de maneira lúcida e a seguir, caro leitor, *tentaremos* comprovar: neste momento em que lê essas linhas, você é um elemento em movimento e em constante evolução. Transição? Não para. Se relaciona com outros pares diariamente. Seu **Eu** sofre todos os dias influência de imagens, fatos, ações;

tudo isso forma o seu **Eu**, a sua personalidade. E todo esse combo informacional compõe o seu próprio reservatório, ou seja, **o seu imaginário**. Nós carregamos um museu de referências, um museu de imagens (Durand).

Por meio de um pequeno exercício, podemos dizer que somos diferentes do que éramos há dez anos, por exemplo. Éramos nosso EU formado por determinadas referências. Hoje ainda somos parte daquele composto, todavia modificados pelo nosso meio. Possuímos mais referências, mais vivências, mais rugas e insanidades. Menos tempo (lembram da fugacidade da morte?). Se voltarmos mais vinte ou trinta anos, o exercício fica ainda mais completo. Poderíamos voltar à gênese da gênese, ao útero, ao início, porém, não possuímos pernas para isso. Não agora. Isso seria outra conversa, outras transversalidades.

Contentamo-nos em dizer que nós somos **repositórios ambulantes**, como os rios de Durand que transitam, percorrem e desaguam em bacias de informações. Durand buscou nas águas, eu (*eu ainda não sou ninguém*) busquei em mim mesma. Hoje somos e estamos diferentes do que éramos e estávamos ontem. Amanhã falaremos a mesma coisa. Por que ninguém pode saber e conhecer tudo? Porque o imaginário está em constante mudança. Sempre há algo novo. Sempre haverá uma perda, uma retomada, algo que nos escapa. Todavia, seguimos preenchendo as lacunas invisíveis do imaginário justamente para dar sentido à vida, para termos sentido enquanto seres pensantes, que se emocionam ao ouvir uma música, ao ler uma poesia, ao ver uma fotografia do passado. Que se tocam quando percebem que o tempo lhes escapa (não volta) e a única forma de acessar memórias significativas é por meio do imaginário. Formas, imagens e percursos: tudo isso para dar sentido a **nós mesmos**. Nesse sentido, coletivamente estreitamos nossos laços sentimentais, estes que formam as nossas personalidades: **a minha, a tua e a de nossos ancestrais**.

2.3 A SOCIEDADE DO ESPETÁCULO

Guy Debord nasceu em 1931 em Paris e suicidou-se aos 63 anos. Nem mesmo o autor suportou a sociedade idolatrar o falso, o não real, a cópia e a alienação, distante de sua própria identidade.

A partir das ideias de Karl Marx, o escritor francês convida o leitor a pensar sobre a influência das imagens e o processo espetacular, predominante na sociedade atual. Lançado pela primeira vez em 1967, *La Soci  t   du Spectacle (A Sociedade do Espet  culo)* traz quest  es acerca da espetacularização do homem e, devido sua raiz marxista, suas teses se concentram na

crítica ao fetichismo da mercadoria. O pensamento debordiano julga arduamente a dinamicidade da época, que, para ele, acaba sendo ditada por meio de imagens. O espetáculo, para Debord (1997), se **tornou a falsa realidade, uma distopia reversa**.

Se trouxermos a perspectiva do autor para a contemporaneidade, percebemos seu conceito na sociedade atual. As imagens, sejam elas produzidas por veículos midiáticos (televisão, cinema ou publicidade) ou pelas redes sociais, ditam regras e padrões diariamente. Para o autor, “a especialização das imagens do mundo acaba numa imagem autonomizada, onde o mentiroso mente a si próprio”, (1997, p. 14). Ele explica também que, neste sentido a cópia vale mais que o elemento original, enquanto a realidade reflete apenas um mundo à parte.

De acordo com Debord (1997, p. 13),

toda a vida das sociedades nas quais reinam as condições modernas de produção se anuncia como uma imensa acumulação de *espetáculos*. Tudo o que era diretamente vivido se esvai na fumaça da representação.

Na sociedade do espetáculo o indivíduo encontra-se separado de si. Logo, para o autor, a representação se torna a estrutura fundamental da sociedade espetacular, onde o “eu” se distancia cada vez mais do próprio sujeito.

Debord (1997, p. 26) diz que “quanto mais ele contempla, menos vive; quanto mais aceita reconhecer-se nas imagens dominantes da necessidade, menos ele compreende a sua própria existência e o seu próprio desejo”.

Na sociedade atual, este padrão é legitimado pela influência digital intrínseca nas relações sociais e no modo de vida pós-moderno. “No mundo realmente invertido, o verdadeiro é um momento falso”, afirma Debord (1997, p. 16).

Logo, como comunicar em tempos de realidade distópica? Como divulgar espetáculos de teatros em uma sociedade espetacularizada?

Na forma do indispensável adorno dos objetos hoje produzidos, na forma da exposição geral da racionalidade do sistema, e na forma de setor econômico avançado que modela diretamente uma multidão crescente de imagens-objetos, o espetáculo é a principal produção da sociedade atual (DEBORD, 1997, p. 18).

Na sociedade que prevalece o espetacular enquanto forma de relação social, o real não basta. É necessário, contudo, que se legitime o falso e se potencialize os filtros sociais e coletivos.

2.4 A CONDIÇÃO PÓS-MODERNA DE JEAN-FRANÇOIS LYOTARD

Um dos autores que mais influenciaram as questões pós-modernas foi Jean-François Lyotard, sociólogo e filósofo francês nascido em 1924. Utilizando muitas vezes um discurso ácido e direto, o autor propõe a separação do modernismo utópico à pós-modernidade, principalmente pelo fim das metanarrativas legitimadoras.

Para Lyotard (2019), o *saber* se trata do eixo principal de transição da sociedade moderna para a pós-modernidade. “A função narrativa perde seus atores, os grandes heróis, os grandes perigos, os grandes périplos e o grande objetivo”, destaca Lyotard (2019, p. 16).

Tal como na dialética, o saber não se desconstrói, pelo contrário, **supera-se**; diante da ruptura da continuidade, quando o complexo sistema pós-moderno se torna o agente propulsor da crise no saber científico, desmoronando principalmente os **metadiscursos**. “A condição pós-moderna é, todavia, tão estranha ao desencanto como à positividade cega da deslegitimação. Após os metarrelatos, onde se poderá encontrar legitimidade?”, questiona Lyotard (2019, p. 17).

Para o autor, o saber científico trata-se de um discurso, um instrumento de poder. Lyotard (2019) identifica ainda cinco propriedades norteadoras ao saber narrativo. **A primeira propriedade** refere-se ao isolamento e exclusão de jogos de linguagem, uma vez que “o critério de aceitabilidade de um enunciado é o seu valor de verdade” (2019, p. 46). **A segunda propriedade** apontada pelo autor apresenta o vínculo social como um método de aproximação. De acordo com Lyotard (2019, p. 47), “a combinação forma o vínculo social” dos propósitos isolados. O autor diz ainda que “a relação entre o saber e a sociedade exterioriza-se” (2019, p. 47). **O terceiro enunciado** refere-se à competência. Lyotard (2019, p. 47) diz que “não existe aqui, como no narrativo, algo como saber ser o que o saber diz que se é”. **Na quarta propriedade**, o autor diz que um enunciado de ciência é recorrente a argumentação e prova. “Desta maneira, o saber acumulado em enunciados aceitos anteriormente pode sempre ser recusado”, explica Lyotard (2019, p. 48). Porém, isso não se aplica ao novo enunciado que, de acordo com o autor,

todo novo enunciado, se for contraditório em relação a um enunciado anteriormente admitido que verse sobre o mesmo referente, não poderá ser aceito como válido a não ser que refute o enunciado precedente com argumentos e provas (LYOTARD, 2019, p. 48).

A quinta propriedade apontada pelo autor refere-se à “temporalidade diacrônica, isto é, uma memória e um projeto” (2019, p. 48). Nessa perspectiva, o autor diz que a relação entre um enunciado pesquisado e a pesquisa do novo é, então, “variável” (2019, p. 48).

Assim, na visão de Lyotard, a pós-modernidade provocou uma crise no complexo do **saber** científico. Se, na modernidade, o saber se estruturava a partir da **razão**, na sociedade pós-moderna a raiz estrutural não considera apenas uma verdade, mas **diversas narrativas**.

Convenhamos que os dados do problema da legitimação do saber estejam hoje suficientemente desembaraçados para o nosso propósito. O recurso aos grandes relatos está excluído; não seria o caso, portanto, de recorrer nem à dialética do Espírito nem mesmo à emancipação da humanidade para a validação do discurso científico pós-moderno (LYOTARD, 2019, p. 111).

Logo, uma das principais hipóteses apresentadas pelo autor refere-se à perda do valor de uso do **saber**. Com a revolução tecnológica, sua estrutura modificou-se, principalmente em decorrência da transmissão do conhecimento. Ora, se o saber era caracterizado como a monopolização do poder, a pós-modernidade simbolizava o desmoronamento dessa estrutura tradicional. Cabe ao sujeito pós-moderno adaptar-se à sua própria evolução. Ou seria revolução? Uma coisa é certa: a fim de não contrariar a visão lyotardiana, não cabe associar a pós-modernidade a um conceito finito e acabado. Ao contrário. Faz-se necessário refletir sobre ela enquanto condição, motivo que fez o próprio autor corrigir o título de sua obra para *A condição pós-moderna*¹⁸.

2.5 O PARADOXO DE GILLES LIPOVETSKY

Modernidade, pós-modernidade ou hipermodernidade? Bandeiras? Anseios? Classificações intermináveis de uma sociedade em constante mutação. Previsíveis ou condicionadas às nomenclaturas intelectuais e acadêmicas. Vejamos, há mais perguntas que respostas. Mais complexidades que constatações, proporcionando um pensamento não linear sobre *isto ou aquilo*.

Assim, deixamos de lado o otimismo de Maffesoli para adentrar na perspectiva de Gilles Lipovetsky, filósofo francês nascido em 1944. Diferente da maioria dos pensadores, o autor que se identifica como *um filósofo extraviado* defende a democracia liberal, ou melhor, não rompe com o liberalismo, mas humaniza-o. Para melhor compreender o raciocínio do autor, este propõe três observações: a **primeira**, que “permite estabelecer uma imagem mais complexa, menos estereotipada do individualismo” (2004, p. 32). O autor diz que frequentemente o termo é reduzido ao ápice do egoísmo ou até mesmo ao niilismo. “Não é verdade que o mundo neo-individualista seja equivalente de cinismo generalizado, de irresponsabilidade, de decadência

¹⁸ Livro de Jean-François Lyotard, publicado pela primeira vez em 1979.

geral dos valores”, defende Lipovetsky (2004, p. 33). Na visão do autor, “o fenômeno do voluntarismo é uma prova disso” (ibid., p. 33). Ao mesmo tempo que o individualismo triunfa, os valores associados a ele evoluem. O autor diz ainda que

há mais voluntários para ações humanitárias hoje que nos anos 60. Existem, na França, seis milhões de voluntários e uma pessoa em cada quatro declara prestar trabalho voluntário. Na Inglaterra e nos Estados Unidos, de 40 a 50% dos adultos participam de ações de voluntariado (LIPOVETSKY, 2004, p. 33).

Os números brasileiros também se mostram a favor das conclusões de Lipovetsky. De acordo com uma pesquisa realizada em 2018 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, cerca de 7,4 milhões de brasileiros realizam trabalho voluntário¹⁹. Um sopro de esperança frente aos temores intelectuais.

A **segunda** observação apontada por Lipovetsky (2004, p. 34) propõe o “relativismo de valores” como característica da sociedade atual. “Basta ver a crueldade, a tortura, a escravidão, a pedofilia, o terrorismo, as violências físicas. Todos esses comportamentos são radicalmente, em massa, rejeitados e até mesmo diabolizados”, reflete (LIPOVETSKY, 2004, p. 34). Na perspectiva do autor, a sociedade contemporânea exalta os direitos do homem²⁰.

A **terceira** observação que o autor indica refere-se aos prazeres e desejos. Na visão de Lipovetsky (2004), há demasiados paradoxos pós-moralistas. “A superação da cultura moralista e do sacrifício, assim como a aspiração dos direitos a uma vida livre, não conduz, como se diz em demasia, à decadência de todos os valores nem ao vale-tudo libidinal”, conclui Lipovetsky (2004, p. 37). Em outras palavras, o autor defende que, mesmo com a liberdade disposta a seu ápice na atualidade, “as trocas de parceiro, as relações sexuais com uma pessoa conhecida no mesmo dia, continuam sendo experiências minoritárias” (2004, p. 37).

Mas será mesmo esse o mapa social atual visto aos olhos soberbos e bacanais? Como elétrons soltos na eletrosfera socioetal, vimos até agora ideias em dispersão que se diferem na origem de suas crenças, ou ainda, **na experiência** de cada um. O otimismo de Lipovetsky (diferente do maffesoliano) não termina no acordo triunfante à **não** crise da moral e dos bons costumes. Há ainda a epifania em relação à mídia: mas então “deve-se culpar a mídia?”, questiona Lipovetsky (2004, p. 67). Por meio da ética e das democracias liberais, o autor (um tanto idealista) não só acredita na mídia como instrumento de democratização, como também apresenta a evolução do que ele chamará de neo-individualismo.

¹⁹ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Outras Formas de Trabalho 2017**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/node/1116832>. Acesso em: 20 maio 2019.

²⁰ Para Lipovetsky (2004, p.34), “o humanismo dos Direitos do Homem, depreciado em nome do primado da luta de classes; os valores democráticos, pisoteados pelas correntes fascistas e nazistas”.

2.5.1 Massificação, mídia e neo-individualismo

Quando se reflete acerca do individualismo, é possível encontrar pelo menos duas visões distintas sobre o conceito. Nesse trajeto, o leitor defronta-se facilmente com explicações associadas ao egoísmo, isto é, à primeira vista o individualista pensa em si mesmo. Em Zygmunt Bauman, por exemplo, frequentemente encontramos a individualização nessa míope perspectiva. Para o autor, o individualismo representa a marca da modernidade: “A apresentação dos membros como indivíduos é a marca registrada da sociedade moderna” (2001, p. 39).

Lipovetsky (2004) traz uma abordagem diferente. O autor acredita no “individualismo responsável” (2004, p. 38), conceito que, na perspectiva lipovetskyana, significa uma **nova configuração de valores modernos**, ou seja, mais voltado à liberdade. **Livres** ao mesmo tempo que **semelhantes aos outros**. Talvez no instante em que Maffesoli encontra a explicação necessária para perceber e legitimar as tribos, Lipovetsky se detenha na liberdade seguida da aproximação por meio da semelhança. “A cultura pós-moderna e pós-moralista, com sua valorização do dinheiro e da liberdade individual, estimula o movimento na direção do ‘primeiro eu’”, explica Lipovetsky (2004, p. 37).

Mas como se dá esse processo no império da sociedade midiática? “A mídia, de fato, é uma das forças subentendidas na formidável dinâmica da individualização dos modos de vida e dos comportamentos da nossa época”, explica Lipovetsky (2004, p. 70). O autor diz ainda que “a imprensa, o cinema, a publicidade e a televisão disseminaram no corpo social as normas da felicidade e do consumo privados, da liberdade individual, do lazer e das viagens e do prazer erótico” (ibid., p. 70).

Nessa perspectiva, a sociedade do *hiperconsumo* propõe consigo a industrialização, a midiaticização e a mercantilização, principalmente a partir dos anos 90 com a propagação das tecnologias, tornando a mídia muito mais presente e intensa no cotidiano social.

Essa tendência à individualização aumenta com a possibilidade de equipar cada lar com múltiplos equipamentos eletrônicos: aparelhos de som, videocassetes, leitores de CDs, televisão a cabo, computadores, etc. Essas tantas tecnologias permitem uma maior individualização dos usos, maior dessincronização das práticas, mais possibilidades para cada um escolher os seus programas e libertar-se das limitações coletivas ou semicoletivas (família) de tempo e espaço (LIPOVETSKY, 2004, p. 72).

No contexto atual, vê-se o avanço das tecnologias em seu rápido e largo percurso, relacionando-se cada vez mais com o sujeito contemporâneo. As redes sociais são exemplos desses novos dispositivos midiáticos da atualidade, cada vez mais presentes no cotidiano atual.

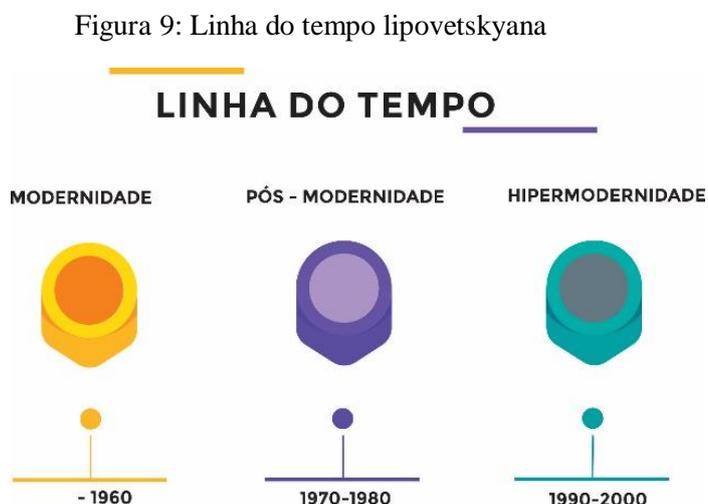
Todavia, “a mídia está muito longe de realizar as promessas de uma **democratização completa da cultura**”, reflete Lipovetsky (2004, p. 74, grifo nosso). Nesse sentido, algumas afirmações do autor lembram o pensamento de Llosa (2017), quando este percebe uma sociedade muito mais voltada aos programas de auditórios. Contudo, na visão de Lipovetsky (2004, p.74), “nem o livro nem a cultura estão morrendo, mas atendem menos à procura de soluções teóricas que a interações pessoais”. Nesse sentido, “a mídia favoreceu o desenvolvimento da autonomia dos indivíduos” (ibid., p. 76).

Logo, a visão de Lipovetsky (2004) não condena a mídia, mas compreende-a como instrumento de democratização. Ainda que aponte certa responsabilidade, o autor não se desgasta ao associá-la unicamente como vilã. No complexo contexto atual, a mídia pode ser reconhecida como potência universal, catalisadora do processo da autonomia do indivíduo.

2.5.2 Hipermodernidade *versus* pós-modernidade: o que diz Lipovetsky

Na contramão do pensamento pós-moderno, Lipovetsky aprecia o termo **hiper** para descrever a sociedade atual, suas relações e características. Para o autor, a pós-modernidade precisa ser superada, pois não sustenta em si a estética da sociedade atual. Para ele, vivemos no *pós* da **pós-modernidade**, em que o tempo vive contra o próprio tempo ou, como descreve Lipovetsky (2007), na **sociedade hipermoderna**.

Se pensarmos em uma linha histórica sobre a bússola que norteia os ideais sociais de Lipovetsky (2007), teríamos a seguinte concepção:



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Neste sentido, a pós-modernidade iniciaria no fim dos anos 70, quando faz “sua entrada no palco intelectual com o fim de qualificar o novo estado cultural das sociedades desenvolvidas”, conforme explica Lipovetsky (2007, p. 51). Na perspectiva do autor, a pós-modernidade supera, então, a modernidade como um convite à liberdade e à autonomia individual que prospera até o fim dos anos 80. A partir daí abre-se espaço à globalização, ao laço social horizontalizado e ao novo conceito defendido pelo autor: a **hipermodernidade**.

“Hipercapitalismo, hiperclasse, hiperpotência, hiperterrorismo, hiperindividualismo, hipermercado, hipertexto - o que mais não é *hiper*?”, comenta Lipovetsky (2007, p. 53). Nesse sentido, a sua visão argumenta constantemente a presença do digital, da revolução tecnológica e sua influência sobre o cotidiano atual.

Para Lipovetsky (2007, p. 52), “a expressão pós-moderna era ambígua, desajeitada, para não dizer vaga”. Nesse sentido, a expansão da globalização, a revolução das tecnologias e os direitos humanos, não seriam representados pela expressão **pós-moderna**. Logo o autor deposita as necessidades da pós-modernidade como os êxitos tecnológicos da sociedade contemporânea ao prefixo **hiper**, que sustenta em si as características de um mundo globalizado e hiperconectado. “Tudo se passa como se tivéssemos ido da era do pós para a era do hiper”, comenta Lipovetsky (2007, p. 56).

Nessa perspectiva, “[...] a era hipermoderna produz num só movimento a ordem e a desordem, a independência e a dependência subjetiva, a moderação e a imoderação”, conforme explica Lipovetsky (2007, p. 56). Para o autor, “a coruja de Minerva anunciava o nascimento do pós-moderno no mesmo momento em que se esboçava a hipermodernização do mundo” (2007, p. 53).

Enquanto o tempo social da modernidade depositava suas expectativas no futuro e normatizava-se por meio da razão, para o autor, a pós-modernidade serviu de transição, ou seja, um curto momento até adentrar-se na era **hiper**.

Assim, a hipermodernidade de Lipovetsky (2007) sustenta-se como um culto ao presente responsável, o que em determinadas instâncias associa-se ao pensamento maffesoliano. Tanto Maffesoli quanto Lipovetsky falam sobre o presenteísmo, mas diferem-se enquanto conceito. Maffesoli (2014) traduz a sociedade atual como pós-moderna pela falta de um termo melhor que abarque as inquietações da contemporaneidade. Já Lipovetsky (2007) identifica incisivamente o atual momento como hipermodernidade, trazendo consigo uma série de características desse novo arranjo social. Maffesoli (2014) nos diz que a sociedade atual se compõe por meio de tribos e, assim, trata-se de um grande coletivo, regido pela emoção e a necessidade de **estar junto**. Já Lipovetsky (2007) comenta que o individualismo cresce na

sociedade hipermoderna, embriagado de valores sociais. Nesse sentido, “consumir sem esperar; viajar; divertir-se; não renunciar nada: as políticas do futuro radiante foram sucedidas pelo consumo como promessa de um futuro eufórico”, comenta Lipovetsky (2007, p. 61). O autor comenta ainda que

por toda a parte, as palavras chaves das organizações são flexibilidade, rentabilidade, just in time, “concorrência temporal”, atraso-zero - tantas orientações que são testemunho de uma modernização exacerbada que contrai o tempo numa lógica urgentista (LIPOVETSKY, 2007, p. 63).

Assim, o autor que defende o ressurgimento de valores também hasteia a bandeira do efêmero, da “segurança, defesa das ‘conquistas sociais’, urgência humanitária, da preservação do planeta” (2007, p. 64).

Outro paradoxo entre o pensamento pós-moderno de Maffesoli (2014) e o hipermoderno de Lipovetsky (2007) é o culto ao *carpe diem*. Enquanto Maffesoli reafirma esse sentimento na sociedade atual, Lipovetsky acentua as inquietações acerca de um futuro incerto; nessa perspectiva, “a hipermodernidade indica menos o foco no instante que o declínio de presentismo em face de um futuro que se tornou incerto e precário”, como conclui Lipovetsky (2007, p. 71).

2.6 A PÓS-MODERNIDADE EM TELAS: UMA REALIDADE ATUAL E VIRTUAL

As estrelas desceram os céus aos solos do cotidiano tecnológico. É como podemos perceber as pequenas luzes cintilantes da sociedade midiática oriundas das telas, sejam dos celulares, *tablets*, *ipads*, entre outras telas que, normalmente, cabem na palma da mão. Aprendemos a andar sobre as nuvens e a nos comunicar em grande escala. Globalmente, podemos dizer: **estamos interconectados**.

Da telona do cinema à telinha do celular, o sujeito pós-moderno acostumou-se às imagens móveis. “Durante a segunda metade do século XX, abriu-se um novo capítulo na história das imagens, da tela e, portanto, do cinema”, comenta Lipovetsky (2009, p. 209). De lá para cá as telas tomaram grandes proporções. Vivemos e convivemos diariamente com telas: do ambiente do trabalho ao familiar; do convívio social à singularidade conectada. **Telas**. Por onde olhamos, somos vistos por elas: **telas**. O grande irmão²¹ acompanha os passos daqueles que juram viver livremente. Controle de autoridade? Desvio de assunto? Deparamo-nos sempre,

²¹ Personagem no livro 1984 de George Orwell.

caro leitor, com interrogações típicas de um ensaio. Mas quem afirma que ensaio não pode ser científico está enganado, pois muito se reflete e se deduz a partir das *inquietações*.

Lipovetsky (2009, p. 255) diz que “nunca o homem dispôs de tantas telas não apenas para ver o mundo, mas para viver sua própria vida”. O autor comenta ainda que o avanço das telas continuará em expansão: “E tudo indica que o fenômeno, sustentado pela proeza das tecnologias *high-tech*, vai se estender e se acelerar ainda mais” (2009, p. 255).

Essa revolução *es-Telar* modifica o sistema social, nossos meios, costumes e até mesmo a nossa relação com as tecnologias. Se, a partir da expansão das telas, o meio também sofre influência do novo modelo social, o sujeito contemporâneo acompanha esse processo. “O que escapa ou escapará a essa excrescência telânica?”, comenta Lipovetsky (2009, p. 255). Talvez não saibamos *ainda* responder tais inquietações, mas a verdade é que, cada vez mais, somos guiados pelas telas.

Jean Baudrillard (2002, p. 20) nos diz

de duas, uma: ou os dados estão lançados, o mundo inteiro já está dependente desse feudalismo tecnológico que concentraria em suas mãos toda espécie de poder real e então só resta desaparecer, pois nós também já estamos - nessa perspectiva - virtualmente riscados do mapa como do território. Ou então não é nada disso e tudo isso também é virtual. A potência do “virtual” nada mais é do que virtual. Por isso, aliás, pode intensificar-se de maneira alucinante e, sempre mais longe do mundo dito “real”, perder ela mesma todo princípio de realidade.

Atualmente, é comum ler o jornal, ouvir música ou até mesmo assistir na tela do celular. Também muito comum é ligar o computador na televisão por meio de um cabo *HDMI* e utilizar os aplicativos no ecrã televisivo. Casas automatizadas que recebem comandos por meio de aparelhos móveis, tudo isso em um universo online cada vez mais real. **Real e virtual que se conectam.** O *bluetooth* emparelhado administra a música do ambiente e o primeiro encontro, agora, é marcado via aplicativo. São novos tempos: amor em telas; trabalho em telas; escola em telas; cultura em telas. Sujeito em telas?

Conectados ou não à própria televisão, há ainda os novos domínios que são a videoconferência, a videovigilância, o videoclipe, os videogames, e aqueles criados por outros instrumentos de registro de imagens como a webcam, a câmera DV, a máquina fotográfica digital. Os quais se interconectam a essa hidra enorme, tentacular, que é, através da tela do computador, a rede imensa e infinita da Tela, caminho aberto ao download de imagens, ao mundo virtual da “second life”, aos programas evolutivos da “open source” (LIPOVETSKY, 2009, p. 256).

Conforme explica o autor, **estamos conectados por meio de telas.** “Existir é, de maneira crescente, estar ligado à tela e interconectado nas redes”, acrescenta (2009, p. 257).

Telas esportivas, telas espetaculares e Big Brothers²². E as telas informativas? Atualmente, é possível analisar exames digitalmente e, ainda, realizar procedimentos cirúrgicos por meio de telas. “A tela global se impõe como um instrumento adaptado às necessidades particulares de cada um”, reflete Lipovetsky (2009, p. 259).

Destarte, seja qual for a nomenclatura dada a este período de revolução tecnológica, uma coisa é certa: vivemos no imperialismo digital, do virtual, conectados a partir de inúmeros aparelhos de geolocalização. Não somos chipados, mas carregamos, por toda parte e **incansavelmente**, este íntimo aparelho cada vez mais completo que são os celulares: as nossas telas particulares.

A: Precisamos voltar ao questionamento. Você se considera pós-moderna (o)? (*Indaga um personagem aleatório da sociedade contemporânea*).

B: Responderemos por meio de Juremir Machado da Silva quando questionado sobre a pós-modernidade, em uma entrevista realizada por Reino, Bueno, Gehlen e Araujo (2018, p. 12):

Olha, eu tenho muita simpatia pelo discurso pós-moderno. Eu acho que é uma narrativa extremamente interessante, modesta, extremamente modesta. Os pós-modernos são muitos, e alguns nunca se viram como tal. O moderno que eu admiro muito, sempre foi descrito como pós-moderno, nunca se viu como tal. O Morin é descrito como pós-moderno e nunca se viu como tal. O Debord nem passou pela cabeça dele considerar essa possibilidade. O Maffesoli sim, se diz um pós-moderno. O Lyotard escreveu um livro sobre a pós-modernidade, mas ele nunca disse que era pós-moderno. O que eu quero dizer com isto? Bom, aqueles que escrevem sobre a pós-modernidade são contra, como o Frederic Jamerson. Tudo é possível, por exemplo, Boaventura de Sousa Santos é um marxista pós-moderno. Então, são muitos cruzamentos possíveis. Eu gosto da pós-modernidade, principalmente naquilo que ela tem de crítica a determinadas ilusões da modernidade, por exemplo, a ilusão do progresso contínuo, libertador e emancipador. A ideia de que as sociedades caminhariam de uma etapa para outras sucessivas, emancipadoras, que finalmente nós chegaríamos a essa estação final de emancipação. Eu acho que a pós-modernidade tem razão em dizer isso, isso não vai acontecer (SILVA, in. REINO; BUENO; GEHLEN; ARAUJO, 2018, p. 12).

Fim do II ato.

²² Reality Show, programa de televisão baseado na vida real.

ATO III A COMUNICAÇÃO E AS ARTES CÊNICAS

*O trágico faz parte dessas coisas. É um não dito ensurdecedor, é algo que, no cotidiano
É empiricamente vivido, é o “sentimento trágico da vida”.*
Michel Maffesoli

Comunicação e teatro podem ser vistos pela mesma ótica? Onde está a comunicação no teatro? Há teatro na comunicação? Intérpretes, narrativas, curvas dramáticas. Textos, palavras, comunicabilidade. Aura, improviso, escrita criativa. Legenda, sem legenda. Composição. Notas que ditam sentimentos. Rubricas. Notas de rodapé. Imaginário. Imagem. Imaginação. Histórias. Nossas histórias. Contamos algo para alguém. Alguém nos conta algo. Acreditamos. Nos iludimos. Morremos: uma, duas, infinitas vezes. Possibilidades, na comunicação e no teatro.

Comunicação e Teatro: dois caminhos, dois amores.

Pensar a arte do teatro pela ótica da comunicação é um convite oportuno, posto que a sociedade se encontra (por hipótese, porém já enraizada por diversos autores) mergulhada no imaginário pós-moderno, como vimos até agora. Diante de todas as características que mencionamos no capítulo anterior, vivemos a **horizontalidade da comunicação** e, diante dessa democratização, destacar-se, ou melhor, divulgar e apresentar um espetáculo de teatro tornou-se um grande desafio.

No entanto, para iniciarmos uma discussão envolvendo teatro e comunicação, precisamos primeiramente identificar quais serão as possíveis interfaces e reflexões. Ao longo dos anos, o teatro foi ganhando diferentes significados e ressignificados. A partir dessa reflexão, apontamos as nossas principais inquietações à transversalidade destas áreas: 1) Precisamos refletir a posição do teatro face às novas mídias. Logo, nos perguntamos: existe espaço para o teatro neste leque de oportunidades oferecido ao sujeito pós-moderno? Há demanda para o teatro neste contexto? De que forma o público de teatro é afetado pela pós-modernidade? Se estamos na pós-modernidade, com seu imaginário pluralista, que estratégias a divulgação deve utilizar para sensibilizar a mídia e, quem sabe, atrair o público que, embora diverso, compartilha certos aspectos que o tribalizam? 2) Para estas reflexões, precisamos relembrar o processo de representação que acontece no teatro e ampliar essa reflexão ao contexto atual. O teatro é necessário²³? 3) O teatro pode ser visto como uma mídia que comunica? Quais são os seus limites? Que discurso é este imbuído na dramaturgia? 4) Como vivemos e compartilhamos a experiência do teatro na atualidade? A cultura do teatro na pós-modernidade sofre influência da midiaticização? 5) Por fim, se ainda há consumo do teatro nesta constante que é a pós-

²³ Título do livro do pensador e encenador francês Denis Guénoun.

modernidade, qual teatro mais atrai o público, ou melhor, o que satisfaz o público? Teatro contemporâneo, teatro comercial, performance, comédia, espetáculos clássicos. Através da radiografia do espetáculo de Llosa (2017), vamos refletir a banalização da cultura no contexto das artes cênicas.

Foi a partir dessas inquietações que nós (a artista, relações públicas e produtora cultural que vos escreve) decidimos que precisávamos pesquisar sobre a necessidade do auxílio da **comunicação** no campo **das artes cênicas**, de modo a clarear as perspectivas da área da produção teatral e pensar a divulgação dos espetáculos de teatro na sociedade pós-moderna.

3.1 TEATRO E AS MÍDIAS CONTEMPORÂNEAS

Se o teatro é um convite ao processo criativo, como ele sobrevive diante da revolução tecnológica do século XXI? Como ele se adaptou após o surgimento do cinema? Ou ainda, como se dá a partitura da representação do teatro na era digital? Quantas interrogações cabem nessas inquietações?

Talvez os Irmãos Lumière²⁴ não pudessem imaginar o mar de infinitas possibilidades artísticas que seus feitos cinematográficos permitiriam após a apresentação do curta em dezembro de 1895. Se o século XVIII promoveu o Iluminismo²⁵ e o ápice das luzes, o século XIX daria um pontapé no movimento e na imagem. O cinema conquistaria o mundo e moveria uma grande indústria que se atentava ao movimento das telas.

O processo de identificação que acontecia no teatro passa, então, a ser exercido também no cinema. Para o professor e encenador francês Denis Guénoun (2014, p. 107), “a imaginação compõe elementos sensíveis segundo uma combinatória inteligível”, isto é, o processo da criação imaginária necessita de elementos que estimulam o espectador. O cinema, para Guénoun (2014, p. 107), propõe exatamente isso: atuar a partir de um “léxico (sensível) e de uma sintaxe (ideal)”, agindo na articulação de ambos os eixos.

Se, na função teatral tal qual conhecemos, há um **limite** físico que dificulta os efeitos imagéticos e industriais, por outro lado, no cinema, o espectador é convidado a mergulhar na narrativa.

²⁴ Auguste Marie Louis Nicholas Lumière e Louis Jean Lumière, mais conhecidos como Irmãos Lumière, foram os pioneiros da indústria cinematográfica.

²⁵ Movimento cultural conhecido também como o século das luzes, que aconteceu em alguns países da Europa nos séculos XVII e XVIII.

As menores unidades que o compõe são os fotogramas: quer dizer, *impressões*, marcas de objetos sobre uma matéria sensível, apta a conservá-las e a exibir seus traços. O cinema recebe da fotografia, que compõe o tecido de sua matéria, a relação absolutamente singular entre ela e o referente, o real (GUÉNOUN, 2014, p. 107).

Nessa perspectiva, após a aproximação do espectador ao fator criativo do cinema, como procede o processo de identificação no teatro? São domínios que se separam ou seria a pós-modernidade a época perfeita para uma reflexão acerca de suas funcionalidades mediante a revolução tecnológica que o indivíduo contemporâneo dispõe? Que fruição estaria provocando essa separação no processo de identificação de uma arte e outra? Logo, é necessário destacar que um processo se difere de outro: Teatro, em relação às mídias que se assemelham a ele, possuindo elementos comuns, mas tratando-se de instâncias dissemelhantes.

Sobre o cinema, Guénoun (2014, p. 107) explica que

aí está um dos dois elementos de seu alcance imaginário: que ele não partilha com o desenho animado, por exemplo. O desenho animado, como muitos outros modos de figuração, não é desprovido de eficácia imaginária. Mas não partilha com o cinema esta “conaturalidade com o referente” da qual fala Barthes. E não foi o desenho animado, mas o cinema, que se impôs durante o século XX como grande figurador e condensador das produções imaginárias de seu tempo.

A conaturalidade apontada pelo autor (que se dá no cinema) acontece também no processo teatral, entre ator e espectador, isto é, do que é encenado ao público, justamente pelo processo natural que ocorre nas artes cênicas. Por mais ficcionais que as narrativas sejam, ou ainda, que apresentem a ausência de uma dramaturgia estruturada, a grande maioria dos espetáculos teatrais trabalham com referências da própria sociedade, ou seja, reflexos da dramaturgia social, do cotidiano e das representações de seu tempo, mesmo que atemporal. Independentemente das construções simbólicas, o que o público vê em cena no teatro são **reflexos da sociedade** como tal, **corpo a corpo**, diferente, por exemplo, das animações e desenhos animados do cinema que, diante de sua natureza artificial, provocam um distanciamento ao espectador.

Todavia, percebemos as distintas funcionalidades intrínsecas nas mais diversas artes e, acima de tudo, no meio onde a imagem proposta se propaga, seja ela concreta ou imaginária. Assim, não se faz necessário subjugar e sobrepujar uma arte e outra, uma vez que ambas provaram ser resilientes, possibilitando coabitar e resistir no mesmo espaço e tempo. Em outras palavras, se analisarmos as especificidades de cada funcionalidade do teatro, cinema e também da televisão, a complexa dissemelhança de seu meio é justamente seu catalisador existencial.

Guénoun (2014, p. 110) fala que “o cinema captou (por *realização*) o imaginário do teatro” e tal reflexão diz muito sobre a estética de uma arte e outra. Nessa perspectiva, o que

faltava no processo de identificação dos acervos teatrais, em especial nas principais narrativas do século XX, foi preenchido pela tecnologia da sétima arte. As lacunas surgidas no imaginário do espectador foram então sugadas pelos artifícios do cinema, que, por sua vez, ofereciam tudo o que o teatro possibilitava, agregando, ainda, inúmeras possibilidades midiáticas.

Em relação à televisão, o teatro também disputa a ótica da representação, porém em outro sentido: **a presença**. Para essa análise, precisamos identificar de qual televisão estamos falando: aberta ou fechada.

A TV aberta atua diretamente com o sentido de *presença*. Certamente o leitor já deve ter ouvido falar sobre alguém que deixa a televisão ligada para não se sentir sozinho. Soa metáfora? Dominique Wolton (1996) classifica este efeito da televisão aberta como **laço social**.

Dizer que a televisão é uma das formas de laço social é, pois, uma retomada de certa tradição sociológica, mesmo que a perspectiva seja sensivelmente diferente. Em que a televisão constitui um laço social? No fato de que o espectador, ao assistir à televisão, agrega-se a esse público potencialmente imenso e anônimo que a assiste simultaneamente, estabelecendo assim, como ele, uma espécie de laço invisível. É uma espécie de common knowledge, um duplo laço e uma antecipação cruzada. Assisto a um programa e sei que outra pessoa o assiste também, e também sabe que eu estou assistindo a ele (WOLTON, 1996, p. 124).

O efeito que a televisão aberta propõe (o laço social) é, de acordo com Wolton (1996), seu identificador de potencialidade. Outro fator importante é sua logística de transmissão, que a possibilita transmitir uma mensagem para vários destinatários ao mesmo tempo. “A técnica da televisão foi elaborada entre 1925 e 1930, mas é só depois dos anos 1950 que ela se impõe como um bem doméstico e um fenômeno social de massa”, explica Lipovetsky (2009, p. 209).

Lipovetsky (2009) comenta que a partir dos anos 70, praticamente todas as casas possuíam um aparelho de TV. E na atualidade esse número só aumenta. Finger (2017) nos traz dados relevantes acerca da audiência e penetração da televisão aberta no Brasil. Na sua abrangência, a televisão ocupa cerca de 99% do território nacional, enquanto, na sua penetração, 95,7% dos domicílios possuem TV. Já se analisarmos a frequência da audiência, cerca de 77% dos telespectadores assistem televisão todos os dias, conforme destaca Finger (2017) ao apontar dados da última pesquisa brasileira de mídia, divulgados no ano de 2016.

A televisão fechada não fica para trás. Conforme dados apresentados pela ABTA - Associação Brasileira de Televisão por Assinatura (2019), a TV por assinatura evoluiu muito e ainda se encontra em expansão. Mas isso não quer dizer que o cinema está morrendo e abrindo espaço às mídias fragmentadas. “Não nos enganemos: não é decadência do cinema que assistimos, mas à extensão, fora do seu campo original, da lógica que o criou”, explica Lipovetsky (2009, p. 219).

O autor comenta ainda que “a multiplicação de canais e o aumento do tempo de transmissão de cada um elevou em muito a oferta de programas gravados e ao vivo” (2009, p. 211). Basta perceber a quantidade de provedores de séries e filmes que estão disponíveis atualmente, sem contar o avanço dos *reality shows* que garantem mais espaço na grade de programação do espectador.

A ficção não substitui mais o real, é a própria realidade que se ficcionaliza através de um dispositivo cênico que não é “nem verdadeiro nem falso”, que leva mais longe a ficção ao integrar nela o “real” dos personagens, que cria uma espécie de incerteza quanto à realidade, duplicada pela hiper-realidade midiática (LIPOVETSKY, 2009, p. 221).

Mesmo a partir de uma transmissão não presencial, a televisão transmite um sentimento de presença entre o que é exibido e o espectador. Fechine (2008, p. 90, grifo nosso) diz que “a noção de **presença** remete, neste contexto teórico, **a uma concepção filosófica da própria percepção**”. A autora também explica que é a partir desta noção de ‘**estar**’ e ‘**presente**’ que é possível refletir sobre “os regimes de interação” (2008, p. 92). Os telejornais, por exemplo, atuam a partir da comunicação direta entre espectador e público, utilizando a sociedade como pano de fundo tecido por meio de fatos sociais, sem o artifício da fábula ou narrativa.

O processo pode ser comparado ao que acontece no teatro, porém distingue-se ao analisarmos a natureza de ambos. No teatro, Magaldi (1994, p. 116) diz que seu processo se dá por meio de um **conceito artesanal**.

O teatro liga-se a um conceito artesanal, enquanto as duas outras artes são o reflexo do industrialismo, produto da civilização das massas. Toda a aparelhagem eletrônica do palco não descaracteriza no teatro a atividade manual, arte que para exercer-se se retoma a cada dia.

Nessa perspectiva, Magaldi (1994) atentava-se em explicar a grande dessemelhança do teatro em relação às outras artes. O autor comenta, por exemplo, que a falta de mecanicidade enfraquece sua concorrência diante das grandes mídias. Magaldi (1994) comenta ainda que o grande triunfo do teatro é o **presente**, a troca única que acontece toda vez que as cortinas se abrem. E essa presença só acontece no teatro. Para o autor, “cada espetáculo teatral é único, não se repetindo nunca o desempenho dos intérpretes e a emoção do público” (1994, p. 116). Ele lembra ainda que um simples espectador inquieto, por exemplo, altera o clima do espetáculo, a atuação e o processo cênico, **tornando-o excepcional**. Assim, o público de determinado espetáculo compartilha com os atores momentos únicos, que serão diferentes em outras

apresentações. A aura de Benjamin?²⁶ Este sentimento, aura ou ação excepcional que acontece no teatro, pode ser compreendido como uma experiência, **elemento único presentificado na arte do teatro**.

Cada esfera, seja ela teatro - cinema - televisão, sugere então um propósito no sentido de representação e presença. No teatro, esta noção compreende o processo real entre **ator e espectador**, em que a ação acontece ao vivo e de forma direta. O cinema sugere um momento de introspecção, contendo inúmeros artifícios industriais que o auxiliam nessa imersão. Já a televisão necessita de um meio para propagar seu conteúdo, mesmo que a transmissão da mensagem seja ao vivo.

Magaldi (1994, p. 116) diz que

os choramingas da grandeza passada do teatro opõem-se ao cinema e à televisão, terríveis concorrentes do palco. Para eles, as companhias precisam readquirir aquela multidão de espectadores, roubados primeiro pela tela e agora pelo vídeo. Outros concluem que, inventados pela técnica do século XX esses dois veículos artísticos, o teatro perdeu irremediavelmente a contemporaneidade. O cinema e a televisão substituíram-no como espetáculos do nosso tempo.

A questão, então, não seria colocar no topo da discussão a diferença entre teatro, cinema e televisão, na perspectiva da concorrência, mas sim por qual meio as imagens são propagadas. McLuhan (1964, p. 21) explica que

numa cultura como a nossa, há muito acostumada a dividir e estilhaçar todas as coisas como meio de controlá-las, não deixa, às vezes, de ser um tanto chocante lembrar que, para efeitos práticos e operacionais, o meio é a mensagem.

O autor nos faz refletir sobre as consequências sociais e pessoais que os meios exercem, uma vez que, para McLuhan (1964, p. 21, grifo nosso), todos os meios tornam-se “**extensões de nós mesmos**”. Ele (1964, p. 26) diz ainda que “o cinema, pela pura aceleração mecânica, transportou-nos do mundo das sequências e dos encadeamentos para o mundo das estruturas e das configurações criativas”.

Já Guénoun (2014) acredita que o cinema tirou boa parte dos recursos da estruturação teatral e integrou boa parte dos procedimentos como os atores, encenação, dramaturgia e cenário. Mas se o **cinema engoliu o teatro**, como este ainda se insere no contexto social? Quando o público vai ao teatro, ele não espera por uma identificação ilusória, mas sim ser realmente iludido, ou seja, o espectador vai ao teatro para deixar-se convencer ilusoriamente de algo por alguns instantes. Isso difere-se na funcionalidade categórica do cinema, por exemplo,

²⁶ Na visão de Walter Benjamin, filósofo e sociólogo alemão, a aura estaria relacionada ao valor (cultural, estético e econômico) da obra original. Nessa perspectiva, as réplicas das obras não contemplavam a aura.

que, por meio de seus recursos industriais, faz da narrativa um processo catalisador, pelo qual o público é tragado para dentro do espetáculo da **tela**.

Logo, é a capacidade de transmissão, tanto da televisão quanto do cinema, a sua principal diferença. Já o teatro, como vimos, carrega a **presença** como potência catalisadora. Dessa forma, se o teatro possui limitações enquanto logística e em relação ao cinema e a televisão, debruça sua potencialidade na **experiência** proposta pelo instante, pelo momento único da encenação. A consequência, à primeira vista, parece ser bastante simples: **a estética da pós-modernidade dificultou a existência das artes cênicas**. Porém, é necessária uma análise mais profunda para compreender que é a partir dessa crise que o teatro pode tomar forças para **recriar-se**. Guénoun (2014, p. 117) diz que “agora que o cinema e a TV sobrepujaram o teatro como artes coletivas, talvez seja mais oportuno refletir sobre o papel social do palco”.

Um exemplo atual é a pandemia do coronavírus que eclodiu no decorrer deste ano. Aos olhos de todos, o mundo parou devido às consequências de um inimigo invisível. Quando todos foram obrigados a manter o distanciamento social, diversos setores sofreram economicamente. O teatro, por exemplo, fora um dos campos mais atingidos. Levando em consideração que a potência teatral, como vimos até agora, trata-se da presença física, ou seja, da experiência do real, com o distanciamento social (medida tomada pela Organização Mundial da Saúde para conter o avanço do vírus) e o problema das aglomerações, o teatro foi (literalmente) impedido de atuar.

Mas nunca antes na história do teatro houve tantas saídas criativas. *Lives*, vídeos, performances virtuais, tudo isso se intensificou no decorrer de 2020. Essa experiência nos mostra que, apesar do teatro continuar propondo imprescindivelmente a presença real do espectador, alternativas criativas foram sendo criadas de modo a contornar a crise momentânea. Junto com a avalanche de oportunidades reinventadas pelos profissionais do teatro, o seguinte questionamento: mas isto é teatro?

Sabemos que nada se compara ao verdadeiro teatro, ou seja, a tradicional experiência **de ir ao teatro**. A afirmação de Magaldi (1994, p. 117, grifo nosso) nunca fora tão atual: “**O teatro não desapareceu nem desaparecerá, porque fornece um prazer estético preciso: o da comunicação direta do ator para o público**”. O autor diz ainda que “mesmo que se perca momentaneamente o hábito do teatro, ele tende a ressurgir, porque a imagem mecânica não cumula o espectador da mesma forma que a presença física” (1994, p. 117).

Talvez seja exatamente este o ponto crucial acerca da **função social do teatro**, que deve ser questionado e levado em consideração na sociedade pós-moderna: **trabalhar a experiência das artes cênicas**, esse fator único e avassalador.

A pós-modernidade, mesmo tecnológica e midiática, não exclui de fato as experiências, pelo contrário, conforme enunciado por Maffesoli (2014), ela propõe a aproximação por meio de nichos e interesses. O próprio autor diz que vivemos **na era da experiência**. Abre-se aí então uma lista de oportunidades ao teatro, das quais necessita-se primeiramente identificar o nicho, para então descobrir os eleitos que cultuam a experiência das artes cênicas.

3.2 UM PROCESSO DE REPRESENTAÇÃO

A função do teatro esteve por muito tempo envolta da fumaça da representação, associada à identificação entre espectador e o que era encenado. Da Grécia, a poética de Aristóteles influenciou (e ainda influencia) a construção de muitas encenações. Carrico (2019) diz que “a poética não é apenas a primeira teoria do teatro ocidental; trata-se de um livro que influenciou essa arte ao longo de sua história e que ainda ecoa”. O livro, ao qual o professor de artes cênicas da Unicamp André Carrico se refere, é o livro de anotações da aula de arte de Aristóteles²⁷, que serviu como base para a construção da teoria do teatro ocidental.

Guénoun acompanha a história do teatro, suas modificações, edificações e principalmente o conceito de identificação com o personagem, tanto na perspectiva do ator quanto do espectador. Em seu livro *Le theatre est-il nécessaire? (O Teatro é Necessário?)*, o autor traz um resgate histórico sobre o processo de identificação que acontece no teatro. Para Guénoun (2014, p. 85), a “identificação pode ser compreendida como esta reabsorção ou esta assunção do eu em sua *idealização*, no êxtase desta *fração do eu* que se desprende (do eu, de mim)”.

Se resgatarmos a história das artes cênicas para compreender o processo de identificação, tanto na visão do ator quanto do espectador, percebe-se que o teatro passara boa parte do seu tempo focado nesse método. O naturalismo de Stanislavski, por exemplo, proposto em seu livro *A Preparação do Ator* (1936), foi por décadas o manual dos atores que se inspiravam nesse método. Debruçado sobre a estética da **representação realista**, a identificação era o cume exponencial trabalhado em cena, ou seja, o processo de identificação do espectador e personagem servia também como batismo da relação ator e personagem.

Guénoun (2014, p. 110) diz que o método Stanislavski

põe no centro de seu método a imaginação ativa do ator. Este deve produzir imaginariamente o papel, apoiando-se na existência (imaginária) que o texto e as

²⁷ Filósofo grego durante o período clássico, que viveu entre 384 a.C e 322 a.C.

indicações do autor lhe dão, mas completando-os, preenchendo-os, enriquecendo-os, porque eles não poderiam sozinhos realizar (imaginariamente) a existência cênica. Como proceder? O ator dispõe de um “encantamento de circunstâncias”: é a suposição, aquilo que põe em movimento a imaginação ativa. A partir dela, é necessária ‘uma linha contínua de visões interiores ligadas a estas circunstâncias *para que elas nos apareçam de modo vivo*’.

O autor associa esse processo com a figura do herói. Guénoun (2014, p. 85) explica que “o teatro permite ao espectador identificar-se com um herói”, ou seja, propõe a identificação em um nível idealizado do **eu**. “É o *eu* que se figura como seu ideal: aqui, o herói de teatro. A resposta à questão quem? Seria, portanto: o eu. Mas e então? Quem é o eu?” reflete Guénoun (2014, p. 85).

Na perspectiva da análise do imaginário de Durand (2012), vimos que a figura do herói presente no regime diurno se aproxima da reflexão anterior, uma vez que parte pelo lado positivo, do bem e do ascensionado, ou seja, um metanível idealizado.

Sentenças semelhantes? Reflexões que se completam? Um pouco de tudo ou de tudo um pouco? A quem Guénoun (2014) se refere? Em quem Durand (2012) se espelha? O sujeito que vê, o espectador que assiste, o **eu** em suas múltiplas facetas. O imaginário, sempre o imaginário entre dois rios distintos que nunca foram paradoxos. “Porque na economia do que os psicanalistas chamam com frequência “o sujeito”, o que se identifica ao ideal do eu é, sem dúvida, alguma coisa como o próprio eu”, explica Guénoun (2014, p. 85). Nessa perspectiva, quando o espectador (imbuído de suas reflexões e experiências) vai ao teatro, com que nível do *eu* ele se espelha? Guénoun (2014, p. 85) explica que “o espectador é exatamente esta formação imaginária que se constitui acima ou diante dos espectadores como o *eu* daquele que olha o teatro”. Nesse sentido, “o espectador é o eu”, comenta o autor.

E na sociedade pós-moderna, essa receita é suficiente? Das tragédias gregas à complexidade dramatúrgica atual (ou a falta dela), o processo cênico transformou-se, acolhendo – ou não – o indivíduo contemporâneo. Verdadeiro? A história do teatro ocidental nos mostra a evolução da função teatral. Se a antiguidade não protagonizou o processo de identificação, a partir do século XIX a ilusão ganha espaço nos palcos do teatro. A mímese encontrada nas tragédias gregas compartilhava com os espectadores o ensejo teatral, mas foi principalmente após Diderot, Stanislavski e Brecht que o processo de identificação começou a vibrar na cena teatral, explica Guénoun (2014).

Esse processo de identificação, de acordo com Guénoun (2014), acontecia principalmente no status do imaginário²⁸. “Não se pode eludir o fato de que o eu seja

²⁸ Cabe destacar, aqui, que o conceito de imaginário de Guénoun não se refere - necessariamente - ao conceito abordado no capítulo anterior, ou seja, na perspectiva de Durand, Maffesoli ou Silva. As citações que serão

considerado, ao menos desde Lacan, como esta configuração essencialmente imaginária, constituída desde o famoso ‘estádio de espelho’, como imagem (espetacular) do eu”, comenta o autor (2014, p. 85).

Dessa forma, é possível pensar o teatro como um processo **não** linear, no qual o espectador é convidado a participar ativamente no desenvolvimento criativo. Mesmo que contra a sua vontade, o público é convocado a tomar uma certa **posição** sobre determinado assunto, fato, ação ou personagem.

Você pode dizer a si mesmo: ‘Vou ficar como simples espectador, observar o que minha imaginação me sugere, sem tomar parte de forma alguma nesta vida’. Ou então, se você decidir se entregar às atividades desta vida imaginária, você vai representar mentalmente em meio a seus companheiros e ainda assim permanecerá um espectador passivo. Ao final, *you will be tired of being always a spectator*, e terá vontade de agir. Então, enquanto *active participant in this imaginary life*, você não verá mais a si mesmo, mas apenas o que cerca e *truly living* neste ambiente reagirá interiormente (GUÉNOUN, 2014, p. 93).

Guénoun (2014) comenta ainda que, a partir dos estudos de análise de representação de Sigmund Freud, o espectador **se entedia com sua vida**, cujo vazio deseja preencher com as artes cênicas. Stanislavski (2016, p. 112) comunga desse sentimento quando afirma que “o verdadeiro ator é aquele que deseja criar em si mesmo uma outra vida mais profunda”. Dessa forma, percebe-se que tais reflexões se completam, destacando-se o que diz Guénoun (2014, p. 93, grifo nosso): “**o teatro é este campo que permitirá então viver o imaginário, praticá-lo**”.

3.3 A POTÊNCIA COMUNICATIVA DO TEATRO OU A VERTIGEM POÉTICA DO DISCURSO

Todo espetáculo teatral utiliza, como vimos, a comunicação. É intrínseco às artes cênicas o ato de **comunicar**. Por meio de seu discurso dramático, a arte fala, expressa e saboreia palavras na boca de atores e atrizes. Bulik (2001, p. 34) comenta que “o teatro é uma atividade que permite comunicar”. Nesse sentido, a autora aborda as artes cênicas pela ótica da mídia e busca a interlocução entre estas duas esferas: **teatro e comunicação**.

Bulik (2001) explora a possibilidade do texto dramático enquanto objeto de comunicação e ousadamente propõe um conceito de comunicação intercultural. “E é nesse

abordadas podem, *talvez*, se relacionar, de acordo com a compreensão do leitor, ou até mesmo, servirem de *ponte* ilimitada acerca destes temas, mas em nenhum momento **são colocados lado a lado como idênticas**.

sentido que se pode postular uma linguagem teatral. Mas é verdade que a linguagem teatral não se reduz à comunicação”, afirma Bulik (2001, p. 34). Para a autora, a antropologia teatral vai aquém da linguagem, ou seja, toma-se com base, nesse pressuposto, de que o teatro possa ser percebido através do rito como enunciado de comunicação.

Vale lembrar a ressalva que a autora aponta em relação ao tema: “A teoria de comunicação mostrou que o teatro dificilmente podia, mesmo simplesmente de um ponto de vista quantitativo, ser incluído na comunicação de massa” (2001, p. 28). Isso porque a comunicação não enxerga o teatro como mídia pois, como já vimos, não é produzido em escalas. Diferente das artes visuais ou da literatura, por exemplo, nas quais a cópia tende a ser exaltada, o teatro não permite **reprodução** (ou permite, mas aí se trata de outra reflexão). Que essa afirmação não seja elevada na sua máxima literalidade, uma vez que atualmente diversos espetáculos teatrais utilizam os meios digitais para difundir-se. Nesse sentido, cabe ao leitor o seguinte questionamento: a experiência do teatro ao vivo é a mesma experiência do teatro por meio de telas? Embora essa interrogação não seja o questionamento principal deste trabalho, é saudável refletir sobre, uma vez que vivemos cada vez mais imersos no espaço digital.

Ao ser questionada acerca da experiência real do teatro, ou seja, quando há o encontro físico e presencial entre ator e espectador, Bulik (2001, p. 54) percebe a seguinte perspectiva: “1º nível: comunicação: *Eis a história.*; 2º nível: metacomunicação: *Esta história é um simulacro portador de significações estéticas anexas* e 3º nível: metacomunicação: *Aqui é (como se) real*”. No primeiro nível, Bulik (2001) insinua o encontro entre o real e a ficção, distintamente. No segundo nível, a metacomunicação fornece informações necessárias ao espectador de modo que este tomará o ficcional como real, conscientemente. No terceiro nível, o espectador deixa-se levar. A metacomunicação entre espetáculo e público é como se fosse real. “Assim a história é inclusa no campo estético, que é incluído no contexto empático”, explica Bulik (2001, p. 54). A autora diz ainda que “a história dá a compreensão anedótica, o componente estético confirma a carga emocional e simbólica e encontra sua última significação no contexto empático” (ibid., p. 54).

A partir da análise da autora, é possível formar duas principais sentenças exploratórias: A primeira se dá no encontro entre ator e espectador e a segunda a partir do encontro entre locutor e locutário. Bulik (2001, p. 55) diz que “a complexidade da mensagem teatral supõe um canal apropriado, que em teoria da comunicação se diz canal natural”. A autora comenta que o espectador embarca neste percurso teatral, real ao mesmo tempo que ficcional. “Ele vive o que não pode viver realmente (ser homem e mulher, jovem e velho ao mesmo tempo...) e com um efeito de real, um como se inencontrável alhures”, afirma a autora (ibid., p. 56). Ela afirma

ainda que neste momento “é quando o ator e o espectador encontram a dimensão ‘transpessoal’ da comunicação. Esta constitui a terceira dimensão do canal teatral – a dimensão empática” (2001, p. 56).

Assim, a partir das reflexões da autora, será possível pensar o teatro também como potência de discursividade? De que comunicação estamos falando? Teatro fala? Teatro comunica? Uns dizem sim, outros dizem não. Não buscamos responder. Nós buscamos compreender, mesmo que para isso seja necessário tatear sobre a superfície da incredulidade.

3.4 A CULTURA DO TEATRO NO IMAGINÁRIO PÓS-MODERNO

Do teatro grego ao contemporâneo, muito se estruturou e reorganizou a partir das estruturas de seu tempo. Massa (2015) discute tais instrumentos e reflete sobre os artistas e os signos do seu tempo em um artigo para a Revista da Escola Superior de Artes Célia Helena (2015). O autor (2015) expõe a relação do artista contemporâneo ao hibridismo da arte, exaltando a plasticidade do fazer artístico em uma época transversal e tecnológica. Para Massa (2015), a forma dramática se encontra fragmentada e a prática cênica renovada. Ele acompanha a emancipação do teatro em relação à literatura dramática e comenta que, pela trajetória de inúmeros encenadores, percebe-se a forte influência do teatro no posicionamento de outras fronteiras artísticas (2015).

Nessa perspectiva, fica para trás a construção cênica tradicional, fertilizada em longos textos dramáticos. Na pós-modernidade, o fio de Ariadne²⁹ rompe-se gerando milhares de pequenas ramificações que proporcionam novas possibilidades teatrais. Mas como anda a cultura do teatro quando pensamos na formação de plateia?

Lembramos Karl Valentin, comediante, produtor e dramaturgo, quando escreveu o texto *A Ida ao Teatro* em meados de 1934. A narrativa traz uma série de contos e entre eles uma sátira³⁰ sobre a crise das artes cênicas que, já no início do século passado, enfrentava

²⁹ Ariadne é uma figura da mitologia grega, filha do rei Minos e da rainha Pasífae. Ariadne é conhecida por se apaixonar por Teseu e ajudá-lo a vencer o minotauro que habitava o Labirinto de Dédalo. Ariadne entregou um fio do seu cabelo a Teseu, assim o guerreiro não se perderia ao entrar no labirinto para derrotar o minotauro e poderia voltar com segurança.

³⁰ Trecho do conto “A Ida ao Teatro”, de Karl Valentin (2012, p. 01): “MULHER: Adivinha só, quando eu estava subindo as escadas, a nossa vizinha deu de cara comigo e me ofereceu uma coisa. Adivinha o que ela me ofereceu? MARIDO: Deixe de ser criança. Diz logo. MULHER: Toma, olha. Dois ingressos de teatro para o Fausto. O que você me diz? MARIDO: Muito obrigado, mas por que não vai ela mesma, essa velha rabugenta? MULHER: Ah, na certa, ela não tem tempo. MARIDO: Ah, é? Ela não tem tempo e nós temos de ter tempo?”

concorrência com o cinema e televisão. Bem, parece que a crise do teatro não é novidade. Não estaria na hora de refletir sobre o imaginário social do teatro?

Quase cem anos se passaram e o teatro resiste, mas esmorece às superfícies da estética pós-moderna: mais rápida, coletiva, dinâmica e digital. Atualmente, as produções teatrais desenvolvidas na capital gaúcha passam por um grande problema: **o declínio de público espectador**, que parece sofrer grande influência do novo modelo de identidade cultural. Essas inquietações foram levantadas quando o teatro começou a perder espaço, principalmente diante das novas opções de lazer que a pós-modernidade oferece. Frequentar o teatro deixou de ser “cool” e o imperialismo das séries exerce um efeito avassalador ao processo de consumo da cultura.

O mesmo processo alastra-se pelo resto do território brasileiro. De acordo com uma pesquisa realizada em doze capitais brasileiras pela JLeiva Cultura e Esporte, em parceria com o Instituto Datafolha, percebe-se que o teatro não está entre as prioridades do brasileiro quando o assunto é cultura e lazer.

Figura 10: Hábitos de cultura



Fonte: JLeiva Cultura e Esporte em parceria com o Datafolha (2018)³¹

O gráfico apresenta os dados relacionados aos hábitos de cultura do brasileiro, apontando que o cinema continua sendo o preferido entre as escolhas, com 64%. **O teatro aparece com 31% da preferência.** Quando selecionada apenas a cidade de Porto Alegre, a preferência ao teatro aparece em 9º lugar:

MULHER: Não seja mal-agradecido.

MARIDO: Você sabe muito bem que essa mulher não gosta da gente; se gostasse, não teria oferecido os ingressos justamente para nós”.

³¹ Para mais informações, sugere-se a leitura no portal: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2018/07/25/O-que-esta-pesquisa-revela-sobre-o-acesso-%C3%A0-cultura-no-Brasil>. Acesso em: 02 dez. 2019

Figura 11: Cultura nas capitais



Fonte: JLeiva Cultura e Esporte em parceria com o Datafolha (2018)³²

Mas como se dá a construção do imaginário do teatro na sociedade pós-moderna? Poderíamos comparar o teatro ao futebol? Futebol é espetáculo? Para não ficarmos demasiadamente ensaístas, vejamos: Sanfelice (2001) nos diz que o futebol cada vez mais assume um papel de espetáculo, trabalhando por meio de emoções e sentimentos.

Ora, sabemos que o futebol trabalha massivamente através das mídias (rádio, televisão, jornal, internet, entre todas as outras disponíveis) e que há um nicho, um público fiel a ele. E por que a construção do imaginário do futebol nos soa tão popular? A questão não é apenas econômica, pois o preço de um ingresso para uma partida de futebol varia de R\$ 50,00 a R\$ 370,00³³, dependendo da importância do jogo e se o comprador for sócio ou não.

Comparando ao imaginário criado acerca do teatro, a primeira resposta que temos é: **o teatro é elitista, o futebol é popular**. Mas será que o teatro quer ser popular, isto é, para as massas? E tais questionamentos não se referem à estética de determinado espetáculo (teatro comercial, performance ou dramaturgia pós-moderna), mas sim ao espetáculo de teatro em si. Teatro como representação, assim como o futebol, assume seu papel como um espetáculo.

³² Mais informações sugere-se ler: <http://www.culturanas capitais.com.br>. Acesso em: 15 mai. 2020.

³³ Informações coletadas nos sites dos clubes Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense e Sport Clube Internacional. Para mais informações sugere-se a leitura dos sites: <https://gremio.net/noticias/detalhes/22424/ingressos-gremio-x-universidad-catolica> e <https://www.revistacolorada.com.br/inter-x-pelotas-ingressos-disponiveis-para-o-publico-general>. Acesso em: 15 mai. 2020.

Se levarmos em consideração a pesquisa acerca da cultura no Brasil, cerca de 37% dos entrevistados não frequentaram o teatro nos últimos 12 meses anteriores à pesquisa ou nunca foram. Questionados sobre o motivo de não frequentar o teatro, **o desinteresse e as questões financeiras** foram as respostas mais apontadas, conforme percebemos no gráfico abaixo.

Figura 12: Por que não vai ao teatro?



Fonte: JLeiva Cultura e Esporte em parceria com o Datafolha (2018)

Mas quanto custa ir ao teatro? No cenário porto-alegrense, a maioria das peças teatrais gaúchas variam de R\$ 20,00 a R\$ 80,00³⁴. Já os ingressos para peças nacionais ou internacionais variam de R\$ 30,00 a R\$ 160,00³⁵. Ou seja, há teatro para todos os tipos de bolso.

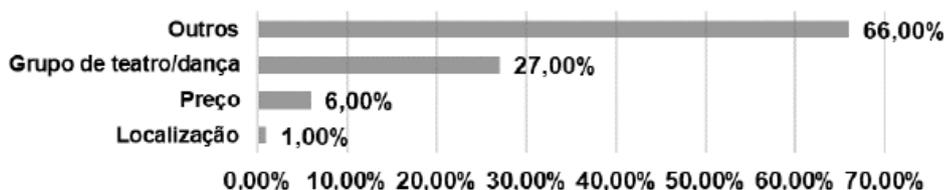
Tivemos acesso à pesquisa³⁶ realizada pela produtora cultural Debi Mayer, pela jornalista Kemi Oshiro, pelo ator Douglas Oliveira e pelo designer Tiago Maier Labes, sobre o perfil do público teatral porto-alegrense no ano de 2016. Os dados apontaram que a questão econômica também está inserida no imaginário social do teatro na capital gaúcha. Ela aparece em algumas respostas do público relacionadas à motivação de ir ao teatro.

³⁴ Valores relacionados à pesquisa de comparação de dois espetáculos gaúchos: Em Chamas e Xaxados e Perdidos. O espetáculo Em Chamas foi apresentado no Teatro Renascença, com valores entre R\$ 20,00 e R\$ 40,00. Informação disponível em: http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/cs/default.php?p_noticia=999206452. Acesso em 20 ago. 2020. Já o espetáculo Xaxados e Perdidos foi apresentado no Teatro São Pedro, com valores de R\$30,00 e R\$ 80,00. Informação disponível em: <http://www.teatrosaopedro.com.br/eventos/xaxados-e-perdidos-rs-2>. Acesso em 20 ago. 2020.

³⁵ Valores relacionados à pesquisa do espetáculo Dancin Days, com direção de Deborah Colker no Teatro do Sesi. Informação disponível em: <http://www.centrodeeventosfiargs.com.br/en/events/o-frenetico-dancin-days-faz-turne-nacional>. Acesso em 20 ago. 2020.

³⁶ Pesquisa Projeto Abduzidos. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/DboraMaier/projeto-abduzidos-235002024/DboraMaier/projeto-abduzidos-235002024>. Acesso em 20 ago. 2020.

Figura 13: Motivação para ir ao teatro



Fonte: Pesquisa realizada em 2016 pelo Projeto Abduzidos³⁷

Quando o público foi questionado acerca das carências de atividades culturais em Porto Alegre, **a questão econômica** novamente aparece em duas situações: a primeira relacionada à acessibilidade dos valores dos ingressos e a segunda acerca de atrações gratuitas, conforme imagem abaixo:

Figura 14: Carência de atividades culturais

Falta divulgação	18
Falta apoio/incentivo/investimento do poder público	11
Faltam opções gratuitas/públicas	6
Falta descentralização de espetáculos	6
Faltam espaços culturais / teatros	5
Falta ao ar livre, de rua, gratuitos	2
Faltam opções para faixa etária (18 anos) - teatro adolescente-jovem	2
Faltam shows de música	2
Falta qualidade	2
Sempre pode ter mais	2
Faltam opções com preços mais acessíveis	2
Poderia ser em novos ambientes e espaços alternativos	2
Faltam musicais	1
Ainda não é suficiente	1
Há carência se compararmos com as grandes capitais	1
E pioraram nos últimos anos	1
Está morna. A arte não pode ser de graça	1
Falta acessibilidade (resposta da educadora especial)	1
Falta crítica teatral	1
Falta cursos para áreas técnicas	1
Falta mais espetáculos de dança	1
Falta formação de público	1
Falta organização	1
Falta segurança	1
Mais eventos	1
Muito sazonal. Tem meses que não tem nada, 2º semestre tem tudo	1
Poderia ser mais explorado	1
Teatro infantil diminuiu	1
Trabalhos herméticos, esqueceu-se o feijão com arroz	1
Faltam mais promoções	1

*opiniões e comentários espontâneos

Fonte: Pesquisa realizada em 2016 por Projeto Abduzidos

Voltaremos mais tarde à pesquisa relacionada à cultura do teatro nas capitais brasileiras e especificamente sobre o público espectador em Porto Alegre, analisando de maneira detalhada as respostas para, assim, podermos melhor compreender o imaginário social do teatro.

No entanto, angustia-nos de imediato pensar que as salas de teatro aparecem cada vez mais vazias e esquecidas. O cheiro do palco de madeira e o calor dos refletores foi perdendo

³⁷ Mais informações sugere-se ler: <https://issuu.com/projetoabduzidos/docs/projeto-abduzidos>. Acesso em: 20 mai. 2020.

pouco a pouco o interesse daqueles que hoje procuram lazer, conhecimento e diversão por outros meios. Lembramos que, de acordo com Maffesoli (2014), o imaginário é **coletivo**. Nesse sentido, compreendemos a coletividade do imaginário acerca do futebol, por exemplo, com toda sua aura, o calor e a energia das torcidas no estádio. Essa atmosfera transcende o distanciamento e acontece mesmo se o espectador assiste à partida em casa, sentado no sofá, em frente à televisão (destacando o laço social de Wolton que vimos anteriormente).

Que tecnologia mais importante do imaginário anunciada por Silva (2006), não é mesmo? Esta comparação - entre teatro e futebol - renderia outro trabalho, outras análises, outras observações. Por isso não percamos tempo nessa discussão, embora nos pareça plausível a comparação entre uma e outra, especialmente quando falamos sobre a cultura do teatro, ou ainda, sobre o imaginário do teatro. Não raro, vemos artistas que fazem essa comparação em longos textos de desabafos nas redes sociais: Como tem tanta gente interessada por futebol? Por que não vão ao teatro? Futebol é popular, teatro é cult, culto. Lamentos e definições que habitam esse fértil imaginário.

Deixamos a arrogância que permeia tais comparações para enaltecer a belíssima arte de um e outro. Há arte no futebol sim. E certamente, na minha humilde opinião, o teatro poderia aprender com o futebol. Mesmo que, para tal ideia, sabe-se que ouviremos demasiadas críticas.

Pesquisar é isto: desconfortar, comparar, quebrar conceitos, distar, desmistificar arrogâncias. Falar simples de maneira simples sobre as *simples* questões do cotidiano.

3.5 A BANALIZAÇÃO DA CULTURA E O MOVIMENTO TEATRAL

Llosa brinda o leitor com sua espécie de “radiografia” sobre a cultura na sociedade contemporânea através do seu livro *La civilización del espectáculo (Civilização do Espetáculo)*, publicado pela primeira vez em 2012. Ao longo da leitura, percebemos o quão coerente é seu ensaio em relação a alguns aspectos da nossa sociedade atual e deparamo-nos com a seguinte pergunta: **para onde está nos levando nossa inquietação cultural?**

Disposto em curtos ensaios, o autor apresenta um breve resgate do conceito da cultura, refletindo sobre a identidade do sujeito, bem como a obra de arte na sociedade atual. Llosa (2017) reflete também sobre o comportamento do indivíduo contemporâneo inserido nesta constante que é a globalização. Para Llosa (2017), **a cultura se aproxima cada vez mais do entretenimento** ao mesmo tempo que se afasta da reflexão em uma espécie de civilização do espetáculo.

O que quer dizer civilização do espetáculo? É a civilização de um mundo onde o primeiro lugar na tabela de valores vigente é ocupado pelo entretenimento, onde divertir-se, escapar do tédio, é a paixão universal. Esse ideal de vida é perfeitamente legítimo, sem dúvida. Só um puritano fanático poderia reprovar os membros de uma sociedade que quisessem dar descontração, relaxamento, humor e diversão a vidas geralmente enquadradas em rotinas deprimentes e às vezes imbecilizantes. Mas transformar em valor supremo essa propensão natural a divertir-se tem consequências inesperadas: banalização da cultura, generalização da frivolidade e, no campo da informação, a proliferação do jornalismo irresponsável da bisbilhotice e do escândalo (Llosa, 2017, p. 29).

Logo, o autor desconforta seus leitores com uma árdua crítica sobre o que é **cultura nos dias de hoje**, o que ela se tornou e a quem ela é direcionada. Nesse sentido, na opinião de Llosa (2017), o processo cultural encontra-se fragilizado e banalizado, transcendendo o que ele compreende como cultura.

A diferença essencial entre a cultura do passado e o entretenimento de hoje é que os produtos daquela época pretendiam transcender o tempo presente, durar, continuar vivos nas gerações futuras, ao passo que os produtos deste são fabricados para serem consumidos no momento e desaparecer, tal como biscoitos ou pipoca (LLOSA, 2017, p. 27).

Segundo Llosa (2017), a cultura do passado tinha como objetivo promover a reflexão e servir de convite à transformação do indivíduo independentemente do campo de atuação, além de perpetuar por décadas através dos campos culturais como literatura, artes plásticas ou música. Já a cultura da contemporaneidade, aos olhos de Llosa, mostra-se precível e midiática.

Nessa perspectiva, o conceito da civilização do espetáculo proposto por Llosa pode ser usado para atrever-se a refletir acerca do desenvolvimento cultural do nosso tempo, ou ainda, pensar sobre a produção cultural das artes cênicas na sociedade pós-moderna. Se levarmos em consideração os espetáculos com mais tempo de temporada na capital gaúcha, as principais peças são aquelas voltadas ao humor. Podemos destacar O Guri de Uruguaiana, Pois é, Vizinha, A Sbórnica Kontr´Atracta e Bailei na Curva, como exemplos de peças que se perpetuam cada vez mais na cena tradicional do teatro porto-alegrense.

O espetáculo Bailei na Curva possui mais de 35 anos de estrada. Embora traga em sua dramaturgia um resgate histórico sobre a ditadura militar no Brasil, a peça retrata este período, por meio de uma narrativa divertida, entrelaçada aos personagens adolescentes. Tangos & Tragédias, espetáculo musical com traços de *stand-up comedy*, também possuiu uma vida longa nos palcos Porto-Alegrenses. Encenado desde 1984, só interrompeu suas atividades em 2014, com a morte de um dos atores (Nelson Nicolaiewsky, ou Nico, como era conhecido). Logo após, em 2018, estreia A Sbórnica Kontr´Atracta como uma continuação de Tangos &

Tragédias. O consagrado Guri de Uruguaiana possui mais de 10 anos de trajetória e Pois é, Vizinha completa 27 anos em cartaz.

O que esses espetáculos têm em comum? São peças teatrais com temas populares, algumas do gênero comédia ou stand-up, outras ainda com forte apelo promocional e mercadológico.

Llosa (2017, p. 23) nos lembra que

essa cultura, diferentemente do que antes tinha esse nome, deixou de ser elitista, erudita e excludente e transformou-se em genuína “cultura de massas”: Em total oposição às vanguardas herméticas e elitistas, a cultura de massas quer oferecer ao público mais amplo possível novidades acessíveis que sirvam de entretenimento à maior quantidade possível de consumidores. Sua intenção é divertir e dar prazer, possibilitar evasão fácil e acessível para todos, sem necessidade de formação alguma, sem referentes culturais concretos e eruditos. O que as indústrias culturais inventam nada mais é que uma cultura transformada em artigos de consumo de massas.

Seguindo a ótica de Llosa (2017), as peças teatrais que mais permanecem em cartaz são as que possuem mais apelo mercadológico e/ou são voltadas ao consumo de massa. Nesse sentido, se a democratização da cultura possibilitou uma revolução da identidade cultural do sujeito pós-moderno, as consequências levantadas por Llosa são de extrema relevância e podem ser percebidas em diversos campos culturais, entre elas, no campo das artes cênicas.

Maffesoli (2014), diz-nos que, na atualidade, tudo se conecta **coletivamente**: “O ideal comunitário de bairro ou aldeia age mais por contaminação do imaginário coletivo do que por persuasão de uma razão social” (2014, p. 27). Estaria então a tribo do teatro vinculada aos gêneros de comédia, devido a sua predominância no mercado e aporte mercadológico, **constituindo e alimentando o imaginário coletivo das artes cênicas em Porto Alegre?**

A cultura espetacular estaria predominantemente ativa na civilização do espetáculo caracterizada por Llosa (2017). O autor lembra que tais características da civilização do espetáculo podem ser percebidas também na literatura. Segundo Llosa (2017), é raro encontrar aventuras tão ousadas na literatura, como as de James Joyce, Virginia Woolf, Rilke ou Borges. E isso se deve ao fato de que a cultura atual não instiga, pelo contrário, desencoraja. Para Llosa (2017), a literatura contemporânea não exige do leitor uma concentração intelectual como outrora e os leitores atuais preferem cada vez mais leituras fáceis que sirvam de distração e alheamento.

Que este trecho não seja visto como uma crítica, mas sim como uma reflexão acerca das nossas inquietações culturais enquanto artistas e promotores da cultura. Se buscarmos mais fortalecimento por parte das diferentes tribos do teatro, podemos identificar o teatro como um produto a ser servido, ou seja, um bem cultural a ser divulgado e difundido em uma sociedade

cada vez mais midiática. Nesse sentido, pensar a formação de plateia pela ótica da divulgação cultural.

Fim do III ato.

ATO IV A COMUNICAÇÃO NA PRODUÇÃO CULTURAL DAS ARTES CÊNICAS

A arte sempre foi isto: interrogação pura, questão retórica sem a retórica, embora se diga que aparece pela realidade social.
Samuel Beckett

Primeiro sinal. A indagação: O que faz do teatro algo tão especial? A autora reflete sobre tal enquanto aguarda por mais uma peça de teatro. *Segundo sinal.* Indagação profunda: Como pensar o teatro em tempos de comunicação pelas nuvens? Pensa. Continua a refletir. Cortina fechada, palco ainda por desvelar-se, mostrar-se através da arte. Em meio ao pensamento que borbulha, a trilha sonora recepciona os poucos espectadores da plateia. Olhos desesperados de alguns artistas conhecidos se cruzam, revelando a assustadora realidade do teatro na capital gaúcha. Fato verdadeiro? *Terceiro sinal.* Susto: Há espaço para o teatro no cotidiano da atualidade, ou melhor, o teatro ainda cabe no imaginário social pós-moderno? O refletor de luz aumenta a sua potência iluminando ainda mais a plateia. Silêncio. Desesperador. Silêncio.

Vimos no capítulo anterior as possíveis conexões entre teatro e comunicação. Percorremos o universo do imaginário para assim conseguir (mesmo que inicialmente) perceber nosso atual momento: a **pós-modernidade**. Refletimos também sobre a perspectiva do teatro em relação às mídias da atualidade, seu comportamento diante desta revolução tecnológica e o espaço por ele inserido. Levantamos algumas indagações sobre *a forma* do teatro em relação à banalização da cultura na civilização do espetáculo e, por fim, relacionamos a **cultura das artes cênicas inserida na sociedade pós-moderna**.

Esse caminho nos parece de imediato essencial, uma vez que parte da nossa pretensão se propõe investigar as formas possíveis e impossíveis no âmbito da divulgação de espetáculos teatrais na atualidade, como recorte, no contexto porto-alegrense. Logo, deixando de lado os aspectos empíricos tratados até o presente momento para mergulhar no universo da produção cultural e compreender a divulgação das artes cênicas, pela ótica da comunicação.

Como veremos mais adiante (onde serão apresentados dados de acesso de alguns teatros em Porto Alegre), a forma como vem sendo construída a narrativa da divulgação de espetáculos teatrais, para nós, não é suficiente. Não mais. Especialmente para um público mergulhado no contexto tecnológico e imbuído de todas as características inerentes da sociedade pós-moderna. Por isso achamos essencial iniciar a discussão deste trabalho acerca dos aspectos da pós-modernidade e relacionar às compreensões acerca do imaginário. O imaginário constrói, como vimos, a dinâmica da sociedade. Em Silva (2006), entendemos que o real só existe a partir do

imaginário e, em Maffesoli (2001), vimos que o imaginário é uma realidade. Com base nessas conexões (para nós tão significativas, claras e necessárias), vamos pensar no processo de divulgação de espetáculos teatrais como uma narrativa: estratégica, midiática e que sustente a complexidade da sociedade atual. Para isso vejamos inicialmente como é (ou como poderia ser) a divulgação dos espetáculos de teatros no contexto pós-moderno.

4.1 A GESTÃO CULTURAL

Embora seja considerada de extrema importância por muitos artistas, a gestão cultural ainda é vista com maus olhos. A professora Villas-Boas (in Rubim, 2005, p. 100) diz que se “a cultura é para artista, parece não haver lugar, por exemplo, para empreendedores”. A autora complementa ainda que “lideranças falam de metas com medo de falar dos sonhos, ao passo que agentes do mercado cultural falam de sonhos com receio de falar em metas” (in Rubim, 2005, p. 100).

Nesse sentido, percebe-se a resistência do pensamento mercadológico da arte por parte de muitos artistas. Ora, **se vivemos em uma sociedade midiática, mergulhada num imaginário pós-moderno, tecnológica e tribal, como atrair o espectador da cultura?**

Villas-Boas (ibid., p. 100) reflete: “o Brasil pensa e age sobre cultura de modo ainda bastante restrito. Como se o habitante único e natural desse campo fossem os criadores”. Nesse sentido, refere-se à arte voltada aos próprios artistas.

Os artistas e agentes culturais são excelentes mobilizadores, capazes de atrair com seus produtos grande número de pessoas e realizar muito, com poucos recursos, mas todavia, eles ainda estão distantes da capacidade de articular, formular ideias concretas, construir projetos viáveis. (VILLAS-BOAS, 2005, p. 100)

Logo, pensar a gestão cultural não parece se tratar de nenhuma novidade. Pelo contrário, há bastante tempo profissionais e artistas pensam sobre como promover a formação de plateia.

Villas-Boas (in Rubim, 2005, p. 103) ressalta que “temos como primeiro ponto a pesquisa”, ou seja, “não cabe mais projetarmos ações sem antes fazermos um diagnóstico, definirmos o cenário que estamos vivendo, contextualizando as ações necessárias para o desenvolvimento cultural”. Cabe destacar, ainda, a presença do universo tecnológico no cotidiano social e seu impacto no modo de vida atual. Villas-Boas (ibid., p. 103) comenta que “com a globalização, com a velocidade das novas sociedades, é necessário que o setor cultural busque novos princípios de gestão, atualize suas tecnologias e instrumentos de trabalho”.

A autora destaca ainda a importância de compreender quem é o **público foco de determinado produto cultural**: “O que, como, quando, por quem, para quem, por que e onde devem ser realizados” (ibid., p. 103). Sabe-se que o público das artes plásticas é diferente do público da música, do teatro e da dança, possuindo características e peculiaridades diferentes. Nesse sentido, identificar o público espectador de teatro, ou seja, o consumidor de teatro, é, sem dúvida, uma das principais etapas que envolve a produção cultural.

O gestor da cultura muitas vezes é visto como o próprio produtor cultural. A grande peculiaridade de ambas as atividades é que o gestor cultural foca no planejamento e dificilmente esse personagem estará diretamente ligado às funções artísticas. Nesse sentido, a autora sugere que o profissional encarregado da gestão da cultura seja da comunicação, para assim elaborar um **planejamento** “e não perder o foco dos objetivos propostos” (ibid., p. 103).

O gestor da cultura também propõe ações que envolvem a produção cultural, incluindo estratégias de divulgação, público, identidade visual e assessoria de comunicação. Essas interfaces se mostram como o centro norteador quando o objetivo é refletir sobre o **papel do profissional da comunicação no processo da produção cultural**.

Nas artes cênicas, por exemplo, esse movimento implica também a análise dessa arte e sua relação com a sociedade atual, ou, como identificamos, nesse **imaginário pós-moderno**. Nessa perspectiva, questionamo-nos: a assessoria de comunicação pode contribuir com a formação de plateia, de modo a aumentar o público espectador? Num ambiente mergulhado no imaginário pós-moderno, na sociedade de tribos, dionisíaca e tecnológica, é possível pensar no teatro como uma arte possível?

O planejamento, elemento necessário na competência do gestor, pode (e deve) ser organizado pelos profissionais de comunicação. A professora Villas-Boas (in Rubim, 2005, p. 104) explica a construção de um bom e simples **planejamento**: descrever a missão da tarefa; apontar os objetivos; identificar o alvo, ou seja, o público que se quer atingir; desenvolver as estratégias para atingir o objetivo proposto; delimitar as ações e as tarefas; apresentar métodos de controle, de modo a mensurar os avanços e fragilidades do planejamento e, por fim, tabular os resultados. Villas-Boas (in Rubim, 2005, p. 105) afirma ainda que “o que chamamos de produção é a execução continuada do planejamento”.

Nessa perspectiva, Rubim (2005, p. 15) salienta que existem pelo menos três etapas no processo cultural: “**a criação; a divulgação ou transmissão e a organização cultural**”. Por meio desses esclarecimentos, os profissionais da comunicação se encaixam respectivamente na gestão da produção, na divulgação e na transmissão.

Destarte, precisamos falar mais em gestão cultural, em estratégias de divulgação e pensar na arte não só pela arte, mas voltarmos os olhos ao público e à formação de plateia, afinal de contas, faz parte da função do teatro interferir nas estruturas sociais, transformar e ressignificar conceitos e pré-conceitos.

4.2 A DIVULGAÇÃO NO PROCESSO DA PRODUÇÃO CULTURAL DAS ARTES CÊNICAS

Uma coisa é mais que certa: espetáculos teatrais precisam de espectadores! Como se dá esse processo? Difusão por meio do *boca a boca*? Divulgação online? Materiais gráficos atrativos? Identidade visual coerente ao conteúdo da peça? Assessoria de imprensa qualificada? Relação com a mídia? As estratégias se restringem ao tradicional release? Que bicho é esse da produção cultural?

Ora, “todo fenômeno cultural para se efetivar, na atual sociedade de massas, necessita ser divulgado, condição essencial à formação de público”, afirma a jornalista e pesquisadora do Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura Nadja Magalhães Miranda (in Rubim, 2005, p. 79). Formada em jornalismo, a autora procurou no campo das artes cênicas (por meio do mestrado e doutorado) respostas para suas inquietações em torno da assessoria de comunicação da cultura, ou melhor, sobre o **processo de divulgação dos espetáculos teatrais** defendendo, assim, a articulação das áreas. Sua tese de doutorado nos diz que: “a divulgação teatral se efetiva de forma planejada e integrada³⁸”. Miranda (2007, p. 15) explica que as áreas de comunicação (jornalismo, relações públicas e publicidade) “devem atuar de forma sinérgica para a eficácia dos resultados da divulgação”.

Em Castanho (2001, p. 120) encontramos o seguinte esclarecimento acerca da assessoria: “coordena (de forma integrada) a comunicação de uma instituição ou de um cliente com seus públicos interno e externo”. Partindo desse princípio, compreendemos que a assessoria cumpre importante papel no processo da comunicação. Logo, os profissionais aqui identificados como **relações públicas, jornalista e o publicitário** ganham destaque na construção da narrativa do processo de produção e divulgação da cultura.

Esse processo, no entanto, exige uma complexa comunhão entre distintas esferas, entre elas a comunicação. Nesse sentido, destaca-se a extrema “importância de compreender a

³⁸ Tese defendida em 2007 pela Universidade Federal da Bahia pela professora-doutora Nadja Magalhães Miranda. Material disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/9659/1/NadjaSeg.pdf>

contemporaneidade como estruturada em rede e ambientada pela comunicação”, conforme explica Rubim (2005, p. 26). Logo, para refletir acerca da divulgação de bens culturais e analisar o **processo cultural** é necessário, sobretudo, **compreender o período de análise**, de forma a entender a sua dinâmica social, bem como o público de determinada manifestação artística. Nesse sentido, todo o percurso que vimos até agora acerca da **pós-modernidade** será inserido nesse contexto.

Nesse processo de difusão do bem cultural, a presença dos profissionais de comunicação se torna de extrema relevância. São esses atores que pensam as formas construtivas **da imagem do espetáculo**. Sem eles, a construção da **narrativa da divulgação** fica fragilizada. E todas essas preocupações compreendem o universo da produção cultural.

A organização da cultura não é exigida apenas em manifestações de dimensões espetaculares ou em ações eventuais, mas aparece como obrigatória em atividades permanentes e não tão grandiosas. Um programa televisivo de entrevistas não pode ser efetivado sem que a produção faça todo um trabalho de organização de agenda, considerando as datas significativas; escolha convite e contato com os convidados, bem como a preparação de roteiros básicos de questões e apresentação dos entrevistados (RUBIM, 2005, p. 20).

Nessa perspectiva, pensar a identidade visual, a assessoria de imprensa, a divulgação e a difusão cultural como instrumentos essenciais na hora de **pensar** o espetáculo é, portanto, pensar no *todo* da **produção cultural**. Não basta, no entanto, que a aproximação dos agentes da cultura seja de forma risível. É preciso que esses profissionais tenham relação com o ambiente cultural e, acima de tudo, com a obra de arte em questão. Rubim (2005) relembra os clássicos da sociologia, Max Weber e Pierre Bourdieu, quando diz que “com a secularização da cultura e sua autonomização enquanto campo social específico [...] passou a solicitar profissionais diferenciados e claramente instalados na esfera cultural” (ibid., p. 20).

Ora, se todo evento cultural possui a necessidade de gestão, produção, divulgação e promoção – seja do campo das artes plásticas, da música ou das artes cênicas –, por que o assunto ainda é tratado com tanta leviandade e sem formalidade? “É necessário assinalar que o marketing cultural só pode ser concebido como um **momento contemporâneo** da relação entre mercado e cultura”, explica o professor Albino Rubim (in Rubim, 2005, p. 61, grifo nosso). O professor destaca ainda (in Rubim, 2005, p. 63, grifo do autor) que “no Brasil a popularização da expressão *marketing* foi acompanhada por um deslocamento particular de sentido”, ou seja, na sua opinião, “*marketing* quase significa ‘aparecer’, no sentido de busca ou promoção de ‘visibilidade’”. Mas esse esclarecimento faz emergir outras reflexões, entre elas a percepção **dos consumidores de cultura**. Rubim (2005) resgata em Marx (1973, p. 221) o seguinte esclarecimento

Portanto, a produção não cria somente um objeto para o sujeito, mas também um sujeito para o objeto. Logo, a produção gera consumo. [...] Produz, por conseguinte, o objeto de consumo, o modo de consumo, o instinto de consumo.

Até pouco tempo, os recursos voltados para a área eram bastante escassos. Foi necessário, então, que a sociedade – e os próprios artistas – identificasse a importância da comunicação social no campo cultural.

A partir das reflexões do autor, percebe-se o destaque quanto à **intermediação de profissionais do mercado** na produção cultural. Mas o que isso quer dizer? Que precisamos **(com urgência)** envolver a comunicação e suas estratégias no campo da cultura, ou melhor, na produção cultural. Porém, ainda estamos muito distantes de um consenso no diálogo entre a comunicação e o universo das artes.

Diferente do que muitas vezes imagina o senso comum, a cultura é uma atividade, como toda prática social humana, que requer organização. Uma festa popular, como o carnaval, por exemplo, aparentemente apenas um lugar, por excelência, do lúdico e das manifestações espontâneas, não pode se realizar sem um grande esforço de organização (RUBIM, 2005, p. 19).

Assim, o processo de construção cultural implica a criação artística, a construção da identidade visual da divulgação e a própria assessoria de comunicação. Essas demandas, no entanto, devem ser pensadas de forma organizada e planejada, conforme lembra Rubim (2005). A autora traz ainda uma sequência de práticas elaboradas pelo professor Albino Rubim³⁹ sobre o processo da gestão cultural. São elas: “1. Criação, inovação e invenção; 2. Transmissão, difusão e divulgação; 3. Preservação e manutenção; 4. Administração e gestão; 5. Organização; 6. Crítica, reflexão, estudo, pesquisa e investigação e 7. Recepção e consumo” (RUBIM, 2005, p. 16). Nesse sentido, grande parte do percurso cultural necessita de gestão e estratégias de comunicação para ter um bom rendimento. “Todos estes momentos do sistema cultural devem ser diferenciados, diagnosticados em políticas culturais que compreendam o sistema em sua totalidade articulada, desigual e combinada” e assim formular “propostas para cada um desses momentos e para o conjunto do sistema cultural”, destaca Rubim (ibid., p. 16). A autora comenta também que “este conjunto de atividades e ações, por sua vez, tem exigido da sociedade, através de um longo processo de divisão social do trabalho, a emergência de atores determinados e de profissionais especializados” (2005, p. 17).

Mas vamos adentrar um pouco mais neste universo da produção cultural e compreender onde os profissionais da comunicação se encaixam?

³⁹ RUBIM, Antônio Albino Canelas. Exposição sobre produção cultural. I Seminário de Produção Cultural. Salvador: Faculdade de Comunicação da UFBA, 29 de março de 2004.

4.2.1 O papel do profissional de relações públicas na produção cultural

O RP faz festas! É isso que a maioria das pessoas tem em seu *imaginário* quando refletem sobre o papel das relações públicas. Mas o que faz um RP? A área de relações públicas vem ocupando cada vez mais espaço nas empresas, organizações, agências e assessorias de comunicação. Embora o leque de atuações da área seja bastante amplo, com o avanço dos meios tecnológicos, a área de relações públicas aumentou consideravelmente. As atividades que a profissão exerce são muitas, que vão muito além da organização de eventos, cerimonial e protocolo. Há nessa lista o endomarketing, assessoria de comunicação, consultoria, comunicação interna e mercadológica, planejamento, **produção cultural**, entre outros tantos campos em que o RP atua. Sim, “fazer festa dá trabalho”, suspira Rubim (2005, p. 19).

O campo da administração controlava o aspecto mercadológico das empresas, sem se aprofundar no processo qualitativo. O jornalismo, por outro lado, atrelava-se à transmissão e difusão da informação, enquanto a publicidade dominava o mercado da propaganda. As práticas de relações públicas surgem então nos Estados Unidos no início do século XX, quando Ivy Lee inaugura uma empresa de assessoria de imprensa voltada ao campo de RP. Pinho (2008, p. 34) diz que “Ivy Lee inaugurou a etapa das relações públicas baseadas na máxima de que o público deve ser informado, um verdadeiro paradigma da atividade de RP”.

Peruzzo (1986) lembra que a atividade de relações públicas nasce em um momento de crise com o intuito de promover a relação da marca, empresa ou produto com a sociedade e, conseqüentemente, com o público. Em Dornelles (2007) compreendemos que a atividade das relações públicas é fruto da expansão da economia industrial e do avanço da tecnologia que acentuou a necessidade de comunicação e compreensão entre os diferentes segmentos de público. Kunsch (2003) lembra também que a prática das relações públicas se organizou num processo estruturado em etapas que acontecem de forma contínua, no qual uma atividade vai subsidiando a outra. Cesca (2006, p. 22) aponta que “relações públicas é uma profissão que trabalha com comunicação, utilizando todos os seus instrumentos para administrar a relação empresa-públicos, visando ao bom relacionamento entre as partes”. Logo, o profissional de relações públicas atua no campo da organização, levando em consideração as estratégias comunicacionais e as ferramentas de gestão para atingir o objetivo proposto. Simões (2007, p. 45) explica que

ao falar-se em relações públicas, tende-se um conceito polissêmico, compreendendo uma disciplina, seu ensino, a profissão, sua teoria, a prática, os profissionais, os alunos, a comunidade, e todos os componentes deste guarda-chuva sociológico.

Como apresentamos em outra oportunidade⁴⁰, o universo da produção cultural, seja no âmbito das artes cênicas, artes plásticas, da música, entre outras manifestações artísticas, é um solo fértil às atividades do RP. Rubim (2005, p. 21) lembra que “dentre as nomeações mais recorrentes podem ser citadas: produtor cultural, promotor cultural e animador cultural”. Mas a autora destaca também que “nenhuma delas é aceita universalmente e mais grave: nenhuma delas está isenta de problemas de definição conceitual” (2005, p. 21). Isso porque não há, *ainda*, uma legitimidade em relação ao profissional que conduz a produção cultural, sendo esta executada muitas vezes por profissionais de outras áreas ou pelos próprios artistas. Mas o que faz um produtor cultural? Vende espetáculos? Consegue patrocínio financeiro para a peça? Escreve projetos culturais? Inscreve projetos em editais? Auxilia o cenotécnico na construção do cenário? Presta ajuda na concepção e desenvolvimentos dos objetos cênicos? Costura figurinos? Passa no supermercado antes do espetáculo para garantir um bom camarim? Cola cartazes? Distribui flyers e folders? É bilheteiro? Carrega e desmonta cenário? Varre o palco do teatro depois da apresentação? Atua como *social media* do espetáculo e/ou do grupo? O que mais cabe na lista das atribuições do produtor cultural?⁴¹

Segundo a produtora cultural gaúcha Dedé Ribeiro (2020), as atribuições do produtor cultural são diversas, dependendo da necessidade de cada espetáculo. As atividades vão desde o planejamento artístico – aquele que contribui na estética da encenação, por exemplo: conseguindo materiais, insumos e objetos que possam ser úteis na execução artística – à difusão econômica do espetáculo e captação de patrocínios. De acordo com Ribeiro (2020), a região também interfere nas atribuições do produtor cultural, uma vez que a própria função está diretamente ligada às necessidades das manifestações culturais locais.

Ribeiro (2020) lembra também que as funções do produtor variam de acordo com a área de atuação, ou seja, uma exposição, um concerto e um espetáculo de dança possuem necessidades diferentes de produção. Em certos casos, o produtor executivo cuida da logística, por exemplo, a hospedagem, a alimentação ou translados. Em relação às competências do produtor técnico, Ribeiro (2020) comenta que está relacionada à produção dos elementos técnicos do espetáculo, ou seja, a sonorização, a iluminação e a montagem de palco.

Embora diversos artistas reconheçam as atividades e competências do produtor cultural, a função ainda carece de legitimação profissional, especialmente na produção cultural das artes

⁴⁰ Trabalho de conclusão de curso apresentado pela autora no Centro Universitário Ritter dos Reis, UniRitter, em 2018, intitulado Bastidores da Cena: produção cultural e as práticas de relações públicas.

⁴¹ Se você é um artista e está lendo este trabalho, certamente já presenciou alguma destas tarefas executadas pela figura do produtor cultural.

cênicas. No Rio Grande do Sul, por exemplo, nem o Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos do Estado do Rio Grande do Sul - SATED⁴² nem o Conselho Federal de Profissionais de Relações Públicas - Conrerp⁴³ reconhecem os direitos da função **produtor cultural das artes cênicas** e não disponibilizam os valores de referência da atividade. A função só aparece quando pesquisamos a figura do produtor na área do cinema, apresentando a tabela dos valores referências de prestação de serviço⁴⁴.

Falta teoria, profissionalismo, legitimidade do relações públicas e espaço no campo acadêmico. Logo a produção da cultura necessita de um novo olhar pela ótica do **profissional de relações públicas**. De acordo com Rubim (2005, p. 26),

a criatividade do produtor situa-se, por conseguinte, em outro patamar: não se trata em criar uma obra cultural, mas de torná-la socialmente existente em uma sociedade contemporânea complexa. Para ter efetiva existência social e pública é imprescindível que ela passe a habitar a dimensão midiática e televisiva da sociedade. Cabe ao produtor cultural organizar de tal modo a cultura, que ela seja capaz de trafegar e se instalar nesta nova dimensão da sociabilidade contemporânea.

Assim, a produção cultural apresenta-se como um espaço fértil ao profissional de relações públicas. No campo das artes cênicas, esse profissional pode atuar no protagonismo da construção de **estratégias** para uma boa **divulgação** e **difusão** do espetáculo teatral. Em outras palavras, serve como ponte entre os próprios artistas e demais profissionais de comunicação (o jornalista e o publicitário) que podem ser envolvidos na produção cultural.

Ao admitir-se que é de responsabilidade das relações públicas a gestão da comunicação, bem como a promoção do relacionamento com (e entre) os diferentes públicos organizacionais, acredita-se que se está diante de um campo de atuação promissor para essa atividade (MOURA; SCROFERNEKER, 2008, p. 132).

Entre as atividades do profissional de RP no campo da produção cultural destaca-se a captação de recurso. Muitas vezes esse papel é desenvolvido pelo **produtor executivo** que, de acordo com Rubim (2005, p. 26), “busca recursos de modo a possibilitar a realização do evento ou produto”. A autora salienta também que

em certos casos, a atividade de produção pode também abranger, a depender da complexidade do sistema cultural e da atividade específica a ser realizada, outras tarefas, como, por exemplo, acompanhar a distribuição dos produtos; divulgar ou organizar a difusão do evento ou produto cultural etc. Nestes casos, ou o produtor cultural tem que assumir a realização de tais tarefas ou, em situações de maior complexidade do sistema ou da atividade cultural, contratar pessoas especializadas para desempenhar tais funções, cabendo ao produtor supervisionar o funcionamento de tais ações (RUBIM, 2005, p. 27).

⁴² Informações coletadas no site: <https://www.satedrs.com.br/valores-referenciais>. Acesso em: 12 ago. 2020.

⁴³ Informações coletadas no site: <http://www.conrerp4.org.br>. Acesso em: 12 ago. 2020.

⁴⁴ Informações coletadas no site: <http://www.sindcine.com.br/site/Pagina/10/Tabelas>. Acesso em: 12 ago. 2020.

Há uma nova relação entre o mercado (enquanto público) e a cultura. Grande parte desse processo se dá em decorrência do digital e avanço das tecnologias presente no cotidiano social, possibilitando novas estratégias de planejamento. Cabe ao profissional de relações públicas **identificar** essas complexas relações e trabalhar a produção cultural.

4.2.2 O papel do publicitário na construção da identidade visual de espetáculos de teatro

Todo espetáculo precisa de uma identidade visual para despertar o interesse de seus espectadores, especialmente no processo da divulgação. Esse papel, no entanto, é muitas vezes conduzido por artistas ou integrantes do coletivo cultural que possuem acesso e aptidão para edições de imagem e design gráfico. Mas como deve ser pensada a identidade visual de produções culturais?

Diante da facilidade de propagação e divulgação dos produtos culturais na internet, a identidade de um determinado espetáculo necessita destacar-se entre as mais diversas expressões visuais. É aí que o papel do publicitário permeia a produção cultural, assumindo a criação da identidade visual, ou seja, da marca do espetáculo.

Sobre a definição do que se compreende por identidade visual, Strunck (1989, p. 14) nos explica que se “um nome ou ideia é representado visualmente sob determinada forma, podemos dizer que ela tem uma identidade visual”. Logo, é a partir da identidade visual que é possível visualizar as ideias e formas, antes idealizadas no campo empírico.

Sobre o conceito de design, Mozota (2009, p. 15) explica que

o design é uma atividade criativa cujo objetivo é estabelecer as qualidades multifacetadas de objetos, processos, serviços e seus sistemas em ciclos de vida completos. Portanto, design é o fator central da humanização inovadora das tecnologias e o fator crucial do intercâmbio cultural e econômico. O design procura descobrir e avaliar as relações estruturais, organizacionais, funcionais, expressivas e econômicas.

Na perspectiva do autor, o design promove a humanização da marca, tornando-a acessível ao público consumidor. No caso das produções teatrais, é fundamental que a arte gráfica exista e aproxime o espectador da peça teatral, principalmente por meio do processo da divulgação.

Figura 15: Cartaz do espetáculo Imobilhados



Fonte: Captura de Tela no canal do Facebook⁴⁵

Mozota (2009, p. 16) refere-se também ao “serviço profissional de criar e desenvolver conceitos e especificações que aprimoram a função, o valor e a aparência de produtos e sistemas para o benefício mútuo do usuário e do fabricante”. Por isso a importância do profissional da publicidade na concepção da identidade do espetáculo.

Strunck (1989, p. 09) lembra que “as imagens agem diretamente sobre a percepção do cérebro, impressionando primeiro para serem depois analisadas, ao contrário do que acontece com as palavras”. Nesse sentido, muitas vezes é a própria identidade visual dos espetáculos que desperta o interesse do espectador, seja panfleto, cartaz, banner ou até mesmo a mídia eletrônica.

Figura 16: Propaganda do espetáculo TOC - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva



Fonte: Captura de Tela no canal do Facebook⁴⁶

⁴⁵ Captura de Tela no canal do Facebook do Máscara enCena. Disponível em: <https://www.facebook.com/Masca-raenCena>. Acesso em: 22 ago. 2020.

⁴⁶ Captura de Tela no canal do Facebook do espetáculo TOC - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva. Disponível em: <https://www.facebook.com/comediatoc>. Acesso em: 22 ago. 2020.

Logo, percebe-se que a arte gráfica, seja ela em mídia online ou impressa, auxilia no processo de divulgação do espetáculo. Diversos espetáculos já contam com profissionais da área na concepção e criação da identidade visual, como é o caso do espetáculo TOC - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva e Imobilizados, peças teatrais produzidas em Porto Alegre.

A identidade visual pode ser vista também como a extensão da marca, ou seja, da peça teatral. “Numa sociedade como a nossa, aceleradamente competitiva, só conquistam posições de destaque as ideias que se tornam conhecidas”, comenta Strunck (1989, p. 11). Assim, destaca-se a necessidade de pensar a identidade de um espetáculo de forma estratégica. O autor comenta também que “para que esse conhecimento seja alcançado da forma mais rápida e eficaz, é da maior relevância a qualidade de suas manifestações visuais” (ibid., p. 11).

Sabe-se que as funções do profissional de publicidade são muitas e não se limitam apenas em criações de artes gráficas ou logomarcas. No vasto leque de suas atribuições, destacamos a sua importância no desenvolvimento de campanhas publicitárias, onde encontramos figuras responsáveis pelo atendimento, planejamento e mídia, além de ser um dos campos que desenvolve estratégias de comunicação para acessar o consumidor de determinado produto.

Contudo, nesta pesquisa acadêmica, apontamos mais um nicho que pode e deve ser explorado pelo campo da publicidade: a produção cultural. Ora, se a identidade visual assume um valor de discurso, é legitimada a sua importância enquanto papel na narrativa do processo de divulgação. Nessa perspectiva, a produção da cultura necessita pensar a gestão cultural a partir da contribuição das estruturas da área da comunicação, ou seja, as relações públicas, a publicidade e propaganda e o jornalismo.

4.2.3 O papel do jornalista na assessoria de comunicação de espetáculos teatrais

O papel do jornalista é divulgar, assessorar, comunicar, desvelar, deixar vir à tona, agendar a sociedade. Pautar e ser pautado. No entanto, não vamos adentrar sobre a história do jornalismo, de modo a construir uma narrativa histórica sobre o assunto, mas focar no debate que nos importa: o jornalismo cultural e sua interlocução ao universo das artes cênicas.

Miranda (in Rubim, 2005) comenta que o jornalismo cultural se refere à especialização no ramo da cultura, seja no âmbito das artes plásticas, música, teatro, cinema, entre outras manifestações culturais. Miranda (in Rubim, 2005, p. 80) explica ainda que o jornalismo cultural “expressa tanto uma visão crítica, discutindo questões na atualidade, quanto opiniões

ou conteúdos tradicionalmente identificados com o *status quo* das sociedades onde emerge”. Ou seja, diferente do jornalista que comunica os fatos em si, na área do jornalismo cultural há um vasto espaço para a criação de ideias e opiniões.

O jornalista Daniel Piza (2003, p. 07) destaca a “riqueza de temas e implicações no jornalismo cultural, que também não combina com seu tratamento segmentado; afinal, a cultura está em tudo, é de sua essência misturar assuntos e atravessar linguagens”. Assim, o jornalista que atua no campo da cultura deve ter intimidade com a área, com o assunto e a obra relacionada. No caso das artes cênicas, seu papel não deve ser provisório, temporal ou desenvolvido por outro profissional que não o jornalista. Possuir relação com a mídia, criar e disparar releases, entre tantas outras funções cabíveis ao jornalista, devem ser pensadas de forma orgânica, utilizando as estratégias do jornalismo sem perder, no entanto, a estética da arte. **Uma comunhão entre comunicação e artes cênicas.**

Miranda (in Rubim, 2005, p. 79) comenta que “a mídia impressa é um dos canais de difusão cultural e, em si mesmo, um claro expoente do processo de comunicação de massa, sendo o jornalista um mediador entre os criadores e os receptores”. A autora comenta ainda que “a temática cultural atualiza-se no âmbito do jornalismo, acompanhando as mudanças que, ontem ou hoje, se apresentam e destinando, a públicos diferenciados, informações sobre o ambiente sociocultural” (in Rubim, 2005, p. 80).

Porém, não é o que se vê na prática. Pelo menos não no âmbito das artes cênicas da capital gaúcha. O trabalho do jornalismo cultural muitas vezes é desenvolvido pelos próprios artistas que compõem o espetáculo ou, ainda, incorporado ao espetáculo poucos dias antes da estreia por meio da *assessoria de imprensa*. Miranda (in Rubim, 2005, p. 93) comenta que

a divulgação cultural e artística é também um campo de trabalho promissor para os jornalistas assessores, embora ainda seja exercida, muito frequentemente, sem as condições profissionais necessárias para a sua plena realização.

Nesse sentido, percebemos que o jornalismo cultural não é pensado no conjunto da gestão e produção cultural, tampouco atua de acordo com a estética do espetáculo. O jornalista se torna, muitas vezes, um *braço* esporádico contratado a curto prazo para divulgar o espetáculo em editorias de cultura. Em Gerbner (1973, p. 73) encontramos o seguinte esclarecimento:

Em sua forma mais avançada, é a produção e distribuição em massa de sistemas de mensagens que transformam perspectivas privadas em amplas perspectivas públicas. Esta transformação dá à existência públicos. Uma vez criados, tais públicos são mantidos através de contínua publicação.

Ora, conforme comenta Piza (2003, p. 08), as editorias de cultura dos jornais impressos continuam entre as “mais lindas e queridas”, ou seja, ainda ocupam espaço no imaginário social

de muitos leitores. Além dos jornais impressos, há também uma vasta lista de espaços culturais em que o jornalista dessa área consegue difundir o conteúdo cultural. Nessa longa lista, encontramos as rádios, televisão, sites especializados em cultura, redes sociais, entre outros espaços alternativos. Miranda (in Rubim, 2005, p. 94) explica ainda que

ao focar a divulgação cultural, ampliamos a perspectiva de atuação profissional, chamando atenção ao fato de que o jornalismo representa uma, entre as várias alternativas de uma proposta mais ampla de comunicação estratégica para a difusão de assuntos da cultura e da arte.

Nesse sentido, há visivelmente a compreensão de que a difusão de espetáculos culturais obtém melhor resultado se pensada a partir das atribuições da comunicação, envolvendo as competências do jornalismo, da publicidade e das relações públicas. Miranda (in Rubim, 2005) diz que essa estratégia deve ser levada a sério quando pensada a produção cultural. A autora destaca ainda a importância dessa articulação quando pensado o público espectador: “Um dos elementos balizadores para a definição do projeto de comunicação a ser adotado na divulgação em pauta é o público a ser sensibilizado” (ibid., p. 94).

Destarte, a presença dos profissionais de comunicação na construção dos espetáculos teatrais apresenta-se como um dos grandes diferenciais da gestão cultural, esse elemento que envolve o planejamento, a estratégia, divulgação e promoção do produto cultural. Comunicação e cultura caminham lado a lado. *Basta olhar e se deixar olhar.*

4.3 O ESPAÇO DA CULTURA NA MÍDIA

Como o público se informa da programação cultural de uma determinada localidade? Jornais, revistas, rádios, televisão, site, redes sociais? Quem agenda a sociedade: a mídia ou a própria sociedade? Qual o espaço da mídia para a agenda cultural?

Miranda (in Rubim, 2005, p. 81) comenta que as “notícias culturais estão presentes já no jornalismo praticado nos séculos XVII e XVIII, resultante de um intercâmbio regular de informações, entre pessoas privadas, sobre assuntos do cotidiano que têm relevância pública”. Ou seja, o espaço que a mídia proporciona à cultura não é nenhuma novidade. A autora (ibid., p. 81) diz também que

na perspectiva da estruturação dos jornais em editorias - seções nas quais se efetuam as rotinas produtivas dos cadernos temáticos dos jornais - que expressam e atualizam as diversas áreas de especialização do conhecimento, adotamos a denominação jornalismo cultural.

Assim, o espaço que a mídia oferece à programação cultural é conhecido, conforme vimos, como jornalismo cultural. Miranda (ibid., p. 81) lembra ainda que “os segundos cadernos surgem com a imprensa de massa e se consolidam no Brasil, a partir dos anos 70”. A autora diz que “os cadernos diários de cultura assumem a dimensão de um espaço especializado do conhecimento [...] no contexto de mudanças operadas na estrutura das próprias redações e na articulação das editoriais de texto e arte”.

Figura 17: Capa do segundo caderno da Zero Hora



Fonte - Captura do site do jornal Zero Hora, edição de 10 set de 2019

A partir da estruturação deste espaço midiático, os veículos de comunicação compreenderam a oportunidade mercadológica que o agendamento cultural proporciona. É neste período que surge o marketing cultural, proporcionando maior visibilidade e impacto midiático de acordo com o poder econômico das produções culturais. Segundo Miranda (in Rubim, 2005, p. 87), “há uma evidente pressão do mercado, tendo em vista o agendamento de shows, espetáculos e lançamentos que é preciso fazer chegar ao conhecimento do consumidor”. Podemos conferir um exemplo sobre o que comenta a autora em um anúncio do espetáculo TOC - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva no jornal Zero Hora.

Figura 18: Anúncio do espetáculo TOC - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva



Fonte: Captura do site do Jornal Zero Hora, edição de 25 set de 2019

Assim, “na contemporaneidade, os aspectos mercadológicos promovem ou reduzem a ênfase em determinados tipos de produção cultural”, destaca Miranda (ibid., p. 88). Esse processo resulta no “cultivo de um ideal de cultura e as pressões pela visibilidade econômica” (ibid., p. 88). A divulgação e difusão do espetáculo Guri de Uruguaiana por meio do DVD é um exemplo da utilização dos aspectos mercadológicos utilizados no campo das artes cênicas.

Figura 19: Divulgação do espetáculo em DVD



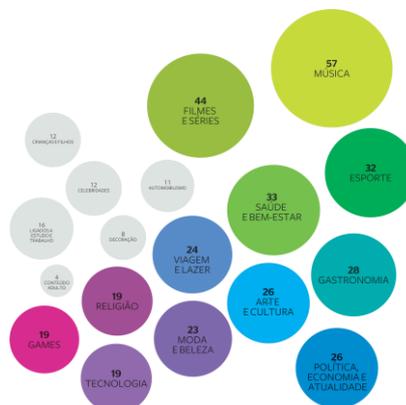
Fonte: Divulgação na plataforma do Facebook⁴⁷

E, na sociedade midiática, como se dá o acesso à programação das artes cênicas? A pesquisa realizada pela JLeiva Cultura e Esporte, em parceria com o Instituto Datafolha em 2018, aponta que 2/3 da população usam a internet todos os dias e 48% disseram estar sempre

⁴⁷ Mais informações: <https://www.facebook.com/jaikobe/photos/a.210084049034171/2155845371124686/?ty pe=3&theater>. Acesso em: 22 ago. 2020.

ou quase sempre online. Quando questionados sobre o conteúdo acessado nas plataformas online, a pesquisa demonstrou os seguintes interesses:

Figura 20: Conteúdos de interesse mais acessados em plataformas digitais



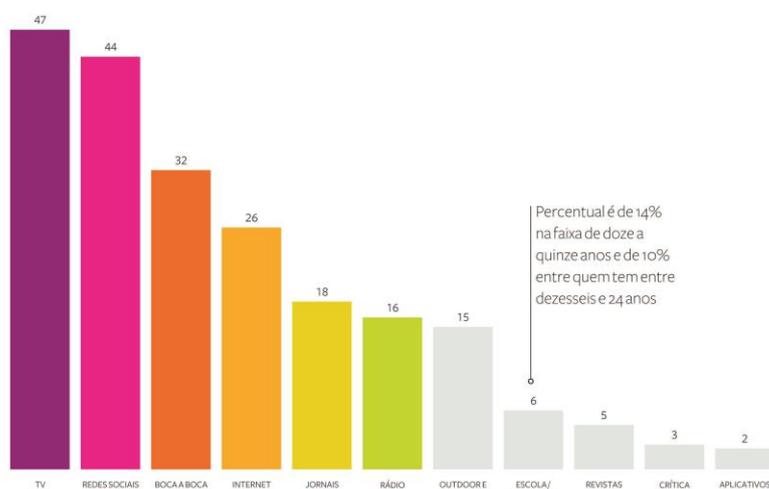
Fonte: JLeiva Cultura e Esporte em parceria com o Datafolha (2018)

Verificamos, assim, que a música lidera os interesses pesquisados, seguida por filmes, séries e esportes. Um dado que nos parece relevante foi perceber que a televisão foi a opção mais respondida quando os entrevistados foram questionados sobre a principal fonte de informação, conforme veremos a seguir:

Figura 21: Fontes de informação

TV é a principal fonte de informação para a escolha da atividade cultural

ENTREVISTADOS PODIAM CITAR MAIS DE UM MEIO ENTRE AS ALTERNATIVAS APRESENTADAS A ELLES (EM %)

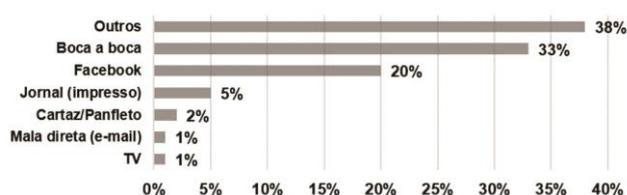


Fonte: JLeiva Cultura e Esporte em parceria com o Datafolha (2018)

De acordo com a pesquisa, 47% responderam se informar culturalmente por meio da televisão, seguido por 44% que responderam se informar por meio das redes sociais. Já a opção boca a boca ocupou o terceiro lugar preferido, com 32% das respostas. Já os jornais e as rádios foram preferidos por cerca de 18% e 16% respectivamente.

E na capital gaúcha, seguem essas mesmas preferências? Como os porto-alegrenses se informam culturalmente? Por meio da pesquisa realizada em 2016 pelo Projeto Abduzidos, foram entrevistadas 144 pessoas nas filas de 14 espetáculos. Quando questionados “Como ficou sabendo deste espetáculo?”, as respostas foram:

Figura 22: Divulgação de espetáculos teatrais em Porto Alegre



Fonte: Pesquisa realizada em 2016 por Projeto Abduzidos

Podemos perceber, então, que o boca a boca **ainda** é bastante predominante entre o público que frequenta as salas de teatro em Porto Alegre. O Facebook aparece com 20% das respostas, desbancando as mídias tradicionais como jornal impresso e TV. Com 38%, a opção aberta ‘*outros*’ liderou as respostas. Vejamos:

Figura 23: Outras opções sobre o acesso à programação cultural

Outras opções (questão aberta)	Ocorrência
Programação do Festival Em Cena	24
Através do artista (amigo, parente)	16
Convidado	5
Pelo grupo	4
Indicação	3
Trabalho (Jurí Braskem)	2
Passando pelo teatro	2
É da equipe	1
Tema	1
Pacote Festival	1
Agência que trabalha	1
Internet	1
DAD	1
Trabalho (juri Tibicuera)	1

Fonte: Pesquisa realizada em 2016 por Projeto Abduzidos

Um fator interessante apontado nesta questão aberta foi a programação do Festival Porto Alegre em Cena aparecer como *principal* meio de acesso à programação cultural daquele determinado espetáculo. A pesquisa foi realizada na fila de alguns espetáculos do festival, que, por sua vez, dispõem de um grande planejamento mercadológico no processo de divulgação. Ou seja, a opção **programação do festival POA em Cena** contempla: materiais gráficos do festival, pensados de acordo com a identidade do evento; releases diários dos espetáculos; inserções de *teasers* nos principais canais de televisão da capital gaúcha; matérias em jornais; spot em diversas rádios da capital, entre outros meios. De acordo com o site do POA em Cena⁴⁸, a assessoria de comunicação do festival é realizada por uma agência de comunicação (Agência Cigana), além de contar com diversos parceiros e patrocinadores que aumentam a propagação da divulgação.

Todavia, a gestão cultural de um festival é muito diferente do processo de divulgação de espetáculos durante as temporadas anuais. Nesse sentido, o espaço fornecido pela mídia é outro. Nas editorias de cultura da comunidade Porto-Alegrense, destacam-se pelo menos três grandes veículos de mídia impressa: O jornal Zero Hora, jornal Correio do Povo e jornal do Comércio, que pautam diariamente a sociedade acerca da programação cultural. De acordo com o grupo RBS (2019), o jornal Zero Hora possui circulação diária de mais de 180 mil exemplares, sendo 106 mil impressos e 81 mil no ambiente digital (flip). Já o jornal Correio do Povo (2019) está presente em 439 municípios e, de acordo com o grupo, é o 5º jornal do Brasil em termos de assinantes. O Jornal do Comércio (2019) está em circulação há 86 anos no território gaúcho.

Figura 24: Capa do caderno de cultura do Jornal do Comércio



Fonte: Captura do site Jornal do Comércio, edição de 10 out de 2014

⁴⁸ Informações sobre os materiais de imprensa do Festival Porto Alegre em Cena. Disponíveis em: <https://www.portoalegreemcena.com/imprensa>. Acesso em: 19 ago. 2020.

No âmbito da televisão, as principais emissoras disponíveis e mapeadas em 2019 em Porto Alegre foram: RBS TV, TVE, BAND RS, RDC TV, RECORD TV RS, TV PAMPA, ULBRA TV E SBT RS. Entre as rádios, destacam-se a Rádio Gaúcha, Rádio Guaíba, FM Cultura, Rádio Atlântida, Rádio 104 FM, Rádio Continental FM, Rádio Mix Porto Alegre, entre outras.

Outras mídias que oferecem espaço à cultura poderiam ser citadas ainda, tais como os sites especializados em programações culturais, plataformas digitais e influenciadores digitais. Pensando assim, há **sim** espaço na mídia. Há procura por informações culturais pelo público que frequenta o teatro em Porto Alegre. Mas será que a produção cultural dos espetáculos reconhece essa oportunidade de divulgação? Iremos analisar mais adiante a divulgação de três espetáculos para tentar responder essas inquietações que resultam na formação de plateia do espectador gaúcho.

4.4 A DIMINUIÇÃO DO PÚBLICO TEATRAL NA CAPITAL GAÚCHA

A dissociação entre teatro e comunicação surge de um problema latente e atual: **a diminuição de seu público**. Esse fator pode ser conferido pelos números levantados em diversos teatros da capital gaúcha. Mas quais motivos estariam alavancando o decréscimo da curva do espectador de teatro em Porto Alegre? Seria a estética contemporânea dos espetáculos? O problema econômico do acesso à cultura? As políticas culturais que não sustentam a formação de plateia? A falta de divulgação dos espetáculos? A insegurança e aumento da violência nas ruas? Quais seriam os reais problemas de acesso à programação teatral?

Vejamos, o importante não são exatamente os números levantados de cada teatro que nos mostram a diminuição do público espectador, mas a curva oscilante entre um ano e outro, díspares e catastróficas. O que estaria por trás dessas curvas? O que poderíamos desvelar? Números e desassossegos. Caos, mas sempre em busca de reflexões.

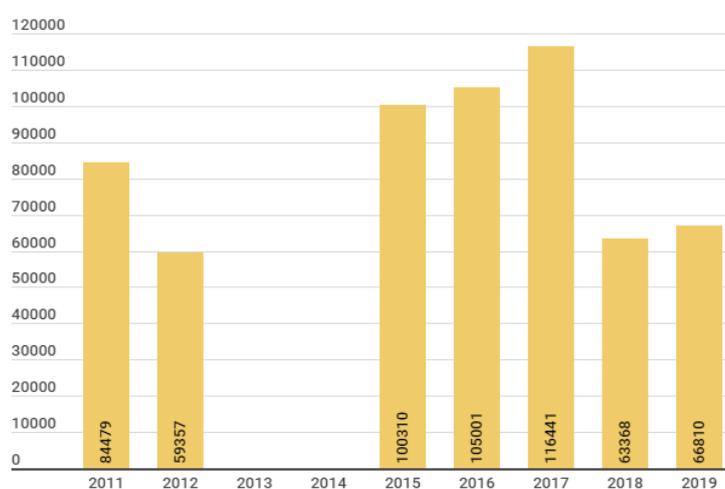
4.4.1 Dados do espectador de teatro porto-alegrense

Para uma análise acerca do espectador de teatro de Porto Alegre, levantamos os dados referentes aos anos de 2010 a 2019. A coleta foi realizada nos meses de janeiro, fevereiro e

março de 2020 e abrangeu os seguintes teatros: Theatro São Pedro⁴⁹, Centro Municipal de Cultura (Teatro Renascença e Sala Álvaro Moreyra)⁵⁰, Casa de Cultura Mário Quintana⁵¹, Teatro de Arena⁵², Teatro do Sesc⁵³ e Instituto Ling⁵⁴. Um dos grandes problemas identificados foi a falta de formalidade e registro de tais números, uma vez que vários teatros demonstraram deficiência no histórico dos dados. Dessa forma, cabe ressaltar que foi solicitado à administração de cada teatro os dados anuais de público, no período de 2010 a 2019 e, no entanto, apenas o Centro Municipal de Cultura – que administra os teatros Renascença e Sala Álvaro Moreyra – e o Teatro de Arena apresentaram os dados ano a ano.

a) Theatro São Pedro

Gráfico 1: Dados Theatro São Pedro



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

A atual equipe de gestão do Theatro São Pedro não forneceu os dados relacionados ao ano de 2010. Dessa forma, a pesquisa se deu a partir de 2011. Ainda no histórico de dados, faltaram os registros dos anos 2013 e 2014, deixando assim descoberta e ineficiente a pesquisa

⁴⁹ Teatro mais antigo de Porto Alegre, situado em frente à praça da matriz, com capacidade de 650 lugares.

⁵⁰ O Centro Municipal de Cultura, situado na Av. Erico Veríssimo, 307, abriga dois teatros municipais. O Teatro Renascença, com capacidade de 284 lugares, e a Sala Álvaro Moreyra, com 90 lugares.

⁵¹ O Teatro Bruno Kiefer é situado no 6º andar da Casa de Cultura Mario Quintana, no centro histórico da capital gaúcha. Possui capacidade de 165 lugares e administração estadual.

⁵² O Teatro de Arena, localizado na escadaria da Av. Borges de Medeiros, é estadual e conta com 110 lugares.

⁵³ O Teatro do SESC (Serviço Social do Comércio) fica na Av. Alberto Bins, 665. Possui 270 lugares e é privado.

⁵⁴ O Instituto Ling localiza-se na Rua João Caetano, 440, conta com 89 lugares e a administração é privada.

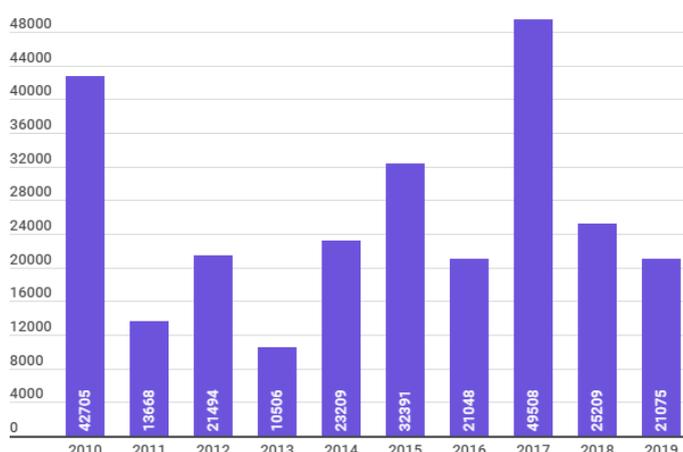
em relação à década de interesse. O cálculo possível foi então apenas a partir dos anos 2011, 2012, 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019.

Assim, o Theatro São Pedro apresentou um total de **84.479 espectadores** no ano de 2011, fechando em **66.810 espectadores** no ano de 2019. Uma média decrescente de **20,92%**.

b) Centro Municipal de Cultura: Teatro Renascença e Sala Álvaro Moreyra

Quanto aos dados do Centro Municipal de Cultura, foi identificado primeiramente a impossibilidade de analisar separadamente os dados de público do Teatro Renascença e a Sala Álvaro Moreyra, objetivo inicial na pesquisa, devido ao histórico de dados fornecido pela instituição. Assim, do período solicitado foi identificado que os dados dos anos 2010, 2011, 2012, 2013, 2015 e 2016 foram arquivados de forma universal, separados não por teatro, mas pela classificação adulto e infantil. Já nos anos 2014, 2017, 2018 e 2019 foram arquivados separadamente os números dos respectivos teatros Renascença e Sala Álvaro Moreyra. Logo, a pesquisadora optou por utilizar os dados universais, referentes ao complexo Centro Municipal de Cultura, uma vez que este abarca os dados dos dois teatros ali existentes.

Gráfico 2: Dados Centro Municipal de Cultura



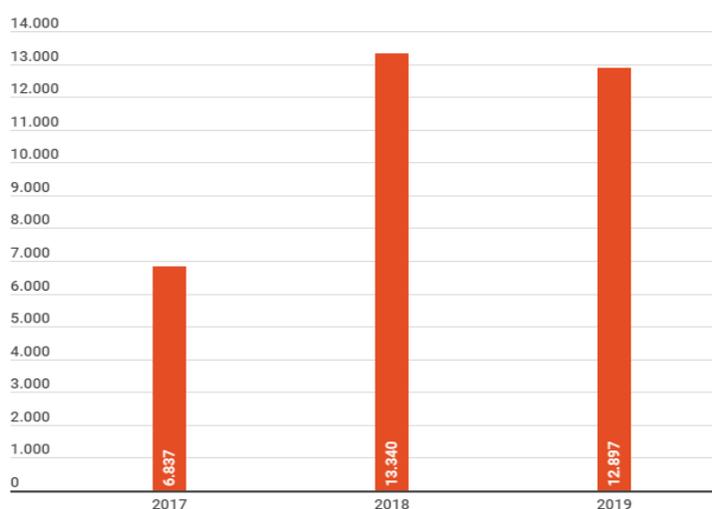
Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Assim, de acordo com o gráfico, percebe-se que em 2010 o público contabilizou **42.705 espectadores** de teatro. Já em 2019 o número cai para **21.075 espectadores** anuais. Uma média significativa de **50,65%** de redução em comparação aos anos 2010 a 2019.

c) Casa de Cultura Mário Quintana - Teatro Bruno Kiefer

Infelizmente os dados relacionados a Casa de Cultura Mário Quintana foram praticamente insignificantes à pesquisa, uma vez que a administração possui apenas o registro histórico dos anos 2017, 2018 e 2019, mas seu funcionamento se dá desde 1990. Mais uma vez nota-se a informalidade no arquivo histórico no registro de dados, principalmente na troca de gestão, quando o teatro é de administração pública.

Gráfico 3: Dados Casa de Cultura Mario Quintana



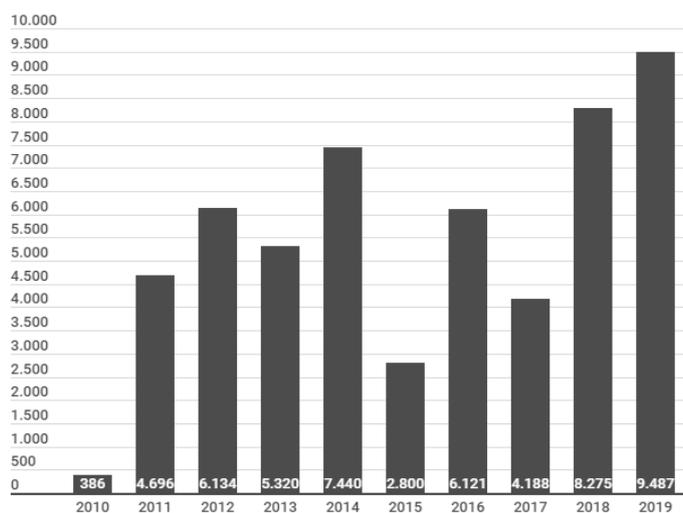
Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Referente aos dados então fornecidos, percebe-se que, em 2017, o Teatro Bruno Kiefer registrou **6.837 espectadores**. Já em 2018 registrou 13.340 e em 2019 12.897 espectadores, apontando um aumento de **46,99%** na média anual.

d) Teatro de Arena

O Teatro de Arena foi o único estabelecimento que apresentou todos os dados solicitados de forma clara e objetiva. O único dado díspar entre os registros fornecidos é o ano de 2010 que apresentou um total de 386 espectadores. Por ser de grande dessemelhança aos outros dados, não foi utilizado para a contabilização da média.

Gráfico 4: Dados Teatro de Arena



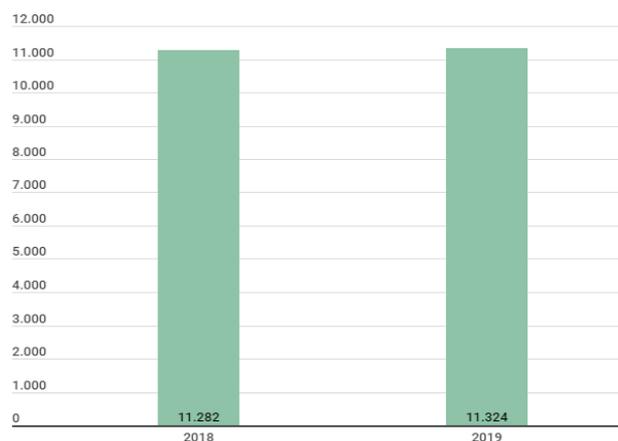
Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Já os anos seguintes fecharam entre quatro a dez mil espectadores. Dessa forma, apresenta um cenário crescente, partindo de **4.696 espectadores** no ano de 2011, fechando em **9.487** no ano de 2019. Um aumento significativo de **50,50%**.

e) Teatro do Sesc

Os dados fornecidos pelo Teatro do Sesc referem-se apenas aos anos de 2018 e 2019. Nota-se aqui também a informalidade no registro histórico de dados. Diferente da esfera pública, o Teatro do Sesc é gerenciado pelo Serviço Social do Comércio - SESC, uma entidade privada mantida por empresários.

Gráfico 5: Dados Teatro do Sesc



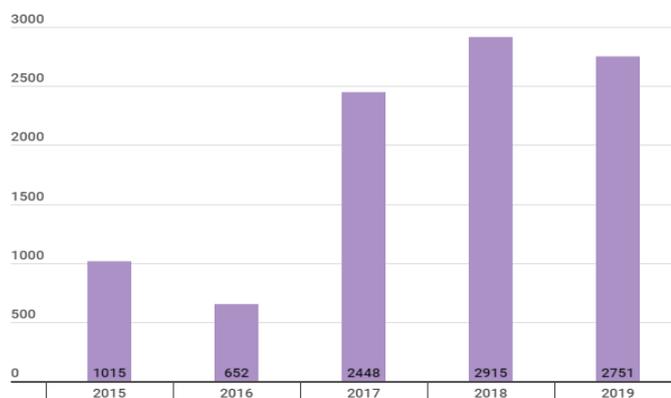
Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Assim, os dados apresentados foram **11.282 espectadores** em 2018 e **11.324 espectadores** em 2019, apontando uma alta de **0,37%** de um ano para outro.

f) Instituto Ling

O Instituto Ling ampliou a sua atuação no ano de 2014, ofertando ao público porto-alegrense um teatro com capacidade para 89 pessoas a partir de 2015. Assim, acerca dos dados fornecidos, apresenta-se um cenário de cinco anos, registrando **1.015 espectadores** em 2015 e **2.751 espectadores** no ano de 2019, uma alta de **63,10%**.

Gráfico 6: Dados Instituto Ling

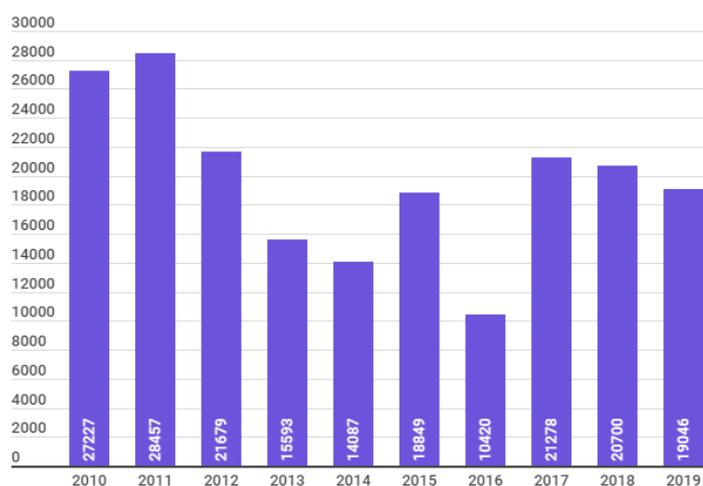


Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Além dos dados dos respectivos teatros, foi levantado também o número de espectadores dos principais Festivais de Teatro de Porto Alegre: Porto Alegre em Cena; Porto Verão Alegre e Palco Giratório.

a) Porto Alegre em Cena

Gráfico 7: Dados Festival Porto Alegre em Cena



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

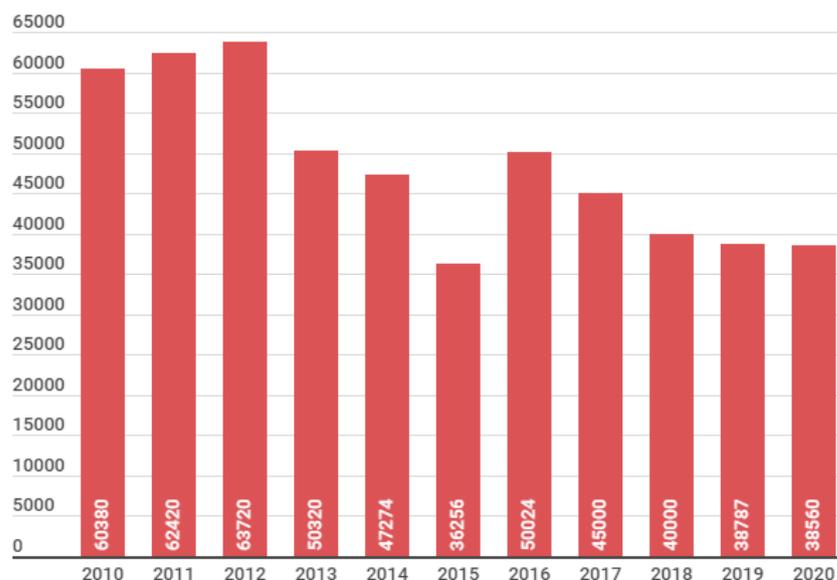
O gráfico apresenta os dados referentes ao número do público espectador de teatro do Festival Porto Alegre em Cena, no período de 2010 a 2019, mostrando um visível decréscimo com o passar dos anos. Percebe-se que, na edição de **2010**, foi registrado um total de **27.227 pessoas** que participaram do festival. Já no ano de **2019**, o número despencou para **19.046**, uma redução de **30,18%** em relação ao ano inicial desta pesquisa.

Diversos fatores podem contribuir para esse decréscimo, por exemplo, a troca de gestão municipal e a **(in)competência** dessa⁵⁵, uma vez que a realização desse festival é responsabilidade da Secretaria Municipal de Cultura de Porto Alegre. Mas, além disso, percebe-se também, como fator considerável, as especificidades da nova identidade cultural presente na pós-modernidade.

b) Porto Verão Alegre

⁵⁵ Veremos mais informações no capítulo sobre as políticas culturais.

Gráfico 8: Dados Festival Porto Verão Alegre

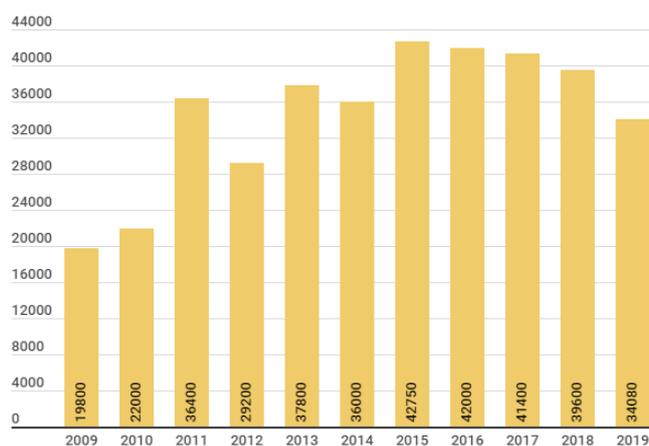


Fonte: Elaborado pela autora (2020)

A pesquisa referente aos dados de público do Festival Porto Verão Alegre (PVA) agregou também o ano de 2020, visto que esse festival acontece no início do ano, nos meses de janeiro e fevereiro. Realizado pela Mezanino Produções, o PVA apresenta um cenário semelhante ao Porto Alegre em Cena, mesmo que não realizado pela gestão pública. Em **2010**, o festival contabilizou um total de **60.380 pessoas**. Já em **2020**, o total foi de **38.560 pessoas**. Isso significa uma redução de **36,14%**.

c) Palco Giratório

Gráfico 9: Dados Festival Palco Giratório



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

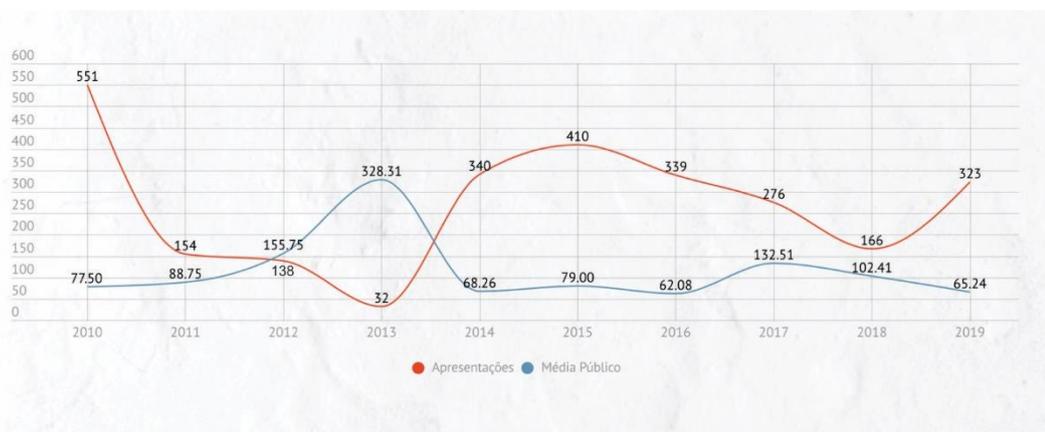
Os resultados do Festival Palco Giratório, promovido pelo Sesc/RS, Serviço Social do Comércio do Rio Grande do Sul, foram os mais promissores. Dos três festivais que ocorrem na capital gaúcha, o Palco Giratório foi o que mais cresceu ao longo dos anos. Em 2009 apresentou um total de 19.800 espectadores. Já em 2019, o número cresceu para 34.080.

Analisando os resultados fornecidos pela empresa, percebemos que o número de artistas e espetáculos também aumentou ao longo dos anos. Na primeira edição do festival, em 2006, foi registrado 3.750 espectadores, 25 espetáculos e 12 grupos. Já no último ano de análise, o número aumentou para 46 espetáculos e 39 grupos envolvidos. Cabe destacar que o gráfico priorizou o recorte de uma década, de 2009 a 2019, porém os resultados fornecidos pelo Sesc/RS foram desde 2006.

Outra análise interessante foi levantar a média total do **público em relação às apresentações**. Elegemos então **um teatro** para a realização da coleta desses dados: **Centro Municipal de Cultura**; e um festival: **Festival Porto Alegre em Cena**. Assim, obtivemos:

a) Centro Municipal de Cultura

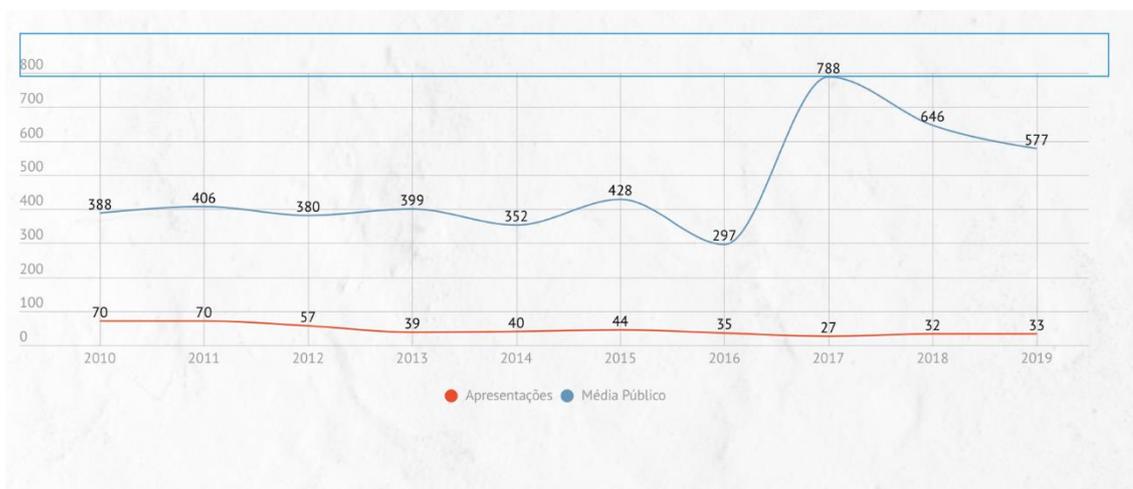
Gráfico 10: Média total de público considerando todas as apresentações



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

b) Festival Porto Alegre em Cena

Gráfico 11: Média total de público considerando todas as apresentações



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Embora o cenário de cada gráfico seja bastante peculiar, ou seja, um relacionado às ocupações em um teatro municipal (onde o próprio grupo realiza o seu processo de divulgação) enquanto o outro se trata de um festival (envolvendo estratégias e planejamento de divulgação), podemos perceber algumas semelhanças entre si.

Percebemos que quando analisado **o número de apresentações** ofertadas nos respectivos anos, altera-se **a média de espectador por espetáculo**. Essa média, porém, não é constante, ou seja, oscila em determinados anos. Se analisarmos o gráfico do CMC, veremos que em 2010 ofertou 551 apresentações, apresentando uma média de público de 77 pessoas por apresentação. Porém, em 2013, o número de apresentações cai para 32 e a média de público sobe para 328 pessoas por apresentação. Em 2015, o número de apresentações novamente sobe para 410, enquanto a média de público cai para 79 pessoas por espetáculo. Nesse sentido, **quando há mais apresentações, a média de público por espetáculo cai**. Uma das interpretações é de que o **público** que frequenta o teatro é o **mesmo**, assim, quando se ofertam mais apresentações ou espetáculos, esse público dilui-se entre as ofertas de atrações disponíveis.

E é aí que entra o papel da **divulgação**. Por meio de um bom planejamento e novas estratégias comunicacionais, é possível **conquistar pessoas diferentes** e ampliar assim o público de teatro. Em outras palavras, é possível trabalhar a formação de plateia a partir da própria divulgação dos espetáculos.

No gráfico do Festival Porto Alegre em Cena, temos em 2010 cerca de 70 atrações disponíveis e uma média de público de 388 pessoas por apresentação. Em 2012, o número de espetáculos cai para 57 e a média oscila para 380 pessoas. Porém, em 2017, o número de apresentação cai cerca para 60%, ou seja, 27 apresentações, proporcionando uma média de público de 788 pessoas por apresentação. Nesse sentido, a hipótese proferida acima continua. Porém, se tomarmos o cenário de 2016, quando o número de apresentações cai 50% do ano de 2010, ofertando 35 apresentações, a média se mantém em 297 pessoas por apresentação.

Seria necessário investigar quais foram os percalços da produção do festival nesse ano díspar: se houve menos investimento destinado ao processo de divulgação, pouco planejamento, diminuição de materiais gráficos, entre outras interferências que possam ter agravado o acesso à programação do festival.

4.4.2 O público do teatro em Porto Alegre

A pesquisa em comunicação é uma das maneiras de formalizar o conhecimento científico. A partir dela é possível trabalhar com dados e elementos formais e assim determinar rumos. Silva (2019, p. 29) diz que “desvendar significa tirar a venda dos olhos do observador. Desvelar significa tirar o véu que encobre o objeto. Pesquisar significa trazer à razão”. Logo, é a partir da pesquisa que é possível trazer aspectos antes não comprovados. Conhecer o público de determinado produto ou marca é, por exemplo, uma das maneiras de pensar as estratégias de comunicação e, principalmente, de divulgação.

No campo da cultura, Villas-Boas (in Rubim, 2005, p. 101) lembra que “ao tornar-se uma atividade produtiva, a cultura passa a ser regulada pelas leis de mercado, assim como qualquer outra atividade comercial”. Nesse sentido, pensar espetáculos de teatros pela ótica mercadológica auxilia na propagação do bem cultural. A autora (ibid., p. 108) propõe algumas das principais funções relacionadas à pesquisa no campo da cultura ao **gestor cultural**:

realizar novos estudos e pesquisa sobre o mercado cultural e suas interfaces; fomentar o mercado cultural; participar de redes de intercâmbio e informações; promover a circulação e distribuição dos produtos culturais; mobilizar, apoiar e motivar os artistas; fidelizar o público através da formação de plateia; resgatar e revitalizar as manifestações e ações culturais; mobilizar e envolver a comunidade nesse processo de integração, resgate e sustentabilidade da cultura, numa perspectiva de não-exclusão; construir Planos de Desenvolvimento Cultural, nas organizações públicas e privadas, nos municípios, nos bairros, nas escolas; viabilizar ações e projetos culturais; registrar experiências através de publicações e administrar espaços culturais.

Nesse sentido, um grupo de profissionais da cultura de Porto Alegre desenvolveu e aplicou uma pesquisa com diversos espectadores de teatro. Intitulado como **Projeto Abduzidos**, teve como objetivo conhecer o público de teatro da capital gaúcha e, com isso, traçar um perfil do espectador porto-alegrense, a partir de espetáculos em cartaz nos meses de setembro, outubro e novembro de 2016.

Prikladnicki (2020⁵⁶) destaca que “há muito tempo, artistas e outros profissionais de teatro, dança e circo se perguntam como atrair mais público para os espetáculos gaúchos”, logo, levantar dados e conhecer quem é o espectador de teatro de Porto Alegre se torna fundamental, uma vez que “há uma percepção [...] de que o número de espectadores esteja minguando geração a geração”.

Assim, o Projeto Abduzidos entrevistou 144 pessoas de 14 espetáculos de teatro, sendo que alguns faziam parte da programação do Festival Porto Alegre em Cena, edição de 2016. São eles:

Quadro 1: Corpus da pesquisa do Projeto Abduzidos

Espectáculos	Data e horário	Local	Programação do Porto Alegre em Cena?	Valor do Ingresso	OBS
Ópera Rock Capitão Rodrigo - A Saga de um homem comum	03/09/2016 às 19h	Teatro Museu do Trabalho	Não	Gratuito com doação de 1 kg de alimento	Tempo chuvoso e frio
Movimentos sobre Rodas Paradas	08/09/2016 às 20h	Estacionamento do Teatro Túlio Piva	Não	Gratuito com distribuição de senhas	Tempo bom e frio
O Mal Entendido	15/09/2016 às 19h	Sala Álvaro Moreyra	Sim	Inteira: R\$ 30,00	Tempo bom
Dona Flor e seus dois maridos	15/09/2016	CHC Santa Casa	Sim	Inteira: R\$ 30,00	Tempo bom
Casal Palavrakis	17/09/2016 às 19h	Sala Álvaro Moreyra	Sim	Inteira: R\$ 30,00	Tempo bom
Dança do tempo	18/09/2016 às 19h	Travessa dos Cataventos	Sim	Gratuito	Tempo bom
Verde (In)Tenso	18/09/2016 às 21h	Teatro Renascença	Sim	Inteira: R\$ 30,00	Tempo bom

⁵⁶ Trecho da matéria publicada no jornal Zero Hora. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/fabio-prikladnicki/noticia/2020/06/pistas-sobre-o-perfil-do-publico-do-teatro-gaучo-ckb8fiqnf009x015ns3xeurb9.html>. Acesso em: 11 set. 2020.

Moscas	21/09/2016 às 19h	Cabaret!Poa	Sim	Inteira: R\$ 30,00	Tempo bom
Abobrinhas Recheadas	22/09/2016 às 18h	Teatro Bruno Kiefer	Sim	Inteira: R\$ 30,00	Tempo bom
O Feio	09/10/2016 às 20h	Sala Álvaro Moreyra	Não	Inteira: R\$ 30,00	Tempo bom e quente
Andarilho	22/10/2016 às 11h	Auditório Barbosa Lessa	Não	Inteira: R\$ 20,00	Sábado de manhã
Enfim Sós	22/10/2016 às 20h	Sala Álvaro Moreyra	Não	Inteira: R\$ 20,00	Tempo bom e quente
Valdorf	03/11/2016 às 20h	Sala Carlos Carvalho	Não	Inteira: R\$ 20,00	Tempo bom e quente
O Método Arbeuq	09/11/2016 às 20h	Teatro Renascença	Não	Inteira: R\$ 40,00	Tempo bom e chuvoso

Fonte: Projeto Abduzidos⁵⁷

Sobre os resultados obtidos, destaca-se inicialmente que 49% dos entrevistados são moradores da região central de Porto Alegre, bem como a maioria dos espaços culturais em que foi aplicada a pesquisa. Esses dados demonstram que é urgente a descentralização da cultura, de modo a atingir também o público que reside nas demais regiões da capital gaúcha.

Quando questionados sobre a idade, 19% afirmaram ter de 31 a 35 anos, e 13% de 26 a 30 anos. O grau de escolaridade apresentou 37% com superior completo, seguido por 22% com pós-graduação concluída. O superior incompleto e o médio incompleto apresentam juntos 13% das respostas.

Em relação à profissão, Prikladnicki (2020) destaca que “apenas 22% dos espectadores entrevistados se disseram profissionais do meio artístico”. Esse dado surpreende pois “esperava-se que a amostra refletisse uma predominância de pessoas do meio”. Assim, a pesquisa apresentou 13,73% na categoria professor, com 21 respostas, seguido por ator ou atriz, com 11,76%, isto é, 18 respostas, e estudantes, com 11%, ou seja, 17 respostas. Cabe destacar

⁵⁷ Sugere-se a leitura da pesquisa: <https://issuu.com/projetoabduzidos/docs/projeto-abduzidos>.

que foram apontadas cerca de 153 profissões por 144 entrevistados. Isso porque algumas pessoas afirmaram possuir mais de um emprego.

Quando questionados sobre como ficaram sabendo da divulgação, 38% dos entrevistados responderam ‘outros’, referindo-se à divulgação da programação do Porto Alegre em Cena, por meio do artista envolvido com a peça, indicação, convidado, entre outros. A opção boca a boca contou com 33% das respostas, seguido pela divulgação na plataforma do Facebook com 20%, jornal impresso com 5% e cartaz ou panfleto com 2%.

Sobre a carência das atividades culturais, 50% responderam que sim, há carência de atividades, enquanto 45% responderam que não há. 5% não souberam ou não quiseram opinar. A pesquisa trouxe ainda uma série de apontamentos pelo público que respondeu ter carência de atividades culturais, entre eles a falta de divulgação, falta de apoio e incentivo cultural, falta de atividades gratuitas, falta de atividades descentralizadas, entre outras respostas. A pesquisa trouxe, ainda, mais dados relacionados à carência de atividades culturais. Os que responderam haver carência citaram também falta de marketing, afirmando que as pessoas não estão sendo atingidas. A necessidade de a divulgação ser descentralizada foi outro apontamento que apareceu na pesquisa, assim como a dificuldade para encontrar a programação das peças de teatro em cartaz. Mesmo as pessoas que responderam **não** haver carência de atividades culturais apontaram a falta de divulgação, de público e espaços culturais adequados para comportar as atividades, assim como a falta de segurança.

Outra questão que levanta curiosidade é sobre o que o espectador faz nas horas de lazer. 62 pessoas responderam ler livros, 59 dizem ir ao cinema, enquanto 41 preferem consumir cultura em casa. Frequentar o teatro ocupou o quarto lugar, com 41 respostas. Cabe ressaltar que esta questão possibilitou uma ou mais respostas, logo uma pessoa poderia responder mais de uma opção de lazer.

Assim, a partir da pesquisa realizada pelo Projeto Abduzidos, foi possível confirmar algumas hipóteses acerca do público espectador porto-alegrense. Uma das descobertas foi identificar que o público que frequenta assiduamente o teatro não é majoritariamente da classe artística, conforme demonstrado anteriormente quando apenas 22% dos entrevistados afirmaram ser artistas ou profissionais da área, enquanto outros profissionais ocupam 78% das respostas, conforme a figura abaixo:

Figura 25: Profissões mapeadas

Profissões	Ocorrência	Percentuais	Profissões	Ocorrência	Percentuais
Professor(a)	21	13,73%	Arquiteto(a)	1	0,65%
Ator/atriz	18	11,76%	Artesã(o)	1	0,65%
Estudante	17	11,11%	Autonomo	1	0,65%
Servidor(a) Público	14	9,15%	Cenógrafo	1	0,65%
Aposentado(a)	7	4,58%	Cientista Político	1	0,65%
Advogado(a)	4	2,61%	Corretor(a) imóveis	1	0,65%
Jornalista	4	2,61%	Comerciante	1	0,65%
Músico(a)	4	2,61%	Curadora	1	0,65%
Psicólogo(a)	4	2,61%	Designer	1	0,65%
Publicitário(a)	4	2,61%	Designer de moda	1	0,65%
Artista	3	1,96%	Diretor de criação	1	0,65%
Historiador(a)	3	1,96%	Diretor de teatro	1	0,65%
Produtor(a) Cultural	3	1,96%	Economista	1	0,65%
Administrador(a)	2	1,31%	Enfermeiro(a)	1	0,65%
Auxiliar administrativo	2	1,31%	Fotógrafo(a)	1	0,65%
Dentista	2	1,31%	Gráfico	1	0,65%
Do lar	2	1,31%	Iluminador	1	0,65%
Educador(a) especial	2	1,31%	Jardineiro(a)	1	0,65%
Empresário(a)	2	1,31%	Maquiador(a)	1	0,65%
Engenheiro(a)	2	1,31%	Pesquisador(a)	1	0,65%
Eng. da computação	2	1,31%	Revisora	1	0,65%
Tradutora	2	1,31%	Químico(a)	1	0,65%
Vendas	2	1,31%	Sacerdote	1	0,65%
Agente de cultura	1	0,65%	Técnico Informática	1	0,65%
Analista testes	1	0,65%	Técnooao Radioloia	1	0,65%

Fonte: Pesquisa realizada em 2016 por Projeto Abduzidos

Por meio dos dados levantados, pode-se dizer que, em média, o espectador de teatro porto-alegrense possui cerca de 31 a 35 anos, em sua maioria com superior completo. É professor, artista, estudante ou servidor público, que vai ao teatro por indicação ou pelo tema da peça, de forma esporádica. Um espectador que, em sua maioria, lê livros ou frequenta o cinema nas suas horas de lazer e se motiva a participar de atividades culturais em busca de novos conhecimentos, ou porque gosta de arte e cultura, ou, ainda, com o objetivo de socializar.

Esses dados podem auxiliar o produtor cultural, juntamente com o assessor de imprensa, a definir estratégias de divulgação e novos meios de atingir o público-alvo do teatro porto-alegrense, compreendendo seu perfil, o que o motiva a frequentar o teatro e onde ele busca informações sobre a programação cultural da capital gaúcha.

4.4.3 As políticas culturais

As políticas culturais apresentam-se cada vez mais necessárias para a viabilidade da execução de um projeto cultural. Infelizmente, no Brasil, a iniciativa ainda é bastante precária. Albino Rubim (in Rubim, 2005) relembra que, apenas em 1986, o assunto começou a tomar forma, quando promulgada a Lei 7.505, batizada de Lei Sarney⁵⁸, pioneira no incentivo à cultura. O ato possibilitou que houvesse parcerias entre o poder público e privado, estabelecendo isenção de 10% no imposto de renda devido das empresas, contanto que o recurso fosse utilizado no fomento à cultura.

Mas para um país que saiu *ontem* de um contexto ditatorial, possui uma história democrática de apenas 35 anos e dois *impeachments*, fica difícil e quiçá **desesperançoso** pensar em **cultura**. Assim, como encaixar essas necessidades num contexto tão árido e sofrido?

Como diz a letra de Chico Buarque: “*Apesar de você, amanhã há de ser outro dia*”⁵⁹, em 1991 foi intitulada a Lei Rouanet⁶⁰ servindo como sopro à classe artística brasileira. Junto com ela, diversas leis estaduais e municipais também surfaram na onda da implantação de lei de fomento à cultura. O portal da Secretaria Especial da Cultura⁶¹ informa que o mecanismo do incentivo à cultura, criado a partir da Lei 8.313 de 1991, é um dos pilares do Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac), juntamente com o Fundo Nacional de Cultura (FNC) e com os Fundos de Investimento Cultural e Artístico (Ficarts).

O espaço federal voltado às políticas públicas para a cultura foi desmembrado do Ministério da Educação em 1985, por meio do Decreto 91.144, com a criação do Ministério da Cultura - MinC. Cinco anos depois, no Governo Collor, por meio da Lei 8.028, o Ministério foi transformado em Secretaria da Cultura, ligada diretamente com a Presidência da República.

Um verdadeiro toma lá e dá cá.

A partir da Lei 8.490 de 19 de novembro de 1992, o espaço volta ao status de Ministério e, em 1998, no Governo de Fernando Henrique Cardoso, foi criada a Lei 9.649 que ampliou os recursos da pasta. Em 2003, no Governo Lula, o MinC passa por uma nova reestruturação, incorporando secretarias e, de acordo com o site da Cultura⁶², representações regionais. Cabe

⁵⁸ Informações adquiridas no portal Memorial da Democracia. Disponível em: <http://memorialdademocracia.com.br/card/e-criada-a-1a-lei-de-incentivo-a-cultura>. Acesso em: 22 set. 2020.

⁵⁹ Trecho da música *Apesar de Você*, de Chico Buarque.

⁶⁰ É a lei que instituiu o Programa Nacional de Apoio à Cultura - PRONAC, cuja finalidade é a captação e canalização de recursos para os diversos setores culturais. Informações obtidas no site: http://www.dhnet.org.br/tecidocultural/curso_acc/3/03_lei_rouanet.pdf. Acesso em: 22 set. 2020.

⁶¹ Informações coletadas no portal: <http://leideincentivoacultura.cultura.gov.br>. Acesso em: 22 set. 2020.

⁶² Os dados foram retirados do site da Cultura. Disponível em: <http://cultura.gov.br/acesso-a-informacao/institucional/historico/>. Acesso em: 22 set. 2020.

destacar que, durante o Governo Lula, foi depositada grande expectativa por parte da classe artística, principalmente por colocar como liderança deste Ministério o artista Gilberto Gil, dando visibilidade e destaque à pasta. O nome de Gil no comando do MinC traz também o que Bourdieu (1989) chama de produção simbólica, quando afirma que “os campos de produção cultural ocupam uma posição dominada no campo do poder” explica (1990, p. 174). De acordo com o autor, artistas e intelectuais fazem parte de uma classe dominante derivada do capital cultural.

Em 2011 se inicia o primeiro Governo liderado por uma mulher, Dilma Rousseff. O MinC continua sua ampliação, porém com restrições. De acordo com Barbalho (in Rubim, 2015, p.51), “no que diz respeito ao primeiro governo Dilma, que teve como ministras Ana de Hollanda e Marta Suplicy, se a expectativa era de continuidade, ela foi em grande parte frustrada”. Isso porque secretarias que faziam a articulação entre as pautas da cultura com identidade e diversidade, como a Secretaria de Cidadania e da Identidade e da Diversidade, foram unificadas, despotencializando a política pública de cultura e as políticas de cultura, conforme explica Barbalho (2015).

Em 2016 o Brasil sofre mais um golpe, dessa vez com o *impeachment* da Presidente eleita democraticamente, assumindo então seu vice-presidente Michel Temer. Treze anos depois da recriação do Ministério (criado em 2003), o Governo Temer diminui novamente a pasta, reduzindo o MinC para o status de Secretaria, vinculado ao Ministério da Educação. Três anos depois, o Governo Bolsonaro (eleito em 2018) transfere a pasta ao Ministério da Cidadania e, desde o início de seu mandato, a Secretaria Especial da Cultura, assim chamada no Governo atual, já passa pela sua sexta gestão.

Infelizmente, quando consultamos o histórico dos secretários da pasta no site oficial da secretaria, encontramos o espaço vazio⁶³. Cabe destacar que a pesquisa no portal foi realizada no dia cinco de julho de 2020 na página da Secretaria Especial da Cultura⁶⁴. Recorre-se, então, ao site *wikipédia*, de modo a relembrar os seis nomes que já comandaram a pasta da cultura em dois anos de Governo Bolsonaro⁶⁵. São eles:

⁶³ Site da Secretaria Especial de Cultura no Governo Bolsonaro: <http://cultura.gov.br>

⁶⁴ Informações disponíveis: <http://cultura.gov.br/secretaria/ministro-e-secretarios>. Acesso em: 10 set. 2020.

⁶⁵ Informações disponíveis em https://pt.wikipedia.org/wiki/Secretaria_Especial_da_Cultura. Acesso em: 23 ago. 2020.

Figura 26: Relação de secretários da cultura no Governo Bolsonaro

1		Henrique Pires	1 de janeiro de 2019	21 de agosto de 2019	Jair Bolsonaro
—		José Paulo Martins	21 de agosto de 2019	9 de setembro de 2019	
2		Ricardo Braga	9 de setembro de 2019	6 de novembro de 2019	
3		Roberto Alvim	7 de novembro de 2019	17 de janeiro de 2020	
—		José Paulo Martins	17 de janeiro de 2020	4 de março de 2020	
4		Regina Duarte	4 de março de 2020	10 de junho de 2020	
5		Mário Frias	23 de junho de 2020	Até a atualidade	

Fonte: Captura de Tela do site Wikipédia⁶⁶

Por meio desse resgate histórico da pasta federal destinada à cultura percebemos que por muitos anos o Brasil patina, quiçá rasteja acerca das políticas culturais. No que se refere aos editais federais de montagem e circulação para as artes cênicas, tem-se como exemplo o Prêmio Funarte de Teatro Myriam Muniz, o qual não é oferecido à classe artística desde 2015.

A Fundação Nacional de Artes - FUNARTE promove, desde então, pequenos editais de fomento às artes cênicas para ocupação de espaços, geralmente no Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais.

Em março de 2020, com a pandemia do novo coronavírus e a necessidade do isolamento social, muitos artistas e profissionais da arte tiveram de suspender suas apresentações, ficando totalmente sem renda. O auxílio emergencial federal⁶⁷, em parcelas de R\$ 600,00 e R\$ 300,00, não fora suficiente, uma vez que muitos artistas sustentam suas famílias a partir do seu trabalho.

⁶⁶ Informações disponíveis em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Secretaria_Especial_da_Cultura. Acesso em: 23 ago. 2020.

⁶⁷ Benefício concedido pelo Governo Federal para mitigar os problemas frente à pandemia do coronavírus. Informações disponíveis em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/servicos/auxilio-emergencial>. Acesso em: 24 ago. 2020.

Apenas em setembro de 2020, o Governo Federal regulamentou a Lei Aldir Blanc⁶⁸, liberando R\$ 3 bilhões para os estados e municípios disponibilizarem aos seus artistas editais de fomento à cultura em versão digital.

Ainda sobre editais de cultura oriundos do Governo Federal, vale destacar o Prêmio Funarte Festival de Teatro Virtual⁶⁹, publicado em agosto de 2020 de forma a mitigar os problemas da pandemia, que ofereceu R\$ 840 mil reais para 25 projetos de montagens virtuais das artes cênicas. Mas ainda é muito pouco, visto o tamanho do território brasileiro e a produção cultural desenvolvida.

Infelizmente, precisaríamos de mais tempo para dissertar sobre esse vasto tema e compreender suas fragilidades, ações e demais projetos. Embora escape do nosso objetivo central, parece-nos relevante um resgate inicial, de modo a *startar* tal questionamento, afinal de contas é de extrema importância que se tenha políticas culturais para fomentar a formação de plateia. No entanto, o que se vê são miasmas políticos, tristes desfechos e desconsiderações para um tema tão importante quanto a cultura.

No Rio Grande do Sul, somente em 1990 é instituída a Secretaria da Cultura do Estado⁷⁰, incentivando que a classe artística fosse cada vez mais profissionalizada. Em 1996 é criada a LIC - Lei de Incentivo à Cultura⁷¹, promovendo o financiamento de atividades culturais no Estado⁷². Em 2001, surge o Fundo de Apoio à Cultura - FAC⁷³, que possibilita o financiamento de projetos artísticos oriundos de pessoas físicas e jurídicas.

Através do site do FAC⁷⁴ é possível fazer o levantamento dos editais nos quais as artes cênicas se enquadram somente a partir de 2010. Desde então foram relacionados os seguintes processos públicos: em 2010, foi disponibilizado o edital 1/2010 - SEDAC⁷⁵, no valor de R\$

⁶⁸ A Lei Aldir Blanc prevê auxílio financeiro ao setor cultural. Mais informações: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/cultura-artes-historia-e-esportes/2020/08/lei-aldir-blanc-de-apoio-a-cultura-e-regulamentada-pelo-governo-federal>. Acesso em: 22 set. 2020.

⁶⁹ Festival de teatro virtual. Informações aqui: https://www.funarte.gov.br/wpcontent/uploads/2020/08/EDITAL_Pr%C3%A0Amio-Funarte-Festival-de-Teatro-Virtual-2020-DOU-2.pdf. Acesso em: 22 set. 2020.

⁷⁰ Informações adquiridas no portal <https://cultura.rs.gov.br/historico>. Acesso em: 22 set. 2020.

⁷¹ Informações coletadas no portal da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/FileRepository/repLegisComp/Lei%20n%C2%BA%2010.846.pdf>. Acesso em: 12 set. 2020.

⁷² Para mais informações históricas sobre a LIC, sugere-se a leitura do artigo de Thayná Mallmann de Oliveira Lima, apresentado XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, em 2006: A experiência da lei de incentivo à cultura do Rio Grande do Sul e suas implicações. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0747-1.pdf>

⁷³ Informações coletadas no site Pró-Cultura. Disponível em: http://www.procultura.rs.gov.br/index.php?menu=fac_legislacao

⁷⁴ Para mais informações, sugere-se: <http://www.procultura.rs.gov.br/index.php?menu=facinf>

⁷⁵ Informações disponíveis: http://www.procultura.rs.gov.br/upl4086/1352808311Edital_FAC_consolidado.pdf. Acesso em: 24 ago. 2020.

880.000,00, sendo o valor máximo de cada projeto no valor de R\$ 30.000,00. Em 2011, não consta publicação de edital do site.

Em 2012, foi publicado o Edital SEDAC nº 2/2012⁷⁶, no valor total de R\$ 3.300.000,00, estabelecendo diversas categorias de fomento, entre elas apoio à criação e produção e apoio à difusão e à circulação. Ainda em 2012, foi publicado o edital SEDAC nº 41/2012 Pró-cultura RS FAC das Artes⁷⁷ no valor total de R\$ 1.600.000,00.

Em 2013, é lançado o Edital SEDAC nº 07/2013 - Pró-cultura RS FAC Processos Culturais Colaborativos⁷⁸, no valor de R\$ 100.000,00 para cada projeto cultural selecionado. Ainda em 2013 é publicado o edital SEDAC nº 11/2013 Desenvolvimento da Economia da Cultura Pró-cultura RS FAC⁷⁹ selecionando projetos culturais de pessoas físicas e jurídicas de direito privado. O valor total do edital foi de R\$ 4.000.000,00.

Em 2014, é publicado o edital SEDAC nº 7/2014 - edital de concurso Pró-cultura RS FAC “Movida Cultural”, no valor de R\$ 2.500.000,00, selecionando projetos culturais de pessoas jurídicas de direito privado.

Em 2015 é lançado o edital SEDAC nº 03/2015 Pró-cultura RS FAC #juntospelacultura⁸⁰, no valor de R\$ 3.000.000,00, voltado a projetos de apoio à produção e inovação cultural, à circulação e à programação continuada em espaço cultural.

Em 2016, a Secretaria da Cultura publica o edital Sedac nº 05/2016 Prêmio Ieacen Teatro - Pró-cultura RS FAC⁸¹, no valor de R\$ 250.000,00, com duas categorias de participação: categoria de montagem e temporada de estreia e categoria de circulação. Em 2016 ainda, foi lançado o edital Sedac nº 18/2016 Teatro de Arena 50 anos⁸², no valor de R\$ 150.000,00, selecionando projetos culturais de pesquisa, montagem e realização de espetáculos de teatro, circo e dança a serem desenvolvidos exclusivamente no Teatro de Arena.

Em 2017, é publicado o edital SEDACTEL nº 26/2017 - Pró-cultura RS FAC

⁷⁶ Informações disponíveis: http://www.procultura.rs.gov.br/upl4086/1352808331Edital_no_2_de_2012___Desenv._da_Economia_da_Cultura_FAC_atualizado.pdf. Acesso em: 24 ago. 2020.

⁷⁷ Informações disponíveis: http://www.procultura.rs.gov.br/upl4086/1358530449edital_no_41_de_2012-edital_fac_das_artes-consolidado.pdf. Acesso em: 24 ago. 2020.

⁷⁸ Informações disponíveis: http://www.procultura.rs.gov.br/upl4086/1372857822edital_no_07_de_2013_fac_pr_ocessos_culturais_colaborativos.pdf. [Desenv._da_Economia_da_Cultura_FAC_atualizado.pdf](http://www.procultura.rs.gov.br/upl4086/1383838181edital_no_11_de_2013_fac_de_senvolvimento_da_economia_da_cultura_sociedade_civil_atualizado_em_6_11_2013.pdf). Acesso em: 24 ago. 2020.

⁷⁹ Informações disponíveis: http://www.procultura.rs.gov.br/upl4086/1383838181edital_no_11_de_2013_fac_de_senvolvimento_da_economia_da_cultura_sociedade_civil_atualizado_em_6_11_2013.pdf. Acesso em: 24 ago. 2020.

⁸⁰ Informações disponíveis: http://www.procultura.rs.gov.br/upl4086/1432218065edital_sedac_n_03_2015_fac_juntospelacultura.pdf. Acesso em: 24 ago. 2020.

⁸¹ Informações disponíveis: http://www.procultura.rs.gov.br/upl4086/1461935331edital_sedac_05_2016_premio_ieacen_teatro_pro_cultura_rs_fac.pdf. Acesso em: 24 ago. 2020.

⁸² Informações disponíveis: http://www.procultura.rs.gov.br/upl4086/1476818805edital_18_2016_teatro_de_are_na_50_anos.pdf. Acesso em: 24 ago. 2020.

#juntospelacultura_2⁸³, no valor de R\$ 4.500.000,00, contemplando projetos oriundos de pessoas físicas e jurídicas.

Em 2018, foi publicado apenas um edital para projetos de folclore. Em 2019, é lançado o edital SEDAC nº 02/2019 - FAC Teatro hoje: Serafim Bemol⁸⁴, no valor de R\$ 400.000,00, para produção de montagem teatral de dramaturgia gaúcha. Ainda em 2019, é publicado o edital SEDAC nº 12/2019- FAC Movimento⁸⁵, no valor de R\$ 3.000.000,00, contemplando projetos de pessoas físicas e jurídicas.

Em 2020, com a pandemia do coronavírus, foi lançado o edital Nº 01/2020⁸⁶, uma parceria entre a Universidade Feevale e Sedac RS, que ofereceu financiamento para projetos culturais digitais. Foram contempladas 1.940 propostas, no valor de R\$ 1.500,00 cada.

Todos os editais encontram-se disponíveis no site do Fundo de Apoio à Cultura⁸⁷. A pesquisa, contudo, não investigou editais e projetos relacionados à LIC - Lei de Incentivo à Cultura. A LIC é um sistema de fomento indireto que oferece benefício fiscal para as empresas que patrocinam projetos culturais aprovados pela Secretaria Estadual da Cultura⁸⁸.

Com esses recursos, diversos artistas gaúchos conseguem viabilizar projetos de montagem e circulação de diversas expressões artísticas, entre elas teatro, dança, música e artes plásticas. Além disso, essa logística cultural também fomenta a economia, ou seja, a economia criativa regional. Howkins (2015⁸⁹), em entrevista ao site Verbete Draft, comenta que a “economia criativa abrange todo o ambiente de negócios que existe em torno da indústria criativa baseada em bens e serviços criativos”.

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Sistema de Informações e Indicadores da Cultura/IBGE e divulgada pelo Departamento de Economia e Estatística da Secretaria de Planejamento do RS em 2017, a participação da economia criativa no total da economia do Estado girou em torno de 6,60% em empreendimentos e 4,10% em pontos de trabalho, conforme o gráfico abaixo.

⁸³ Informações disponíveis: http://www.procultura.rs.gov.br/upl4086/1508853094edital_sedactel_26_2017_pro_cultura_rs_fac_juntospelacultura.pdf. Acesso em: 24 ago. 2020.

⁸⁴ Informações disponíveis: http://www.procultura.rs.gov.br/upl4086/1553704668edital_sedac_02_2019_fac_teatro_hoje_serafim_bemol.pdf. Acesso em: 24 ago. 2020.

⁸⁵ Informações disponíveis: http://www.procultura.rs.gov.br/upl4086/1568637091edital_sedac_12_2019_fac_movimento.pdf. Acesso em: 24 ago. 2020.

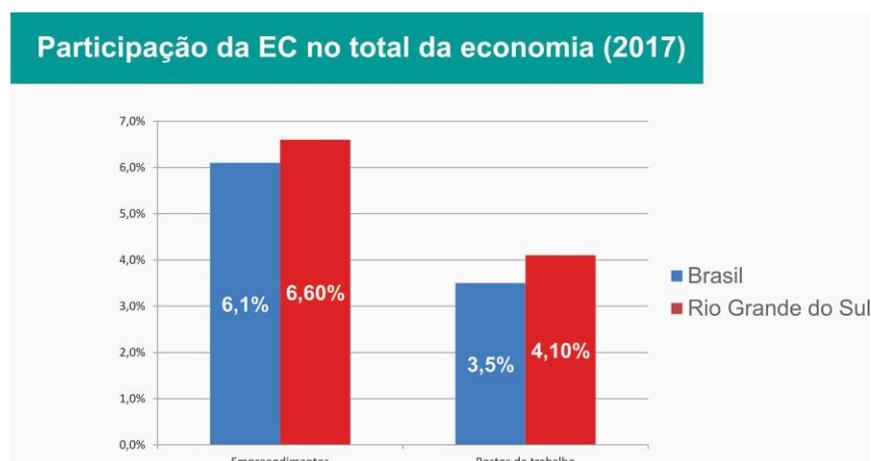
⁸⁶ Informações disponíveis: https://www.feevale.br/Comum/midias/5dd81c17-1d17-46a7-a4ba-d642e3fe7134/EDITAL%2001_2020%20FAC%20DIGITAL%20RS.pdf. Acesso em: 22 set. 2020.

⁸⁷ Informações disponíveis no site: http://www.procultura.rs.gov.br/upl4086/1352808311Edital_FAC_consolidado.pdf. Acesso em: 22 set. 2020.

⁸⁸ Informações disponíveis: http://www.procultura.rs.gov.br/index.php?menu=consultar_projetos. Acesso em: 22 set. 2020.

⁸⁹ Trecho de entrevista concedida por John Howkins ao site Verbete Draft, disponível em: <https://www.projeto draft.com/verbete-draft-o-que-e-economia-criativa>. Acesso em: 22 set. 2020.

Figura 27: Participação da economia criativa



Fonte: Indicadores de emprego na economia criativa do RS⁹⁰

Assim, percebe-se que o trabalho artístico ao mesmo tempo que fomenta a cultura e a economia local, participa da formação de plateia.

No âmbito municipal, em fevereiro de 1988, foi sancionada a Lei nº 6.099 que cria a Secretaria Municipal da Cultura em Porto Alegre⁹¹, colocando a capital gaúcha na rota cultural brasileira. Em 1993, é criado o FUMPROARTE por meio da lei 7328-04/10/1993, que possibilita que diversos grupos de teatro e produtores culturais concorram em editais culturais.

Álvaro Santi (2010) em entrevista ao Jornal do Comércio⁹², explica que o Fumproarte surgiu como uma forma de apoio municipal à produção local, principalmente como fomento econômico aos pequenos grupos. Santi (2010) diz que “no lugar do incentivo fiscal, ficou decidido que o melhor caminho seria a criação de um fundo de fomento direto”.

Infelizmente, a última seleção por esse edital ocorreu em 2016 e, de acordo com o portal da cultura do município de Porto Alegre⁹³, a Secretaria de Cultura (SMC) não repassa os recursos aos vencedores do FUMPROARTE desde 2014, ou seja, de lá para cá (2020), a Secretaria trabalha apenas para **quitar as dívidas com os grupos e produtores culturais**.

⁹⁰ Informações disponíveis: <https://www.estado.rs.gov.br/upload/arquivos//apresentacao-economia-criativa-2-versao-final-12-11-1.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2020.

⁹¹ Informações disponíveis: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/p/porto-alegre/decreto/2020/2048/20481/decreto-n-20481-2020-estabelece-o-regimento-interno-da-secretaria-municipal-da-cultura-smc-no-ambito-da-administracao-centralizada-ac-da-prefeitura-municipal-de-porto-alegre-pmpa>. Acesso em: 20 ago. 2020.

⁹² Trecho da entrevista realizada pelo Jornal do Comércio sobre a história do Fumproarte. Disponível em: <https://www.jornaldocomercio.com/site/noticia.php?codn=47269>. Acesso em: 20 ago. 2020.

⁹³ Para mais informações, sugere-se a leitura no portal do Fumproarte. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/fumproarte>

A única informação de transparência ao público são os relatórios das dívidas exorbitantes disponíveis pela SMC⁹⁴, referentes aos anos de 2017, 2018 e 2019. De acordo com o portal, temos os seguintes esclarecimentos:

Figura 28: Parte do relatório de prestação de contas 2017



Porto Alegre, 29 de dezembro de 2017

Relatório FUMPROARTE 2017

O Fundo Municipal de Apoio a Produção Artística e Cultural de Porto Alegre, FUMPROARTE, iniciou o ano de 2017 com o volume total de R\$ 2.128.861,58 (dois milhões, cento e vinte e oito mil e oitocentos e sessenta e um reais com cinquenta e oito centavos) de pendências herdadas da gestão passada.

Ao todo são R\$ 1.420.000,00 (um milhão e quatrocentos e vinte mil reais) referentes a projetos aprovados em 2016 e não empenhados, R\$ 634.624,50 (seiscentos e trinta e quatro mil, seiscentos e vinte e quatro reais com cinquenta centavos) referentes a projetos aprovados e empenhados entre 2013, 2014 e 2015 que aguardam pagamento de parcelas em atraso, R\$ 48.362,08 (quarenta e oito mil e trezentos e sessenta e dois reais com oito centavos) referentes a pagamentos devidos à Comissão de Avaliação e Seleção do FUMPROARTE e 25.875,00 (vinte e cinco mil e oitocentos e setenta e cinco reais) referentes a pagamentos de contratados na administração do FUMPROARTE.

Fonte: Captura de Tela do Site da Secretaria Municipal de Cultura⁹⁵

Todas as informações foram coletadas no portal do edital Fumproarte⁹⁶, que apresenta os relatórios por meio de anexo.

⁹⁴ Informações coletadas no portal do Fumproarte. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/fumproarte>. Acesso em: 20 ago. 2020.

⁹⁵ Informações disponíveis em http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/fumproarte/usu_doc/relatório_2017_fumproarte.pdf. Acesso em: 20 ago. 2020.

⁹⁶ Para mais informações, sugere-se a leitura no portal: http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/fumproarte/usu_doc/relatorio_2017_fumproarte.pdf. Acesso em: 20 ago. 2020.

Figura 29: Parte do relatório de prestação de contas 2018



Porto Alegre, 28 de dezembro de 2018

Relatório FUMPROARTE 2018

O Fundo Municipal de Apoio a Produção Artística e Cultural de Porto Alegre, FUMPROARTE, iniciou o ano de 2018 com o volume total de R\$ 1.974.035,84 (hum milhão, novecentos e setenta e quatro mil, trinta e cinco reais e oitenta e quatro centavos) de pendências herdadas da gestão passada.

Em 2017 foram pagos R\$ 154.825,70 (cento e cinquenta e quatro mil, oitocentos e vinte e cinco reais com setenta centavos), condizentes ao plano de pagamento de dívidas da Prefeitura Municipal de Porto Alegre – pagamentos abaixo de R\$ 15.000,00 (quinze mil reais).

Para amortizar os atrasos o FUMPROARTE estabeleceu a estratégia de antecipação dos procedimentos administrativos, objetivando a celeridade nos pagamentos.

Fonte: Captura de Tela do Site da Secretaria Municipal de Cultura⁹⁷

As informações referentes ao ano de 2018 foram obtidas no site Fumproarte⁹⁸. O histórico completo dos projetos selecionados ao longo dos anos pode ser acessado no portal⁹⁹.

⁹⁷ Informações disponíveis em http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/fumproarte/usu_doc/relatório_2018_fumproarte.pdf. Acesso em: 20 ago. 2020.

⁹⁸ Sugere-se a leitura no portal: http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/fumproarte/usu_doc/relatório_2018_fumproarte.pdf

⁹⁹ Para conferir a lista dos projetos selecionados desde 1994, acessar a página http://www2.portoalegre.rs.gov.br/fumproarte/default.php?reg=1&p_secao=30

Figura 30: Parte do relatório de prestação de contas 2019



Porto Alegre, 24 de dezembro de 2019

Relatório FUMPROARTE 2019

O Fundo Municipal de Apoio a Produção Artística e Cultural de Porto Alegre, FUMPROARTE, iniciou o ano de 2019 com o volume total de R\$ 1.543.301,34 (um milhão, quinhentos e quarenta e três mil, trezentos e um reais com trinta e quatro centavos) de pendências herdadas da gestão passada.

Em 2018 foram pagos R\$ R\$ 430.734,50 (quatrocentos e trinta mil, setecentos e trinta e quatro reais com cinquenta centavos), condizentes ao plano de pagamento de dívidas da Prefeitura Municipal de Porto Alegre – pagamentos acima R\$ 15.000,00 (quinze mil reais).

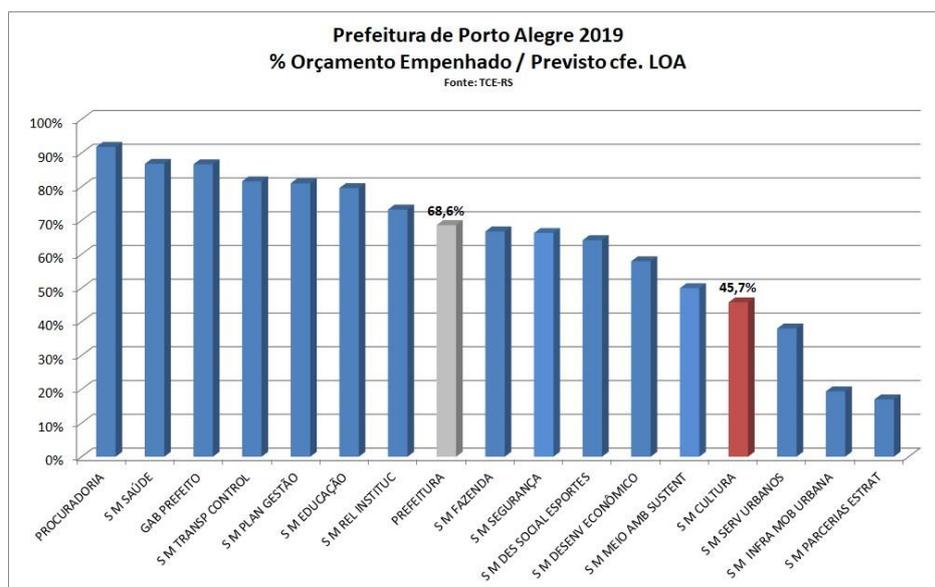
Para amortizar os atrasos o FUMPROARTE estabeleceu a estratégia de antecipação dos procedimentos administrativos, objetivando a celeridade nos pagamentos.

Fonte: Captura de Tela do Site da Secretaria Municipal de Cultura¹⁰⁰

Assim, percebe-se a fragilidade do setor cultural na capital gaúcha assim como da própria gestão pública, resultando em uma *bola de neve* em dívidas acumuladas. Tal situação reflete na produção artística porto-alegrense, interferindo também na diminuição de acesso à cultura e na formação de plateia. No site do Observatório da Cultura, espaço destinado à informações, estudos e dados sobre os recursos da SMC, podemos conferir o orçamento da Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA) para a pasta da cultura no ano de 2019. Nele encontramos:

¹⁰⁰ Informações disponíveis em http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/fumproarte/usu_doc/relatorio_2019_fumproarte.pdf. Acesso em: 20 ago. 2020.

Figura 31: Orçamento empenhado e previsto



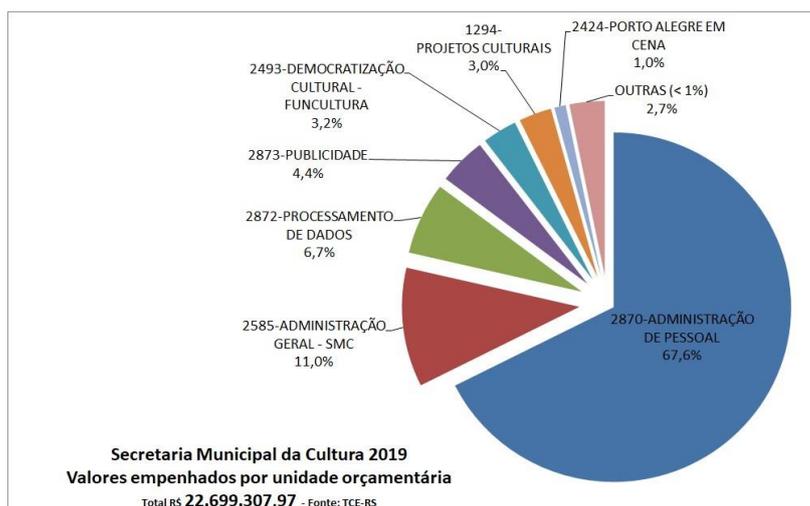
Fonte: Captura de tela do site Observatório da Cultura¹⁰¹

O Observatório da Cultura (2020) analisou a execução orçamentária da pasta no ano de 2019 e aponta que “dos R\$ 49,9 milhões destinados à SMC pela Lei Orçamentária Anual (LOA), foram empenhados R\$ 22,7 milhões, ou seja, 45,4% do previsto. (Em 2018, esse percentual foi de 51,4%)”. A fonte dos dados é do Tribunal de Contas do Estado.

A dificuldade também aparece quando analisamos os próprios valores empenhados pela Secretaria Municipal da Cultura. De acordo com o gráfico abaixo, dos R\$ 22,7 milhões destinados à pasta, mais de R\$ 15 milhões foram utilizados para os gastos da administração de pessoal, enquanto a verba destinada aos projetos culturais não chega a R\$ 1 milhão.

¹⁰¹ Informações disponíveis em <http://culturadesenvolvimentopoa.blogspot.com>. Acesso em: 20 ago. 2020.

Figura 32: Valores empenhados por unidade orçamentária



Fonte: Captura de tela do site Observatório da Cultura¹⁰²

De acordo com o Observatório da Cultura (2020), “somadas às despesas de pessoal, as demais despesas não-finalísticas - "Administração Geral", "Processamento de Dados" (remuneração da Procempa), e "Publicidade" totalizam 89,7% do total”. Em relação ao ano de 2018, houve um crescimento de 88,9% nesses gastos, como informa o Observatório da Cultura (2020). Para melhor compreensão, apresenta-se também os valores desagregados da rubrica administração geral (2020). Assim, temos:

Figura 33: Valores desagregados da rubrica administração geral

Unidade Orçamentária (PPA 2018-2021)	Vir. Empenhado 2019 R\$
2870-ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL	15.343.163,64
2585-ADMINISTRAÇÃO GERAL - SMC	2.498.644,45
2872-PROCESSAMENTO DE DADOS	1.512.787,42
2873-PUBLICIDADE	990.000,00
2493-DEMOCRATIZAÇÃO CULTURAL - FUNCULTURA	715.053,05
1294-PROJETOS CULTURAIS (Devolução de recursos de convênio à União)*	676.938,15
2424-PORTO ALEGRE EM CENA	236.000,00
2941-AUDIOVISUAL	163.162,70
1327 - PROGRAMA DESENV. DA ORLA E CENTRO HIST. – PR Ô-ORLA (Reforma da Usina)*	151.027,29
4062-PAC CIDADES HISTÓRICAS	100.220,83
2626-QUALIFICAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA REDE DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS	94.685,58
2421-DESCENTRALIZAÇÃO	80.074,23
4149-ARTES VISUAIS	58.445,11
2544-MEMÓRIA DA CIDADE	43.778,02
1793-REALIZAÇÃO DO CARNAVAL DE PORTO ALEGRE	13.800,00
4229-ARTES CÊNICAS	12.025,00
4230-CENTRO MUNICIPAL DE DANÇA	9.502,50
TOTAL	22.699.307,97

* Valores desagregados da rubrica Administração Geral para maior clareza

Fonte: Captura de tela do site Observatório da Cultura¹⁰³

¹⁰² Informações disponíveis em <http://culturadesenvolvimentopoa.blogspot.com>. Acesso em: 20 ago. 2020.

¹⁰³ Informações estão disponíveis publicamente e podem ser acessadas no site do Observatório da Cultura. Disponível em: <http://culturadesenvolvimentopoa.blogspot.com>.

Por meio da planilha acima é possível identificar os valores exatos destinados aos projetos, ações e despesa. O Festival Porto Alegre em Cena, por exemplo, foi contemplado com **1% da verba**, ou seja, pouco mais de **duzentos e trinta mil reais**. A descentralização da cultura, importante projeto que visa democratizar a cultura em bairros descentralizados da capital gaúcha, foi contemplada com pouco mais de **oitenta mil reais**. Por outro lado, o processamento de dados e a publicidade da pasta ultrapassam a marca de **R\$ 2 milhões**¹⁰⁴.

Necessidades e escolhas. Gestão pública. Precariedade. Subserviência de políticos e gestores despreparados. Caos. Rubim (2005, p. 16) diz que “as políticas culturais emergem, nesta perspectiva, como um conjunto de formulações e práticas que buscam pensar e implementar o sistema cultural como totalidade articulada”. Mas como pensar em políticas culturais quando o cenário nos parece tão desastroso? Resta-nos refletir e exigir mais dos gestores públicos, de modo a criar mais oportunidades para a formação de plateia e acesso à cultura.

Destarte, é preciso que mais editais de financiamento estejam disponíveis aos artistas e profissionais da cultura, para assim produzir projetos culturais e oportunizar a democratização da cultura. A contrapartida para um país que investe em cultura é o desenvolvimento da economia criativa, a formação de plateia e, conseqüentemente, a presença de um povo que, com acesso à cultura, possui pensamento crítico, posicionamento e empatia, elementos esses de suma importância para o cotidiano atual.

4.4.4 Interferências econômicas: o capitalismo selvagem

Diante da revolução tecnológica do nosso século e seu impacto nas relações sociais, diversos produtos culturais, sejam eles espetáculos de teatro, dança, shows, musicais, performances, exposições, programação cinematográfica, *lives* ou até mesmo séries oferecidas por provedores *onlines*, passam a fazer parte de uma gama de atividades culturais oferecidas ao sujeito contemporâneo.

Embora essas diferentes estruturas culturais e realidades sociais estejam interligadas e coexistam no mesmo espaço, há também diferenças marcantes relacionadas à **condição econômica** de cada sujeito, explica Llosa (2017). Nesse sentido, o capitalismo nunca esteve tão presentificado através de objetos de consumo como na sociedade atual. Ele está inserido no

¹⁰⁴ Todos os dados podem ser acessados de forma mais detalhada no site do Observatório da Cultura. Disponível em: <http://culturadesenvolvimentopoa.blogspot.com>.

cotidiano dos indivíduos de diversas formas, desde a relação social, de trabalho, no campo educacional, como em todas as formas de subsistência hoje apresentadas. Mas com tantas atrações possíveis e disponíveis por meio da democratização da cultura que a pós-modernidade possibilitou, **o sujeito pós-moderno consegue consumir a cultura em sua plenitude?** No ápice do capitalismo, essa reflexão é questionável, seja pela limitação econômica ou pela árdua jornada de trabalho do indivíduo pós-moderno. A absorção cultural acaba sendo fragilizada principalmente devido ao objetivo principal do sistema capitalista: **produzir**. Tais reflexões se alastram ao acesso à cultura na sociedade contemporânea, uma vez que ela se encontra submersa no sistema autoritário e absolutista do **capitalismo**.

Somos **convidados** a produzir durante as vinte quatro horas do relógio diário humano, em um processo no qual quem mais se destaca é justamente quem **mais produz**. Basta perceber quantas vezes somos forçados a responder demandas de trabalho fora do período comercial, por meio de aplicativos de mensagens disponíveis na sociedade pós-moderna. E isso só foi possível com a expansão do capitalismo através da revolução tecnológica.

Karl Marx, filósofo e sociólogo alemão, defendeu um ideal econômico baseado nos direitos do proletariado. As contribuições do autor alastram-se para as áreas da sociologia, história, filosofia, comunicação, economia, entre tantas outras que envolvem pensar em um modelo que superasse o capitalismo. Sua teoria vincula-se a um projeto revolucionário. Conforme afirma Netto (2011, p. 36), “ele se dedicou obsessivamente ao estudo da sociedade burguesa”.

Marx (2019) buscava promover a igualdade entre os homens em relação às suas condições materiais e sociais, para assim os libertar do que ele contextualiza como alienação ou trabalho alienado.

Quanto maior for sua atividade, portanto, tanto menos ele possuirá. O que está incorporado ao produto de seu trabalho não mais é dele mesmo. Quanto maior for o produto de seu trabalho, por conseguinte, tanto mais ele minguará. O trabalho dele se converte em objeto, assumindo uma existência externa, que existe independentemente, fora dele mesmo, e a ele estranho, e se lhe opõe como uma força autônoma. A vida que ele deu ao objeto volta-se contra ele como uma força estranha e hostil (MARX, 1979, p. 91).

O autor nos convida a pensar sobre a contextualização acerca do que tomamos por alienação, mencionando a propriedade privada, dinheiro, separação entre trabalho, capital e terra, como dispositivos que separam e distanciam. Na teoria de Marx, **alienar-se** significa **separar-se**, ou seja, distanciar-se ou tornar distante. Logo, é através da alienação que o capitalismo subverte o trabalho, separando o homem do produto por ele produzindo. Essa separação faz, do projeto produzido, um objeto estranho ao homem, quando, para Marx (2019),

deveria fazer parte de si mesmo. Pensar nessa relação de trabalho humano relacionado ao produto por ele fabricado, sob as lentes de Marx, faz-nos refletir sobre a real situação capitalista em que a sociedade pós-moderna se encontra. Além de alienada, a maior parte das classes não possui acesso ao produto fabricado, ou seja, nessa perspectiva, o produto e o capital permanecem nas mãos de poucos.

Oswald (2019), correspondente do Jornal O Globo em Davos para a cobertura do Fórum Econômico Mundial, apresentou uma pesquisa¹⁰⁵ sobre o crescimento da desigualdade econômica. De acordo com o jornal, a diferença entre o salário de um executivo e um trabalhador aumentou 970% nas últimas quatro décadas. Enquanto os 10% dos mais ricos ganham o equivalente a US\$ 104 milhões por hora, os 3,8 bilhões mais pobres da população mundial perdem US\$ 20 milhões por hora.

No Brasil, os números também são estarrecedores. Conforme dados do IBGE divulgados pelo Jornal Correio do Povo¹⁰⁶, a desigualdade aumentou no ano de 2018. Nesse contexto, a renda dos mais pobres caiu mais de 3%, enquanto a renda dos mais ricos aumentou mais de 8%. Além da desigualdade econômica, cresce também o índice de desigualdade social e, conseqüentemente, de preconceito e racismo. A pesquisa destaca que os negros são 75% entre os mais pobres e os brancos, 70% entre os mais ricos. Parafraseando o título da reportagem publicada por Silva (2019), “que país ainda é este?”.

Nesse sentido, o sujeito da pós-modernidade só tem acesso à vida cultural – teatro, dança, exposições – se possuir condições econômicas para tal. Porém, como a desigualdade econômica impera no sistema capitalista, nem todos conseguem realizar-se culturalmente, ou seja, poucas pessoas possuem condições econômicas e sociais para relacionar-se aos eventos culturais.

Trazendo novamente a pesquisa JLeiva Cultura e Esporte, em parceria com o Datafolha, percebemos que quase um terço da população depende de acesso gratuito para consumir cultura, como destaca Eler (2019).

Se a capacidade econômica interfere no acesso cultural, logo, o desenvolvimento cultural do sujeito se encontra prejudicado. De que democratização da cultura falamos? João

¹⁰⁵ Pesquisa divulgada pelo jornal O Globo no dia 25 de janeiro de 2019, sobre o aumento da desigualdade social. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/aumento-da-desigualdade-social-poe-crecimento-global-em-risco-23401838>. Acesso em: 19 nov. 2019.

¹⁰⁶ Dados divulgados pelo portal do jornal Correio do Povo no dia 25 de novembro de 2019. Disponível em: https://www.correiodopovo.com.br/blogs/juremirmachado/que-pa%C3%ADs-ainda-%C3%A9-este-1.382503?fbclid=IwAR1_kgrtkY9NRBq5gFNcFSUbtMAPvAdlzdCDDzHRLmG0wH1sMWMuv76gA. Acesso em: 22 ago. 2020.

João Oswaldo Leiva Filho (2019), sócio-diretor da JLeiva Cultura e Esporte, em entrevista ao Jornal O Globo¹⁰⁷, comenta que o acesso e o consumo da cultura reflete a desigualdade social no Brasil. A pesquisa, realizada pela empresa e divulgada pelo jornal, mapeou os hábitos dos brasileiros e apresentou um alto índice de pessoas que nunca tiveram a oportunidade de ir a um teatro.

Dessa forma, é possível perceber que a desigualdade econômica, uma das características do sistema capitalista, interfere no acesso à cultura. Mesmo com a sua democratização, os produtos culturais não são disponíveis universalmente e necessitam do poderio econômico para acessá-los. Cultura para quem?

Fim do IV ato.

¹⁰⁷ Trecho da entrevista realizada pelo jornal O Globo no dia 24 de julho de 2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/pesquisa-mapeia-habitos-culturais-no-brasil-salvador-a-que-mais-le-rio-nao-so-samba-22913034>. Acesso em: 23 nov. 2019.

ATO V A ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO NO TEATRO

*A única forma de chegar ao impossível é acreditar que é possível.
Alice no País das Maravilhas - Lewis Carroll*

Chegamos, caro leitor, em nossa última jornada. É aqui que iniciaremos a nossa análise propriamente dita e o começo da nossa despedida¹⁰⁸.

Pensar a metodologia de análise deste trabalho foi inicialmente uma tarefa árdua. Tivemos o cuidado em escolher um método que comportasse as reais necessidades desta pesquisa. Primeiramente, havíamos escolhido a sociologia compreensiva maffesoliana de modo a refletir sobre o processo de divulgação dos espetáculos teatrais de Porto Alegre. Porém, esta metodologia propõe submersão por meio de grupos ou rodas de conversa e, diante deste momento que nos encontramos com a pandemia do novo coronavírus, percebemos que não seria possível realizar qualquer tipo de imersão. Assim, elegemos a expertise do método da análise de conteúdo para categorizar esta etapa da pesquisa.

Silva diz que “pesquisar é fazer vir à tona o que se encontra, muitas vezes, praticamente na superfície do vivido” (2019, p. 15). Logo, é importante salientar que a pesquisa é de caráter exploratório na construção dos dados e explicativa na análise dos mesmos, uma vez que tem como objetivo explorar o problema proposto, compreendê-lo e fornecer informações para uma investigação mais profunda, ao mesmo tempo em que conecta as ideias relacionadas ao tema, de modo a identificar causas e efeitos em relação ao assunto proposto.

Cabe destacar que a pesquisa traz a análise documental e bibliográfica como sustentação e construção teórica.

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa (GIL, 2008, p. 51).

A etapa exploratória propõe fornecer um conhecimento mais aprofundado ao pesquisador ante o seu problema, auxiliando assim sua compreensão para a construção de hipóteses, conforme explica Gil (2002). Para os autores Cervo e Bervian (2002), a metodologia científica auxilia a construção de soluções para os problemas práticos e teóricos. Deste modo,

¹⁰⁸ Pedimos desculpas se transitamos ora em primeira pessoa, ora na terceira, mas nesta pesquisa permitiremos que tais confusões sejam levadas a um texto científico, afinal de contas, falar de comunicação (na pós-modernidade) e teatro necessita de uma receita regada com sensibilidade, poética, imagem, imaginário e acima de tudo: liberdade.

foi possível observar e analisar o campo estudado, sem, no entanto, intervir. Como instrumento metodológico traz a análise de conteúdo que auxilia nas investigações por meio de categorias.

Por fim, como se dará a constituição deste capítulo: Primeiramente apresentamos a análise de conteúdo como método escolhido. Em seguida, trazemos um breve resgate histórico sobre os teatros da capital gaúcha. Achamos necessário contextualizar o leitor sobre a trajetória das artes cênicas em Porto Alegre de modo a desaguar na realidade atual dos teatros gaúchos. Contudo, não nos aprofundaremos em reflexões sobre outros períodos que não a atual pós-modernidade.

Em seguida, apresentamos os espetáculos selecionados como objeto de estudo deste trabalho para trazer as categorias mapeadas. Entendemos que este seja o melhor caminho a ser seguido, quando se objetiva compreender o processo de divulgação das artes cênicas em Porto Alegre. **Uma radiografia da produção cultural gaúcha atual.**

5.1 ANÁLISE DE CONTEÚDO COMO MÉTODO

De acordo com os objetivos propostos, a pesquisa é de natureza qualitativa através da metodologia de análise de conteúdo com perfil exploratório. Segunda a professora francesa Laurence Bardin em seu livro *Análise de Conteúdo* (1977), esta metodologia se trata de um processo empírico que permite uma leitura profunda sobre determinado tema.

A análise de conteúdo é sistemática porque se baseia num conjunto de procedimentos, que se aplicam da mesma forma a todo o conteúdo analisável. É também confiável – ou objetiva – porque permite que diferentes pessoas, aplicando em separado as mesmas categorias à mesma amostra de mensagens, podem chegar às mesmas conclusões (LOZANO, 1994, p. 141).

Assim, a análise de conteúdo (AC) é essencial para darmos sentido ao objeto de estudo, que analisa o processo de divulgação de diferentes espetáculos produzidos na capital gaúcha.

Para Duarte e Barros (2006, p. 280) a AC “se refere a um método das ciências humanas e sociais destinado à investigação de fenômenos simbólicos por meio de várias técnicas de pesquisa”. Assim, para iniciarmos o processo de análise, retomamos as três principais fases de procedimentos da AC, propostas por Bardin (2011). São elas: **a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, da inferência ou da interpretação.** Para desenvolver a técnica de análise de dados, foi definida a análise de conteúdo categorial, pelo seu caráter investigativo.

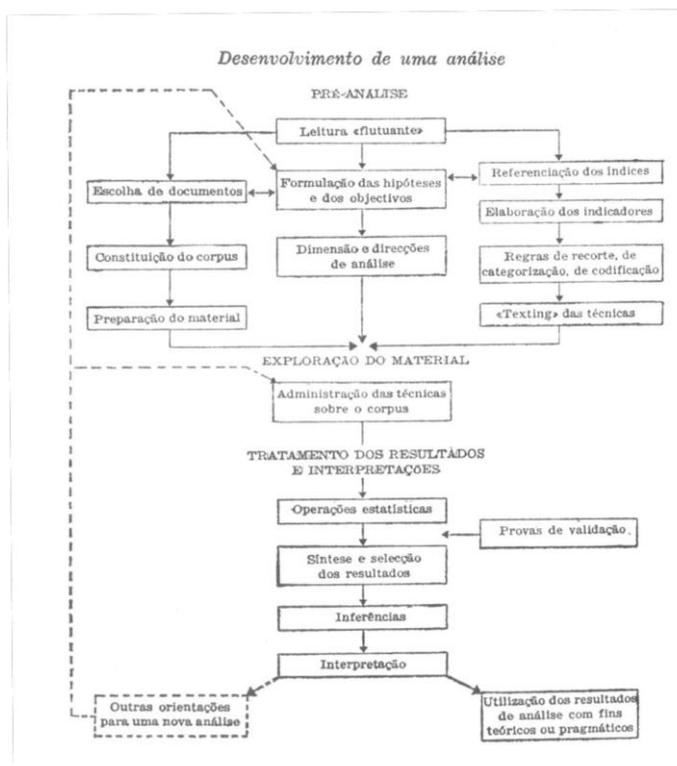
De acordo com Bardin (2011, p. 125) “a pré-análise tem por objetivo a organização, embora ela própria seja composta por atividades não estruturadas, ‘abertas’, por oposição à exploração sistemática dos documentos”. Assim, a **pré-análise** desta pesquisa se deu a partir das etapas propostas pela autora (2011, p. 126). São elas: **leitura flutuante** e a **escolha dos documentos**. Já o **corpus da análise**, que de acordo com Bardin (2011, p. 126) se trata do “conjunto dos documentos para serem submetidos aos procedimentos analíticos”, respeita as **regras da exaustividade, de representatividade e homogeneidade**.

Logo, compreende esta etapa a observação do ambiente da pesquisa, isto é, a produção teatral da capital gaúcha (suas características, dificuldades e fragilidades conforme vimos até agora) para assim apontar a escolha de seus objetos: a análise do processo de divulgação de três espetáculos. São eles: espetáculo **TOC - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva**; espetáculo **Em Chamas**; espetáculo **2068** e espetáculo **Alice - Além da Toca do Coelho**. Nesta etapa percebemos a necessidade em compreender o macro desta análise, ou seja, seu pano de fundo: **a pós-modernidade**. Assim, por meio dos autores Michel Maffesoli, Guy Debord, Jean-François Lyotard e Gilles Lipovetsky, trouxemos as principais indagações e reflexões sobre este período. Ainda, por meio da construção teórica acerca do imaginário e como ele se relaciona ao processo da divulgação, percorremos Gilbert Durand (através do olhar sobre as estruturas antropológicas do imaginário), Michel Maffesoli (por meio do olhar sociológico) e Juremir Machado da Silva (a partir das tecnologias do imaginário).

A **exploração do material** compreendeu a etapa de organização do conteúdo, ou seja, das informações obtidas de cada produção. Assim, observamos o processo da divulgação, o planejamento e as estratégias desenvolvidas por cada espetáculo em suas respectivas temporadas.

Por fim, a etapa do **tratamento dos resultados, da inferência ou da interpretação** corresponde na análise do conteúdo e na criação das categorias como instrumentos para atingir os objetivos almejados.

Figura 34: Desenvolvimento de uma análise



Fonte: Bardin (2011, p. 132)

Bardin (2011, p. 133, grifo da autora) salienta a importância de “saber a razão *por que* se analisa, e explicitá-la de modo que se possa saber *como* analisar”. Logo, aponta a oportunidade de se criar hipóteses para definir um horizonte a se investigar. Nesse sentido, como já discorremos anteriormente, há a necessidade de investigarmos como é realizada a produção cultural dos espetáculos teatrais em Porto Alegre seja pelo motivo do decréscimo do público espectador, seja pelas inúmeras divulgações de manifestações artísticas e opções de lazer em que o sujeito pós-moderno é impactado diariamente. Nesta perspectiva, é necessário pensar de forma estratégica a divulgação dos espetáculos teatrais.

Duarte e Barros (2006) apontam seis marcos de referência para o percurso de análise. O **primeiro marco** se refere aos dados. “Os dados são os elementos básicos da análise de conteúdo e constituem a superfície que o analista deve penetrar”, explicam Duarte e Barros (2006, p. 287). Os autores lembram ainda que é necessário “deixar claro que dados estão sendo analisados, como eles foram definidos e de qual população eles foram extraídos”, explicam Duarte e Barros (2006, p. 287). O **segundo marco** se refere ao contexto dos dados. Nesta perspectiva, os dados selecionados se referem à produção dos espetáculos selecionados para este trabalho e definidos de acordo com sua relevância ao contexto pesquisado. O **terceiro marco** apontado pelos autores se refere ao conhecimento do pesquisador. “É necessário que o

pesquisador explicita os pressupostos por ele formulado, sobre a relação dos dados e seu contexto”, destacam Duarte e Barros (2006, p. 287). A hipótese apresentada no início desta pesquisa refere-se à contribuição da comunicação no contexto da produção cultural, ou seja, da necessidade de inclusão de estratégias da comunicação do processo da divulgação de espetáculos teatrais. O **quarto marco** apontado pelos autores é o objetivo da análise de conteúdo. Para Duarte e Barros (2006, p. 287) “em toda análise de conteúdo deve-se enunciar, com clareza, a finalidade ou o objetivo das inferências”. Aqui, nos preocupamos em trazer uma metodologia que abrigasse as necessidades da pesquisa, ou seja, analisar a produção de espetáculos teatrais que utilizaram diferentes estratégias de divulgação, de modo a identificar o que mais funciona com o público pós-moderno. O **quinto marco** refere-se à inferência como tarefa intelectual básica, ou seja, “relacionar os dados obtidos com alguns aspectos de seu contexto”, explicam Duarte e Barros (2006, p. 288). Nesta perspectiva, a partir da análise das respectivas divulgações teatrais, almeja-se compreender quais estratégias envolvem mais o público pós-moderno. Por último, o **sexto marco** destaca a validade como critério de sucesso. “É necessário que sejam estabelecidos critérios para a validação dos resultados, para que outras pessoas possam comprovar se as inferências são de fato exato”, comentam Duarte e Barros (2006, p. 288). Para isso, a pesquisa traz todo o processo de divulgação dos espetáculos utilizados como análise, de modo a contextualizar ao leitor a origem das informações obtidas.

Sobre a pertinência, cabe destacar a justificativa do objeto, ou seja, dos espetáculos escolhidos. Assim, trouxemos produções gaúchas de diferentes estéticas e gênero, estreadas no ano de 2019. Escolhemos o espetáculo **TOC - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva**, realizado no Teatro São Pedro, que desde a sua estreia já atingiu cerca de 8.000 espectadores¹⁰⁹. O espetáculo **Em Chamas**, realizado no Teatro Renascença, um dos teatros mais procurados pela classe artística local devido ao seu caráter de seleção por meio de editais públicos e pela acessibilidade econômica. O espetáculo **2068**, realizado no Instituto Ling, um espaço novo na capital que ampliou sua atuação em 2014 e desde 2015 oferece um espaço para apresentações teatrais. Por fim, trouxemos também uma produção infantil, o espetáculo **Alice - Além da Toca do Coelho**, realizado também no Teatro Renascença, com horários diferenciados voltados ao público infantojuvenil.

Respeitando a regra de exaustividade, iremos apresentar a clipagem realizada de cada temporada, observando os canais de comunicação, os veículos, o discurso utilizado, além de outros elementos mapeados.

¹⁰⁹ Dados divulgados pela produção do espetáculo na plataforma do Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/comediatoc>. Acesso em: 22 out. 2020.

5.2 OS TEATROS DA CAPITAL GAÚCHA

Com duzentos e quarenta e oito anos de história, Porto Alegre tem muita arte para contar. Pouco a pouco a cultura foi criando raízes pelas ruas gaudéias e emoldurando espaços culturais, alguns preservados até hoje, outros guardados apenas na memória dos gaúchos.

Mas como tudo começou? De acordo com Prikladnicki (2018), o primeiro teatro em Porto Alegre surgiu em 1790 e se chamava Casa da Comédia, descrito pelo autor como um barracão precário situado na atual Rua Uruguai. Ele comenta que o espaço era frequentado por um público “majoritariamente popular e masculino” (2018, p.9). Anos mais tarde, o local passou a se chamar Casa da Ópera, conquistando também os burgueses. Por volta de 1838 foi inaugurado na Rua Marechal Floriano o Teatro Dom Pedro II, ou Teatrinho, como era carinhosamente chamado, destaca Prikladnicki (2018).

Em 1898 foi inaugurado o Theatro Polytheama que embelezava as esquinas da rua Voluntários da Pátria e Pinto Bandeira. Em 1907, o espaço foi fechado. A arte, porém, resistia, e em 1910 levantou-se ali o Cine Theatro Coliseu, um espaço de encontro entre o teatro e o cinema¹¹⁰.

Seu principal concorrente era o Theatro São Pedro (TSP), teatro mais antigo da capital gaúcha, inaugurado em 1858. Embora a fachada do Coliseu fosse muito mais imponente do que a do TSP, o Theatro São Pedro possuía o interior mais luxuoso do que qualquer outro teatro porto-alegrense. Quem nunca parou os olhos no deslumbrante lustre, símbolo do espaço construído com mais de trinta mil peças de cristais¹¹¹? Quantas histórias as paredes do TSP registraram? Cenário centenário que sobreviveu a diversas revoluções e acompanhou silenciosamente a evolução do seu público espectador.

Anos mais tarde, o espaço do Cine Theatro Coliseu transferiu-se para a Praça Osvaldo Cruz, ainda no centro da capital gaúcha. Funcionou, porém, pouco mais de quarenta anos e em 1956 foi demolido¹¹².

A Praça da Alfândega silencia hoje textos antes encenados no antigo Cine Teatro Imperial, luxuoso espaço inaugurado em 1931 com capacidade de 1.632 lugares. Em meados dos anos 1980, o local perdeu o status de teatro, apresentando somente películas cinematográficas. Percebe-se aí uma grande transição no âmbito da cultura, quando o cinema

¹¹⁰ Disponível em: <http://cinemasportoalegre.blogspot.com/2009/12/cinema-em-porto-alegre-antigo.html>.

¹¹¹ Disponível em: <http://www.teatrosaopedro.com.br/o-theatro/historia>.

¹¹² Disponível em: Porto Alegre em destaque: história e cultura. Porto Alegre: Edipucrs, 2004.

rouba a cena do teatro, tanto por parte dos brasileiros quanto dos gaúchos, que se encantavam cada vez mais pela arte cinematográfica¹¹³.

O próprio TSP serviu de palco para a primeira exibição de uma película cinematográfica em espaço fechado na capital gaúcha, por volta de 1901¹¹⁴. O primeiro cinema que Porto Alegre ganhou foi em 1908, conhecido como Recreio Ideal¹¹⁵.

Mas não só o cinema prosperava. O teatro foi, aos poucos, se profissionalizando, principalmente com a inauguração do Curso de Artes Cênicas em 1957 (MASSA, 2020, p. 01). Em 1965, a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre – OSPA, teve sua encampação pelo Governo do Estado¹¹⁶. Era a cena cultural gaúcha ganhando cada vez mais protagonismo.

Alguns anos mais tarde, o Grupo de Teatro Independente se fortalecia e, em 1967, fundou o Teatro de Arena (MASSA, 2020 p. 2), situado na escadaria da voluptuosa Avenida Borges de Medeiros e que funciona até os dias de hoje. O Teatro de Arena foi um importante palco durante o período de ditadura militar, encenando principalmente textos políticos e atuando diretamente na questão social.

Massa (2020, p. 02) diz que “nesta etapa, amplia-se o número de salas de espetáculos na cidade a partir da preocupação dos profissionais e do poder público em abrir novos espaços”.

O Teatro Leopoldina, situado na Avenida Independência, também foi inaugurado em meados dos anos 1960, e em 1984 transformou-se no Teatro da Ospa, quando passou a abrigar a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre.

Já o Teatro de Câmara Túlio Piva, teatro municipal, abriu suas portas em 1970 na Rua da República, descentralizando o eixo cultural das artes cênicas. Por problemas estruturais, o espaço encontra-se fechado para reformas desde 2014.

As narrativas possibilitam a identificação das gêneses, filiações e tendências dos grupos em que as (os) artistas atuaram (ou ainda atuam). No âmbito das trajetórias de vida, destacam-se as representações que constroem acerca do contexto político, econômico, social e cultural que participam, sobre o teatro que se fazia no passado e do tipo de prática teatral que realizaram ou ainda mantém (MASSA, 2020, p. 04).

O Teatro Renascença e a Sala Álvaro Moreyra, ambos fundados em 1978, fazem parte do Centro Municipal de Cultura e funcionam até hoje com temporadas, onde os grupos são selecionados por meio de editais promovidos pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA). Já o Teatro Araújo Vianna foi inaugurado em 1927, inicialmente ao lado do Palácio Piratini, onde hoje se localiza a Assembleia Legislativa. Somente em 1964 o teatro foi

¹¹³ Disponível em: http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/vivaocentro/default.php?p_secao=77.

¹¹⁴ Disponível em: <http://www.teatrosaopedro.com.br/o-theatro/historia/>.

¹¹⁵ Disponível em: Idem.

¹¹⁶ Disponível em: <http://www.ospa.org.br/orquestra>.

transferido para o coração do Parque Farroupilha. Desde 2010, o local que antes era vinculado à esfera municipal, passou por um processo de parceria público-privada¹¹⁷, sendo administrado pela Opus Entretenimento.

Em 1990, o famoso Hotel Majestic passou a ser um centro cultural levando o nome do poeta gaúcho Mario Quintana e abrigando ali duas salas de teatro: o Teatro Bruno Kiefer e a Sala Carlos Carvalho, que recebem até hoje grupos de teatro de diversos lugares.

Em 1983 Porto Alegre reconhece a Usina Termelétrica do Gasômetro como Patrimônio Histórico e Cultural e em 1991 o prefeito municipal Olívio Dutra inaugura o Centro Cultural que passa então a oferecer aos gaúchos diversas manifestações culturais, entre elas espetáculos de teatro¹¹⁸. No entanto, desde 2017 o espaço permanece fechado para obras.

Mas Porto Alegre ainda respira arte e atualmente conta com mais de trinta teatros situados na capital gaúcha, mesmo que nem todos estejam disponíveis para encenações.

Tabela 1: Lista de teatros mapeados em Porto Alegre

	TEATROS	DATA DE FUNDAÇÃO E/OU REABERTURA	ESFERA	CAPACIDADE¹¹⁹	OBSERVAÇÕES
1	Álvaro Moreyra	1978	Municipal	90	
2	AMRIGS	1999	Associação	700	
3	Araújo Vianna	1927	PPP	4.500	
4	Casa da OSPA	2018	Estadual	1.100	
5	Casa Cultural Tony Petzhold	2013	Independente	100	Data de reabertura
6	Centro Cultural Ceee Erico Verissimo	2002	CEEE	160	
7	Cia De Arte	Sem dados oficiais	Independente	100	
8	Qorpo Santo (UFRGS)	1987-2010. Reaberto em 2016	UFRGS	163	
9	Sala Alziro Azevedo (UFRGS)	2013	UFRGS	80	Data de reabertura
10	Salão de Atos (UFRGS)	1957	UFRGS	1174	
11	Espaço da Terreira da Tribo	1992	Independente	Sem dados	
12	Espaço Stravaganza	2017	Independente	60	
13	Instituto de Artes	1908	UFRGS	324	
14	Instituto Ling	2015	Independente	89	

¹¹⁷ Tipos de contratos estabelecidos entre as esferas públicas e privadas.

¹¹⁸ Disponível em: http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/vivaocentro/default.php?p_secao=90

¹¹⁹ Capacidade disponível de lugares.

15	Museu do Trabalho	Sem dados oficiais	Independente	130	Capacidade aproximada
16	Salão de Atos da PUCRS	1970	PUCRS	1630	
17	Teatro Dante Barone	1987	Assembleia Legislativa	557	
18	Teatro Bourbon Country	2007	Particular	1074	
19	Teatro Bruno Kiefer - CCQM	1990	Estadual	165	
20	Teatro Carlos Carvalho - CCQM	1990	Estadual	100	
21	Teatro CHC da Santa Casa	2014	Fundação	284	
22	Teatro de Arena	1967	Estadual	110	
23	Teatro do Ciee	2006	Associação	439	
24	Teatro do Instituto	2016	IHGRGS	Sem dados oficiais	
25	Teatro do Sesc	Sem dados oficiais	Sistema S	270	
26	Teatro do Sesi	1997	SESI	1750	
27	Teatro Do Sinduscon	2004	Sindicato	130	
28	Teatro Glênio Peres	1990	Municipal	90	
29	Teatro Goethe	1965	Particular	160	
30	Teatro Hebraica	2006	Particular	256	O espaço estava fechado desde 1985.
31	Teatro Nilton Filho	1990	Particular	78	
32	Teatro Renascença	1978	Municipal	284	
33	Teatro Unisinos	2017	UNISINOS	510	
34	Teatro Zé Rodrigues	Sem dados oficiais	Particular	Sem dados oficiais	
35	Theatro São Pedro	1858	Fundação vinculada ao Estado	650	

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

O quadro apresenta os dados levantados de trinta e cinco teatros em funcionamento¹²⁰ na capital gaúcha, desconsiderando os teatros em escolas e bares culturais no ano de 2019. Dos teatros apontados, cerca de oito (entre eles particulares, municipais e estaduais) apenas oferecem aos grupos teatrais acesso ao espaço por meio de editais¹²¹.

¹²⁰ Consideramos teatros “em funcionamento” aqueles em estado possível para fazer espetáculo, mesmo que não utilizados por grupos e nem acessados pelo público.

¹²¹ São eles: Sala Álvaro Moreyra, Teatro Renascença, Instituto Ling, Teatro Bruno Kiefer e Carlos Carvalho (Casa de Cultura Mario Quintana), Teatro CHC da Santa Casa, Teatro de Arena e Teatro Glênio Peres.

Aproximadamente treze teatros oferecem acesso ao espaço por meio de locação e parcerias¹²². O espaço cultural do Instituto Goethe funciona, por exemplo, por meio de editais de montagens, geralmente de textos alemães. A Casa da OSPA oferece exclusivamente apresentações de concertos e óperas produzidas pela Orquestra Sinfônica de Porto Alegre. A Sala Qorpo Santo e a Alziro Azevedo oferecem, geralmente, apresentações produzidas pelo público estudantil da própria entidade, no caso, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O espaço cultural do grupo Terreira da Tribo realiza espetáculos da própria companhia. Já o Salão de Atos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), além das cerimônias acadêmicas, oferecem periodicamente shows e grandes eventos. A PUCRS ainda possui outros teatros e auditórios ao longo do seu complexo, ocupados em sua maioria por eventos corporativos e acadêmicos. A exceção que acontece com vários teatros desta lista se dá no período de realização dos festivais de teatro que acontecem na capital gaúcha¹²³. Os demais teatros não possuem grande relevância na escala de apresentações ao público de espetáculos teatrais.

5.3 ENCENAÇÕES SELECIONADAS

Sobre as quantidades utilizadas, o corpus da pesquisa se deu a partir de **04 espetáculos gaúchos** realizados em teatros de Porto Alegre em 2019. Bardin (2011, p. 133) lembra que a análise de conteúdo necessita ter o **recorte** definido, ou seja, “a escolha das unidades”, a **enumeração**, isto é, a “escolha das regras de contagem” sem esquecer da **classificação** e a **agregação** que apontam a “escolha das categorias”.

Quadro 2: Corpus da pesquisa

ESPETÁCULO	TEATRO	PÚBLICO-ALVO
TOC - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva	Theatro São Pedro	Adulto
2068	Instituto Ling	Adulto
Em Chamas	Teatro Renascença	Adulto

¹²² São eles: AMRIGS, Casa Cultural Tony Petzhold, Centro Cultural CEEE Erico Verissimo, Cia de Arte, Espaço do Stravaganza, Museu do Trabalho, Teatro do CIEE, Teatro do SESC, Teatro do SESI, Teatro Bourbon Country, Teatro do Hebraica, Teatro da Unisinos e Theatro São Pedro.

¹²³ Festival Porto Alegre em Cena, Porto Verão Alegre e Palco Giratório.

Alice - Além da Toca do Coelho	Teatro Renascença	Infantil
---------------------------------------	-------------------	----------

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

5.3.1 Espetáculo TOC - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva

O espetáculo TOC - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva foi realizado por um grupo de artistas que se uniram exclusivamente para esta montagem, ou seja, sem estruturação de um coletivo. Estreou em fevereiro de 2019 no Festival Porto Verão Alegre. No entanto, a temporada selecionada para análise foi a de **maio no Theatro São Pedro** (dias 4 e 5). As apresentações aconteceram no sábado, às 21h e no domingo, às 18h.

A **classificação** indicada pela produção foi a partir de 10 anos e os ingressos custaram: plateia: R\$ 80,00; cadeiras extras: R\$ 80,00; camarote central: R\$ 70,00; camarote lateral: R\$ 50,00 e galeria: R\$ 30,00¹²⁴. Os ingressos foram vendidos no site do teatro¹²⁵.

A **sinopse** divulgada pela produção foi: O espetáculo dirigido por Lutti Pereira coloca em cena quatro personagens com diferentes personalidades e tipos de TOC (Transtornos Obsessivos Compulsivos), que se encontram num improvável consultório. Enquanto esperam pelo famoso Dr. Clóvis Schartzmann para uma sessão de psicoterapia, compartilham suas vidas e desenvolvem uma estranha relação. Uma comédia para quem tem mania de bom humor.

A **ficha técnica** do espetáculo é: **Texto:** Artur José Pinto. **Direção:** Lutti Pereira. **Elenco:** Daniel Lion, Juliana Barros, Letícia Kleemann e Vinícius Petry. **Cenografia e figurinos:** Daniel Lion. **Iluminação:** Fernando Ochoa. **Trilha sonora:** Vinícius Petry. **Assessoria de Imprensa:** Bebê Baumgarten. **Assessoria de redes Sociais:** Pedro Santos. **Fotos de divulgação:** Pedro Mendes. **Programação visual:** Top Agência. **Produção:** Daniel Lion e Lutti Pereira. **Direção de produção:** Lutti Pereira.

5.3.2 Espetáculo Em Chamas

O espetáculo Em Chamas também foi realizado por um grupo de artistas que se uniram exclusivamente para esta montagem, sem vínculo de coletivo. Estreou em novembro de 2019

¹²⁴ Informações obtidas no site do Theatro São Pedro. Disponível em: <http://www.teatrosaopedro.com.br/eventos/toc-uma-comedia-obsessiva-compulsiva-rs>. Acesso em: 22 Out. 2020.

¹²⁵ Outras temporadas desta produção foram vendidas também em outros espaços, tais como Site Tchê Ofertas e Site uhuu.com.

(de 8 a 24 de novembro) no Teatro Renascença e realizou oito apresentações nas sextas, sábados e domingos, sempre às 20h30. A **classificação** indicada pela produção era de 16 anos e os ingressos variaram de R\$ 40,00 (valor inteiro) a R\$ 20,00 (valor de meia-entrada¹²⁶). O Teatro Renascença, diferente do Theatro São Pedro, não possui lugar marcado.

A produção foi selecionada por meio de edital de ocupação dos teatros municipais, onde os finalistas são divulgados na página da Coordenação de Artes Cênicas¹²⁷.

A **sinopse** divulgada pela produção do espetáculo: Estamos a flor da pele. Qualquer atrito gera fagulha, gera faísca, que faz pegar fogo. E o fogo é uma coisa imprevisível. A partir de quatro histórias, o espetáculo Em Chamas convida a uma reflexão sobre os diversos olhares que compõem, neste momento, a sociedade: microuniversos que querem gritar, ter seu momento de fala legitimada. Uma exposição dos fracassos enquanto humanidade. Violência, democracia, livre-arbítrio, compaixão e alteridade são pontos temáticos abordados. Um segregacionista faz um relato brutal sobre as chamas ocultas que incendiaram seu país. A apresentadora do programa Saiba a Verdade revela situações cotidianas extremas. O mestre de cerimônias propõe um jogo fatal onde uma plateia enuncia suas famosas últimas palavras. Uma figura clama pelo fim da violência, fazendo uma invocação aos deuses da democracia: as pessoas. Quatro personagens unidas pela barbárie presente em nós mesmos. Mundos completamente diferentes, mas o mesmo mundo. Em Chamas¹²⁸.

A **ficha técnica** do espetáculo é: **Elenco:** Denizeli Cardoso, Gabriela Greco, Lauro Fagundes e Luiz Manoel. **Diretor:** Matheus Melchionna. **Texto:** Manjula Padmanabhan. **Tradução:** Manoela Wolff. **Iluminação:** Carol Zimmer. **Cenografia e audiovisual:** Paula Pinheiro. **Figurinos:** Antônio Rabadan. **Trilha sonora original:** Vitório O. Azevedo. **Dramaturgista:** Manoela Wolff. **Produção:** Sue Gotardo, Lauro Fagundes e Matheus Melchionna¹²⁹.

¹²⁶ Condição de meia-entrada divulgada pela produção: Estudantes; Idosos; Municipários; Professores; Classe artística; Sócio Clube ZH; Portadores de necessidades especiais e acompanhante; Jovens pertencentes a famílias de baixa renda, com idades de 15 a 29 anos (mediante comprovação); Doadores regulares de sangue (mediante comprovação); Aposentados ou pensionistas do INSS (mediante comprovação).

¹²⁷ Divulgação dos selecionados para a programação dos teatros no 2º semestre de 2019. Disponível em: <https://maisteatro.org/category/editais-ocupacao>. Acesso em: 10 out. 2020.

¹²⁸ Divulgação da sinopse em sites culturais: Disponível em: <https://www.alegre.me.com/porto-alegre/eventos/espetaculo-em-chamas-temporada-de-estreia-teatro.html>. Acesso em: 10 out. 2020.

¹²⁹ Divulgação da ficha técnica no site da Secretaria Municipal de Cultura. Disponível em: http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smc/default.php?p_noticia=999206452&EM+CHAMAS+FAZ+TEMPORAD A+NO+RENASCENCA. Acesso em: 10 out. 2020.

5.3.3 Espetáculo 2068

O espetáculo 2068 foi realizado pelo grupo teatral Máscara EnCena. As apresentações aconteceram aos sábados, 21h e aos domingos, 18h. A peça estreou em agosto de 2019 no Instituto Ling, realizando 06 apresentações de 9 a 24 de agosto, nas sextas e sábados. De acordo com a produção do espetáculo, nos dias 3 e 4 de setembro houve 02 apresentações extras, totalizando assim 08 apresentações.

A **classificação** indicada pela produção era a partir de 12 anos e os ingressos custaram: Adquiridos antecipadamente com desconto, no valor R\$ 32,00 (inteira), R\$ 24,00 (com cartão Banricompras e Clube do Assinante), R\$ 20,00 (condição de meia-entrada¹³⁰). Os ingressos adquiridos na hora custaram: R\$ 40,00 (inteira), R\$ 32,00 (com cartão Banricompras e Clube do Assinante) e R\$ 20,00 (condição de meia-entrada).

A **sinopse** divulgada pela produção foi: Ainda é possível sonhar? Fazendo alusão a uma temporalidade futura, o espetáculo retrata, através da manipulação e uso de máscaras expressivas, a resiliência humana. Diferentes pessoas estão confinadas em um espaço de privação das liberdades individuais, em que para se manter vivo é preciso se alimentar constantemente de esperança.

A **ficha técnica** do espetáculo é: **Autor:** Máscara EnCena e Liane Venturella. **Direção:** Liane Venturella. **Elenco:** Alexandre Borin, Camila Vergara, Fábio Cuelli e Mariana Rosa.

5.3.4 Espetáculo Alice - Além da Toca do Coelho

O espetáculo Alice - Além da Toca do Coelho, assim como outros espetáculos mencionados anteriormente, também foi realizado por um grupo de artistas que se uniram exclusivamente para a montagem desta peça. Embora tenha realizado apresentações desde 2017, o espetáculo só entrou em temporada em agosto de 2019 (10 a 25 de agosto) no Teatro Renascença, por meio de edital e realizou 06 apresentações aos sábados (15h) e domingos (16h). O espetáculo é voltado ao público infantojuvenil e a **classificação** indicada foi livre. A produção oportunizou ingressos antecipados (vendidos na Livraria Bamboletras e no site Tchê Ofertas) variando entre R\$ 30,00 (valor inteiro) e R\$ 15,00 (valor de meia-entrada¹³¹).

¹³⁰ Condição de meia-entrada divulgada pela produção: Estudantes; Idosos; Municipários; Professores; Classe artística; Sócio Clube ZH; Portadores de necessidades especiais e acompanhante; Jovens pertencentes a famílias de baixa renda, com idades de 15 a 29 anos (mediante comprovação); Doadores regulares de sangue (mediante comprovação); Aposentados ou pensionistas do INSS (mediante comprovação).

¹³¹ Condição de meia-entrada divulgada pela produção: Estudantes; Criança até 12 anos; Jovens até 15 anos; Idosos; Municipários; Professores; Classe artística; Sócio Clube ZH; Portadores de necessidades especiais e

A **sinopse** do espetáculo divulgada pela produção foi: Qual a única semelhança entre todos os seres do universo? Certo dia, Alice persegue um coelho branco de colete e relógio, caindo em um buraco que a leva para um lugar onde nem tudo é o que parece ser. E, ao se deparar com seres distintos daqueles que habitam o universo de onde veio, Alice encontra-se com diferentes versões de si mesma, questionando a realidade a partir das reflexões e aprendizagens presentes em sua jornada. Alice - Além da toca do coelho é um espetáculo baseado na obra clássica de Lewis Carroll que fala sobre amizade, curiosidade, empatia e os laços que nos unem apesar de nossas diferenças.

A **ficha técnica** do espetáculo é: **Direção:** Sue Gotardo. **Assistência de direção:** O Grupo. **Elenco:** Danuta Zaghetto, Fabiana Santos, Luiz Manoel e Thiago Silva. **Concepção e dramaturgia:** O Grupo. **Cenografia:** Alex Limberger. **Cenotécnica:** Alex Limberger e Daniel Fetter. **Figurino:** Daniel Lion. **Iluminação:** Marga Ferreira. **Trilha Sonora:** Cau Netto; **Canções originais:** Danuta Zaghetto, Fabiana Santos, Luiz Manoel. **Operação de som:** Manu Goulart. **Preparação corporal:** Béthany Martínez. **Coreografias:** Béthany Martínez e grupo. **Fotografia:** Adriana Marchiori. **Produção:** Sue Gotardo.

5.4 SOBRE AS CATEGORIAS MAPEADAS

Para as categorias de análise levamos em consideração o processo de divulgação de cada espetáculo. Cabe destacar que cada produção possuiu um modelo de planejamento e gestão que atua de acordo com as fragilidades econômicas de cada grupo ou coletivo. Bardin (2011, p. 147) lembra que “a categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação”.

Já os autores Duarte e Barros (2006, p. 285) lembram que “embora seja considerada uma técnica híbrida por fazer a ponte entre o formalismo estatístico e a análise qualitativa de materiais, a AC oscila entre esses dois pólos, ora valorizando o aspecto quantitativo, ora o qualitativo”. Nesta perspectiva, achamos necessário realizar uma análise mais interpretativa e compreensiva dos dados analisados, ou seja, um olhar qualitativo a partir do quantitativo.

Assim, veremos a seguir as categorias apuradas em relação aos espetáculos selecionados no corpus desta pesquisa.

acompanhante; Jovens pertencentes a famílias de baixa renda, com idades de 15 a 29 anos (mediante comprovação); Doadores regulares de sangue (mediante comprovação); Aposentados ou pensionistas do INSS.

5.4.1 Dos recursos financeiros

Dos quatro espetáculos selecionados para análise, **três** não contaram com aporte financeiro para a realização da temporada, ou seja, desenvolveram as atividades da produção cultural com os recursos do próprio grupo. São eles: Espetáculo TOC - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva; Espetáculo Em Chamas e Espetáculo Alice - Além da Toca do Coelho.

Quadro 3: Recursos financeiros para a temporada

ESPETÁCULO	APORTE FINANCEIRO	TIPO
TOC - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva	Não	Recurso do próprio grupo
2068	Sim	Recurso do Edital Ponto de Teatro do Instituto Ling
Em Chamas	Não	Recurso do próprio grupo
Alice - Além da Toca do Coelho	Não	Recurso do próprio grupo

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

O espetáculo 2068 foi criado com recursos do edital **Ponto de Teatro do Instituto Ling**, recebendo um apoio financeiro de R\$ 10.000,00 para a realização do espetáculo, ou seja, a concepção da peça, incluindo ensaios, criação e confecção de cenário, figurinos, máscaras, iluminação, trilha sonora, entre outras etapas necessárias para o processo. Contou também com o apoio do Instituto Ling para algumas ações de comunicação, entre elas a criação e confecção do material gráfico e a concepção de um *teaser* para divulgação do espetáculo. Além disso, o grupo investiu de forma independente na criação e elaboração de uma identidade visual do espetáculo envolvendo a criação de logomarca da peça e cartaz virtual para divulgação, conforme veremos mais adiante, no item materiais gráficos.

5.4.2 Da identidade visual dos espetáculos

Neste espaço iremos apresentar os materiais gráficos elaborados pelos grupos dos respectivos espetáculos acolhidos nesta pesquisa. Vimos que a identidade visual pode ser considerada uma estratégia de divulgação, a fim de atrair o público pelos elementos

publicitários. Neste sentido, olhar para a identidade visual dos espetáculos se torna de suma importância

Para a criação da identidade visual do espetáculo **TOC - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva**, o grupo realizou parceria com a Top Agência, seguindo briefing e diretrizes definidas pelo próprio grupo.

Figura 35: Identidade visual do espetáculo



Fonte: Captura de tela de divulgação em redes sociais

A identidade visual segue o gênero teatral da peça, transmitindo a comicidade principalmente pela figura dos atores, onde o rosto é relativamente maior ao corpo. O restante da arte acompanha a estética da comédia.

Para a criação da identidade visual do espetáculo **2068**, o grupo Máscara EnCena contou com a parceria da empresa Eroica Conteúdo, sob direção do artista Caio Amon. A estética também acompanha a concepção do espetáculo, apresentando nas peças publicitárias as máscaras que os atores usam em cena.

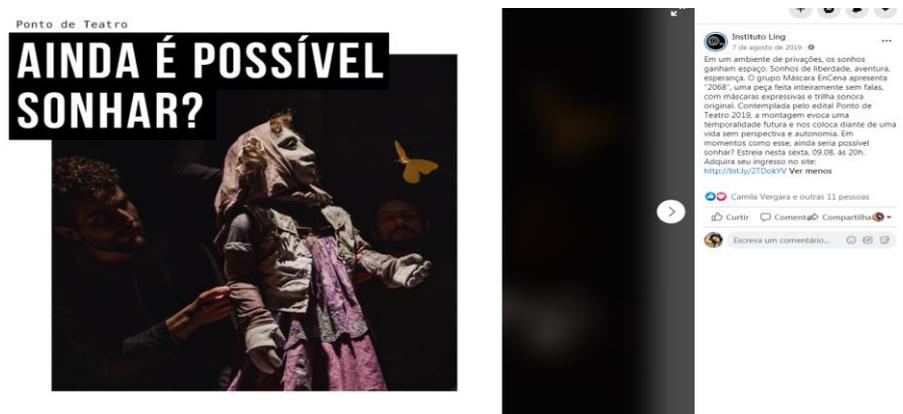
Figura 36: Identidade visual do espetáculo 2068



Fonte: Divulgação do espetáculo 2068

Além desta identidade visual, o Instituto Ling divulgou outras peças em seus canais de divulgação, criadas a partir da peça original. Assim, a temporada de 2068 realizada no Instituto Ling contou com dois padrões de divulgação: a sua identidade visual oficial e as peças desenvolvidas pelo Instituto Ling.

Figura 37: Identidade visual publicada pelo Instituto Ling



Fonte: Captura de tela do Facebook do Instituto Ling

A identidade visual do espetáculo **Em Chamas** foi criada por um estudante de publicidade com o apoio da produção do espetáculo. A estética do material seguiu a concepção dramática do gênero do espetáculo, principalmente pela cor preta e o destaque ao elemento do fogo.

Figura 38: Identidade visual do espetáculo Em Chamas



Fonte: Divulgação da produção

Já a identidade visual do espetáculo para crianças **Alice - Além da Toca do Coelho** foi realizada por uma profissional de relações públicas que atua na produção do espetáculo. A estética dos materiais seguiu a linha lúdica, uma vez que a peça é voltada ao público infantojuvenil.

Figura 39: Identidade visual do espetáculo Alice - Além da Toca do Coelho



Fonte: Divulgação da produção

5.4.3 Dos materiais gráficos impressos

Entre as estratégias de divulgação utilizadas pelos espetáculos inclui-se os materiais gráficos impressos, como panfletos, folders, banners, cartazes, outdoor, entre outros. Logo, foi mapeado os materiais gráficos utilizados no processo de divulgação dos espetáculos que compõe o corpus desta pesquisa.

Quadro 4: Materiais gráficos utilizados pelos espetáculos

ESPETÁCULOS	MATERIAIS GRÁFICOS			
	Banner	Cartaz A3	Panfleto	Outros
TOC - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva	Sim (externo)	Sim (na bilheteria, elevadores e estacionamento do TSP)	Sim	Backdrop e lambe-lambe
2068	Não	Não	Não	Nenhum
Em Chamadas	Sim (externo)	Sim	Sim	Postais e marca-páginas
Alice - Além da Toca do Coelho	Sim (interno e externo)	Sim	Sim	Outdoor e marca-páginas

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

O espetáculo **TOC - Uma Comédia Obsessiva** explorou diversas opções relacionadas aos materiais gráficos, como por exemplo, o banner instalado no lado externo do Teatro São Pedro.

Figura 40: Banner externo



Fonte: Divulgação da produção

O backdrop, não tão comum entre espetáculos teatrais, serviu como estratégia de engajamento que repercutiu do meio analógico ao meio digital, uma vez que os espectadores tiravam fotos com o elenco em frente à peça e postavam em suas redes sociais.

Figura 41: Backdrop no foyer do teatro



Fonte: Divulgação da produção

O lambe-lambe também foi uma das estratégias de comunicação que o grupo utilizou na temporada.

Figura 42: Lambe-lambe do espetáculo



Fonte: Captura de tela do Facebook do espetáculo

A produção do espetáculo **2068** não priorizou materiais gráficos impressos. Contudo, o Instituto Ling costuma imprimir e divulgar seus espetáculos no foyer do espaço, produzindo cartazes A3 e programas das peças que compõem a sua programação.

O espetáculo **Em Chamas** contou com banner externo no teatro, distribuição de panfletos (14x10cm) e cartazes (A3) em determinados pontos da cidade.

Figura 43: Arte do panfleto e cartaz



Fonte: Divulgação da produção

Outra estratégia utilizada pelo espetáculo *Em Chamas* foi a distribuição de postais com fotos do elenco. O material era ofertado às pessoas que apoiassem financeiramente o espetáculo, via Catarse¹³².

Figura 44: Arte dos postais



Fonte: Divulgação da produção

O marca-página trazia a ficha técnica do espetáculo e era distribuído ao público junto ao ingresso adquirido na bilheteria do teatro.

Figura 45: Arte do marca-página



Fonte: Divulgação da produção

O espetáculo *Alice - Além da Toca do Coelho* contou com diversos materiais gráficos na composição da produção cultural, como banner interno e externo.

¹³² Plataforma de financiamento coletivo.

Figura 46: Banner externo



Fonte: Divulgação da produção

O grupo optou também pela distribuição de panfletos (14x10cm) e cartazes (A3) em pontos da cidade que atraíssem o público infantojuvenil.

Figura 47: Arte do flyer e cartaz



Fonte: Divulgação da produção

O marca-páginas serviu como divulgação da ficha técnica e era distribuído no ato da compra do ingresso na bilheteria.

Figura 48: Arte do marca-página



Fonte: Divulgação da produção

Foi mapeado também a presença de um (01) outdoor, situado na rua José do Patrocínio, esquina com a Avenida Perimetral em Porto Alegre.

Figura 49: Outdoor



Fonte: Divulgação da produção

5.4.4 Anúncio em mídia impressa

A pesquisa mapeou também a utilização de anúncios em veículos da mídia impressa da capital gaúcha. Das quatro produções, 03 contaram com anúncios.

Quadro 5: Anúncio em mídia impressa

ESPETÁCULOS	ANÚNCIO EM MÍDIA IMPRESSA	DATA
Toc - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva	Sim. Anúncio de meia página e página interna no jornal Zero Hora.	27/04/2019
2068	Não	-
Em Chamas	Sim. Anúncio de 10,2 x 17cm no Jornal do Comércio.	08/11/2019
Alice - Além da Toca do Coelho	Sim. Anúncio de 10,2 x 17cm no Jornal do Comércio.	09/08/2019

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

O espetáculo **TOC - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva** optou por uma série de estratégias de divulgação envolvendo também materiais convencionais, tais como banner e anúncio pago no jornal Zero Hora.

Figura 50: Anúncio no jornal Zero Hora, edição 27 e 28 de abril de 2019



Fonte: Divulgação da produção

A produção do espetáculo **Em Chamas** fechou uma parceria, por meio de permuta, com o Jornal do Comércio, trocando ingressos por anúncio de 10,2 x 17cm na mídia impressa.

Figura 51: Anúncio no Jornal do Comércio, edição 8 de novembro de 2019



Fonte: Divulgação da produção

A produção do espetáculo infantil **Alice - Além da Toca do Coelho**, também contou com apoio por meio de permuta com o Jornal do Comércio, trocando ingressos por anúncio de 10,2 x 17cm na mídia impressa.

Figura 52: Anúncio no Jornal do Comércio, edição 9 de agosto de 2019



Fonte: Divulgação da produção

5.4.5 Outros meios de divulgação

Como vimos em todo o decorrer da discussão teórica, as possibilidades e estratégias de divulgação vão além da confecção e distribuição de materiais gráficos tradicionais. Levantamos outras formas de divulgação que os grupos utilizaram em suas respectivas temporadas.

Quadro 6: Estratégias de divulgação em meio digital

ESPETÁCULOS	MEIOS DIGITAIS					
	E-mail Marketing	Publicações em redes sociais	Evento no Facebook	Impulsioneamento de publicações em redes sociais	Mensagens via WhatsApp	Releases
TOC - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
2068	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Em Chamas	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
Alice - Além da Toca do Coelho	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

A maioria dos grupos utilizou os meios digitais para enfatizar o processo da divulgação e despertar interesse do público espectador. A produção do espetáculo **TOC - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva** utilizou massivamente suas redes sociais (Facebook e Instagram) através de postagens de divulgação, muitas delas otimizadas por meio de impulsioneamento pago.

Figura 53: Publicação no Facebook, 16 de abril de 2019



Fonte: Captura de tela do Facebook do espetáculo

Além disso, o grupo criou um evento na plataforma do Facebook para interagir e comunicar com seu público de forma direta. A ação também permite divulgar e lembrar os usuários das datas das apresentações.

Figura 54: Evento na plataforma do Facebook



Fonte: Captura de tela do Facebook do espetáculo

Quanto aos materiais utilizados pelo grupo do espetáculo **2068**, a produção optou pela divulgação em mídia tradicional, através do envio de releases para cadernos de cultura, além de mensagens para grupos de transmissão no WhatsApp, envio de email marketing e publicações nas redes sociais (Facebook e Instagram).

Figura 55: Release publicado no Jornal Correio do Povo, edição 21 de julho de 2019



Fonte: Divulgação da produção

O grupo não contou com verba para impulsionamento nas mídias sociais, utilizando apenas o envolvimento orgânico das postagens em suas redes.

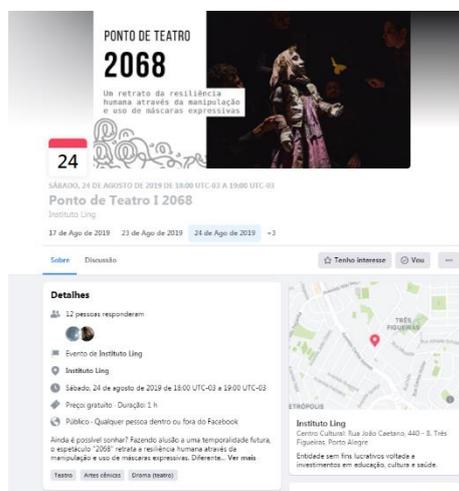
Figura 56: Publicação no Facebook, 9 de agosto de 2019



Fonte: Captura de tela do Facebook do espetáculo

O grupo Máscara EnCena também criou um evento na plataforma do Facebook para divulgação de sua temporada.

Figura 57: Evento criado na plataforma do Facebook



Fonte: Captura de tela no Facebook

A produção do espetáculo **Em Chamas** também utilizou as mídias digitais, Facebook e Instagram, para divulgação da temporada.

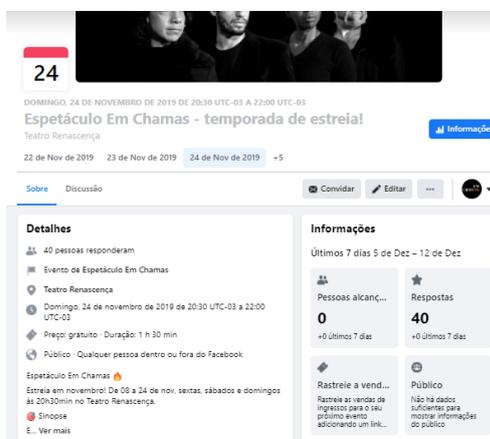
Figura 58: Publicação no Facebook, 21 de novembro de 2019



Fonte: Captura de tela do Facebook do espetáculo

A produção do espetáculo *Em Chamas* também criou um evento público para divulgação da temporada na plataforma do Facebook e utilizou o envio de release para cadernos de cultura da capital gaúcha.

Figura 59: Evento criado na plataforma do Facebook



Fonte: Captura de tela no Facebook

O espetáculo **Alice - Além da Toca do Coelho** utilizou diversas estratégias de divulgação em meios digitais. Optou por disparo de email marketing para *mailing* de frequentadores de teatro e release para editores de cultura.

Figura 60: Divulgação do espetáculo no site do Jornal do Comércio



Fonte: Captura de tela do site Jornal do Comércio

Nas mídias sociais otimizou postagens com impulsionamento, tanto na página do Facebook quando no perfil do Instagram.

Figura 61: Publicação no Facebook, 12 de agosto de 2019

Alegre.

Sábado(24/08) às 15h e Domingo(25/08) às 16h no Teatro Ren... Ver mais

Espetáculo Alice
Teatro

173 3 comentários 8 compartilhamentos

Curtir Comentar Compartilhar

1.946 pessoas alcançadas > Turbinar novamente

Publicação turbinada	Pessoas alcançadas	960
Concluído	Engajamentos com a pub...	151
R\$10,00 gastos		
Promovido por Sue Gotardo		

Fonte: Captura de tela no Facebook

O grupo criou também evento público para interação e divulgação das datas das apresentações e utilizou o WhatsApp para enviar mensagens de divulgação do espetáculo.

Figura 62: Evento na plataforma do Facebook

25

DOMINGO, 25 DE AGOSTO DE 2019 DE 16:00 UTC-03 A 17:00 UTC-03

Espetáculo Alice no Teatro Renascença
Teatro Renascença

18 de Ago de 2019 24 de Ago de 2019 25 de Ago de 2019 +3

Sobre Discussão Compartilhar Editar

Detalhes	Informações
15 pessoas responderam	Últimos 7 dias 11 de Dez - 18 de Dez
Evento de Espetáculo Alice	Pessoas alcanç...
Teatro Renascença	Respostas
Domingo 25 de agosto de 2019 de 16:00 UTC-03 a 17:00 UTC-03	0
Preço: gratuito - Duração: 1 h	+0 últimos 7 dias
Público - Qualquer pessoa dentro ou fora do Facebook	15
Alice - Além da Toca do Coelho	+0 últimos 7 dias
10 a 25 de agosto no Teatro Renascença	Cliques em Ing...
Sábados (15h) e Domingos (16h)	0
O espetáculo ALICE - Além da Toca do Coelho, é voltado ao público infantil... Ver mais	+0 últimos 7 dias
Arte Adequado para crianças Teatro infantil	Público
	Não há dados suficientes para mostrar informações do público
	Ver mais

Fonte: Captura de tela no Facebook

Além das tradicionais formas de divulgar espetáculos teatrais, vimos a possibilidade de contar com outras estratégias para despertar o interesse do público espectador. Várias delas utilizadas pelos espetáculos que compõem o corpus desta pesquisa, conforme veremos a seguir.

Quadro 7: Mídias alternativas

ESPETÁCULOS	MÍDIAS ALTERNATIVAS			
	Spot em rádio	Mídia Urbana	Mídia em TV	Divulgação no Spotify
TOC - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva	Sim	Sim	Sim	Não
2068	Não	Não	Não	Sim
Em Chamas	Não	Não	Não	Não
Alice - Além da Toca do Coelho	Não	Sim	Não	Não

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

A produção do espetáculo **TOC - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva** optou por um plano de mídia com spots em rádios e comerciais na televisão. Além disso, o grupo utilizou também mídia urbana como *banca off*¹³³. Destaca-se que, dentre as cinco categorias analisadas enquanto mídias alternativas, as três de maior impacto e abrangência são utilizadas pelo grupo, garantindo maior retorno de público.

¹³³ Mídias alternativas utilizadas em transportes públicos e lotação. Há também o mobiliário urbano, que utiliza o espaço de bancas de revista e paradas de ônibus como ponto estratégico de divulgação. Mais informações sobre estes produtos sugere-se: <https://sinergy.com.br/produtos>.

Figura 63: Exemplo de divulgação em *banca off*



Fonte: Divulgação da produção

Por outro lado, o espetáculo **2068** utilizou seu canal do Spotify como mídia alternativa para divulgar a trilha sonora do espetáculo.

Figura 64: Divulgação da trilha sonora no Spotify



Fonte: Divulgação da produção

Não foi identificada mídia alternativa na produção do espetáculo **Em Chamas**.

Já o espetáculo **Alice - Além da Toca do Coelho** utilizou mídia urbana, *mobilebus* e *banca off* como estratégia de divulgação alternativa.

Figura 65: *Mobilebus* do espetáculo Alice - Além da Toca do Coelho



Fonte: Captura de tela do Instagram do espetáculo

Figura 66: *Banca off* do espetáculo Alice - Além da Toca do Coelho



Fonte: Captura de tela do Instagram do espetáculo

5.4.6 Assessoria de imprensa

Todos os espetáculos selecionados para o corpus desta pesquisa contaram com algum tipo de assessoria de imprensa. O espetáculo **TOC - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva** contou com um profissional da comunicação, jornalista Carlinhos Santos, em suas primeiras temporadas. No entanto, nas apresentações selecionadas para análise, no Teatro São Pedro, quem realizou a assessoria de imprensa foi a própria produção do espetáculo. Já a assessoria do espetáculo **2068** foi exclusivamente realizada pela jornalista Ruza Amon, diretora da agência Prática Comunicação. A assessoria de imprensa dos espetáculos **Em Chamas** e **Alice - Além da Toca do Coelho** foi realizada pela produtora cultural e relações públicas Sue Gotardo.

Quadro 8: Assessoria de imprensa

ESPETÁCULO	ASSESSORIA DE IMPRENSA
TOC - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva	Jornalista Carlinhos Santos
2068	Jornalista Ruza Amon
Em Chamas	Relações Públicas Sue Gotardo
Alice - Além da Toca do Coelho	Relações Públicas Sue Gotardo

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

5.4.7 Crítica cultural

Os quatro espetáculos selecionados como corpus da pesquisa registraram pelo menos uma indicação de crítica cultural do trabalho.

Quadro 9: Crítica cultural

ESPETÁCULO	PRESENÇA DE CRÍTICA CULTURAL	MÍDIA OU VEÍCULO	AUTOR
TOC - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva	Sim	Jornal do Comércio Blog Teatrando por Aí	Antônio Hohlfeldt Ana Paula Bardini
2068	Sim	Jornal do Comércio Blog Teatrando por Aí Olhares de Cena	Antônio Hohlfeldt Ana Paula Bardini Diego Ferreira
Em Chamas	Sim	Jornal do Comércio Jornal Zero Hora	Antônio Hohlfeldt Fábio Prikladnicki
Alice - Além da Toca do Coelho	Sim	Olhares de Cena	Diego Ferreira

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Os autores que mais apareceram na busca por críticas culturais foram: Antônio Hohlfeldt, com sua coluna no Jornal do Comércio (impresso e digital); Ana Paula Bardini, com um blog cultural e Diego Ferreira, também com blog cultural.

Ainda, percebemos que os blogs possuem aqui, bastante relevância. Todos os grupos citam em suas clipagens, ou ainda nas plataformas das redes sociais, sua inserção em blogs culturais. De acordo com Powell, Groves e Dimos (2011, p.18), o blog foi uma das primeiras ferramentas de mídia social: “Formadores de opiniões importantes escreviam seus próprios pensamentos e assim nasceu a blogosfera”. Nesse sentido, a opinião de personalidades, conhecidas no meio teatral como críticos culturais são utilizadas para divulgar o espetáculo.

5.4.8 Sobre o público atingido

Os autores Lakatos e Marconi afirmam que a pesquisa “dá ênfase ao descobrimento de princípios gerais, transcende as situações particulares e utiliza procedimentos de amostragem, para inferir na totalidade ou conjunto da população” (2002, p. 17). Assim, a amostra se torna importante para compreendermos o cenário pesquisado.

Tabela 2: Informações sobre o público

ESPETÁCULO	CAPACIDADE DE CADA TEATRO	QUANTIDADE DE APRESENTAÇÕES	PÚBLICO ATINGIDO	MÉDIA DE PÚBLICO
TOC - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva	650	2	932	466
2068	89	8	544	68
Em Chamas	284	8	458	57
Alice - Além da Toca do Coelho	284	6	420	70

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Observando o número de espectadores dos espetáculos selecionados, percebemos que Em Chamas, 2068 e Alice - Além da Toca do Coelho **apresentaram uma média de público semelhante**: O espetáculo Em Chamas totalizou 458 pessoas em 8 apresentações, uma média de **57** espectadores por sessão; O espetáculo 2068 totalizou 544 pessoas, uma média de **68** espectadores por sessão; O espetáculo Alice - Além da Toca do Coelho totalizou 420 espectadores, uma média de **70** espectadores por sessão. Já TOC - Uma Comédia Obsessiva

Compulsiva superou a média dos outros espetáculos, apresentando um público de 932 em apenas duas apresentações, ou seja, **466** espectadores por apresentação.

Vale um olhar atento acerca do índice em relação à capacidade dos teatros. Se compararmos a capacidade do Theatro São Pedro, 650 pessoas, e a do Instituto Ling, 89 pessoas, e analisarmos a média de público do espetáculo TOC - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva e de 2068, 466 e 68 pessoas por sessão respectivamente, pode-se dizer que a peça 2068 teve uma média de lotação maior que a peça TOC. O espetáculo 2068 apresentou uma média de 76% de ocupação e o espetáculo TOC - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva, uma média de 72% de ocupação. Já o espetáculo Em Chamas e Alice - Além da Toca do Coelho, que realizaram temporada no mesmo teatro, temos o espetáculo infantil com cerca de 25% da ocupação total e Em Chamas com apenas 20% de ocupação total.

5.4.9 Sobre as redes sociais

Sabe-se que as redes sociais possuem grande relevância ao processo da divulgação. Elas fazem parte do cotidiano do sujeito pós-moderno (a extensão do homem, o próprio homem ou a manipulação do homem?) e o dilema entre estar e ser visto é hoje um dos principais objetivos de marcas e empresas.

De acordo com os autores Powell, Groves e Dimos (2011, p. 24) “a mídia social difere da mídia tradicional em vários níveis, mas principalmente por causa de seu diálogo multidirecional e por múltiplos caminhos”. Ou seja, não é apenas mais uma alternativa de divulgação. Hoje, para o espetáculo ser visto e divulgado, ele precisa necessariamente estar presente no meio online. Nesse sentido, as quatro peças teatrais mostraram diferentes níveis de interação e utilização das redes sociais, mas todas elas estão online, seja por meio de páginas no Facebook ou perfis no Instagram.

Deste modo, foi pesquisado como os grupos se manifestaram nas redes sociais, em especial no Facebook e Instagram, durante o período de divulgação da temporada. Cabe destacar que mapeamos **apenas** as publicações referente às temporadas analisadas.

Tabela 3: Publicações na plataforma do Facebook

ESPETÁCULOS	NÚMERO TOTAL DE PUBLICAÇÕES	DATA DA TEMPORADA	PRIMEIRA PUBLICAÇÃO	ÚLTIMA PUBLICAÇÃO
TOC - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva	66	4 e 5/05/19	15/04/19	6/05/19
2068	25	9/08 a 24/08/19	9/07/19	4/09/19
Em Chamas	35	8/11 a 24/11/19	14/08/2019	24/11/20
Alice - Além da Toca do Coelho	53	10/08 a 25/08/19	3/06/19	25/08/19

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

O espetáculo **TOC - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva** realizou duas apresentações no Theatro São Pedro, sábado, 4 de maio às 21h, e domingo, 5 de maio às 18h. O grupo possui um canal no Facebook com 1.171 curtidas e 1.189 seguidores. As postagens de divulgação na plataforma iniciaram no dia 15 de abril até dia 6 de maio. **Ao todo foram 66 publicações durante o período de 22 dias de divulgação.** O post com mais evidência contou com **91 curtidas**: uma foto do elenco, postada no dia 4 de maio de 2019, no fim da primeira apresentação no Theatro São Pedro.

Figura 67: Publicação mais curtida da peça TOC - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva



Fonte: Captura de tela do Facebook do espetáculo

Já o grupo Máscara Encena realizou temporada do dia 9 a 24 de agosto de 2019, sextas às 21h e sábados às 18h, no Instituto Ling. O grupo possui um canal no Facebook com 2.076 curtidas e 2.171 seguidores. As postagens de divulgação do espetáculo **2068** iniciaram no dia 9 de julho e foram até 4 de setembro, na plataforma. **Ao todo foram 25 publicações no período de 47 dias.** O post com mais evidência contou com **169 curtidas**: uma imagem de divulgação do ensaio fotográfico realizado no Espaço cultural Grupo Cerco, postada no dia 24 de julho de 2019.

Figura 68: Publicação mais curtida da peça 2068



Fonte: Captura de tela do Facebook do espetáculo

O espetáculo **Em Chamas** realizou temporada de 8 a 24 de novembro de 2019 no Teatro Renascença, sextas, sábados e domingos, sempre às 20h30, totalizando 08 apresentações. O grupo possui um canal no Facebook com 387 curtidas e 398 seguidores. Para a divulgação do espetáculo, a produção iniciou as postagens no dia 14 de agosto e seguiu até dia 24 de novembro, **totalizando 35 postagens no período de 103 dias.** O post com mais relevância contou com **77 curtidas**: uma imagem da arte gráfica do espetáculo, publicada no dia 7 de novembro de 2019.

Figura 69: Publicação mais curtida do espetáculo Em Chamas



Fonte: Captura de tela do Facebook do espetáculo

Por fim, **Alice - Além da Toca do Coelho** realizou sua temporada do dia 10 a 25 de agosto de 2019, aos sábados às 16h e domingos às 15h, no Teatro Renascença. O grupo possui um canal no Facebook com 1.060 curtidas e 1.080 seguidores. A pesquisa identificou que a primeira publicação envolvendo a divulgação da temporada foi realizada no dia 3 de junho de 2019 e seguiu até 25 de agosto, **totalizando 53 postagens em 84 dias**. O post com mais relevância contou com **173 curtidas**: uma imagem de divulgação do ensaio fotográfico realizado no Agridoce Café, postada no dia 22 de agosto de 2019.

Figura 70: Publicação mais curtida da peça Alice - Além da Toca do Coelho



Fonte: Captura de tela do Facebook do espetáculo

Para esta pesquisa, também foram mapeadas as publicações das temporadas na plataforma do Instagram. Assim temos:

Tabela 4: Publicações na plataforma do Instagram

ESPETÁCULOS	NÚMERO TOTAL DE PUBLICAÇÕES	DATA DA TEMPORADA	PRIMEIRA PUBLICAÇÃO	ÚLTIMA PUBLICAÇÃO
TOC - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva	35	4 e 5/05/19	15/04/19	6/05/19
2068	34	9/08 a 24/08/19	10/07/19	4/09/19
Em Chamas	30	8/11 a 24/11/19	13/08/2019	24/11/20
Alice - Além da Toca do Coelho	27	10/08 a 25/08/19	17/07/19	25/08/19

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

As postagens de divulgação do espetáculo Toc - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva na plataforma do Instagram iniciaram no dia 15 de abril e seguiram até o dia 6 de maio. Ao todo foram 35 publicações, onde o post mais curtido contou com **57 likes**: uma foto do elenco, postada no dia 4 de maio de 2019, no fim da 1ª apresentação no Theatro São Pedro.

Figura 71: Publicação mais curtida da peça TOC - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva



Fonte: Captura de tela do Instagram do espetáculo

As postagens de divulgação do espetáculo 2068, realizadas no perfil do grupo MáscaraEnCena na plataforma do Instagram, iniciaram no dia 10 de julho e seguiram até dia 4 de setembro. Ao todo foram 34 publicações, onde o post mais curtido contou com **200 likes**: um vídeo de divulgação da temporada postado no dia 4 de agosto de 2019.

Figura 72: Publicação mais curtida da peça 2068



Fonte: Captura de tela do Instagram do espetáculo

As postagens de divulgação do espetáculo Em Chamas na plataforma do Instagram iniciaram no dia 13 de agosto e seguiram até o dia 24 de novembro. Ao todo foram 30

publicações, onde o post mais curtido contou com 98 *likes*: a divulgação de sorteio de ingressos para o espetáculo, postado no dia 21 de novembro de 2019.

Figura 73: Publicação mais curtida da peça Em Chamas



Fonte: Captura de tela do Instagram do espetáculo

Por fim, as postagens de divulgação do espetáculo Alice - Além da Toca do Coelho na plataforma do Instagram iniciaram no dia 17 de julho e seguiram até o dia 25 de agosto. Ao todo foram 27 publicações, onde o post mais curtido contou com 36 *likes*: uma foto de divulgação do espetáculo, a partir de um ensaio fotográfico realizado no Agridoce Café, postada no dia 6 de agosto de 2019.

Figura 74: Publicação mais curtida da peça Alice - Além da Toca do Coelho



Fonte: Captura de tela do Instagram do espetáculo

5.4.10 Clipagens dos espetáculos

Para a composição das clipagens, mapeamos as publicações através da ferramenta de busca no Google. Todas as publicações que faziam referências às datas das temporadas foram relacionadas.

Quadro 10: Clipagens

ESPETÁCULOS	NÚMERO DE PUBLICAÇÕES EM VEÍCULOS E MÍDIAS	DATA DA PESQUISA
Toc - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva	08	15/07/20
2068	12	19/07/20
Em Chamas	10	20/07/20
Alice - Além da Toca do Coelho	11	23/07/20

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Quando pesquisado “TOC - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva Maio Teatro São Pedro” no site de busca Google, **08** postagens apareceram como resultado. Quando pesquisado “2068 estreia Instituto Ling” no site de busca Google, **12** postagens foram relacionadas. Quando pesquisado “Espectáculo Em Chamas Teatro Renascença” também no site de busca Google, foram mapeadas **10** publicações relacionadas à temporada. Quando pesquisado “Alice - Além da Toca do Coelho agosto Teatro Renascença” no site de busca Google, **11** postagens apareceram como resultado de busca.

Cabe destacar que as perguntas ao site de busca Google sofreram alterações em relação a uma peça e outra, pois algumas já haviam realizado apresentações no mesmo teatro, confundindo assim o resultado da pesquisa. Foi necessário limitar a busca em algumas situações, como no mapeamento das clipagens do espetáculo Alice - Além da Toca do Coelho, que já havia realizado apresentações no Teatro Renascença.

Outra observação importante é sobre os canais em que as publicações foram encontradas. Como apresentado anteriormente, no item sobre o espaço da cultura na mídia, vimos que três veículos de mídia impressa se destacam em Porto Alegre. São eles: jornal Zero Hora, jornal Correio do Povo e Jornal do Comércio. Nesse sentido, foi respeitada a relevância destes veículos e realizada a busca dos espetáculos de análise apenas nestes canais.

Quadro 11: Veículos de comunicação

ESPETÁCULOS	VEÍCULOS PESQUISADOS		
	Zero Hora	Correio do Povo	Jornal do Comércio
TOC - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva	Não encontrado	1 publicação	1 publicação
2068	1 publicação	1 publicação	Não encontrado
Em Chamas	1 publicação	Não encontrado	1 publicação
Alice - Além da Toca do Coelho	1 publicação	Não encontrado	1 publicação

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Quando pesquisado “**zero hora TOC - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva Maio Theatro São Pedro**” no site de busca Google, não foi encontrado resultado que mencionasse a temporada analisada. Foi realizada também a busca “**zero hora Toc - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva Theatro São Pedro**” no site de busca Google e os resultados também não se relacionavam com a temporada de análise. Quando pesquisado “**Jornal do Comércio TOC - Uma Comédia Obsessiva Theatro São Pedro**” apareceu **01** publicação relacionada à temporada de análise. Quando pesquisado “**Correio do Povo TOC - Uma Comédia Obsessiva Theatro São Pedro**” apareceu **01** publicação relacionada à temporada de análise.

Quando pesquisado “**zero hora 2068 estreia Instituto Ling**” no site de busca *google*, apareceu **01** publicação relacionada à temporada de análise. Quando pesquisado “**Correio do Povo 2068 estreia Instituto Ling**” no site de busca Google, apareceu **01** publicação relacionada à temporada de análise. Quando pesquisado “**Jornal do Comércio 2068 estreia Instituto Ling**” no site de busca Google, não foi encontrado resultado que mencionasse a temporada analisada.

Quando pesquisado “**zero hora Em Chamas Teatro Renascença**” no site de busca Google, apareceu **01** publicação relacionada à temporada de análise. Quando pesquisado “**Correio do Povo Em Chamas Teatro Renascença**” não foi encontrado resultado que mencionasse a temporada analisada. Quando pesquisado “**Jornal do Comércio Em Chamas Teatro Renascença**” apareceu **01** publicação relacionada à temporada de análise.

Quando pesquisado “**zero hora Alice - Além da Toca do Coelho agosto Teatro Renascença**” apareceu **01** publicação relacionada à temporada de análise. Quando pesquisado

“**Correio do Povo Alice - Além da Toca do Coelho agosto Teatro Renascença**” não foi encontrado resultado que mencionasse a temporada analisada. Quando pesquisado “**Jornal do Comércio Alice - Além da Toca do Coelho agosto Teatro Renascença**” apareceu **01** publicação relacionada à temporada de análise.

5.5 PONDERAÇÕES

Após o percurso de análise, percebemos que os quatro espetáculos escolheram estratégias diferentes de divulgação: **Algumas mais eficientes que outras**. O espetáculo 2068 contou com aporte financeiro e não priorizou a execução de materiais gráficos impressos, apenas estratégias digitais. Mesmo assim, confirmamos o resultado positivo quando totaliza 544 pessoas em um teatro que comporta 89 por sessão. Isso significa que sua média de público foi de 68 pessoas, ou seja, obtendo quase sempre um teatro lotado. Quando comparado ao público do espetáculo Em Chamas, que totalizou 458 pessoas em um espaço que comporta 284, temos uma média de 57 pessoas por sessão. Logo a campanha de 2068 foi mais satisfatória, se comparado ao espetáculo Em Chamas.

Já o espetáculo TOC - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva foge do parâmetro de comparação, quando nos surpreende pelo total de público em um teatro com mais capacidade que os anteriores. 932 pessoas em um espaço que comporta um público de 650 lugares. Por mais que o grupo tenha realizado somente duas apresentações, ainda assim a curva se expande, uma vez que a média girou em 466 pessoas por sessão. Em uma pesquisa curiosa e paralela a essa pesquisa, percebemos que o grupo manteve as suas apresentações no decorrer do ano de 2019 em diferentes teatros da capital gaúcha e no interior do RS. Através das publicações em suas redes sociais, vimos que seu público se manteve na mesma média, ou seja, lotando (ou quase lotando) os espaços em que o espetáculo se apresentou.

Já a peça Alice - Além da Toca do Coelho, voltada ao público infantojuvenil, superou os espetáculos adultos Em Chamas e 2068, que teve sua a média de público de 70 pessoas. O grupo priorizou a divulgação online, especialmente pela plataforma do Facebook, mas também se consolidou por meio da divulgação tradicional, ou seja, por meio de cartazes e panfletos.

Porém nenhuma campanha foi tão diferenciada quanto à utilizada pelo grupo do TOC - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva. A marca do espetáculo foi vista em bancas de jornais e revista, anúncios em grandes veículos da mídia impressa, comercial de televisão, spot de rádio, backdrop, entre outras formas citadas anteriormente. Ou seja, uma campanha de sucesso.

Já o espetáculo mais citado na pesquisa da clipagem foi 2068, com 12 aparições em diferentes veículos de mídia impressa e online.

Quando analisada as publicações nas redes sociais, percebeu-se que o espetáculo TOC - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva foi quem mais produziu postagens de divulgação, tanto no Facebook quanto no Instagram. No Facebook, o grupo postou 66 vezes em um período de 22 dias. Isso significa que muitas vezes mais de um post era produzido por dia (observamos até 03 postagens no mesmo dia). Ainda no Facebook, calculamos uma média de 8 curtidas por postagem, duas que não obtiveram nenhum *like* e várias que apresentaram apenas 1, 2 e 3 curtidas. Já no Instagram, o grupo obteve melhores resultados. Realizou 35 publicações referentes à temporada, apresentando uma média de 17 curtidas por post. A postagem com menos curtidas foi uma imagem de apoiadores, com uma legenda já utilizada em outras publicações, obtendo apenas 1 *like*.

Quem apresentou os melhores resultados, levando em consideração as postagens mais curtidas, foi o espetáculo 2068. No Facebook vimos uma média de 57 curtidas por postagem, uma postagem com 169 *likes* e nenhum post com menos de 10 curtidas.

Vale destacar que a produção deste espetáculo utilizou apenas o envolvimento orgânico nas redes sociais, sem recurso financeiro para o engajamento nas plataformas. Se compararmos o espetáculo 2068 ao espetáculo TOC - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva (que contou com um investimento para as redes sociais e menos curtidas nas postagens) podemos dizer que 2068 teve uma campanha mais satisfatória nas mídias sociais.

O espetáculo Em Chamas totalizou 35 publicações de divulgação da temporada na plataforma do Facebook. No Instagram, o grupo realizou 30 postagens referente à temporada. Notamos também que a produção do espetáculo Em Chamas foi quem primeiro iniciou suas publicações de divulgação, cerca de 03 meses antes da temporada.

Já o espetáculo Alice - Além da Toca do Coelho, apresentou 53 publicações na plataforma do Facebook, utilizando recursos financeiros para otimizar suas postagens. No Instagram o grupo realizou 27 postagens de divulgação da temporada.

Outra importante observação é que o espetáculo 2068 aparece com uma melhor performance nas redes sociais, mas grande parte deste sucesso se refere ao tipo da página onde foram realizadas as publicações. Tanto o espetáculo TOC - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva, quanto o espetáculo Alice - Além da Toca do Coelho e Em Chamas, criaram um perfil e uma página na plataforma do Instagram e do Facebook, respectivamente. Nesse sentido, o espetáculo 2068 não criou um espaço do próprio espetáculo nas redes sociais, mas utilizou a

conta do grupo Máscara enCena, que por sua vez já possuía envolvimento e engajamento com seus fãs. **Este fator contribuiu para o sucesso de divulgação da temporada de 2018.**

Outro ponto importante é compreender a narrativa da divulgação do espetáculo TOC - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva. A produção priorizou estratégias de divulgação de grande alcance (como outdoor, bancas de jornais e revistas), fazendo com que a imagem do espetáculo estivesse sempre em contato com o público, ou seja, interferindo assim na construção simbólica da sua marca no imaginário social.

Figura 75: Divulgação do espetáculo em banca de revista



Fonte: Captura de tela do Facebook do espetáculo

Nesse sentido, não é possível identificar um percurso melhor ou pior. É possível, **sim**, afirmar que existem diferentes caminhos a serem seguidos, dependendo do objetivo proposto pelo coletivo e do público que deseja ser atingido. Como identificar este espectador pós-moderno? Como atraí-lo?

Percorremos diversas estratégias, algumas mais eficazes que outras, e percebemos que quando um espetáculo explora diferentes meios para propagar a sua obra, melhor ele se divulga e melhor ele constrói a narrativa de sua própria divulgação, afinal de contas, é impossível fazer teatro sem público.

Fim do V ato.

ÚLTIMO ATO: SOBRE AS NOSSAS CONCLUSÕES

- *Aonde fica a saída? (Perguntou Alice ao gato que ria).*

- *Depende. (Respondeu o gato).*

- *De quê? (Replicou Alice).*

- *Depende de para onde você quer ir...*

Alice no país das maravilhas - Lewis Carroll

É hora de fecharmos as cortinas. Sim, é sempre difícil dizer adeus. Por isso existe o teatro: para repetirmos de formas diferentes e do acaso promover instantes únicos.

Neste pequeno trajeto compartilhado, ora de forma acadêmica, ora de forma poética, compreendemos a pós-modernidade como período atual e a partir dela discutimos sobre como são executadas as estratégias de divulgação de espetáculos teatrais. Vimos a consolidação deste entendimento ainda no primeiro capítulo, quando abordamos a comunicação e a cultura no imaginário pós-moderno. Foi preciso ainda entender que imaginário aqui possui um peso que interfere diretamente na construção simbólica das divulgações teatrais: **Como acessar o espectador pós-moderno?**

Gilbert Durand, Michel Maffesoli e Juremir Machado da Silva nos auxiliaram a compreender e interpretar o imaginário, transportando-o para nosso cotidiano, imersos que somos na era digital e tecnológica (o tempo que agora possui outro tempo).

O deus do vinho, e também do teatro, nos acompanhou como metáfora maffesoliana para perceber o espírito do nosso tempo: **somos orgia, liberdade e emoção.**

Legitimamos essas sentenças investigando a narrativa da produção cultural em relação ao processo da divulgação teatral. Vimos então que não é mais possível divulgar um produto (neste caso espetáculo de teatro) da mesma forma que há 30, 40 anos ou mais. É preciso investir no imaginário do teatro para então acessar o nosso caro espectador: **um público cada vez mais telar.**

Se foi um grito de esperança (esperar pela comunicação para salvar o teatro) não fomos tão longe assim. É preciso unir efetivamente essas duas esferas e que elas se olhem, respectivamente. Foi o que defendemos no terceiro ato, quando aproximamos a comunicação das artes cênicas. Trouxemos dados e pesquisas que validam a diminuição do interesse pelo teatro. Será mesmo que Baco nos ouve? Ou ele também está acessando seus interesses culturais através da tela de seu celular?

Não fomos nós que inventamos a civilização do espetáculo. Isso deixamos na conta do liberal peruano. Nós nos apropriamos do seu conceito para compreender como o Guri de Uruguiana faz tanto sucesso. O conteúdo nunca fora a nossa prioridade de análise, mas sim

compreender como os corpos ora se atraem, ora se afastam, ora nem são contemplados pela divulgação da sua obra.

Foi por isso que desaguamos na assessoria da comunicação da produção cultural das artes cênicas. O que faz TOC - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva ser um sucesso? O conteúdo, o gênero ou a mídia? Por que o espetáculo Em Chamas não atraiu o mesmo público de TOC? E a divulgação de 2068 foi suficiente para lotar o pequeno espaço do Instituto Ling? E a formação de plateia? Estamos investindo na cultura do teatro, fomentando espetáculos teatrais ainda na infância? Tudo isso foi investigado por meio da análise de conteúdo (Bardin, 2011).

Criamos categorias para identificar o passo a passo de quatro diferentes produções teatrais e apontar o que efetivamente **atrai e impacta o espectador pós-moderno**. Analisamos as estratégias de comunicação utilizadas em suas respectivas campanhas. Assim, vimos que a mídia utilizada pelo espetáculo TOC - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva **atuou diretamente na lotação do teatro**, ao mesmo tempo que **uma boa assessoria**, como a utilizada pelo grupo do espetáculo 2068, garante sim retorno nas plateias.

Antes da pesquisa, achávamos que o espetáculo TOC - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva também liderava nas mídias sociais. Mas após observar detalhadamente suas publicações, vimos que 2068 obteve um retorno melhor.

Alice - Além da Toca do Coelho ficou atrás no item crítica cultural. Isso nos dá um alerta acerca dos profissionais do jornalismo cultural de Porto Alegre: precisamos olhar com carinho para os espetáculos infantojuvenis, posto que são eles que iniciam o processo da construção simbólica e também do imaginário do teatro.

Por fim, em nosso quarto capítulo, descobrimos autores e profissionais da comunicação que atuam na teoria e na prática da produção cultural das artes cênicas. Todos apresentam o mesmo discurso: **é muito importante pensar a gestão da cultura, além de planejar e criar estratégias para divulgar a arte**. E é nesse sentido que entra a contribuição dos profissionais da comunicação: relações públicas, jornalistas e publicitários. Novos e antigos caminhos, cruzados e descruzados.

Vimos também que o espaço que a mídia oferece, **ainda** interfere no processo da divulgação, vide resultados mapeados da campanha de 2068.

Descobrimos que Porto Alegre carece em dados de público, ainda que a pesquisa tenha se debruçado em um recorte de apenas dez anos. Contudo, os resultados alcançados serviram para compreendermos **o percurso das artes cênicas** na capital gaúcha.

Dizer que o espectador de teatro diminuiu ao longo dos anos era uma fala corriqueira entre a classe artística, agora **legitimada** por meio de dados e gráficos. E a pesquisa nos surpreendeu quando desvelamos: **não é que o público diminui consideravelmente**. É que na maioria das vezes, **estamos falando para o mesmo público**. Quando oportunizado mais opções de peças teatrais, percebemos que o espectador se diluiu entre esses espetáculos, diminuindo assim a média do público. Consequentemente, quando se diminuiu a oferta de espetáculos, o público (que era o mesmo) aumentou a média de espectadores por sessão.

Mapeamos também os teatros disponíveis para os profissionais das artes cênicas e descobrimos diversos espaços que **não** estão sendo procurados pela classe artística: uma oportunidade em tempos sombrios, onde teatros são fechados e a cultura desmerecida.

Por fim, com este percurso acadêmico, foi possível (mesmo que brevemente) iniciarmos uma discussão sobre o espaço do teatro no imaginário social da comunidade porto-alegrense, com o intuito de identificar como melhorar o processo de divulgação e com isso atrair o espectador pós-moderno.

Precisamos olhar mais para a **profissionalização da produção cultural**. Não é mais possível fazer arte pela arte. Sendo assim, profissionais da cultura continuarão sendo chamados para testes e trabalhos de forma voluntária. A arte é subjetiva, é amor e paixão. Mas é feita por pessoas que precisam se alimentar, pagar aluguel e viver neste capitalismo selvagem que fere e mata.

Mudar a consciência e o próprio imaginário da classe artística é sim uma tarefa árdua, mas é o início de uma discussão que já vem tarde. Nem todos os grupos conseguem sobreviver de editais públicos, e nem todos podem se manter como *La Comédie Française*. Mas uma coisa é certa: **a arte produzida aqui é de grande valor**. Possuímos ótimos jovens dramaturgos que estão ganhando espaço na cena cultural, assim como encenadores, atores e atrizes.

Mas nossa arte precisa de apoio e incentivo econômico. Sem políticas públicas e gestão, a cultura das artes cênicas esmorece, enfraquece e evapora. Com estes pequenos (grandes) detalhes, conseguiremos acessar o imaginário social do teatro do espectador pós-moderno.

*O resto é silêncio.
Hamlet.*

Fim.

REFERÊNCIAS

- ABTA, Associação Brasileira de Televisão Por Assinatura. **Evolução do número de assinantes de TV por assinatura**. Disponível em: http://www.abta.org.br/dados_do_setor.asp. Acesso em: 24 jun. 2019.
- BARBALHO, Alexandre. Política cultural. In: RUBIM, Linda (Org.). **Organização e produção da cultura**. Salvador: Edufba, 2005.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70 LDA/Almedina Brasil, 2011.
- BAUDRILLARD, Jean. **Tela total: Mito-ironias do virtual e da imagem**. 3ª ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2002.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. 1ª ed. Rio de Janeiro: J. Zahar Ed., 2001.
- BRASIL, Bbc News. **'Fake News' é eleita palavra do ano e ganhará menção em dicionário britânico**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-41843695>. Acesso em: 02 out. 2019.
- BOURDIEU, P. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- BULIK, Linda. **Comunicação e teatro: Por uma semiótica do Odin Teatret**. São Paulo: Arte & Ciência, 2001.
- CARRICO, André. **Hipóteses sobre a presença ausente da comédia na Poética de Aristóteles**. Disponível em: <http://www.portalabrace.org/vicongresso/dramaturgia/Andr%20Carrico%20-%20Hip%20teses%20sobre%20a%20presen%20E7a%20ausente%20da%20com%20E9dia%20na%20Po%20E9tica%20de%20Arist%20F3teles.pdf>. Acesso em: 15 out. 2019.
- CASTANHO, Valéria. **Os jornalistas-assessores: encontros e desencontros - uma contribuição ao estudo das assessorias no Brasil**. 2001. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, 2001.
- CASTELLS, Manuel. **O poder da comunicação**. Rio de Janeiro | São Paulo: Paz e Terra, 2017.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2000.
- CERVO, A. L. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- CESCA, Cleuza G. Gimenes (Org.). **Relações públicas e suas interfaces**. São Paulo: Summus, 2006.
- COMÉRCIO, Jornal do. **Jornal do Comércio: Desde 1933 acompanhando o desenvolvimento da economia e dos negócios no Rio Grande do Sul**. Disponível em: https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/secao/2019/09/704818-jornal-do-comercio-desde-1933-acompanhando-o-desenvolvimento-da-economia-e-dos-negocios-no-rio-grande-do-sul.html. Acesso em: 02 dez. 2019.
- DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- DORNELLES, Souvenir Maria Graczyk (Org.). **Relações públicas: Quem sabe, faz e explica**. Porto Alegre: Edipucrs, 2007.

DUARTE, J, BARROS, A. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2.ed. São Paulo, Editora Atlas S.A.: 2006.

DURAND, Gilbert. **As estruturas antropológicas do imaginário: Introdução à arquetipologia geral**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

_____. **Campos do imaginário**. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

ELER, Guilherme. **O que esta pesquisa revela sobre o acesso à cultura no Brasil**. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2018/07/25/O-que-esta-pesquisa-revela-sobre-o-acesso-%C3%A0-cultura-no-Brasil>. Acesso em: 23 nov. 2019.

FECHINE, Yvana. **Televisão e presença: uma abordagem semiótica da transmissão direta**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008.

FEYERABEND, Paul. **Contra o método**. Tradução de Octanny S. da Mota e Leônidas Hegenberg. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1977.

FIGUEIRA, J. (2015). **O triunfo do jornalismo de comunicação ou a erosão de uma profissão em mudança**. In Estudos do século XX, nº15, pp. 57 – 75. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/46456/1/A%20erosao%20do%20Jornalismo.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2020.

FINGER, Cristiane. **Cristiane Finger: a força da televisão na Força do Querer**. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/opiniao/noticia/2017/08/cristiane-finger-a-forca-da-televisao-na-forca-do-querer-9883872.html>. Acesso em: 21 jun. 2017.

FREIRIA, Antônio Acra. A Teoria dos conjuntos de Cantor. **Revista Paidéia**, Ribeirão Preto, n. 2, p.70-77, jul. 1992. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X1992000200008. Acesso em: 13 jan. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GERBNER, George. Os meios de comunicação de massa e a teoria da comunicação humana. In: DANCE, Frank E. X (org). **Teoria da comunicação humana**. São Paulo: Cultrix, 1973.

GUÉNOUN, Denis. **O Teatro é necessário?**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

HEIDEGGER, Martin. A questão da técnica. **Revista Scientiae Studia**. v.5. nº3. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2007.

HOWKINS, John. **Verbete Draft: O que é economia criativa**. 2015. Disponível em: <https://www.projetedraft.com/verbete-draft-o-que-e-economia-criativa>. Acesso em: 10 ago. 2020.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. São Paulo, Summus, 2003.

LEIVA, João. **Pesquisa mapeia hábitos culturais no Brasil**. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/pesquisa-mapeia-habitos-culturais-no-brasil-salvador-a-que-mais-le-rio-nao-so-samba-22913034>. Acesso em: 23 nov. 2019.

LIPOVETSKY, Gilles. **Metamorfoses da cultura liberal: ética, mídia, empresa**. Tradução de Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Editora Sulina, 2004.

____. **Os tempos hipermodernos.** Tradução de Mário Vilela. São Paulo: Editora Barcarolla, 2007.

____; SERROY, Jean. **A tela global:** mídias culturais e cinema na era hipermoderna. Porto Alegre: Sulina, 2009.

LLOSA, Mario Vargas. **A civilização do espetáculo:** uma radiografia do nosso tempo e da nossa cultura. 13. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2017.

LOZANO, José Carlos. Hacia la reconsideración del análisis de contenido em la investigación de los mensajes comunicacionales. In: RUIZ, Enrique Sanchez; BARBA, Cecilia Cervantes(Org.). **Investigar la comunicación:** propuestas ibero-americanas. Guadalajara: Universidad de Guadalajara, Alaic, 1994.

LYOTARD, Jean-François. **A condição pós-moderna.** Tradução de Ricardo Corrêa Barbosa. 18ªed. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 2019.

MAFFESOLI, Michel. **No fundo das aparências.** Petrópolis: Vozes,1996.

____. O imaginário é uma realidade. **Revista Famecos,** Porto Alegre, v. 8, n. 15, p.74-82, 10 abr. 2001. EDIPUCRS.

____. **O instante eterno:** o retorno do trágico nas sociedades pós-modernas. São Paulo: Zouk, 2003.

____. **O mistério da conjunção:** ensaios sobre comunicação, corpo e socialidade. Porto Alegre: Sulina, 2009.

____. **A transfiguração do político:** a tribalização do mundo. Tradução de Juremir Machado da Silva. 4ªed.Porto Alegre: Editora Sulina, 2011.

____. **O Tempo retorna:** formas elementares da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

____. **O tempo das tribos:** o declínio do individualismo nas sociedades de massa. 5ªed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

____. **A ordem das coisas:** pensar a pós-modernidade. Tradução de Abner Chiquieri. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2016.

MAGALDI, Sábato. **Iniciação ao teatro.** 5. ed. São Paulo: Ática, 1994.

MARX, Karl. **Contribuições para a crítica da economia política.** Lisboa: Estampa, 1973.

____. Manuscritos econômicos e filosóficos. In: FROMM, Erich. **Conceito marxista do homem.** Rio de Janeiro: Zahar, 1979

____. **Manuscritos econômico-filosóficos:** trabalho alienado. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/marx/1844/manuscritos/index.htm>. Acesso em: 25 set. 2019.

____. **Manuscritos econômico-filosóficos:** propriedade privada e comunismo. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/marx/1844/manuscritos/index.htm>. Acesso em: 26 nov. 2019.

MASSA, Clóvis. **Olhares.** Os artistas sob o signo do seu tempo. Revista da Escola Superior de Artes Célia Helena, n. 2, 2015, p. 6-13

____. **História oral do teatro em Porto Alegre Pesquisa História e Perspectivas do Teatro em Porto Alegre**. 2020. Disponível em: encurtador.com.br/dhtEH. Acesso em: 01 maio 2020.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1964.

MERRIAM-WEBSTER. **The real story of 'fake news'**. Disponível em: <https://www.merriam-webster.com/words-at-play/the-real-story-of-fake-news>. Acesso em: 02 out. 2019.

MIRANDA, Nadja Magalhães. Divulgação e jornalismo cultural. In: RUBIM, Linda (Org.). **Organização e produção da cultura**. Salvador: Edufba, 2005.

____. **Assessoria de comunicação e cultura: os espetáculos teatrais em Salvador (2003-2004)**. 2007. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) - Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/9659/1/NadjaSeg.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2020.

MOURA, Cláudia Peixoto de; SCROFERNEKER, Cleusa Maria Andrade. Novas Perspectivas para as Relações Públicas no Espaço Virtual. In: MOREIRA, Elizabeth Huber; PONS, Mônica (Org.). **Perspectivas em relações públicas**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2008.

MOZOTA, Brigitte Borja. **Gestão do design: usando o design para construir valor de marca e inovação**. Porto Alegre, Bookman, 2009.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método em Marx**. São Paulo, Expressão Popular, 2011.

OSWALD, Vivian. **Aumento da desigualdade social põe crescimento global em risco**. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/aumento-da-desigualdade-social-poe-crescimento-global-em-risco-23401838>. Acesso em: 19 nov. 2019.

PERUZZO, Círcia Krohling. **Relações públicas no modo de produção capitalista**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1986.

PINHO, Júlio. O contexto histórico do nascimento das Relações Públicas. In: MOURA, Cláudia. (Org.). **História das relações públicas: fragmentos da memória de uma área**. Porto Alegre: Edipucrs, 2008.

PIZA, Daniel. **Jornalismo cultural**. São Paulo: Contexto, 2003.

POVO, Correio do. **Mídia kit Correio do Povo: Porto Alegre: Correio do Povo, 2019**. 25 slides, color. Disponível em: https://portal.correiodopovo.com.br/publicidade/pdf/MidiaKit_CP_Digital_2019.pdf. Acesso em: 02 dez. 2020.

POWELL, Guy R; GROVES, Steven W; DIMOS, Jerry. **Retorno sobre o investimento em mídias sociais: como definir, medir e avaliar a eficácia das redes sociais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

PRIKLADNICKI, Fábio. **Como o Teatro São Pedro sobreviveu a 160 anos de história no Rio Grande do Sul**: reportagem retorna à porto alegre do século 19 para mostrar como a tradicional casa de espetáculos de porto alegre se tornou uma das principais do brasil. 2018. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/espetaculos/noticia/2018/06/como-o-theatro-sao-pedro-sobreviveu-a-160-anos-de-historia-no-rio-grande-do-sul-cjioy0nkw0idf01qoogsdnzkp.html>. Acesso em: 13 jun. 2020.

____. **Pistas sobre o perfil do público do teatro gaúcho.** 2020. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/fabio-prikladnicki/noticia/2020/06/pistas-sobre-o-perfil-do-publico-do-teatro-gaucha-ckb8fiqnf009x015ns3xeurb9.html>. Acesso em: 11 set. 2020.

RBS, Grupo. **Oportunidades comerciais:** Porto Alegre: Gaúcha Zh, 2019. 37 slides, color. Disponível em: http://comercial.gruporbs.com.br/wp-content/uploads/2019/05/Oportunidades-Comerciais-Zero-Hora_Tabela-Abril-2019.pdf. Acesso em: 02 dez. 2019.

REINO, Lucas Santiago Arraes; BUENO, Thaísa Cristina; GEHLEN, Marco Antônio; ARAUJO, Ed Wilson Ferreira. Um olhar da Comunicação sobre o imaginário e a pós-modernidade: entrevista com Juremir Machado. **Revista Intexto**, Porto Alegre, n. 41, p. 4-13, 1 jan. 2018. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/72075>. Acesso em: 02 ago. 2020.

RIBEIRO, Dedé. **Especial produção cultural.** Disponível em: <http://artistasgauchos.com.br/portal/especiais/producao.php>. Acesso em: 20 jul. 2020.

RUBIM, Antônio Albino Canelas. *Marketing Cultural*. In: RUBIM, Linda (Org.). **Organização e produção da cultura**. Salvador: Edufba, 2005.

RUBIM, Linda (Org.). **Organização e produção da cultura**. Salvador: Edufba, 2005.

SANFELICE, Gustavo Roese; HATJE, Marli; CARVALHO, Sérgio. Características e valores veiculados em programas esportivos de televisão. **Revista Comunicação, Movimento e Mídia na Educação Física**. v. 6. Santa Maria: UFSM, 2001.

SANTI, Álvaro. **Livro resgata 15 anos do Fumproarte.** 2010. Jornal do Comércio. Disponível em: <https://www.jornaldocomercio.com/site/noticia.php?codn=47269>. Acesso em: 20 ago. 2020.

SCHULER, Fernando; SILVA, Juremir Machado. **Metamorfoses da cultura contemporânea**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2006.

SERVI, Katerina. **Mitología grega**. Atenas: Ekdotike Athenon S.A, 2014

SILVA, Juremir Machado da. De Heidegger a Baudrillard: os paradoxos da técnica. **Revista Famecos**, Porto Alegre, v.7, n.13, p.155-162, dez. 2000. Edipucrs.

____. **As tecnologias do imaginário**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2006.

____. Entrevistas: Maffesoli e a Pós-Modernidade. **Jornal Correio do Povo**. Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://www.correiodopovo.com.br/blogs/juremirmachado/entrevistas-maffesoli-e-a-p%C3%B3s-modernidade-1.305147>, acessado em 07 de maio de 2020.

____. **Diferença e descobrimento - o que é o imaginário: A Hipótese do Excedente de Significação**. Porto Alegre: Sulina, 2017.

____. **O que pesquisar quer dizer: como fazer textos acadêmicos sem medo da ABNT e da CAPES**. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2019.

____. **Que país ainda é este?: Estatísticas da desigualdade e do preconceito**. Disponível em: https://www.correiodopovo.com.br/blogs/juremirmachado/que-pa%C3%ADs-ainda-%C3%A9-este-1.382503?fbclid=IwAR1_kgrtkY9NRBq5gFNcFSUBTMAPvAdlZrdpCDDzHRLmG0wH1sMWMuv76gA. Acesso em: 25 nov. 2019.

SIMÕES, Roberto José Porto (Org.). Relações públicas: ingênua e crítica. In: DORNELLES, Souvenir Maria Graczyk (Org.). **Relações públicas: Quem sabe, faz e explica**. Porto Alegre: Edipucrs, 2007.

STANISLAVSKY, Constantin. **A Preparação do ator**. Lisboa: Bibliotrónica Portuguesa, 2016.

Disponível em:

https://bibliotronicaportuguesa.pt/wpcontent/uploads/2015/03/Konstantin_Stanislavsky_A_Preparacao_do_Actor.pdf. Acesso em: 28 fev. 2020.

STRUNCK, Gilberto Luiz. **Identidade visual: a direção do olhar**. São Paulo, Europa, 1989.

TANDOC, Edson C; LIM, Zheng W; LING, Richard. Defining “Fake News”: A typology of scholarly definitions. **Digital Journalism**. v.6. 2018. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/21670811.2017.1360143>. Acesso em: 28 fev. 2020.

VALENTIN, Karl. **A ida ao teatro**. Lisboa: Cotovia, 2012.

VILLAS-BOAS, Rosa. Gestão cultural. In: RUBIM, Linda (Org.). **Organização e produção da cultura**. Salvador: Edufba, 2005.

WOLTON, Dominique. **Elogio do grande público: teoria crítica da televisão**. São Paulo: Ática, 1996.

APÊNDICE 1: CLIPAGEM DOS ESPETÁCULOS

Clipagem do espetáculo Toc - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva

Temporada de 02 apresentações no Theatro São Pedro, sábado 4 de maio (21h) e domingo, 5 de maio (18h). Foram mapeadas apenas as publicações referente a temporada analisada.

Busca no Google pelo nome do espetáculo “Toc - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva Maio Theatro São Pedro”- realizada em 15/07/2020.

Veículo	Título da matéria	Link de Acesso	Data
Sul 21	Espectáculo 'Toc - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva' terá duas apresentações no Theatro São Pedro	https://guia21.sul21.com.br/teatro-e-danca/espetaculo-toc-uma-comedia-obsessiva-compulsiva-tera-duas-apresentacoes-no-theatro-sao-pedro/	30/04/19
Jornal do Comércio	Comédia 'Toc' tem apresentações neste final de semana na Capital	https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/cultura/2019/04/681935-comedia-toc-tem-apresentacoes-neste-final-de-semana-na-capital.html	03/05/19
Portal Turbinado	Toc - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva, sucesso absoluto nos palcos da cidade, faz temporada relâmpago de 30 de maio a 02 de junho	https://www.turbinado.art.br/site/artigos/noticia/toc-e28093-uma-comedia-obsessiva-compulsiva-sucesso-absoluto-nos-palcos-da-cidade-faz-temporada-relampago-de-30-de-maio-a-02-de-junho	21/05/19
Jornal Correio do Povo	"TOC – Uma Comédia Obsessiva Compulsiva" volta a cartaz em Porto Alegre	https://www.correiodopovo.com.br/artegenda/toc-uma-com%C3%A9dia-obsessiva-compulsiva-volta-a-cartaz-em-porto-alegre-1.336653	03/05/19

Blog Teatrando por Aí	TOC – Uma Comédia Obsessiva Compulsiva	https://apteatrandoportai.blogspot.com/2019/05/toc-uma-comedia-obsessiva-compulsiva.html?fbclid=IwAR0FPL1KeZVA4zGOzSxX_CZ_LMJP0JBnQ46kEFPZ7hLpLzC4Qs2FYw3moXk&m=1	05/03/19
Portal Theatro São Pedro	“TOC- Uma Comédia Obsessiva Compulsiva ” traz o riso do Theatro São Pedro nos dias 4 e 5 de maio	http://www.teatrosaopedro.com.br/toc-uma-comedia-obsessiva-compulsiva-traz-comedia-ao-palco-do-theatro-sao-pedro-nos-dias-4-e-5-de-maio/	Sem data
Portal Matinal Jornalismo	“TOC – Uma Comédia Obsessiva Compulsiva ” no Theatro São Pedro	https://www.matinaljornalismo.com.br/rogerlerina/agenda/toc-uma-comedia-obsessiva-compulsiva-no-theatro-sao-pedro/	01/05/19
Portal O Sul	Porto Alegre é palco de grandes apresentações culturais e teatrais. Confira a agenda!	https://www.osul.com.br/porto-alegre-e-palco-de-grandes-apresentacoes-culturais-e-teatrais-confira-a-agenda/	23/04/19

Clipagem do espetáculo 2068

Temporada de 9 a 24 de agosto de 2019, sábados (21h) e domingos (18h) no Instituto Ling. De acordo com a produção do espetáculo, nos dias 3 e 4 de setembro houve 02 apresentações extras, totalizando assim 08 apresentações. Foram mapeadas apenas as publicações referente a temporada analisada.

Busca no Google pelo nome do espetáculo “2068 estreia Instituto Ling”- realizada em 19/07/2020

Veículo	Título da matéria	Link de Acesso	Data
Jornal Correio do Povo	Grupo Máscara EnCena estreia novo espetáculo	https://www.correiodopovo.com.br/arteaagenda/grupo-m%C3%A1scara-encena-estrela-novo-espet%C3%A1culo-em-porto-alegre-1.356915	07/08/19

	em Porto Alegre		
Portal Matinal Jornalismo	Grupo Máscara EnCena estreia novo espetáculo no Instituto Ling	https://www.matinaljornalismo.com.br/rogerlerina/agenda/grupo-mascara-encena-estreia-novo-espetaculo-no-instituto-ling/	06/08/19
Portal Fragmentado	Vem Conferir Detalhes Do Espetáculo “2068”, Que Estará Em Cartaz No Instituto Ling	https://fragmentado.com.br/2019/08/espetaculo-2068-instituto-ling/	Sem data
Portal No Palco	Grupo Máscara EnCena estreia novo espetáculo em Porto Alegre	https://www.jornalnopalco.com.br/2019/08/03/grupo-mascara-encena-estreia-novo-espetaculo-em-porto-alegre/	03/08/19
Jornal O Diário	Grupo Máscara EnCena estreia novo espetáculo em Porto Alegre	https://odiario.net/variedades/grupo-mascara-encena-estreia-novo-espetaculo-em-porto-alegre/	07/08/19
Roteiro da Sara	Máscara EnCena	https://1023.clicrbs.com.br/roteirodasara/2019/08/13/agenda-semana-de-12-a-16-de-agosto/	13/08/19
Portal Turbinado	Máscara encena estreia novo espetáculo em porto alegre	https://www.turbinado.art.br/site/artigos/noticia/grupo-mascara-encena-estreia-novo-espetaculo-em-porto-alegre	31/07/19
Portal Máscara Encena	2068 _ Estreia	https://www.mascaraencena.com/events/2068-_-estreia	09/08/19
Portal Super Transado	Grupo máscara encena	http://www.supertransado.com.br/site/artigos/noticia/grupo-mascara-encena-estreia-novo-espetaculo-em-porto-alegre	02/08/19

	estreia novo espetáculo em porto alegre		
Clandestina	'2068', do mascara encena faz último final de semana da temporada	http://clandestina.com.br/evento/1639	09/08/19
Gaúcha ZH	Peça 2068 estreia no Instituto Ling	https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/espeticulos/noticia/2019/08/2o-r-existe-usina-das-artes-e-outras-atracoes-de-teatro-em-porto-alegre-na-semana-cjz09s8sa02be01msxpjqng0v.html	06/08/19
Portal Entreatos	2068	https://www.entreatosdivulga.com.br/2068	Sem data

Clipping do espetáculo Em Chamas

Temporada de 8 a 24 de novembro de 2019 no Teatro Renascença, sextas, sábados e domingos (20h30min) totalizando 08 apresentações. Foram mapeadas apenas as publicações referente a temporada analisada.

Busca no Google pelo nome do espetáculo “Espectáculo Em Chamas Teatro Renascença”- realizada em 20/07/2020

Veículo	Título da matéria	Link de Acesso	Data
Jornal do Comércio	'Em chamas' entra em cartaz no Renascença	https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/cultura/2019/11/711119-em-chamas-entra-em-cartaz-no-renascenca.html	08/11/19
Gaúcha ZH	Peça "Em Chamas" examina traumas do ódio entre seres humanos	https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/espeticulos/noticia/2019/11/peca-em-chamas-examina-traumas-do-odio-entre-seres-humanos-ck2wclzgw00tc01pnx1jc9b5x.html	12/11/19
Portal Matinal Jornalismo	'Em chamas' entra em cartaz no Renascença	https://www.matinaljornalismo.com.br/rogerleri/na/agenda/em-chamas-estreia-no-teatro-renascenca/	05/11/19
RDC TV	Em chamas faz temporada no Renascença	https://rdctv.com.br/variedades/em-chamas-faz-temporada-no-renascenca/	12/11/19

Portal Prefeitura Municipal de Porto Alegre	Em chamadas faz temporada no Renascença	http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/cs/default.php?p_noticia=999206452	16/11/19
Portal Prefeitura Municipal de Porto Alegre	Pautas: sexta, 15, sábado, 16, e domingo, 17 de novembro	http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/cs/default.php?p_noticia=999206529	15/11/19
Alegreme	Espectáculo Em Chamadas - temporada de estreia	https://www.alegreme.com/porto-alegre/eventos/espetaculo-em-chamadas-temporada-de-estreia-teatro.html	Sem data
Sweetagram	espetaculoem chamadas	https://www.sweetagram.com/tag/espetaculoemchamadas	Sem data
Portal Mais Teatro	Em Chamadas	https://maisteatro.org/2019/11/14/em-chamadas/	14/11/19
Portal allevents	Espectáculo Em Chamadas - temporada de estreia!	https://allevents.in/porto%20alegre/espet%C3%A1culo-em-chamadas-temporada-de-estreia/200018250017159	08/11/19

Clipagem do espetáculo Alice - Além da Toca do Coelho

Temporada de 10 a 25 de agosto de 2019, no Teatro Renascença. Realizou 06 apresentações aos sábados (15h) e domingos (16h). Foram mapeadas apenas as publicações referente a temporada analisada.

Busca no Google pelo nome do espetáculo “Alice – Além da Toca do Coelho agosto Teatro Renascença”- realizada em 23/07/2020

Veículo	Título da matéria	Link de Acesso	Data
Jornal do Comércio	Teatro Renascença recebe espetáculo Alice - além da toca do coelho	https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/cultura/2019/08/697033-teatro-renascenca-recebe-espetaculo-alice--alem-da-toca-do-coelho.html	09/08/19
Revista News	Espectáculo infantil Alice – Além da Toca do Coelho em Porto Alegre de	https://revistanews.com.br/2019/08/07/espetaculo-infantil-alice-alem-da-toca-do-coelho-em-porto-alegre-de-10-a-25-de-agosto/	Sem data

	10 a 25 de agosto		
Portal Diverdica	Alice – Além da Toca do Coelho entra em cartaz em Porto Alegre	http://www.diverdica.com.br/alice-alem-da-toca-do-coelho-entra-em-cartaz-em-porto-alegre/	29/07/19
Portal Matinal Jornalismo	“Alice – Além da Toca do Coelho” no Teatro Renascença	https://www.matinaljornalismo.com.br/tags/alice-alem-da-toca-do-coelho/	07/08/19
FindGlocal	Espectáculo Alice	http://www.findglocal.com/BR/Porto-Alegre/1634428636876491/Espet%C3%A1culo-Alice	Sem data
Portal Prefeitura de Porto Alegre	Peça infantil faz temporada no Renascença	http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/cs/default.php?p_noticia=999204345	09/08/19
Portal Mais Teatro	Alice – Além da Toca do Coelho	https://maisteatro.org/	Sem data
Facebook Secretaria da Cultura	Espectáculo infantil - Alice - Além da Toca do Coelho	https://www.facebook.com/secretariadaculturapoa/photos/a.361580520542113/2660419903991485/?type=3	23/08/19
Jornal O Sul	Peça infantil faz temporada no Renascença	https://www.osul.com.br/peca-infantil-faz-temporada-no-renascenca-2/	09/08/19
Gaúcha ZH	A aventura de Alice	https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/espeticulos/noticia/2019/08/20-r-existe-usina-das-artes-e-outras-atracoes-de-teatro-em-porto-alegre-na-semana-cjz09s8sa02be01msxpjqng0v.html	06/08/19
Portal Prefeitura de Porto Alegre	Previsão de pautas: sábado, 10, e domingo, 11 de agosto	https://www1.prefpoa.com.br/portal_pmpa_novo/default.php?p_noticia=999204495&PREVISAO+DE+PAUTAS:+SABADO,+10,+E+DOMINGO,+11+DE+AGOSTO	10/08/19

APÊNDICE 2: PESQUISA NAS REDES SOCIAIS

Pesquisa das publicações nas redes sociais do espetáculo Toc - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva

1) Pesquisa na plataforma do Facebook do espetáculo Toc - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva

Curtidas: 1.171

Seguidores: 1.189

Busca por postagens da temporada na página facebook.com/comediatoc. Pesquisa realizada em 21/12/2020.

Texto publicado	Link de Acesso	Data	Curtidas	Comentários	Compartilhamentos
Unanimidade no Porto Verão Alegre 2019, com sessões lotadas, TOC - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva volta a cartaz em curtíssima temporada no Theatro São Pedro. 😄😄😄 Fica ligado que em algumas horas começam as vendas online pelo site do Theatro São Pedro!! 😄😄	https://www.facebook.com/comediatoc/photos/a.2025276314438556/2084060881893432/	15/04/19	12	1	10
Sem desespero... mas garante já teu ingresso pq a temporada é curtíssima!! 😄😄😄 04 e 05 de Maio no Theatro São Pedro GARANTA JÁ SEU INGRESSO 📄 http://www.teatrosaopedro.com.br/.../toc-uma-comedia.../ Foto Pedro Mendes	https://www.facebook.com/comediatoc/photos/a.2025276314438556/2084159405216913/	15/04/19	16	2	5
Quem viu as filas que se formaram para assistir TOC - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva sabe que o sucesso é grande e os ingressos vão como água! 🌊 Garante o teu ingresso: Dia 04/05, às 20h 😄 e dia 05/05, às 18h 😄 http://www.teatrosaopedro.com.br/.../toc-uma-comedia.../	https://www.facebook.com/bebebaumgartenco/photos/a.868940523283178/1347655478745011/	15/04/19	5	0	0

<p>Foi dada a largada!!! 🎟️ Garante o teu ingresso agora pra não bater a paranoia depois... 😊 http://www.teatrosaopedro.com.br/.../toc-uma-comedia.../</p>	<p>https://www.facebook.com/events/1018614888334070/</p>	15/04/19	8	1	0
<p>Os ingressos para a @comediatoc já estão à venda! 🎟️🎟️ Corre e garante o teu: http://www.teatrosaopedro.com.br/.../toc-uma-comedia.../</p>	<p>https://fb.watch/2wvai0sTYA/</p>	15/04/19	5	0	0
<p>Não perde tempo e garante o teu ingresso antecipado pra TOC no Theatro São Pedro - 04 e 05 de Maio de 2019 http://www.teatrosaopedro.com.br/.../toc-uma-comedia.../ TOC - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva foi unanimidade no Porto Verão Alegre 2019. Agradou a todos, lotou sessões, promoveu o debate acerca do tema, divertiu, provocou reflexão. A opinião de Roberto Antunes Fleck na ocasião da temporada de janeiro, já dá o tom: “é um retrato de cada um de nós. Como somos. Com nossas manias e fragilidades emocionais; tudo mostrado sob fortes risadas, porque o espetáculo é muito engraçado”. Leia toda a resenha de Roberto Antunes Fleck https://www.facebook.com/groups/1264943630258272/permalink/2099896650096295/ Texto de Bebê Baumgarten Comunicação Fotos de Daniel Lion #teatro #comediatoc #teatrosaopedro #portoalegre</p>	<p>https://www.facebook.com/comediato/photos/pcb.2084748721824648/2084741828492004/</p>	16/04/19	12	0	0
<p>Curtíssima Temporada no Theatro São Pedro!! 🎟️ Garanta já o seu ingresso e não fique ansioso na fila do teatro! 😊🎟️ http://www.teatrosaopedro.com.br/.../toc-uma-comedia.../</p>	<p>https://www.facebook.com/comediato/photos/a.2025276314438556/2084793465153507/</p>	16/04/19	40	0	3
<p>TOC no Theatro São Pedro – 04 e 05 de Maio de 2019</p>	<p>https://www.facebook.com/comediato/photos/a.2025276314438556/2084793465153507/</p>	16/04/19	4	0	1

	ook.com/ comediato c/photos/a .2025276 31443855 6/208479 34651535 07/				
É louco quem deixar pra comprar na hora!! 😂😂😂 Garante teu ingresso antecipadamente: http://www.teatrosaopedro.com.br/.../toc-uma-comedia.../ #teatro #comediatoc #portoalegre	https://www.facebook.com/comediato.c/photos/a.2025276314438556/2085346191764901/	17/04/19	13	1	1
Tranquilidade no rosto de quem já tem seu ingresso garantido! http://www.teatrosaopedro.com.br/.../toc-uma-comedia.../	https://fb.watch/2wvMrQJf0B/	17/04/19	2	0	0
Não importa se vermelho ou azul, cada um tem seu TOC favorito! TOC - Qual é o seu? http://www.teatrosaopedro.com.br/.../toc-uma-comedia.../ #comediatoc #teatro #portoalegre	https://www.facebook.com/comediato.c/photos/p.cb.2086000168366170/2085999071699613/	18/04/19	3	0	0
Inspira... expira... garante teu ingresso e não pira! http://www.teatrosaopedro.com.br/.../toc-uma-comedia.../	https://www.facebook.com/comediato.c/photos/a.2025276314438556/2086648478301339/	19/04/19	1	0	1
Não fica paranóico e garante já teu ingresso!! http://www.teatrosaopedro.com.br/.../toc-uma-comedia.../ TOC - Qual é o seu? #comediatoc #teatro	https://www.facebook.com/comediato.c/photos/a.2025276314438556/2086444188321768/	19/04/19	16	0	5

Valentina não deixa passar uma sujeirinha!! TOC - Qual é o seu? http://www.teatrosaopedro.com.br/.../toc-uma-comedia.../ #comediatoc #teatro	https://www.facebook.com/comediato.com/photos/a.2025276314438556/2088879201411600/	23/04/19	8	0	2
Vem tranquilo que no Theatro São Pedro os toilettes são impecáveis! 😊😄 #comediatoc #teatro	https://fb.watch/2wyaNv2bWh/	23/04/19	8	0	0
TOC - Qual é o seu? http://www.teatrosaopedro.com.br/.../toc-uma-comedia.../ #comediatoc #teatro	https://fb.watch/2wydvZSVfi/	23/04/19	13	0	1
Nesta comédia escrita especialmente por Artur José Pinto o destaque não são os transtornos em si, mas a importância do encontro na vida das pessoas e como esses encontros são potentes, terapêuticos e transformadores. 😊😄 Artur é autor dos grandes sucessos do teatro produzido no sul, como 'Homens de Perto', 'Inimigas Íntimas' e 'Sexteto' 🎭🎭🎭 TOC - Qual é o seu? #comediatoc #teatro	https://www.facebook.com/comediato.com/photos/a.2025276314438556/2089493888016798/	24/04/19	7	0	0
Quem nunca deu uma limpadinha pra não se contaminar com os germes do ar, hein?! TOC - Qual é o seu? #comediatoc #teatro http://www.teatrosaopedro.com.br/.../toc-uma-comedia.../	https://www.facebook.com/comediato.com/photos/a.2025276314438556/2089509541348566/	24/04/19	7	0	0
Se vc tmb sente que a humanidade é uma praga, não se desespere!!! 😊😄 Venha rir e descobrir a potência benéfica do encontro em TOC - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva!! 😊😄 http://www.teatrosaopedro.com.br/.../toc-uma-comedia.../ TOC - Qual é o seu? #comediatoc #teatro	https://fb.watch/2wyWyDQSlm/	24/04/19	4	0	0
O diretor Lutti Pereira dá uma perspectiva autêntica para esta comédia, apesar de trazer um assunto já abordado em filmes e peças de	https://www.facebook.com/comediato	25/04/19	15	0	2

<p>teatro e se inspirar nessas montagens. 🤔😄 A opinião de Roberto Antunes Fleck na ocasião da estreia no Porto Verão Alegre, dá o tom: “é um retrato de cada um de nós. Como somos. Com nossas manias e fragilidades emocionais; tudo mostrado sob fortes risadas, porque o espetáculo é muito engraçado”. 🤔😄😄 TOC - Qual é o seu? #comediatoc #teatro</p>	<p>c/photos/a.2025276314438556/2089498444683009/</p>				
<p>Mente quieta... espinha ereta... garante teu ingresso e coração tranquiilo!! http://www.teatrosaopedro.com.br/.../toc-uma-comedia.../ TOC - Qual é o seu? #comediatoc #teatro</p>	<p>https://www.facebook.com/comediato c/photos/a.2025276314438556/2090250394607814/</p>	25/04/19	3	0	0
<p>Pra deixar nossa equipe firme e forte para as apresentações no Theatro São Pedro, a Dona Quitanda oferece suas delícias no camarim da #comediatoc 😄😄😄 TOC - Qual é o seu? #teatro http://www.teatrosaopedro.com.br/.../toc-uma-comedia.../</p>	<p>https://www.facebook.com/comediato c/photos/a.2025276314438556/2090698771229643/</p>	26/04/19	6	0	3
<p>Divulgação de foto de capa com informações da temporada</p>	<p>https://www.facebook.com/comediato c/photos/a.2025112164454971/2090773547888832/</p>	26/04/19	4	0	2
<p>Que timão de peso!!! 🤔😄 Daniel Lion é um dos figurinistas mais requisitados e premiados do teatro gaúcho e completa este ano 30 anos de carreira. 😄 Juliana Barros é atriz e produtora e também tem uma carreira repleta de premiações e participações em importantes espetáculos. 😄 Vinícius Petry, músico e ator, atuou com grandes diretores da cena gaúcha. 😄 Leticia Kleemann</p>	<p>https://www.facebook.com/comediato c/photos/a.2025276314438556/2090698494563004/</p>	26/04/19	12	0	0

acaba de receber o Prêmio Açorianos de Melhor Atriz Coadjuvante pela montagem Nós (em off). Vem cair na risada com esse time em cena!! #comediatoc #teatro TOC - Qual é o seu?					
O que tem do lado direito tem do lado esquerdo. UFAA, que alívio! Detestaria ter de mexer nas janelas da fachada!! 🤔🤔 TOC - Qual é o seu!? #comediatoc #teatro	https://www.facebook.com/comediatoc/photos/a.2025276314438556/2091269234505930/	27/04/19	9	0	2
A Top Agência e a MS Signs colocaram em destaque pra vcs a #comediatoc na entrada do Theatro São Pedro !! 🤔🤔 Esperamos vcs!! http://www.teatrosaopedro.com.br/.../toc-uma-comedia.../	https://www.facebook.com/comediatoc/photos/a.2025276314438556/2091295621169958/	27/04/19	10	0	1
Nem precisa sair de casa! Garanta já o seu ingresso pra #comediatoc ☁️☁️☁️ http://www.teatrosaopedro.com.br/eventos/toc-uma-comedia-obsessiva-compulsiva-rs/	https://fb.watch/2wFNLJS-2-/	27/04/19	0	0	0
O que o diretor de teatro Paulo de Castro tanto esconde!?! TOC - Qual é o seu? 🤔🤔🤔🤔 http://www.teatrosaopedro.com.br/.../toc-uma-comedia.../ #comediatoc #teatro	https://www.facebook.com/comediatoc/photos/a.2025276314438556/2091289321170588/	27/04/19	2	0	1
Aproveita o almoço de domingo, combina com a família quem vai assistir a #comediatoc e garanta já os ingressos!! http://www.teatrosaopedro.com.br/.../toc-uma-comedia.../ 🤔🤔🤔🤔 TOC - Qual é o seu? #teatro	https://www.facebook.com/comediatoc/photos/a.2025276314438556/2091915521107968/	28/04/19	5	0	0
Não pira e garante já o teu ingresso pra esta comédia sobre as manias de todos	https://fb.watch/2w	28/04/19	3	0	0

<p>nós! 😊😊😊 http://www.teatrosaopedro.com.br/.../toc-uma-comedia.../ 😊 TOC - Qual é o seu? #comediatoc #teatro</p>	<p>G11XrrY 1/</p>				
<p>Não te faz de surdo, mudo, cego ou alienado agora, que os ingressos estão saindo rapidinho. Depois não adianta reclamar!! 😞😞😞😞😞 #comediatoc #teatro http://www.teatrosaopedro.com.br/.../toc-uma-comedia.../ TOC - Qual é o seu? Foto de Pedro Mendes</p>	<p>https://www.facebook.com/comediato.com/photos/a.2025276314438556/2091922604440593/</p>	<p>28/04/19</p>	<p>4</p>	<p>0</p>	<p>1</p>
<p>Após as apresentações da #comediatoc no @Theatro São Pedro haverá uma conversa aberta, com atores, diretor e a participação da SBPH-RS - Sociedade Brasileira de Psicologia Hospital do Rio Grande do Sul, do ITEPSA - Instituto de Terapia Cognitiva em psicologia da Saúde, da SPPA - Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre e da SIG - Sigmund Freud Associação Psicanalítica. GARANTA SEU INGRESSO: http://www.teatrosaopedro.com.br/.../toc-uma-comedia.../</p>	<p>https://fb.watch/2wG89BDR6Z/</p>	<p>28/04/19</p>	<p>6</p>	<p>0</p>	<p>2</p>
<p>Bom dia pra quem já está em combate!!! TOC - Qual é o seu? http://www.teatrosaopedro.com.br/.../toc-uma-comedia.../ #comediatoc #teatro</p>	<p>https://fb.watch/2wG9bj2nuK/</p>	<p>29/04/19</p>	<p>2</p>	<p>0</p>	<p>0</p>
<p>Poderíamos estar publicando uma imagem do mapa da plateia com os assentos que ainda estão disponíveis para a #comediatoc 😊😊, mas estamos passando sutilmente no seu feed pra dizer vai esgotar e é melhor garantir logo o seu ingresso: http://www.teatrosaopedro.com.br/.../toc-uma-comedia.../ 🎉🎉 #teatro</p>	<p>https://www.facebook.com/comediato.com/photos/a.2025276314438556/2092421197724067/</p>	<p>29/04/19</p>	<p>8</p>	<p>0</p>	<p>0</p>
<p>Quem vai ficar de fora da #comediatoc? 😞 Ninguém aqui é louco de perder essa curta temporada!! 😞😞 http://www.teatrosaopedro.com.br/.../toc-uma-comedia.../ #teatro</p>	<p>https://www.facebook.com/comediato.com/photos/a.2025276314438556/2092421197724067/</p>	<p>29/04/19</p>	<p>3</p>	<p>0</p>	<p>0</p>

	75843900 95/				
Sem ansiedade! Garanta seu ingresso na bilheteria (física ou online) do Theatro São Pedro e fique tranquiilo!! 🤗🤗🤗🤗 http://www.teatrosaopedro.com.br/.../toc-uma-comedia.../ #comediatoc #teatro	https://fb.watch/2wGhZds_b/	29/04/19	1	0	0
Três peças da 🍷 Campanha de Divulgação #COMÉDIATOC : 👉 Painéis backligh 👉 Anúncio ZH 👉 Backdrop Agora, só falta vc no #TheatroSãoPedro, RiNdo mUito cOm a GeNte !! 🤗🤗🤗 Vemmm... 🤗👉👉👉 http://www.teatrosaopedro.com.br/.../toc-uma-comedia...	https://www.facebook.com/comediato.com/photos/pcb.2092753354357518/2092753214357532/	29/04/19	5	0	0
Alguém tmb se incomoda com toques? Fica tranquilo que as poltronas do Theatro São Pedro têm espaço suficiente para ninguém ficar encostando!! http://www.teatrosaopedro.com.br/.../toc-uma-comedia.../ TOC - Qual é o seu? #comediatoc #teatro	https://fb.watch/2wGzZKxf81/	30/04/19	1	0	0
Quatro personagens com diferentes personalidades e tipos de TOCs encontram-se num improvável consultório. Enquanto esperam pelo famoso Dr. Clóvis Schartzmann, para uma sessão de psicoterapia, compartilham suas vidas e desenvolvem uma estranha relação. Uma comédia para quem tem mania de bom humor! SERIA LOUCURA FICAR DE FORA: http://www.teatrosaopedro.com.br/.../toc-uma-comedia.../ #comediatoc #teatro Em cena, Daniel Lion, Juliana Barros, Vinícius Petry e Leticia Kleemann. Foto de Pedro Mendes	https://www.facebook.com/comediato.com/photos/a.2025276314438556/2093238454309008/	30/04/19	5	0	6
É nesse finde: 👉 SÁBADO 21h 👉 DOMINGO 18h Corre e garante o teu ingresso !!! 🤗 VeM riR cOm A GeNtE !!! 🤗🤗🤗	https://www.facebook.com/daniel.lion.773/videos/2228922730558049	30/04/19	3	0	0

Compartilhamento do post: Na produção de um espetáculo teatral as parcerias, com empresas que apoiam a cultura, são fundamentais !! TOC agradece a RBS TV, TOP AGÊNCIA, MS SIGNS, DONA QUITANDA, SINERGY, IMPACTO - VENTO NORTE e ÁUDIO BOX 🎭❤️👉👈	https://www.facebook.com/photo/?fbid=2230233623760293&set=a.127760744007602	01/05/19	Na página: 3 curtidas No perfil: 12	0	Na página: 0 compartilhamentos No perfil: 2
O que ele tanto esconde?!? 🤔🤔🤔🤔 SAB às 21h DOM às 18h http://www.teatrosaopedro.com.br/.../toc-uma-comedia.../	https://www.facebook.com/comediatoc/photos/a.2025276314438556/2093742900925230/	01/05/19	4	0	0
Os ingressos online estão acabando! Garanta agora o seu ingresso ou passe na bilheteria do Teatro São Pedro 🤔🤔🤔 http://www.teatrosaopedro.com.br/.../toc-uma-comedia.../#comediatoc#teatro	https://www.facebook.com/comediatoc/photos/a.2025276314438556/2093749887591198/	01/05/19	52	0	4
É neste sábado e domingo! 😊 Tô bem tranquila... Boa noite!! 😊😊 #comediatoc #teatro http://www.teatrosaopedro.com.br/.../toc-uma-comedia.../	https://fb.watch/2wHfPR9RHA/	01/05/19	4	0	1
Fique tranquilo!!! Ingressos online pra #comediatoc estão esgotando, mas tem ingresso na bilheteria do Teatro São Pedro, que hoje está aberta das 13h às 18h30!! 🤔🤔🤔 TOC - Qual é o seu? http://www.teatrosaopedro.com.br/.../toc-uma-comedia.../#teatro	https://fb.watch/2wHiqAfMOV/	02/05/19	0	0	0
Para #comediatoc chegar a todos as parcerias ,com empresas que apoiam a cultura,são fundamentais!! TOC agradece a RBS TV, Top Agência, MS Signs Comunicação Visual Ltda, Dona Quitanda, Sinergy Novas Mídias, Impacto / Vento Norte e AudioBox Produções 🎭❤️👉👈 #teatro http://www.teatrosaopedro.com.br/.../toc-uma-comedia.../	https://www.facebook.com/comediatoc/photos/a.2025276314438556/2093773210922199/	02/05/19	6	0	3

<p>A bilheteria do Theatro São Pedro fecha às 18h30! Garante teu ingresso antecipado. Foto de Pedro Mendes</p>	<p>https://www.facebook.com/comediatooc/photos/a.2025276314438556/2093781890921331/</p>	02/05/19	11	0	1
<p>O quê?! Ainda não comprou o meu ingresso pra #comediatooc no @teatrosaopedro? É neste fds!! Link na bio @comediatooc http://www.teatrosaopedro.com.br/.../toc-uma-comedia.../</p>	<p>https://www.facebook.com/comediatooc/photos/a.2025276314438556/2094460880853432/</p>	02/05/19	3	0	0
<p>Toda essa gente talentosa pra te dizer: VeM riR cOM a GeNtE !!! 🤔🤔🤔 É AMANHÃ!!! Lutti Pereira Artur José Pinto Daniel Lion Juliana Barros Leticia Kleemann Vinícius Petry RBS TV Top Agência MS Signs Comunicação Visual Ltda Dona Quitanda Sinergy Novas Mídias Impacto / Vento Norte AudioBox Produções</p>	<p>https://www.facebook.com/comediatooc/photos/p.cb.2094755907490596/2094748440824676/</p>	03/05/19	8	0	0
<p>É AMANHÃ!!! VeM riR cOM a GeNtE !!! 🤔🤔🤔 Garante o INGRESSO ANTECIPADO !!!! http://www.teatrosaopedro.com.br/.../toc-uma-comedia.../</p>	<p>https://www.facebook.com/comediatooc/photos/a.2025276314438556/2094813937484793/</p>	03/05/19	4	0	0
<p>A bilheteria do Theatro São Pedro fecha às 18h30!! Passe lá ou garanta o seu ingresso online https://vendas.teatrosaopedro.com.br/#comediatooc para quem tem mania de bom humor!! Texto de Artur José Pinto Direção de Lutti Pereira</p>	<p>https://www.facebook.com/comediatooc/photos/a.2025276314438556/209476</p>	03/05/19	6	0	3

com Daniel Lion, Juliana Barros, Leticia Kleemann, Vinícius Petry VeM riR cOM a GeNtE !!! 🤔🤔🤔 #comediatoc #teatro	18574900 01/				
Não fica de empurra-empurra na fila da bilheteria!! Garante teu ingresso online e VeM riR cOM a GeNtE!!! É AMANHÃ!!! 🤔🤔🤔 https://vendas.teatrosaopedro.com.br/ #comediatoc pra quem tem mania de bom-humor!! Texto de Artur José Pinto. Direção de Lutti Pereira com Daniel Lion, Juliana Barros, Leticia Kleemann, Vinícius Petry Foto de Pedro Mendes 🤔🤔🤔 #comediatoc #teatro	https://www.facebook.com/comediato.c/photos/a.2025276314438556/2094775707488616/	03/05/19	2	0	0
Garante teu ingresso na bilheteria do Theatro São Pedro "É um retrato de cada um de nós. Como somos. Com nossas manias e fragilidades emocionais; tudo mostrado sob fortes risadas, porque o espetáculo é muito engraçado" Roberto Antunes Fleck	https://fb.watch/2wIFuTudKk/	03/05/19	4	0	2
Hoje tem #ComédiaTOC no #TheatroSãoPedro , 21h !!! vEm riR cOm a GeNtE !!! 🤔🤔	https://fb.watch/2wIHY1w22J/	04/05/19	2	0	0
Garanta seu ingresso na BILHETERIA do Theatro São Pedro. 🤔🤔🤔 É HOJEEEEE! VeM riR coM a GentE!!! 🤔🤔🤔 "O melhor é que o humor consegue trazer temáticas delicadas para conhecimento do público e dessa forma produzir diálogos futuros sobre isso. Surpreende quando estamos diante do encontro natural do ator com o tom cômico, assim despertando uma surpresa em cena e não só o óbvio da narrativa. Por isso, no final da apresentação foi unânime os calorosos aplausos da platéia diante do espetáculo." José Henrique Alves Crítica na íntegra: https://www.criticaedialogojh.com/post-unico/2019/03/07/TOC Foto de Pedro Mendes	https://www.facebook.com/comediato.c/photos/a.2025276314438556/2095385854094268/	04/05/19	2	0	1
INGRESSOS na bilheteria do Theatro São Pedro, aNTecIPAdO e Na hORA!!! VeM riR cOM a GeNtE!!! É HOJEEEEE!!! 🤔🤔🤔 #comediatoc pra	https://fb.watch/2wIW089qYi/	04/05/19	5	0	3

<p>quem tem mania de bom-humor!! Texto de @Artur José Pinto Direção de Lutti Pereira com Daniel Lion, Juliana Barros, Leticia Kleemann, Vinícius Petry Foto de Pedro Mendes Apoio Top Agência </p>					
<p>vEm... A BILHETERIA do Theatro São Pedro já abriu!! 😄Garante teu ingresso pra #comediatoc! Só HOJE e AMANHÃ!!! vEm riR cOm a GeNtE !!!</p>	<p>https://fb.watch/2wIYzJP6ST/</p>	04/05/19	3	0	1
<p>Lanchinho com delícias Dona Quitanda  esperando o elenco e equipe TOC, no camarim do #TheatroSãoPedro. Hummmm... VeM riR cOm a GeNtE !!! Ingressos, agora, só na BILHETERIA DO TEATRO!! Corre lá e garante seu...</p>	<p>https://www.facebook.com/comediatoc/photos/pb.2095562574076596/2095562464076607/</p>	04/05/19	12	0	2
<p>Logo mais começa a #comediatoc no Theatro São Pedro!! 😄PAUSA o Netflix e vEm riR cOm a GeNtE !!! HOJE, às 21h e AMANHÃ, às 18h. </p>	<p>https://www.facebook.com/comediatoc/photos/a.2025276314438556/2095401730759347/</p>	04/05/19	2	0	1
<p>Divulgação de transmissão ao vivo</p>	<p>https://fb.watch/2wJ3v4MVKw/</p>	04/05/19	5	0	0
<p>Theatro São Pedro lotadoo de pessoas se divertindo com a @comediatoc VeM riR cOM a GeNtE!!! AMANHÃ tem maaais! #comediatoc pra quem tem mania de bom-humor!! Texto de Artur José Pinto Direção de Lutti Pereira com Daniel Lion, Juliana Barros, Leticia Kleemann e Vinícius Petry  #teatro</p>	<p>https://www.facebook.com/comediatoc/photos/a.2025276314438556/2095702794062574/</p>	04/05/19	91	13	4
<p>HOJE mais uma sessão de terapia do riso com a @comediatocGarante teu ingresso na bilheteria do Theatro São Pedro E VeM riR cOM a</p>	<p>https://www.facebook.com/comediatoc/photos/a</p>	05/05/19	28	5	2

GeNtE!!! 😄😄 #comediatoc para quem tem mania de bom-humor!! 🎭 #teatro	.2026826 21761689 9/209600 80106987 19/				
VeM riR cOm a GeNtE !! 😄😄 Divulgação de link	https://apt.eatrandoporai.blogspot.com/2019/05/toc-uma-comedia-obsessiva-compulsiva.html?fbclid=IwAR0i5blbHQZg2BY8QjtQb3OkBGcf5PEEZKoMHGvGeMUxroIHfX7WYpmshE&m=1	05/05/19	5	0	1
Eu recomendo. É uma terapia intensiva de BOM humor e algo mais...Indicado para todos, principalmente aos virginianos! Porquê de perto, ninguém é normal e rir é sempre o melhor remédio." Ana Paula Bardini. 😄😄😄 VeM riR cOM a GeNtE!!! HOJE, às 18h! 😄😄😄 #comediatoc #teatro Publicado em https://apteatrandoporai.blogspot.com/..../toc-uma-comedia... Foto de Pedro Mendes.	https://www.facebook.com/comediato/photos/a.20268262176168992096128077353379/	05/05/19	9	0	1
Já estamos te esperando por aqui, Theatro São Pedro, às 18h. VeM riR cOm a GEntE! 😄😄😄	https://www.facebook.com/comediato/photos/p.cb.2096230037343183/2096229970676523/	05/05/19	10	0	2
O espetáculo "TOC - UMA COMÉDIA OBSESSIVA COMPULSIVA" fez duas lindas apresentações no Theatro São Pedro	https://www.facebook.com/comediato	06/05/19	31	0	1

lotado com um público caloroso e de riso solto! O nosso muito obrigado a toda equipe técnica do teatro, ao João Antônio e, principalmente, ao seu Diretor Artístico, Dilmar Messias. Não lembro de ver, antes, tantos espetáculos locais na pauta do TSP, como agora vejo... Teatro infantil, adulto, grupos fazendo suas mostras de repertório, nesse espaço lendário para a arte no RS e Brasil. 😊❤️👉👈 A carreira de sucesso da #COMÉDIATOC continua no Centro Histórico-Cultural Santa Casa de 30 de Maio a 02 de Junho. Vem riR e rEfLetiR cOm a GeNtE ! 😊👉👈 Linda foto do Jean Pierre Kruze	c/photos/a.2026826217616899/2096697113963142/				
--	---	--	--	--	--

2) Pesquisa na plataforma do Instagram do espetáculo Toc - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva

Seguidores: 591

Seguindo: 979

Busca por postagens da temporada no perfil do instagram do espetáculo, no endereço <https://www.instagram.com/comediatoc>. Pesquisa realizada em 28/12/2020

Texto publicado	Link de Acesso	Data	Curtidas	Comentários
Unanimidade no Porto Verão Alegre 2019, com sessões lotadas, TOC - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva volta a cartaz em curtíssima temporada no Theatro São Pedro. 😊 Fica ligado que em algumas horas começam as vendas online pelo site do Theatro São Pedro!!	https://www.instagram.com/p/BwR_NsplYc8/	15/04/19	43	2
É louco quem deixar pra comprar na hora!! 😊😊 Garante teu ingresso antecipado: link na bio @comediatoc #teatro #comediatoc #portoalegre	https://www.instagram.com/p/BwY_PscMgULj/	17/04/19	27	0
Inspira... expira... garante teu ingressos e não pira! http://www.teatrosaopedro.com.br/eventos/toc-uma-comedia-obsessiva-compulsiva-rs/	https://www.instagram.com/p/BwdFr7SgQ5R/	19/04/19	16	0

Não fica paranóico e garante já teu ingresso!! http://www.teatrosaopedro.com.br/eventos/toc-uma-comedia-obsessiva-compulsiva-rs/ TOC - Qual é o seu?Foto de @pedroborbamendes #comediatoc #teatrot	https://www.instagram.com/p/BwfJsA_AJuT/	20/04/19	20	1
Quem não pega comida com a mão ou conhece alguém que não faz isso por nada na vida, comenta aeee!! ☹️😞 TOC - Qual é o seu? #comediatoc #teatro	https://www.instagram.com/p/BwhVhAvFXqw/	21/04/19	33	0
TOC Qual é o seu? Antecipados na bilheteria do @teatrosaopedro 📍 link na bio @comediatoc	https://www.instagram.com/p/Bwn dNQXAtXY/	23/04/19	36	1
Quem nunca deu uma limpadinha pra não se contaminar com os germes do ar, hein?! TOC - Qual é o seu? 4 e 5 de Maio no @teatrosaopedro Antecipados link na bio @comediatoc Foto @pedroborbamendes #comediatoc #teatro	https://www.instagram.com/p/BwsqFkwAzWd/	25/04/19	28	0
“É um retrato de cada um de nós. Como somos. Com nossas manias e fragilidades emocionais; tudo mostrado sob fortes risadas, porque o espetáculo é muito engraçado” @robertoantunesfleck 😊👏😊 TOC - Qual é o seu? #comediatoc #teatro	https://www.instagram.com/p/BwwtbM6gCLE/	27/04/19	12	2
O quê?! Ainda não comprou o meu ingresso pra #comediatoc no @teatrosaopedro? É neste fds!! Link na bio @comediatoc http://www.teatrosaopedro.com.br/eventos/toc-uma-comedia-obsessiva-compulsiva-rs/	https://www.instagram.com/p/Bwo_YHgHiF/	02/05/19	19	2
👉a hora... INGRESSO ANTECIPADO !!!! GeNtE !!!👏👏☐	https://www.instagram.com/p/Bw-qN-tgap0/	02/05/19	11	1
👉chegando... e garante cOM a 🤔👏☐ Link na bio @comediatoc	https://www.instagram.com/p/Bw-qhJfAULA/	02/05/19	15	0

<p>🔗 Está... Corre... VeM riR 🤔👉 Link na bio @comediatoc</p>	<p>https://www.instagram.com/p/Bw-q0DpgiCt/</p>	02/05/19	9	0
<p>Uma salva de palmas para os nossos apoiadores 🙌🙌🙌 🔗 Está chegando a hora... Corre e garante o INGRESSO ANTECIPADO !!!! VeM riR cOM a GeNtE !!!🤔👉 Link na bio @comediatoc</p>	<p>https://www.instagram.com/p/BxAJV_Dg5s-/</p>	03/05/19	1	0
<p>Uma salva de palmas para os nossos apoiadores 🙌🙌🙌 🔗 Está chegando a hora... Corre e garante o INGRESSO ANTECIPADO !!!! VeM riR cOM a GeNtE !!!🤔👉 Link na bio @comediatoc</p>	<p>https://www.instagram.com/p/BxAJdXZgE_x/</p>	03/05/19	4	0
<p>Uma salva de palmas para os nossos apoiadores 🙌🙌🙌 🔗 Está chegando a hora... Corre e garante o INGRESSO ANTECIPADO !!!! VeM riR cOM a GeNtE !!!🤔👉 Link na bio @comediatoc</p>	<p>https://www.instagram.com/p/BxAJiYBAQLM/</p>	03/05/19	2	0
<p>Uma salva de palmas para os nossos apoiadores 🙌🙌🙌 🔗 Está chegando a hora... Corre e garante o INGRESSO ANTECIPADO !!!! VeM riR cOM a GeNtE !!!🤔👉 Link na bio @comediatoc</p>	<p>https://www.instagram.com/p/BxAJotRgb9A/</p>	03/05/19	4	0
<p>Uma salva de palmas para os nossos apoiadores 🙌🙌🙌 🔗 É AMANHÃ!!! Corre e garante o INGRESSO ANTECIPADO !!!! VeM riR cOM a GeNtE !!!🤔👉 Link na bio @comediatoc</p>	<p>https://www.instagram.com/p/BxAJ9Oigs8i/</p>	03/05/19	8	3
<p>Uma salva de palmas para os nossos apoiadores 🙌🙌🙌 🔗 É AMANHÃ!!! Corre e garante o INGRESSO ANTECIPADO !!!! VeM riR cOM a GeNtE !!!🤔👉</p>	<p>https://www.instagram.com/p/BxAJKB8ZgIQZ/</p>	03/05/19	5	0

Link na bio @comediatoc				
arante teu ingresso na bilheteria do @teatrosaopedro E VeM riR cOM a GeNtE!!! É HOJE!!! 🤔👉 #comediatoc pra quem tem mania de bom-humor!! Texto de @arturjosepinto Direção de @lutti8pereira com Daniel Lion @julianabarros_insta @leticiaikleemann @vinicius_petry Foto de @pedroborbamendes programação visual @topagencia 🤔👉 #teatro	https://www.instagram.com/p/BxC0Q-0gtp2/	04/05/19	12	1
Garante teu ingresso na bilheteria do @teatrosaopedro E VeM riR cOM a GeNtE!!! É HOJE!!! 🤔👉 #comediatoc pra quem tem mania de bom-humor!! 🤔👉 #teatro	https://www.instagram.com/p/BxC0ZrGAZku/	04/05/19	15	2
Garante teu ingresso na bilheteria do @teatrosaopedro E VeM riR cOM a GeNtE!!! É HOJE!!! 🤔👉 #comediatoc pra quem tem mania de bom-humor!! 🤔👉 #teatro	https://www.instagram.com/p/BxC0fW1A34i/	04/05/19	10	1
Garante teu ingresso na bilheteria do @teatrosaopedro E VeM riR cOM a GeNtE!!! É HOJE!!! 🤔👉 #comediatoc pra quem tem mania de bom-humor!! 🤔👉 #teatro	https://www.instagram.com/p/BxC0kGHAFj9/	04/05/19	5	0
Garante teu ingresso na bilheteria do @teatrosaopedro E VeM riR cOM a GeNtE!!! É HOJE!!! 🤔👉 #comediatoc pra quem tem mania de bom-humor!! 🤔👉 #teatro	https://www.instagram.com/p/BxC0nehgsbo/	04/05/19	9	0
Garante teu ingresso na bilheteria do @teatrosaopedro E VeM riR cOM a GeNtE!!! É HOJE!!! 🤔👉 #comediatoc pra quem tem mania de bom-humor!! 🤔👉 #teatro	https://www.instagram.com/p/BxC0sgdAGDv/	04/05/19	9	0
Garante teu ingresso na bilheteria do @teatrosaopedro E VeM riR cOM a GeNtE!!! É HOJE!!! 🤔👉 #comediatoc pra quem tem mania de bom-humor!! 🤔👉 #teatro	https://www.instagram.com/p/BxC0xHRAPBy/	04/05/19	7	0

Garante teu ingresso na bilheteria do @teatrosaopedro E VeM riR cOM a GeNtE!!! É HOJE!!! 🤔🤔🤔 #comediatoc pra quem tem mania de bom-humor!! 🤔🤔🤔 #teatro	https://www.instagram.com/p/BxC01o0Aqq2/	04/05/19	7	0
Garante teu ingresso na bilheteria do @teatrosaopedro E VeM riR cOM a GeNtE!!! É HOJE!!! 🤔🤔🤔 #comediatoc pra quem tem mania de bom-humor!! 🤔🤔🤔 #teatro	https://www.instagram.com/p/BxC05wIAa_O/	04/05/19	8	0
@teatrosaopedro lotado de gente se divertindo com a @comediatoc 🤔🤔🤔 AMANHÃ tem maaaais!! Chega cedo ou passa antes na bilheteria do teatro.	https://www.instagram.com/p/BxEAETqAF3i/	04/05/19	39	1
@teatrosaopedro lotadoo de pessoas se divertindo com a @comediatoc VeM riR cOM a GeNtE!!! AMANHÃ tem maaaais!! 🤔🤔🤔 #comediatoc pra quem tem mania de bom-humor!! Texto de @arturjosepinto Direção de @lutti8pereira com Daniel Lion @julianabarro_insta @leticia kleemann @vinicius_petry Foto de @pedroborbamendes programação visual @topagencia 🤔🤔🤔 #teatro	https://www.instagram.com/p/BxEAnkegzwG/	04/05/19	57	4
@teatrosaopedro lotado de gente se divertindo com a @comediatoc 🤔🤔🤔 AMANHÃ tem maaaais!! Chega cedo na bilheteria do teatro para garantir o teu ingresso.	https://www.instagram.com/p/BxEA0UdADXz/	04/05/19	22	0
Aproveita q a bilheteria já está aberta e garante teu ingresso. Hoje a #comediatoc é às 18h no @teatrosaopedro VeM riR cOm a GEntE	https://www.instagram.com/p/BxFz5vjALR5/	05/05/19	19	0
Aproveita q a bilheteria já está aberta e garante teu ingresso. Hoje a #comediatoc é às 18h no @teatrosaopedro VeM riR cOm a GEntE	https://www.instagram.com/p/BxFz-JygWDN/	05/05/19	15	0

Aproveita q a bilheteria já está aberta e garante teu ingresso. Hoje a #comediatoc é às 18h no @teatrosaopedro VeM riR cOm a GEntE	https://www.instagram.com/p/BxFOCqzAtq6/	05/05/19	20	0
O espetáculo "TOC - UMA COMÉDIA OBSESSIVA COMPULSIVA" fez duas lindas apresentações no @teatrosaopedro, com um belo público caloroso e de riso solto!! O nosso muito obrigado a toda equipe técnica do teatro, ao João Antônio e, principalmente, ao seu Diretor Artístico, Dilmar Messias. ☺♥□□ A carreira de sucesso da #COMÉDIATOC continua no @centroculturalsantacasa, de 30 de Maio a 02 de Junho. Vem riR e rEfLetiR cOm a GeNtE !☺👏□	https://www.instagram.com/p/BxIABPDgtPb/	06/05/19	39	1
Muito obrigadoo! Foram duas lindas apresentações no @teatrosaopedro , com um belo público caloroso e de riso solto! A #COMÉDIATOC logo logo volta no @centroculturalsantacasa , de 30 de Maio a 02 de Junho. Vem riR e rEfLetiR cOm a GeNtE !☺👏□ Linda foto do @jeanpierrekruze @jeankruze!	https://www.instagram.com/p/BxIAfLwglRX/	06/05/19	41	0

Pesquisa nas redes sociais do espetáculo 2068

1) Pesquisa na plataforma do facebook do espetáculo 2068

Curtidas: 2.076

Seguidores: 2.171

Busca por postagens da temporada na página do grupo, no endereço [facebook.com/MascaraenCena](https://www.facebook.com/MascaraenCena). Pesquisa realizada em 22/12/2020

Texto publicado	Link de Acesso	Data	Curtidas	Comentários	Compartilhamentos
-----------------	----------------	------	----------	-------------	-------------------

<p>2068 estreia 9 de AGOSTO no Instituto Ling. Direção: Liane Venturella Elenco: Alexandre Borin, Camila Vergara, Fábio Cuelli e Mariana Rosa Dramaturgia: Máscara EnCena e Liane Venturella Trilha Sonora Original: Caio Amon Iluminação: Fabiana Santos Máscaras: Fábio Cuelli Bonecos: Rita Spier Cenografia: Máscara EnCena Figurino: Liane Venturella Confecção de Figurino: Naray Cristina Operação de Som: Vítório Oliveira Azevedo Direção de Produção: Camila Vergara Idealização e Produção: Máscara EnCena Financiamento: Ponto de Teatro - Instituto Ling Foto do Fabrício Simões do processo de criação. Em breve mais informações! ❤️</p>	<p>https://www.facebook.com/MascaraEnCena/photos/a.789731021141847/2328014147313519/</p>	<p>09/07/19</p>	<p>55</p>	<p>0</p>	<p>11</p>
<p>2068 na imprensa! ❤️🌟 Nosso mais novo espetáculo estreia dia 9 de agosto no Instituto Ling integrando a programação do Ponto de Teatro. Os ingressos já estão disponíveis para compra através do site do Ling: https://institutoling.org.br/agenda-cultural. Ainda é possível sonhar? Fazendo alusão a uma temporalidade futura, o espetáculo “2068” retrata a resiliência humana através da manipulação e uso de máscaras expressivas. Diferentes pessoas estão confinadas em um espaço de privação das liberdades individuais, em que, para se manter vivo, é preciso se alimentar constantemente de esperança. Direção: Liane Venturella Dramaturgia: Máscara EnCena e Liane Venturella Elenco: Alexandre Borin, Camila Vergara, Fábio Cuelli e Mariana Rosa, Trilha Sonora Original: Caio Amon, Iluminação e Operação de Luz: Fabiana Santos</p>	<p>https://www.facebook.com/MascaraEnCena/photos/a.790006654447617/2349391225175811/</p>	<p>22/07/19</p>	<p>27</p>	<p>3</p>	<p>2</p>

<p>Máscaras: Fábio Cuelli Bonecos: Rita Spier Cenografia: Máscara EnCena Figurino: Liane Venturella Operação de Som: Vitório Oliveira Azevedo Direção de Produção: Camila Vergara Produção e Idealização: Máscara EnCena Agradecemos ao Instituto Ling e toda sua equipe pela assessoria de imprensa e ao Correio do Povo pela nota! ✨</p>					
<p>2068 Foto: Fabrício Simões Ontem tivemos o privilégio de passar o dia no Espaço Cultural do Grupo Cerco fazendo fotos para o nosso novo espetáculo, 2068, que estreia dia 9 de agosto no Instituto Ling. Foi muito significativo fazer essas fotos no espaço do Grupo Cerco Primeiro, porque encontros bem especiais que fizeram parte do início do nosso processo de criação aconteceram lá. Segundo, mas não menos importante, porque onde hoje é o espaço do Cerco um dia foi espaço de tortura. Ali naqueles porões funcionou o DOPS em plena década de 60, durante a ditadura militar. 2068 marca os 100 anos de 1968. Foi no ano de 1968 que o regime militar no Brasil instaurou a pior fase de sua ditadura, através do Ato Institucional número 5 (AI-5), onde diversas pessoas foram perseguidas, torturadas e mortas. Foi também nesse mesmo ano, que viu-se explodir a revolução sexual, o movimento hippie e o movimento de vanguarda da Tropicália, simbolizando a liberdade e a valorização da identidade brasileira. Em 2018, 50 anos depois, inspirados pelo contexto político e social em que estávamos/estamos inseridos, nos arriscamos a iniciar esse novo espetáculo. Que por fim foi intitulado: 2068. Ainda é possível sonhar? ❤️ Agradecemos imensamente a parceria com o Grupo</p>	<p>https://www.facebook.com/MascaraeEnCena/photos/a.790006654447617/2353680614746872/</p>	<p>24/07/19</p>	<p>169</p>	<p>21</p>	<p>5</p>

<p>Cerco por terem cedido o espaço para realização das fotos. Apesar do triste passado do espaço, hoje o que vemos é um espaço ocupado por artistas. Um espaço de criação e resistência. Um espaço de grupo cheio de cuidado e carinho. Isso nos faz sonhar.</p> <p>Agradecemos também ao Fabrício pelo olhar sensível e pela troca, sempre rica. Que nossa parceria siga firme e forte! 2068 estreia dia 9 de agosto. Quem assina a direção é a maravilhosa</p> <p>Liane Venturella. A trilha sonora original é do Caio Amon e a iluminação da Fabiana Santos. No elenco nós 4, juntos mais uma vez: Alexandre Borin, Camila Vergara, Fábio Cuelli e Mariana Rosa. Venham!</p>					
<p>2068 estreia dia 9 de agosto no Ponto de Teatro - Instituto Ling e os ingressos já estão à venda! ✦✧ 9, 10, 16, 17, 23 e 24 de agosto Sextas - 20h Sábados - 18h INGRESSOS: https://institutoling.org.br/agenda-cultural Ainda é possível sonhar? Fazendo alusão a uma temporalidade futura, o espetáculo “2068” retrata a resiliência humana através da manipulação e uso de máscaras expressivas. Diferentes pessoas estão confinadas em um espaço de privação das liberdades individuais, em que, para se manter vivo, é preciso se alimentar constantemente de esperança. Direção: Liane Venturella Dramaturgia: Máscara EnCena e Liane Venturella Elenco: Alexandre Borin, Camila Vergara, Fábio Cuelli e Mariana Rosa Trilha Sonora Original: Caio Amon Iluminação e Operação de Luz: Fabiana Santos Operação de Som: Vitório Oliveira Azevedo Máscaras: Fábio Cuelli Bonecos: Rita Spier</p>	<p>https://www.facebook.com/MascaraEnCena/photos/a.790006654447617/2355389301242670/</p>	<p>25/07/19</p>	<p>118</p>	<p>7</p>	<p>7</p>

<p>Cenografia: Máscara EnCena Figurino: Liane Venturella Costureira: Naray Pereira Direção de Produção: Camila Vergara Produção e Idealização: Máscara EnCena Financiamento: Ponto de Teatro _ Instituto Ling Foto: Fabrício Simões ♥ Apoio para realização do ensaio fotográfico: Grupo Cerco</p>					
<p>2068 🦋 Estamos contando os dias para nossa estreia! ✨ 2068 estreia dia 9 de agosto no Ponto de Teatro - Instituto Ling e os ingressos já estão à venda! TEMPORADA 9, 10, 16, 17, 23 e 24 de agosto Sextas - 20h Sábados - 18h Esperamos vocês! ♥ INGRESSOS: https://institutoling.org.br/agenda-cultural Ainda é possível sonhar? Fazendo alusão a uma temporalidade futura, o espetáculo “2068” retrata a resiliência humana através da manipulação e uso de máscaras expressivas. Diferentes pessoas estão confinadas em um espaço de privação das liberdades individuais, em que, para se manter vivo, é preciso se alimentar constantemente de esperança. Direção: Liane Venturella Dramaturgia: Máscara EnCena e Liane Venturella Elenco: Alexandre Borin, Camila Vergara, Fábio Cuelli e Mariana Rosa Trilha Sonora Original: Caio Amon Iluminação e Operação de Luz: Fabiana Santos Operação de Som: Vitório Oliveira Azevedo Máscaras: Fábio Cuelli Bonecos: Rita Spier Cenografia: Máscara EnCena Figurino: Liane Venturella Costureira: Naray Pereira Direção de Produção: Camila Vergara</p>	<p>https://www.facebook.com/MascaraenCena/photos/a.790006654447617/2362202323894701/</p>	<p>29/07/19</p>	<p>72</p>	<p>5</p>	<p>4</p>

<p>Produção e Idealização: Máscara EnCena Financiamento: Ponto de Teatro - Instituto Ling Foto: Fabrício Simões Apoio para realização do ensaio fotográfico: Grupo Cerco #mascaraencena2068</p>					
<p>Olha aí o evento da temporada de estreia de 2068! ❤️🌟 Quem já garantiu os ingressos para nos assistir? Confirma presença e convida os amigos! 🍷</p>	<p>https://www.facebook.com/events/346909349568514/</p>	29/07/19	33	0	4
<p>068 ESTREIA EM 1 SEMANA! 2068 estreia 9 de agosto no Instituto Ling integrando a programação do Ponto de Teatro. Ainda é possível sonhar? Fazendo alusão a uma temporalidade futura, o espetáculo “2068” retrata a resiliência humana através da manipulação e uso de máscaras expressivas. Diferentes pessoas estão confinadas em um espaço de privação das liberdades individuais, em que, para se manter vivo, é preciso se alimentar constantemente de esperança. Direção: Liane Venturella Dramaturgia: Máscara EnCena e Liane Venturella Elenco: Alexandre Borin, Camila Vergara, Fábio Cuelli e Mariana Rosa Trilha Sonora Original: Caio Amon Iluminação e Operação de Luz: Fabiana Santos Operação de Som: Vitório Azevedo Máscaras: Fábio Cuelli Bonecos: Rita Spier Cenografia: Máscara EnCena Figurino: Liane Venturella Costureira: Naray Pereira Material Gráfico e Vídeo: Eroica Conteúdo Fotografia: Fabrício Simões Direção de Produção: Camila Vergara Produção e Idealização: Máscara EnCena Financiamento: Ponto de Teatro Instituto Ling _ Ministério da Cidadania, Governo Federal.</p>	<p>https://www.facebook.com/MascaraEnCena/photos/a.790006654447617/2368890259892574/</p>	02/08/19	68	4	7

<p>Classificação indicativa: 12 anos Duração: 60 minutos Lotação: 79 lugares QUANDO e ONDE? 9, 10, 16, 17, 23 e 24 de AGOSTO Sextas às 20h Sábados às 18h Instituto Ling: R. João Caetano, 440 - Três Figueiras INGRESSOS ANTECIPADOS: https://institutoling.org.br/agenda-cultural Esperamos vocês! ❤️</p>					
<p>Ainda é possível sonhar? Fazendo alusão a uma temporalidade futura, o espetáculo “2068” retrata a resiliência humana através da manipulação e uso de máscaras expressivas. Diferentes pessoas estão confinadas em um espaço de privação das liberdades individuais, em que, para se manter vivo, é preciso se alimentar constantemente de esperança. Direção: Liane Venturella Dramaturgia: Máscara EnCena e Liane Venturella Elenco: Alexandre Borin, Camila Vergara, Fábio Cuelli e Mariana Rosa Trilha Sonora Original: Caio Amon Iluminação e Operação de Luz: Fabiana Santos Operação de Som: Vitório Azevedo Máscaras: Fábio Cuelli Bonecos: Rita Spier Cenografia: Máscara EnCena Figurino: Liane Venturella Costureira: Naray Pereira Material Gráfico e Vídeo: Eroica Conteúdo Fotografia: Fabrício Simões Direção de Produção: Camila Vergara Produção e Idealização: Máscara EnCena Financiamento: Ponto de Teatro Instituto Ling _ Ministério da Cidadania, Governo Federal. Classificação indicativa: 12 anos Duração: 60 minutos Lotação: 79 lugares QUANDO e ONDE? 9, 10, 16, 17, 23 e 24 de AGOSTO</p>	<p>https://www.facebook.com/MascaraEnCena/photos/a.789731021141847/2370726083042325/</p>	<p>03/08/19</p>	<p>20</p>	<p>0</p>	<p>1</p>

<p>Sextas às 20h Sábados às 18h Instituto Ling: R. João Caetano, 440 - Três Figueiras INGRESSOS ANTECIPADOS: https://institutoling.org.br/agenda-cultural</p>					
<p>2068 estreia dia 9 de agosto no Ponto de Teatro. Instituto Ling Confere aí o teaser feito pela Eroica conteúdo_música para a temporada de estreia do espetáculo! Ainda é possível sonhar? Fazendo alusão a uma temporalidade futura, o espetáculo “2068” retrata a resiliência humana através da manipulação e uso de máscaras expressivas. Diferentes pessoas estão confinadas em um espaço de privação das liberdades individuais, em que, para se manter vivo, é preciso se alimentar constantemente de esperança. Direção: Liane Venturella Dramaturgia: Máscara EnCena e Liane Venturella Elenco: Alexandre Borin, Camila Vergara, Fábio Cuelli e Mariana Rosa Trilha Sonora Original: Caio Amon Iluminação e Operação de Luz: Fabiana Santos Operação de Som: Vitorio Azevedo Máscaras: Fábio Cuelli Bonecos: Rita Spier Cenografia: Máscara EnCena Figurino: Liane Venturella Costureira: Naray Pereira Material Gráfico e Vídeo: Eroica Conteúdo Fotografia: Fabrício Simões Direção de Produção: Camila Vergara Produção e Idealização: Máscara EnCena Financiamento: Ponto de Teatro Instituto Ling _ Ministério da Cidadania, Governo Federal. Classificação indicativa: 12 anos Duração: 60 minutos Lotação: 79 lugares 9, 10, 16, 17, 23 e 24 de AGOSTO Sextas às 20h Sábados às 18h</p>	<p>https://fb.watch/2xO9eSgOvC/</p>	<p>03/08/19</p>	<p>52</p>	<p>3</p>	<p>24</p>

<p>Instituto Ling: R. João Caetano, 440 - Três Figueiras INGRESSOS ANTECIPADOS: https://institutoling.org.br/agenda-cultural</p>					
<p>É AMANHÃ! ❤️ 2068, o nosso novo espetáculo, com direção da Liane Venturella, estreia amanhã às 20h no Instituto Ling! Seguiremos em temporada nos dias 10, 16, 17, 23 e 24 de agosto. Sextas às 20h e sábados às 18h. Ainda é possível sonhar? Fazendo alusão a uma temporalidade futura, o espetáculo “2068” retrata a resiliência humana através da manipulação e uso de máscaras expressivas. Diferentes pessoas estão confinadas em um espaço de privação das liberdades individuais, em que, para se manter vivo, é preciso se alimentar constantemente de esperança. Direção: Liane Venturella Dramaturgia: Máscara EnCena e Liane Venturella Elenco: Alexandre Borin, Camila Vergara, Fábio Cuelli e Mariana Rosa Trilha Sonora Original: Caio Amon Iluminação e Operação de Luz: Fabiana Santos Operação de Som: Vitório Azevedo Máscaras: Fábio Cuelli Bonecos: Rita Spier Cenografia: Máscara EnCena Figurino: Liane Venturella Costureira: Naray Pereira Material Gráfico e Vídeo: Eroica Conteúdo Fotografia: Fabrício Simões Direção de Produção: Camila Vergara Produção e Idealização: Máscara EnCena Financiamento: Ponto de Teatro Instituto Ling _ Ministério da Cidadania, Governo Federal. Classificação indicativa: 12 anos Duração: 60 minutos Ingressos à venda pelo site do Instituto Ling: https://institutoling.org.br/agenda-cultural</p>	<p>https://www.facebook.com/MascaraEnCena/photos/a.790006654447617/2378572242257709/</p>	<p>08/09/19</p>	<p>64</p>	<p>8</p>	<p>6</p>

<p>Estamos esperando vocês! Venham! ✨ Foto: Fabricio Simões Apoio para realização do ensaio fotográfico: Grupo Cerco #mascaraencena #mascaraencena2068</p>					
<p>É HOJE!!! ❤️ 2068 estreia hoje no Instituto Ling às 20h! Quem vem? 🍷 2068 tem direção da Liane Venturella, trilha sonora original do Caio Amon, iluminação da Fabiana Santos, operação de som do Vitório Oliveira Azevedo, máscaras do Fábio Cuelli e bonecos da Rita Spier No elenco Alexandre Borin, Camila Vergara, Fábio Cuelli e Mariana Rosa Um agradecimento especial ao Correio do Povo pela reportagem e ao Instituto Ling pela assessoria de imprensa ✨ Que venha a estreia! 🦋</p>	<p>Divulgação do link da matéria: https://www.correiodopovo.com.br/artigadoagenda/grupo-m%C3%A1scara-encena-estreia-novo-espet%C3%A1culo-em-porto-alegre-1.356915?fbclid=IwAR1WLWyg6DLhzJHFBfSt4U0DOMNsJe3Hto8B35rFfRGNqsZnQVs-V8v9wZg</p>	09/08/19	76	5	8
<p>Enfim, nasceu 2068! 🦋 Estamos muito felizes com o nosso final de semana de estreia. Que alegria ter tido o teatro cheio, com ingressos esgotados nos dois dias de apresentação e ter recebido feedbacks tão sensíveis. Gostaríamos de fazer uma série de agradecimentos: À nossa equipe. Começando pela grande artista e parceira, que topou mais uma vez embarcar nessa aventura conosco, Liane Venturella. Obrigada pelo teu olhar, sempre atento, generoso e sensível na direção e também na criação dos figurinos. Como sempre dizemos, trabalhar contigo é um enorme privilégio. Ao Caio Amon, por construir a</p>	<p>https://www.facebook.com/Mascaraencena/photos/a.790006654447617/2384512831663650/</p>	11/08/19	96	9	4

<p>sonoridade de 2068 com a composição da trilha sonora original. Cada nota musical está repleta de significado. À Fabiana Santos que concebeu a iluminação e novamente tem o papel fundamental de guiar o olhar do espectador para cena. Ao Vitório Oliveira Azevedo que mais uma vez está arrasando na operação de som. À Rita Spier que deu corpo aos bonecos e nos acompanhou nessa trajetória da manipulação. Um agradecimento especial também ao Fábio Cuelli, integrante do grupo, que surpreende a todos diariamente com sua criatividade e talento na confecção das máscaras. A todos outros colaboradores que de alguma forma participaram do processo: Fabrício Simões, Naray Cristina Schaeffer Pereira, Eroica conteúdo_música, Cintia De Los Santos Soprano Lírico, Eduardo Alves, Daniel Germano, Mateus Grimm, Nelson Diniz, Luciano Malmann e José Garibaldi. Muito obrigada! Aos apoiadores que tivemos ao longo do processo, em especial ao Cia/Estúdio Stravaganza, Grupo Cerco, Casa de Cultura Mario Quintana e Vale Arvoredo, onde ensaiamos e criamos o que hoje está no palco. Obrigada por nos receberem em seus espaços. Ao Instituto Ling e toda sua equipe: Renato Mendonça, Laura Cogo, Larissa Hoffmeister, Jéssica Barcellos, Maciel Goelzer e demais. Obrigada pela acolhida, sempre afetuosa. Estamos muito contentes em estar estreando nosso espetáculo no Ponto de Teatro e desejamos uma vida longa a esse edital. Por fim, ao público que foi nos assistir nesse primeiro final de semana. Aos amigos e familiares que foram nos prestigiar. Obrigada pela presença, pelos abraços e palavras.</p> <p>2068 estará em cartaz mais 2 finais de semana. 16, 17, 23 e 24 de agosto. Sextas às 20h e sábados às 18h. Corre e garante o ingresso antecipado:</p>					
---	--	--	--	--	--

https://institutoling.org.br/agenda-cultural Esperamos vocês! ❤️ Foto: Maciel Goelzer					
<p>"Primeiro, esculpe-se um rosto na argila cinza, com as expressões faciais que se quer. Essa escultura serve para obtermos um molde de gesso, que será parcialmente preenchido com papel machê. Chega a vez do acabamento: abrir olhos e nariz, colocar esponja para proteger o rosto do ator, revestir com pano, pintar, lixar, colocar peruca e elástico. Essas 30 horas de trabalho nos fornecem um objeto inanimado, fruto de delicada artesanaria. Até que a máscara entra em cena, e há quem diga que ela sorri, chora, se move. Esse pequeno milagre é o ofício do coletivo Máscara EnCena, que estreou para o grande público em 2017, com o premiado Imobilhados. A montagem retratava um pequeno condomínio e seus personagens, que desfilavam potências, afetos, mediocridades e solidões em um cenário de dois andares. Estava em cena a vida e a morte em sociedade, disciplinada em apartamentos/celas que abrigavam mundos em paralelo. Éramos voyeurs de nosso cotidiano. 2068 pode ser visto como um zoom existencial em Imobilhados. A relações interpessoais dão lugar ao mergulho na relação do indivíduo com sua humanidade, com os compromissos consigo mesmo que foram abandonados, com o futuro que nunca estará presente. Os personagens agora exibem rostos doentios, parecem povoar uma paisagem distópica e descolorida. O espaço que dispõem é exíguo, será que ainda há lugar para a esperança? É quando 2068 se torna atemporal. Com a direção de Liane Venturella (também à frente de Imobilhados), o Máscara EnCena não se limita a denunciar contra o que se deve lutar, aí incluídas todas as forças que se pretendem fiscais de belezas e sexualidades, do correto e do errado, de esquerdas e de direitas. 2068</p>	https://www.facebook.com/MascaraEnCena/photos/a.790006654447617/2387339624714304/	13/08/19	57	3	3

	d=IwAR2 hTdrIGu m5HRDj6 UT3Xzm WKPOyO HJzxUXu XM9uUn NtvHRRJ LwlkDgq 50o				
2068 esse final de semana foi especial! Agradecemos muito a presença de todas e todos que foram nos assistir. ❤️ Lembrando que o próximo final de semana é o último dessa temporada de 2068 no Instituto Ling! Sextas às 20h Sábados às 18h Ingressos antecipados pelo site do Instituto Ling. Esperamos vocês! ✨ Foto: Caio Amon #mascaraencena2068 #mascaraencena	https://www.facebook.com/Mascaraencena/photos/a.790006654447617/2396711117110488/	18/08/19	63	10	1
Compartilhamos com vocês o processo de criação do cartaz 2068, feito pela Eroica conteúdo_música, que vem colaborando com o grupo na criação de todo conteúdo audiovisual e gráfico, sempre com muita dedicação. Obrigada! Esse final de semana é o último da temporada no Instituto Ling. Não deixa para a última hora e garante lá o seu ingresso antecipado pelo site do Ling! Esperamos vocês! 😊	https://fb.watch/2xUIKCK1ws/	21/08/19	42	3	4
Link de divulgação do evento.	https://www.facebook.com/events/2371778433061792/	22/08/19	16	0	0
“Ainda é possível sonhar?” 🦋 Esse é o último final de semana de 2068 no Instituto Ling! SEXTA às 20h SÁBADO às 18h Garanta seu ingresso antecipado pelo site do Instituto Ling. Esperamos vocês. ✨ Foto: Caio Amon #mascaraencena #mascaraencena2068	https://www.facebook.com/Mascaraencena/photos/a.790006654447617/2403713316410268/	22/08/19	46	1	1

<p>Faz parte do Ponto de Teatro a Oficina de Crítica Teatral com Renato Mendonça. Um iniciativa muito bacana e importante! Ficamos felizes ao ler esses textos repletos de sensibilidade e profundas reflexões sobre o nosso 2068! ❤️</p>	<p>Compartilhamento do link da página do Instituto Ling. https://www.facebook.com/InstitutoLing/photos/a.482625788476042/2938720876199842/</p>	22/08/19	15	0	3
<p>"Pois 2068, em síntese, é um dos espetáculos mais importantes a que temos assistido nos últimos tempos, por sua qualidade estética inegável, e por sua oportunidade ética e política em colocar em cena um debate sobre o nosso tempo, sem fugir à responsabilidade que todos temos, enquanto artistas e enquanto cidadãos e seres humanos, em resistir à barbárie." Antonio Hohlfeldt Confere aí a crítica completa de Antonio Hohlfeldt sobre o nosso novo trabalho: 2068. Estamos muito felizes em ler as suas sensíveis reflexões! Muito obrigada Hohlfeldt e Jornal do Comércio! ❤️ 🌟 Esse é o último final de semana de 2068 no Ponto de Teatro Instituto Ling. Hoje às 20h e amanhã às 18h! Venham! 🍷</p>	<p>Divulgação do link de crítica cultural: https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/colunas/teatro/2019/08/698703-impactante-e-inesquecivel.html?fbclid=IwAR2GBInUnbL76IFQtOHkXiiVDk0kea9QxOD9Iv72Cp3vpPc-en-U6saYEI</p>	23/08/19	40	7	8
<p>2068 _ ÚLTIMAS APRESENTAÇÕES DO ANO! A temporada de estreia do 2068 no Ponto de Teatro finalizou nesse sábado com chave de ouro! Casa lotada e um público super especial. Agradecemos imensamente a todos que estiverem presentes ao longo dessa nossa temporada de estreia. Estamos muito felizes com o nascimento desse trabalho! ❤️</p>	<p>https://www.facebook.com/MascaraeCena/photos/pcb.2410437182404548/2410420635739536/</p>	26/08/19	75	6	20

<p>Para quem não conseguiu assistir aí vão as 2 ÚLTIMAS oportunidades do ano. Sim, é verdade, depois dessas 2068 só voltará em 2020! Então corre e garante JÁ o INGRESSO ANTECIPADO pelo site do Instituto Ling! No dia 3/09 (terça) teremos a presença super especial de membros do Centro de Estudos Psicanalíticos de Porto Alegre/Serra, Julio Conte II e Lea Lubianca Thormann, para um debate após o espetáculo. Será um prazer fazer esse diálogo entre psicanálise e teatro. No dia 4/09 (quarta) a sessão será matinê às 10h e após a apresentação também faremos um bate-papo com o grupo. Nesse dia teremos a alegria de receber os alunos de ensino médio do Colégio de Aplicação da UFRGS. Nos ajudem a divulgar? 🍷 Esperamos vocês! ❤️</p>					
<p>Atenção amigos! Os ingressos para a apresentação extra do 2068 de amanhã (terça-feira) estão ESGOTADOS! 🌈 Mas para aqueles que tiverem interesse em assistir ainda esse ano, nessa QUARTA-FEIRA às 10h faremos a ÚLTIMA sessão do ano! Teremos a presença dos alunos de ensino médio do Colégio de Aplicação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul e logo após a apresentação faremos um bate-papo com quem estiver presente. Os ingressos podem ser adquiridos pelo site do Ling. Corre e garante logo, pois faltam poucos! INGRESSOS: https://www.eventbrite.com.br/.../sao-extra-ponto-de... Para quem já garantiu seu ingresso para amanhã, nosso muito obrigada! Estamos muito felizes com essa parceria com o Centro de Estudos Psicanalíticos de Porto Alegre/Serra e super curiosos para esse debate! Esperamos vocês! ❤️</p>	<p>https://www.facebook.com/MascaraeCena/photos/a.790006654447617/2422511474530452/</p>	02/09/19	49	7	2
<p>Ontem e hoje fizemos as últimas sessões de 2068 desse ano. Foram duas sessões lotadas no Instituto Ling. Queremos agradecer</p>	<p>https://www.facebook.com/Mascarae</p>	04/09/19	76	5	1

<p>muito a presença de todas e todos que foram nos assistir. ❤️ À nossa equipe maravilhosa que faz tudo acontecer: Liane Venturella, Caio Amon, Fabiana Santos e Vitório Oliveira Azevedo. Muito obrigada! Agradecemos também imensamente ao Centro de Estudos Psicanalítico de Porto Alegre/Serra e ao Colégio de Aplicação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul pela parceria. Foi um prazer receber vocês nessas últimas duas apresentações seguidas de deliciosos bate-papos! ❤️ Ao Instituto Ling e toda sua equipe, nosso muito obrigada mais uma vez por toda acolhida sempre carinhosa. 2068: já estamos com saudades. 🦋 Ano que vem tem mais! Foto: Fabrício Simões #mascaraencena2068 #mascaraencena</p>	<p>nCena/photos/a.790006654447617/2426928590755407/</p>				
---	---	--	--	--	--

2) Pesquisa na plataforma do Instagram do espetáculo 2068

Seguidores: 2.727

Seguindo: 1.790

Busca por postagens da temporada no perfil do instagram do grupo, no endereço www.instagram.com/mascaraencena. Pesquisa realizada em 27/12/2020.

Texto publicado	Link de Acesso	Data	Curtidas	Comentários
<p>2068 vem aí! 9 de AGOSTO estreamos nosso mais novo espetáculo no @instituto.ling ✨ Foto: @fabriciosimoesm #mascaraencena2068 #mascaraencena #masks #puppets #mask #theatre</p>	<p>https://www.instagram.com/p/BzwLokWAZX5/</p>	<p>10/07/19</p>	<p>14</p>	<p>0</p>
<p>2068 vem aí! 9 de AGOSTO estreamos nosso mais novo espetáculo no @instituto.ling ✨ Foto: @fabriciosimoesm #mascaraencena2068 #mascaraencena #masks #puppets #mask #theatre</p>	<p>https://www.instagram.com/p/BzwLqeQgWGg/</p>	<p>10/07/19</p>	<p>16</p>	<p>0</p>
<p>2068 vem aí! 9 de AGOSTO estreamos nosso mais novo espetáculo no @instituto.ling ✨ Foto: @fabriciosimoesm</p>	<p>https://www.instagram.com/p/BzwLs8fgKdG/</p>	<p>10/07/19</p>	<p>14</p>	<p>0</p>

#mascaraencena2068 #mascaraencena #masks #puppets #mask #theatre				
2068 vem aí! 9 de AGOSTO estreamos nosso mais novo espetáculo no @instituto.ling ✨ Foto: @fabriciosimoesm #mascaraencena2068 #mascaraencena #masks #puppets #mask #theatre	https://www.instagram.com/p/BzwLumxghoh/	10/07/19	27	1
2068 vem aí! 9 de AGOSTO estreamos nosso mais novo espetáculo no @instituto.ling ✨ Foto: @fabriciosimoesm #mascaraencena2068 #mascaraencena #masks #puppets #mask #theatre	https://www.instagram.com/p/BzwLwoygZS_/	10/07/19	63	2
2068 vem aí! 9 de AGOSTO estreamos nosso mais novo espetáculo no @instituto.ling ✨ Foto: @fabriciosimoesm #mascaraencena2068 #mascaraencena #masks #puppets #mask #theatre	https://www.instagram.com/p/BzwLyXVgx5d/	10/07/19	14	0
Ainda é possível sonhar? 2068 _ nosso mais novo espetáculo estreia dia 9 de agosto no @instituto.ling , participando do edital Ponto de Teatro. ✨ Os ingressos já estão disponíveis para venda no site: www.institutoling.org.br/agenda-cultural Direção: Liane Venturella Elenco: Alexandre Borin, Camila Vergara, Fábio Cuelli e Mariana Rosa Dramaturgia: Máscara EnCena e Liane Venturella Trilha Sonora Original: Caio Amon Iluminação: Fabiana Santos Máscaras: Fábio Cuelli Bonecos: Rita Spier Cenografia: Máscara EnCena Figurino: Liane Venturella Operação de Som: Vitório Oliveira Azevedo Direção de Produção: Camila Vergara Produção e Idealização: Máscara EnCena	https://www.instagram.com/p/B0MQ-PmAhQn/	21/07/19	51	0

<p>Financiamento: Ponto de Teatro - Instituto Ling Foto: @eroica_conteudo #mascaraencena #mascaraencena2068 #theatre #mask #teatro #cultura #portoalegre #institutoling #pontodeteatro</p>				
<p>Faltam menos de 3 semanas para a estreia de 2068! Estreia dia 9 de agosto no @instituto.ling e os ingressos para a temporada já estão à venda! Ainda é possível sonhar? Fazendo alusão a uma temporalidade futura, o espetáculo “2068” retrata a resiliência humana através da manipulação e uso de máscaras expressivas. Diferentes pessoas estão confinadas em um espaço de privação das liberdades individuais, em que, para se manter vivo, é preciso se alimentar constantemente de esperança. Direção: Liane Venturella Elenco: Alexandre Borin, Camila Vergara, Fábio Cuelli e Mariana Rosa Dramaturgia: Máscara EnCena e Liane Venturella Trilha Sonora Original: Caio Amon Iluminação: Fabiana Santos Máscaras: Fábio Cuelli Bonecos: Rita Spier Cenografia: Máscara EnCena Figurino: Liane Venturella Operação de Som: Vitório Oliveira Azevedo Direção de Produção: Camila Vergara Produção e Idealização: Máscara EnCena Financiamento: Ponto de Teatro - Instituto Ling Foto: @eroica_conteudo #mascaraencena #mascaraencena2068 #mask #theatre #theatre #marionettes #art #pontodeteatro #portoalegre #cultura</p>	<p>https://www.instagram.com/p/BON_fPfAich/</p>	<p>22/07/19</p>	<p>61</p>	<p>6</p>

<p>Faltam menos de 3 semanas para a estreia de 2068! Estreia dia 9 de agosto no @instituto.ling e os ingressos para a temporada já estão à venda! Ainda é possível sonhar? Fazendo alusão a uma temporalidade futura, o espetáculo “2068” retrata a resiliência humana através da manipulação e uso de máscaras expressivas. Diferentes pessoas estão confinadas em um espaço de privação das liberdades individuais, em que, para se manter vivo, é preciso se alimentar constantemente de esperança.</p> <p>Direção: Liane Venturella Elenco: Alexandre Borin, Camila Vergara, Fábio Cuelli e Mariana Rosa Dramaturgia: Máscara EnCena e Liane Venturella Trilha Sonora Original: Caio Amon Iluminação: Fabiana Santos Máscaras: Fábio Cuelli Bonecos: Rita Spier Cenografia: Máscara EnCena Figurino: Liane Venturella Operação de Som: Vitório Oliveira Azevedo Direção de Produção: Camila Vergara Produção e Idealização: Máscara EnCena Financiamento: Ponto de Teatro - Instituto Ling_ Foto: @eroica_conteudo #mascaraencena #mascaraencena2068 #mask #theatre #theatre #marionettes #art #pontodeteatro #portoalegre #cultura</p>	<p>https://www.instagram.com/p/BOPUrY_gJ6_/</p>	<p>22/07/19</p>	<p>50</p>	<p>3</p>
<p>Faltam menos de 3 semanas para a estreia de 2068! Estreia dia 9 de agosto no @instituto.ling e os ingressos para a temporada já estão à venda! Ainda é possível sonhar? Fazendo alusão a uma temporalidade futura, o espetáculo “2068” retrata a</p>	<p>https://www.instagram.com/p/BOQvoVwgYVp/</p>	<p>23/07/19</p>	<p>56</p>	<p>1</p>

<p>resiliência humana através da manipulação e uso de máscaras expressivas. Diferentes pessoas estão confinadas em um espaço de privação das liberdades individuais, em que, para se manter vivo, é preciso se alimentar constantemente de esperança.</p> <p>Direção: Liane Venturella Elenco: Alexandre Borin, Camila Vergara, Fábio Cuelli e Mariana Rosa Dramaturgia: Máscara EnCena e Liane Venturella Trilha Sonora Original: Caio Amon Iluminação: Fabiana Santos Máscaras: Fábio Cuelli Bonecos: Rita Spier Cenografia: Máscara EnCena Figurino: Liane Venturella Operação de Som: Vitório Oliveira Azevedo Direção de Produção: Camila Vergara Produção e Idealização: Máscara EnCena Financiamento: Ponto de Teatro - Instituto Ling Foto: @eroica_conteudo #mascaraencena #mascaraencena2068 #mask #theatre #theatre #marionettes #art #pontodeteatro #portoalegre #cultura</p>				
<p>Faltam menos de 3 semanas para a estreia de 2068! Estreia dia 9 de agosto no @instituto.ling e os ingressos para a temporada já estão à venda! Ainda é possível sonhar? Fazendo alusão a uma temporalidade futura, o espetáculo “2068” retrata a resiliência humana através da manipulação e uso de máscaras expressivas. Diferentes pessoas estão confinadas em um espaço de privação das liberdades individuais, em que, para se manter vivo, é preciso se alimentar constantemente de esperança.</p>	<p>https://www.instagram.com/p/BOT9Jacgbnj/</p>	<p>24/07/19</p>	<p>61</p>	<p>7</p>

<p>Direção: Liane Venturella Elenco: Alexandre Borin, Camila Vergara, Fábio Cuelli e Mariana Rosa Dramaturgia: Máscara EnCena e Liane Venturella Trilha Sonora Original: Caio Amon Iluminação: Fabiana Santos Máscaras: Fábio Cuelli Bonecos: Rita Spier Cenografia: Máscara EnCena Figurino: Liane Venturella Operação de Som: Vitório Oliveira Azevedo Direção de Produção: Camila Vergara Produção e Idealização: Máscara EnCena Financiamento: Ponto de Teatro - Instituto Ling Foto: @eroica_conteudo #mascaraencena #mascaraencena2068 #mask #theatre #theatre #marionettes #art #pontodeteatro #portoalegre #cultura</p>				
<p>Faltam menos de 3 semanas para a estreia de 2068! Estreia dia 9 de agosto no @instituto.ling e os ingressos para a temporada já estão à venda! Ainda é possível sonhar? Fazendo alusão a uma temporalidade futura, o espetáculo “2068” retrata a resiliência humana através da manipulação e uso de máscaras expressivas. Diferentes pessoas estão confinadas em um espaço de privação das liberdades individuais, em que, para se manter vivo, é preciso se alimentar constantemente de esperança. Direção: Liane Venturella Elenco: Alexandre Borin, Camila Vergara, Fábio Cuelli e Mariana Rosa Dramaturgia: Máscara EnCena e Liane Venturella Trilha Sonora Original: Caio Amon Iluminação: Fabiana Santos</p>	<p>https://www.instagram.com/p/BOUWqrTAGxG/</p>	<p>24/07/19</p>	<p>49</p>	<p>2</p>

<p>Máscaras: Fábio Cuelli Bonecos: Rita Spier Cenografia: Máscara EnCena Figurino: Liane Venturella Operação de Som: Vitório Oliveira Azevedo Direção de Produção: Camila Vergara Produção e Idealização: Máscara EnCena Financiamento: Ponto de Teatro - Instituto Ling Foto: @eroica_conteudo #mascaraencena #mascaraencena2068 #mask #theatre #theatre #marionettes #art #pontodeteatro #portoalegre #cultura</p>				
<p>2068 Estreia dia 9 de agosto no @instituto.ling e os ingressos para a temporada já estão à venda! Ainda é possível sonhar? Fazendo alusão a uma temporalidade futura, o espetáculo “2068” retrata a resiliência humana através da manipulação e uso de máscaras expressivas. Diferentes pessoas estão confinadas em um espaço de privação das liberdades individuais, em que, para se manter vivo, é preciso se alimentar constantemente de esperança. Direção: Liane Venturella Elenco: Alexandre Borin, Camila Vergara, Fábio Cuelli e Mariana Rosa Dramaturgia: Máscara EnCena e Liane Venturella Trilha Sonora Original: Caio Amon Iluminação: Fabiana Santos Máscaras: Fábio Cuelli Bonecos: Rita Spier Cenografia: Máscara EnCena Figurino: Liane Venturella Operação de Som: Vitório Oliveira Azevedo Direção de Produção: Camila Vergara Produção e Idealização: Máscara EnCena</p>	<p>https://www.instagram.com/p/BOWyI1fgPMI/</p>	<p>25/07/19</p>	<p>104</p>	<p>5</p>

<p>Financiamento: Ponto de Teatro Instituto Ling. Foto: @fabriciosimoesm #mascaraencena #mascaraencena2068 #mask #theatre #theatre #marionettes #art #pontodeteatro #portoalegre #cultura</p>				
<p>2068 Estreia dia 9 de agosto no @instituto.ling. Ingressos para a temporada já está à venda. Vai nos assistir! ♥ Ainda é possível sonhar? Fazendo alusão a uma temporalidade futura, o espetáculo “2068” retrata a resiliência humana através da manipulação e uso de máscaras expressivas. Diferentes pessoas estão confinadas em um espaço de privação das liberdades individuais, em que, para se manter vivo, é preciso se alimentar constantemente de esperança. Direção: Liane Venturella Elenco: Alexandre Borin, Camila Vergara, Fábio Cuelli e Mariana Rosa Dramaturgia: Máscara EnCena e Liane Venturella Trilha Sonora Original: Caio Amon Iluminação: Fabiana Santos Máscaras: Fábio Cuelli Bonecos: Rita Spier Cenografia: Máscara EnCena Figurino: Liane Venturella Operação de Som: Vitório Oliveira Azevedo Direção de Produção: Camila Vergara Produção e Idealização: Máscara EnCena Financiamento: Ponto de Teatro - Instituto Ling Foto: @fabriciosimoesm #mascaraencena #mascaraencena2068 #mask #theatre #theatre #marionettes #art #pontodeteatro #portoalegre #cultura</p>	<p>https://www.instagram.com/p/BOYUqhAgaOf/</p>	26/07/19	112	1
<p>2068 Estreia dia 9 de agosto no @instituto.ling. Ingressos para a temporada já está à venda. Vai</p>	<p>https://www.instagram.com/p/BOZO7UXAgK2/</p>	26/07/19	79	1

<p>nos assistir! ♥ Ainda é possível sonhar? Fazendo alusão a uma temporalidade futura, o espetáculo “2068” retrata a resiliência humana através da manipulação e uso de máscaras expressivas. Diferentes pessoas estão confinadas em um espaço de privação das liberdades individuais, em que, para se manter vivo, é preciso se alimentar constantemente de esperança.</p> <p>Direção: Liane Venturella Elenco: Alexandre Borin, Camila Vergara, Fábio Cuelli e Mariana Rosa Dramaturgia: Máscara EnCena e Liane Venturella Trilha Sonora Original: Caio Amon Iluminação: Fabiana Santos Máscaras: Fábio Cuelli Bonecos: Rita Spier Cenografia: Máscara EnCena Figurino: Liane Venturella Operação de Som: Vitório Oliveira Azevedo Direção de Produção: Camila Vergara Produção e Idealização: Máscara EnCena Financiamento: Ponto de Teatro - Instituto Ling. Foto: @fabriciosimoesm #mascaraencena #mascaraencena2068 #mask #theatre #theatre #marionettes #art #pontodeteatro #portoalegre #cultura</p>				
<p>2068 Estreia dia 9 de agosto no @instituto.ling. Ingressos para a temporada já está à venda. Vai nos assistir! ♥</p> <p>Agradecemos imensamente o apoio do @grupocerco na realização do ensaio fotográfico com o @fabriciosimoesm. Um espaço super especial, de arte e muita resistência. Vida longa ao @grupocerco! ✨</p> <p>Ainda é possível sonhar? Fazendo alusão a uma temporalidade futura, o</p>	<p>https://www.instagram.com/p/B0cQVRhAJ13/</p>	<p>27/07/19</p>	<p>68</p>	<p>0</p>

<p>espetáculo “2068” retrata a resiliência humana através da manipulação e uso de máscaras expressivas. Diferentes pessoas estão confinadas em um espaço de privação das liberdades individuais, em que, para se manter vivo, é preciso se alimentar constantemente de esperança.</p> <p>Direção: Liane Venturella Elenco: Alexandre Borin, Camila Vergara, Fábio Cuelli e Mariana Rosa Dramaturgia: Máscara EnCena e Liane Venturella Trilha Sonora Original: Caio Amon Iluminação: Fabiana Santos Máscaras: Fábio Cuelli Bonecos: Rita Spier Cenografia: Máscara EnCena Figurino: Liane Venturella Operação de Som: Vitório Oliveira Azevedo Direção de Produção: Camila Vergara Produção e Idealização: Máscara EnCena Financiamento: Ponto de Teatro - Instituto Ling Foto: @fabriciosimoesm #mascaraencena #mascaraencena2068 #mask #theatre #theatre #marionettes #art #pontodeteatro #portoalegre #cultura</p>				
<p>2068 Estamos contando os dias para nossa nossa estreia! ✨ Dia 9 de agosto no @instituto.ling às 20h. Seguiremos em temporada até dia 27 de agosto. Sextas às 20h e sábados às 18h. Quem vai nos assistir? Esperamos vocês! ❤️ Foto: @fabriciosimoesm Apoio para realização do ensaio fotográfico: @grupocerco #mascaraencena2068 #masks #mask #marionettes #art #cultura #theatre</p>	<p>https://www.instagram.com/p/B0gkge_Aj3a/</p>	<p>29/08/19</p>	<p>109</p>	<p>1</p>

<p>2068 Estamos contando os dias para a estreia do nosso novo espetáculo! ✨ Dia 9 de agosto no @instituto.ling.</p> <p>Ingressos para a temporada já está à venda no site do @instituto.ling. TEMPORADA Sextas às 20h Sábados às 18h Até dia 24 de agosto. Vem nos assistir! ♥ Ainda é possível sonhar? Fazendo alusão a uma temporalidade futura, o espetáculo “2068” retrata a resiliência humana através da manipulação e uso de máscaras expressivas. Diferentes pessoas estão confinadas em um espaço de privação das liberdades individuais, em que, para se manter vivo, é preciso se alimentar constantemente de esperança.</p> <p>Direção: Liane Venturella Elenco: Alexandre Borin, Camila Vergara, Fábio Cuelli e Mariana Rosa Dramaturgia: Máscara EnCena e Liane Venturella Trilha Sonora Original: Caio Amon Iluminação: Fabiana Santos Máscaras: Fábio Cuelli Bonecos: Rita Spier Cenografia: Máscara EnCena Figurino: Liane Venturella Operação de Som: Vitório Oliveira Azevedo Direção de Produção: Camila Vergara Produção e Idealização: Máscara EnCena Financiamento: Ponto de Teatro - Instituto Ling Foto: @fabriciosimoesm Apoio para realização do ensaio fotográfico: @grupocerco #mascaraencena #mascaraencena2068 #mask #theatre #theatre #marionettes #art #pontodeteatro #portoalegre #cultura</p>	<p>https://www.instagram.com/p/B0lz635A9bw/</p>	<p>31/07/19</p>	<p>93</p>	<p>1</p>
---	--	-----------------	-----------	----------

<p>2068 Estreia dia 9 de agosto no @instituto.ling! ♥ Os ingressos já estão à venda no site do @instituto.ling. Nossa temporada vai de 9 até dia 24 de agosto, sextas às 20h e sábados às 18h. Esperamos vocês! ✨ Foto: @macielgoelzer #mascaraencena #mascaraencena2068 #masks #puppets #marionetes #theatre #art #cultura</p>	<p>https://www.instagram.com/p/B0okAAOg91R/</p>	<p>01/08/19</p>	<p>59</p>	<p>0</p>
<p>Falta uma semana para a estreia de 2068 no @instituto.ling! ♥ Nossa temporada vai de 9 até dia 24 de agosto, sextas às 20h e sábados às 18h. Os ingressos já estão à venda pelo site do @instituto.ling, não deixa pra comprar na última hora. Esperamos vocês! ✨ Ainda é possível sonhar? Fazendo alusão a uma temporalidade futura, o espetáculo “2068” retrata a resiliência humana através da manipulação e uso de máscaras expressivas. Diferentes pessoas estão confinadas em um espaço de privação das liberdades individuais, em que, para se manter vivo, é preciso se alimentar constantemente de esperança. Direção: Liane Venturella Elenco: Alexandre Borin, Camila Vergara, Fábio Cuelli e Mariana Rosa Dramaturgia: Máscara EnCena e Liane Venturella Trilha Sonora Original: Caio Amon Iluminação e Operação de Luz: Fabiana Santos Operação de Som: Vitório Oliveira Azevedo Máscaras: Fábio Cuelli Bonecos: Rita Spier Cenografia: Máscara EnCena Figurino: Liane Venturella Costureira: Naray Pereira Arte Gráfica: Eroica Conteúdo Fotografia: Fabrício Simões Direção de Produção: Camila Vergara</p>	<p>https://www.instagram.com/p/B0rEnD7gI-5/</p>	<p>02/08/19</p>	<p>97</p>	<p>6</p>

<p>Produção e Idealização: Máscara EnCena Financiamento: Ponto de Teatro - Instituto Ling Foto: @fabriciosimoesm Arte: @eroica_conteudo #mascaraencena #mascaraencena2068 #masks #puppets #marionetes #theatre #art #cultura</p>				
<p>2068 Semana que vem tem. estreia do nosso novo espetáculo! Estamos contando os dias para o dia 9/8. Os ingressos já estão disponíveis no site do @instituto.ling. ✨ Seguiremos em temporada durante o mês de agosto, até o dia 24. Sextas às 20h e sábados às 18h no @instituto.ling. Quem vem? ❤️ Foto: @macielgoelzer #mascaraencena2068 #mascaraencena #masks #theatre #cultura #art #marionetes</p>	<p>https://www.instagram.com/p/B0t2_E6ARkD/</p>	<p>03/08/19</p>	<p>65</p>	<p>0</p>
<p>É ESSA SEMANA! ✨ Estreia de 2068 será no dia 9 de agosto às 20h no @instituto.ling! Nossa temporada vai de 9 até dia 24 de agosto, sextas às 20h e sábados às 18h. Os ingressos já estão à venda pelo site do @instituto.ling, não deixa pra comprar na última hora. Vem! ❤️ Ainda é possível sonhar? Fazendo alusão a uma temporalidade futura, o espetáculo “2068” retrata a resiliência humana através da manipulação e uso de máscaras expressivas. Diferentes pessoas estão confinadas em um espaço de privação das liberdades individuais, em que, para se manter vivo, é preciso se alimentar constantemente de esperança. Direção: Liane Venturella Elenco: Alexandre Borin, Camila Vergara, Fábio Cuelli e Mariana Rosa</p>	<p>https://www.instagram.com/p/B0w4pU8A_Tv/</p>	<p>04/08/19</p>	<p>200</p>	<p>5</p>

<p>Dramaturgia: Máscara EnCena e Liane Venturella Trilha Sonora Original: Caio Amon Iluminação e Operação de Luz: Fabiana Santos Operação de Som: Vitório Oliveira Azevedo Máscaras: Fábio Cuelli Bonecos: Rita Spier Cenografia: Máscara EnCena Figurino: Liane Venturella Costureira: Naray Pereira Arte Gráfica: Eroica Conteúdo Fotografia: Fabrício Simões Direção de Produção: Camila Vergara Produção e Idealização: Máscara EnCena Financiamento: Ponto de Teatro - Instituto Ling Teaser: @eroica_conteudo #mascaraencena #mascaraencena2068 #masks #puppets #marionetes #theatre #art #cultura</p>				
<p>2068 Estreia essa semana! ♥ Dias 9, 10, 16, 17, 23 e 24 de agosto no @instituto.ling. Sextas às 20h e sábados às 18h. ✦ Teaser: @eroica_conteudo #mascaraencena #mascaraencena2068 #mask #marionetes #theatre #cultura #art</p>	<p>https://www.instagram.com/p/B0ynxDDgYpW/</p>	<p>05/08/19</p>	<p>142</p>	<p>0</p>
<p>Faltam 3 dias para a estreia de 2068 no @instituto.ling! ♥ Nossa temporada vai de 9 até dia 24 de agosto, sextas às 20h e sábados às 18h. Os ingressos já estão à venda pelo site do @instituto.ling, não deixa pra comprar na última hora. Esperamos vocês! ✦ _____ Ainda é possível sonhar? Fazendo alusão a uma temporalidade futura, o espetáculo “2068” retrata a resiliência humana através da manipulação e uso de máscaras expressivas. Diferentes pessoas estão confinadas em um espaço de privação das liberdades</p>	<p>https://www.instagram.com/p/B01IE8NgIt9/</p>	<p>06/08/19</p>	<p>149</p>	<p>0</p>

<p>individuais, em que, para se manter vivo, é preciso se alimentar constantemente de esperança.</p> <p>Direção: Liane Venturella Elenco: Alexandre Borin, Camila Vergara, Fábio Cuelli e Mariana Rosa Dramaturgia: Máscara EnCena e Liane Venturella Trilha Sonora Original: Caio Amon Iluminação e Operação de Luz: Fabiana Santos Operação de Som: Vitório Oliveira Azevedo Máscaras: Fábio Cuelli Bonecos: Rita Spier Cenografia: Máscara EnCena Figurino: Liane Venturella Costureira: Naray Pereira Arte Gráfica: Eroica Conteúdo Fotografia: Fabrício Simões Direção de Produção: Camila Vergara Produção e Idealização: Máscara EnCena Financiamento: Ponto de Teatro - Instituto Ling Teaser: @eroica_conteudo #mascaraencena #mascaraencena2068 #masks #puppets #marionetes #theatre #art #cultura</p>				
<p>É AMANHÃ! ♥ 2068, o novo espetáculo do @mascaraencena estreia amanhã às 20h no @instituto.ling. Seguiremos em temporada nos dias 10, 16, 17, 23 e 24 de agosto. Sextas às 20h e sábados às 18h. Ingressos antecipados pelo site: www.institutoling.org.br/ Estamos esperando vocês! ✨ Foto: @fabriciosimoesm Apoio para realização do ensaio fotográfico: @grupocerco #mascaraencena #mascaraencena2068 #masks #art #cultura #marionetes #theatre</p>	<p>https://www.instagram.com/p/B05770FAfyF/</p>	<p>08/08/19</p>	<p>68</p>	<p>3</p>

<p>Enfim, nasceu 2068! Estamos muito felizes com o nosso final de semana de estreia. Que alegria ter tido o teatro cheio, com ingressos esgotados nos dois dias de apresentação e ter recebido feedbacks tão sensíveis. Gostaríamos de fazer uma série de agradecimentos: À nossa equipe. Começando pela grande artista e parceira, que topou mais uma vez embarcar nessa aventura conosco, Liane Venturella. Obrigada pelo teu olhar, sempre atento, generoso e sensível na direção e também na criação dos figurinos. Como sempre dizemos, trabalhar contigo é um enorme privilégio. Ao Caio Amon, por construir a sonoridade de 2068 com a composição da trilha sonora original. Cada nota musical está repleta de significado. À Fabiana Santos que concebeu a iluminação e novamente tem o papel fundamental de guiar o olhar do espectador para cena. Ao Vitório Oliveira Azevedo que mais uma vez está arrasando na operação de som. À Rita Spier que deu corpo aos bonecos e nos acompanhou nessa trajetória da manipulação. Um agradecimento especial também ao Fábio Cuelli, integrante do grupo, que surpreende a todos diariamente com sua criatividade e talento na confecção das máscaras. A todos outros colaboradores que de alguma forma participaram do processo: Fabrício Simões, Naray Cristina Schaeffer Pereira, Eroica conteúdo_música, Cintia De Los Santos Soprano Lírico, Eduardo Alves, Daniel Germano, Mateus Grimm, Nelson Diniz e Luciano Malmann. Muito obrigada! Aos apoiadores que tivemos ao longo do processo, em especial</p>	<p>https://www.instagram.com/p/B1C8rffAcy7/</p>	<p>11/08/19</p>	<p>128</p>	<p>10</p>
---	--	-----------------	------------	-----------

<p>ao Cia/Estúdio Stravaganza e Grupo Cerco, onde ensaiamos e criamos o que hoje está no palco. Obrigada por nos receberem em seus espaços. Ao Instituto Ling e toda sua equipe: Renato Mendonça, Laura Cogo, Larissa Hoffmeister, Jéssica Barcellos, Maciel Goelzer e demais. Obrigada pela acolhida, sempre afetuosa. Estamos muito contentes em estar estreando nosso espetáculo no Ponto de Teatro e desejamos uma vida longa a esse edital. Por fim, ao público que foi nos assistir nesse primeiro final de semana. Aos amigos e familiares que foram nos prestigiar. Obrigada pela presença, pelos abraços e palavras. 2068 estará em cartaz mais 2 finais de semana. Venham! ♥ #mascaraecena</p>				
<p>“Ainda é possível sonhar?” ✨ Esse final de semana tem mais 2068 no @instituto.ling! ♥ SEXTA às 20h e SÁBADO às 18h! Ingressos antecipados pelo site do @instituto.ling ou na bilheteria do teatro. Se for comprar na hora chega com antecedência para garantir o teu. Esperamos vocês! Foto: @fabriciosimoesm #mascaraecena2068 #mascaraecena #masks #mask #theatre #cultura #art #marionetes</p>	<p>https://www.instagram.com/p/B1NDXfzgLnX/</p>	<p>15/08/19</p>	<p>88</p>	<p>1</p>
<p>2068 esse final de semana foi especial! Agradecemos muito a presença de todas e todos que foram nos assistir. ♥ Lembrando que o próximo final de semana é o último dessa temporada do 2068 no @instituto.ling. Sexta às 20h Sábado às 18h Ingressos antecipados pelo site do @instituto.ling. Esperamos vocês! ✨ Foto: @eroica_conteudo</p>	<p>https://www.instagram.com/p/B1UkXNLgGEg/</p>	<p>18/08/19</p>	<p>93</p>	<p>3</p>

#mascaraencena2068 #mascaraencena #masks #theatre #art #marionetes #cultura				
Ainda é possível sonhar??" Esse é o último final de semana de 2068 no @instituto.ling! SEXTA às 20h SÁBADO às 18h Garanta seu ingresso antecipado pelo site do @instituto.ling! Esperamos vocês. ✨ Foto: @eroica_conteudo #mascaraencena #mascaraencena2068 #masks #theatre #art #cultura #marionetes #teatrodeformasanimadas	https://www.instagram.com/p/B1cZhR8g-uZ/	21/08/19	48	0
Amanhã tem 2068 às 20h no @instituto.ling! Ingressos antecipados pelo site do @instituto.ling. Garanta o seu e vem nos assistir! ✨ Foto: @eroica_conteudo #mascaraencena2068 #mascaraencena #masks #mask #theatre #cultura #marionetes	https://www.instagram.com/p/B1e13yvgFfK/	22/08/19	86	2
2068 encerrou com chave de ouro a sua temporada de estreia, foi lindo demais. Estamos muito felizes! ❤️ Só temos a agradecer a todas e todos que foram nos assistir e que acompanham o nosso trabalho. Muito obrigada! ✨ Quer uma notícia boa? 2068 fará uma SESSÃO EXTRA no dia 3 de setembro (terça-feira) às 20h. E outra no dia 4 (quarta-feira) às 10h30. Ambas no @instituto.ling! Serão as ÚLTIMAS oportunidades do ano para assistir 2068, não vai perder. Esperamos vocês! 😊 Em breve mais informações sobre ingressos antecipados! Foto: @eroica_conteudo #mascaraencena2068 #mascaraencena #masks #mask #art #cultura #marionetes	https://www.instagram.com/p/B1mrXTMA_cR/	25/08/19	82	2
SESSÕES EXTRAS 2068 Dia 3 de setembro às 20h Dia 4 de setembro às 10h	https://www.instagram.com/p/B1om3A3dr/	26/08/19	67	2

<p>No @instituto.ling. Depois de cada apresentação acontecerá um bate papo com o @mascaraencena. No dia 3/9, especialmente, teremos a presença de dois psicanalistas convidados para mediar essa conversa: Júlio Conte e Lea Thormann. Serão as duas últimas oportunidades para nos assistir ainda esse ano. Por isso, garante teu ingresso antecipado pelo site do @instituto.ling. Esperamos vocês! ♥ Foto: @eroica_conteudo #mascaraencena #mascaraencena2068 #masks #mask #theatre #teatrodeformasanimadas #marionetes</p>				
<p>Já ficou sabendo da novidade? 2068 vai fazer duas sessões extras nos dias 3 e 4 de setembro no @instituto.ling! ♥ No dia 3 de setembro às 20h No dia 4 de setembro às 10h Os ingressos antecipados já estão à venda pelo site do @instituto.ling. Serão as últimas oportunidades de nos assistir esse ano! Não perde. Foto: @eroica_conteudo #mascaraencena #mascaraencena2068 #masks #theatre #art #cultura #marionetes</p>	<p>https://www.instagram.com/p/B1rWszSAiXQ/</p>	<p>27/08/19</p>	<p>71</p>	<p>0</p>
<p>Ontem e hoje fizemos as últimas sessões de 2068 desse ano. Foram duas sessões lotadas no @instituto.ling! Queremos agradecer muito a presença de todas e todos que foram nos assistir. ♥ Um obrigada mais que especial à nossa equipe maravilhosa que faz tudo acontecer: Liane Venturella, Caio Amon, Fabiana Santos e Vitório Azevedo. ✨ Agradecemos imensamente ao Centro de Estudos Psicanalítico de Porto Alegre/Serra e ao Colégio de Aplicação - UFRGS. Foi um prazer receber vocês</p>	<p>https://www.instagram.com/p/B2AiRNDABS0/</p>	<p>04/09/19</p>	<p>87</p>	<p>0</p>

<p>nesses duas últimas apresentações seguidas de deliciosos bate-papos. Ao @instituto.ling e toda sua equipe, nosso muito obrigada mais uma vez por toda acolhida sempre carinhosa. 2068: já estamos com saudades! Foto: @fabriciosimoesm #mascaraencena2068 #mascaraencena #masks #bonecos #marionetes #theatre</p>				
--	--	--	--	--

Pesquisa nas redes sociais do espetáculo Em Chamas

1) Pesquisa na plataforma do facebook do espetáculo Em Chamas

Curtidas: 387

Seguidores: 398

Busca por postagens da temporada na página facebook.com/Espet%C3%A1culo-Em-Chamas-111651836852166. Pesquisa realizada em 20/12/2020.

Texto publicado	Link de Acesso	Data	Curtidas	Comentários	Compartilhamentos
<p>Espectáculo EM CHAMAS estreia em novembro no Teatro Renascença! Direção: Matheus Melchionna Arte: Felipe Brockstedt #theater #teatro #teatrobrasileiro #teatrogaucho #POAcult #actors #actress #dramaturgia #manjulapadmanabhan #EmChamas #art #love #arte #cultura #espetaculo #dramaturgiaindiana #estreianacional #ator #atriz #monologos #drama #teatrorenascença</p>	<p>https://www.facebook.com/111651836852166/photos/a.111799006837449/15325129818170/</p>	14/08/2019	40	6	5
<p>E os ensaios continuam...Espectáculo Em Chamas, estreia em novembro 🍷 Direção: Matheus Melchionna #arte #cultura #teatro</p>	<p>https://www.facebook.com/111651836852166/photos/a.111799006837449/15911536426196/</p>	15/08/2019	39	0	0
<p>"Para cada revolta ou estupro sempre há um brilho solar em algum lugar". Estreia em Novembro!</p>	<p>https://www.facebook.com/</p>	19/08/19	22	0	2

<p>👉 Em Chamas 🔥 Direção: Matheus Melchionna</p>	<p>11165183 6852166/ photos/a.1 15444889 806194/1 17814876 235862/</p>				
<p>"Essas são as regras do jogo. Às vezes, por nenhuma razão em especial, alguém na plateia pode morrer" Espetáculo Em Chamas Estreia em novembro. Direção: Matheus Melchionna Arte: Felipe Brockstedt</p>	<p>https://www.facebook.com/111651836852166/photos/a.111799006837449/118970239453659/</p>	22/08/19	28	0	1
<p>"No fim daquele primeiro dia, nós ouvimos as notícias. Duzentos mortos. No fim do dia seguinte, nós ouvimos as notícias. Trezentos mortos. No fim do mês, dois mil mortos" Em Chamas estreia em novembro, no Teatro Renascença. Direção de Matheus Melchionna #theater #teatro #teatrobrasileiro #teatrogaucho #POAcult #actors #actress #dramaturgia #manjulapadmanabhan #EmChamas #art #love #arte #cultura #espetaculo #dramaturgiaindiana #estreianacional #ator #atriz #monologos #drama #teatrorenascença</p>	<p>https://www.instagram.com/p/B1ojVC1AVCS/?utm_source=ig_web_button_share_sheet&fbclid=IwAR0qjs5e-VllxzDJ7KKjIUZ1jLXpNuErIfDk2AnQrQAxUtIrHEwcrEUOF70</p>	26/08/19	16	1	0
<p>"Ao recusarmos o reconhecimento dos mortos, nós estamos, de fato, tentando manter o registro limpo" EM CHAMAS 🔥🔥🔥🔥 Estreia em novembro Direção de Matheus Melchionna Arte gráfica por Felipe Brocksdet #theater #teatro #teatrobrasileiro #teatrogaucho #POAcult #actors #actress #dramaturgia #manjulapadmanabhan #EmChamas #art #love #arte #cultura #espetaculo #dramaturgiaindiana #estreianacional #ator #atriz #monologos #drama #teatrorenascença</p>	<p>https://www.facebook.com/111651836852166/photos/a.111799006837449/121795592504457/</p>	29/08/19	23	3	12
<p>Você já parou para pensar por que as artes estão sob ataque? Nos últimos anos, houve uma redução drástica de</p>	<p>https://www.catars.e.me/em_</p>	06/09/19	14	0	5

<p>fomentos às artes cênicas no Brasil. Montar um espetáculo se tornou um enorme desafio, visto que poucas ou nenhuma produção conta com patrocínios para a sua realização. Ainda assim, o Teatro segue sendo uma necessidade ancestral de contar e ouvir histórias, nos lembrando da nossa humanidade, que somos seres cheios de compaixão e empatia, o que pode modificar as nossas relações enquanto sociedade. Por isso, decidimos lançar esse</p> <p>Catarse:https://www.catarse.me/em_chamas</p> <p>Garanta o seu ingresso antecipado e se torne nosso apoiador, ajudando o desenvolvimento da cultura gaúcha e brasileira! Fazem parte deste projeto: Lauro Fagundes, Matheus Melchionna, Gabriela Greco, Denizeli Cardoso, Luiz Manoel, Sue Gotardo, Carol Zimmer, Paula Pinheiro, Vitório Oliveira Azevedo, Antonio Rabàdan e Manoela Wolff</p> <p>#teatro #teatrobrasileiro #teatrogaucho #POAcult #actors #actress #dramaturgia #manjulapadmanabhan #EmChamas #art #love #arte #cultura #espetaculo #dramaturgiaindiana #estreianacional #ator #atriz #monologos #drama #teatrorenascença</p>	<p>chamas?f bclid=Iw AR0hgCe qzHpP39 wI3jtOIE Ke5KHb3 eJqt8rPaa 7O4OrzM nqDk1F W1GWor p0</p>				
<p>Cinco personagens...cinco histórias unidas pela violência. Em Chamas é escrito por Manjula Padmanabhan sob as cinzas de uma revolta. Falar é urgente, se comunicar mais ainda. Alteridade, tolerância e compaixão estão em jogo. Em nossa sociedade, toda vida importa? Da cena emerge uma democracia possível, hoje, talvez, apenas na arte. Estreia em novembro no Teatro Renascença. Direção: Matheus Melchionna</p>	<p>https://www.catarse.me/em_chamas?f_bclid=IwAR3R4EL14K6_qIKN7cnXbCiAM2M1-zqSCOAcBHmmQOFGVmT2UVRE-4I4i88</p>	12/09/19	43	2	25
<p>Vem com a gente meu povo! Apoie o teatro feito aqui! Em novembro estreia Espectáculo Em Chamas!!!</p>	<p>https://www.catarse.me/em_chamas?f_bclid=IwAR0HHcl</p>	30/09/19	16	0	1

	Ilyb9ZHg aVfNzTa 2MTBU0i - r8Ms_FH dpj0GY5 482obt- fwQ15du U				
Em Chamas 🔥 Estreia em novembro! #arte #cultura	https://www.facebook.com/111651836852166/photos/a.115444889806194/134278244589525/	03/10/19	11	0	0
Agende-se! Em novembro estreia o espetáculo Em Chamas 🔥 no Teatro Renascença!	https://www.facebook.com/111651836852166/photos/a.111799006837449/134668524550497/	04/10/19	14	0	0
Quer apoiar a cultura local? Então te liga nesse espetáculo que vai estrear em novembro no Teatro Renascença. Sua ajuda é muito importante pra nós! Em Chamas - temporada de estreia #arte #cultura #teatro #poa	https://www.catars.e.me/em-chamas?fbclid=IwAR0HHclIlyb9ZHgaVfNzTa2MTBU0i-r8Ms_FHdpj0GY5482obt-fwQ15duU	08/10/19	12	1	0
Em novembro estreia o espetáculo Em Chamas 🔥 no Teatro Renascença! Direção: Matheus Melchionna	https://www.facebook.com/111651836852166/photos/a.111799006837449/135895731094443/	08/10/19	10	0	2

<p>Quer aproveitar e garantir teu ingresso por um preço bem bacana! Então compra aqui no site  E te liga na data: Em Chamas estreia em novembro </p>	<p>Divulgaçã o do link: https://www.tcheofertas.com.br/</p>	<p>18/10/19</p>	<p>25</p>	<p>3</p>	<p>7</p>
<p>"O conforto e a segurança que você e eu sentimos neste momento pode ser despedaçado por fatores que pouco tem a ver com as nossas escolhas pessoais." EM CHAMAS  Reta final de ensaios, estreiamos daqui 16 dias! Quem já garantiu seu ingresso antecipado? Corre que dá tempo: www.catarse.me/em_chamas Teatro Renascença 20h30 8 à 24 de novembro #ensaio #teatro #teatrogaucho #teatrobrasileiro #arte #cultura #ator #atriz #direcao #art #culture #theater #actor #actress #director #dramaturgia #dramaturgiaindiana #estreianacional #emchamas #espetaculoemchamas #manjulapadmanabhan</p>	<p>https://www.facebook.com/111651836852166/photos/a.111799006837449/140614500622566/</p>	<p>23/10/19</p>	<p>12</p>	<p>0</p>	<p>0</p>
<p>Já comprou teu ingresso? A estreia é na próxima semana, não perde </p>	<p>Divulgaçã o do link: https://www.tcheofertas.com.br/</p>	<p>29/10/19</p>	<p>11</p>	<p>0</p>	<p>1</p>
<p>Na quarta-feira (30), realizamos um ensaio aberto com convidados muito especiais para a gente e já sentimos o gostinho de fazer o espetáculo. Foi uma noite intensa, de chuva caindo, faíscas no palco, afeto, trocas importantes, compartilhamento e comunhão. Estamos muito felizes com os retornos que tivemos e temos certeza que faremos uma temporada linda! Coloca na agenda: daqui uma semana, desembarcamos no Teatro Renascença, onde ficamos em cartaz até o dia 24 de novembro*, sempre às 20h30! Vem prestigiar a cena local! *Dia 10 de novembro excepcionalmente não haverá apresentação #teatro #teatrogaucho #teatrobrasileiro #arte #cultura #dramaturgia #dramaturgiaindiana #manjulapadmanabhan</p>	<p>https://www.facebook.com/Espet%C3%A1culo-Em-Chamas-111651836852166/photos/pcb.143496920334324/143496773667672/</p>	<p>01/11/19</p>	<p>25</p>	<p>2</p>	<p>2</p>

#estreianacional #emchamas #espetaculoemchamas @ Cia/Estúdio Stravaganza					
Tá chegando a hora! Quem vem? 🔥 🔥🔥 http://clandestina.com.br/.../em-chamas-estrea-com...	Divulgaçã o do link: https://url.gratis/hKZWi	03/11/19	10	0	6
Ainda dá tempo de comprar os ingressos para o primeiro final de semana do Em Chamas com aquele desconto amigo 🔥	Divulgaçã o do link: https://www.tcheofertas.com.br/	05/11/19	26	0	15
Que fiquemos fartos de violência! Quatro personagens, quatro histórias unidas pela barbárie presente em nós mesmos. Em Chamas é escrito por Manjula Padmanabhan sob as cinzas de uma revolta. A dramaturga indiana extrai de uma situação específica de seu país uma amplitude que ressona através de fronteiras geográficas para atingir a singularidade do humano. Falar é urgente, se comunicar é necessário - o que pressupõe escuta. Nesta sexta-feira estreia Em Chamas!	Divulgaçã o do link: https://url.gratis/PfDIN	06/11/19	18	0	3
Divulgação de foto de capa com informações da temporada	https://www.facebook.com/111651836852166/photos/a.111653266852023/145059306844752/	06/11/19	13	0	4
Em Chamas no site do nosso querido amigo Roger Lerina! Estreia nesta sexta-feira, 20h30 no Teatro Renascença. Leia mais aqui: https://url.gratis/vO7s4	https://www.facebook.com/111651836852166/photos/a.111799006837449/145073766843306/	06/11/19	12	0	1
👉 Quatro histórias unidas pela violência. Em Chamas é escrito por Manjula Padmanabhan sob as cinzas da Revolta de Gujarat, ocorrida no norte da Índia em 2002. 👉 O	https://www.facebook.com/111651836852166/	07/11/19	77	1	9

<p>espetáculo entra em cartaz nesta sexta-feira, 08 de novembro, no Teatro Renascença e conta com Denizeli Cardoso, Gabriela Greco, Lauro Fagundes e Luiz Manoel no elenco e Matheus Melchionna na direção. 🇺🇵 A estreia marca o lançamento inédito da autora indiana no Brasil. Padmanabhan extrai de uma situação específica de seu país uma amplitude que ressona através de fronteiras geográficas para atingir a singularidade do humano. Falar é urgente, se comunicar mais ainda - o que pressupõe uma escuta, mote para a encenação, que se volta para deixar o texto em primeiro plano durante todo o espetáculo. Há um texto pulsando, atores cruelmente presentes e uma cenografia minimalista enriquecida pela sujeira da tecnologia - um mundo em chamas e destruído na fala que não se concretiza no palco. 🌀 Agende-se! Nesta sexta-feira, dia 08 de novembro, 20h30 #ESTREIA DO #ESPETÁCULO Em Chamas 🔥</p>	<p>photos/a.1 11799006 837449/1 45276186 823064/</p>				
<p>Estreia hoje, 20h30, o espetáculo Em Chamas no Teatro Renascença. #arte #cultura #teatro</p>	<p>https://www.facebook.com/111651836852166/photos/a.11799006837449/145639813453368/</p>	08/11/19	12	0	2
<p>E ontem nossa estreia foi assim, cheia de olhares sensíveis que nos deixaram muito felizes 💙 Hoje tem mais: Em Chamas no Teatro Renascença, 20h30 🔥 Ps dos bons: E tá rolando no bar do saguão do teatro uma ceva artesanal da nossa parceira La Misionera, bóra experimentar! 🍷🍷🍷🍷</p>	<p>https://www.facebook.com/111651836852166/photos/a.11799006837449/145912683426081/</p>	09/11/19	49	5	4
<p>Excepcionalmente hoje, 10, não teremos apresentação do espetáculo Em Chamas 🔥. Na próxima sexta-feira, 15, esperamos vocês. Foto: Sofia Wolff</p>	<p>https://www.facebook.com/111651836852166/photos/a.115444889</p>	10/11/19	17	0	1

	806194/1 46299240 054092/				
E chegou a estreia! Muito obrigade à todas e todos que foram nos assistir no nosso primeiro final de semana! Foram 5 meses para trazermos a vocês este trabalho. Somos 14 pessoas, que durante essa trajetória foram se dando as mãos e se unindo. Agradecemos a todos os artistas que fazem da arte a sua vivência! Esperamos vocês agora a partir do dia 15 até o dia 24 de novembro, sempre às 20h30 no Teatro Renascença ❤️ #teatro #teatrogaucho #teatrobrasileiro #arte #art #cultura #culture #dramaturgia #dramaturgiaindiana #ator #atriz #actor #actress #theaterlife #estreia #estreianacional #manjulapadmanabhan #teatrorenascença #emchamas #espetaculoemchamas	https://www.facebook.com/111651836852166/photos/a.111799006837449/146304490053567/	10/11/19	31	0	2
Até 24 de novembro, sextas, sábados e domingos, 20h30: Em Chamas no Teatro Renascença "O que? Oh ... bem, como você pode ter certeza? Às vezes, fogos de artifício soam como bombas! Ah, bem, continue sorrindo e tente pensar positivo - Tenho certeza de que a polícia virá em breve - ou o exército - seja o que for. O ponto principal é: continue sorrindo! OK?Eu sei, eu sei – é muito difícil nestes tempos difíceis..." Em Chamas, a partir do texto inédito de Manjula Padmanabhan Ingressos antecipados na Loja Sirius e no site Tchê Ofertas: http://twixar.me/bpnT Foto: Sofia Wolff	https://www.facebook.com/111651836852166/photos/a.111799006837449/146510896699593/	11/11/19	69	3	6
Olha a matéria linda que saiu na GaúchaZH Obrigada Fábio Prikladnicki ❤️	https://url.gratis/Ho nsL	13/11/19	29	0	5
"Naquele primeiro dia, eu contei dez. Mas depois daquele dia, eu parei de contar. Eu não sei quantos matei. Se tornou rotina. Nada muito especial. Como controle de pragas. Como combater incêndios." No espetáculo EM CHAMAS, Lauro Fagundes interpreta um segregacionista faz um	https://www.facebook.com/111651836852166/photos/a.115444889806194/1	15/11/19	33	1	2

<p>relato brutal sobre as chamas ocultas que incendiaram seu país. Amanhã retornamos para mais um final de semana de apresentações. Dias 15, 16 e 17 no Teatro Renascença, às 20h30! Vem aproveitar o feriadão no teatro. Apoie a cultura local! 📷 @fotosofiawolff . #teatro #arte #cultura #teatrogaucho #teatrobrasileiro #estreianacional #tbt #throwbackthursday #theater #ator #atriz #dramaturgia #dramaturgiaindiana #art #culture #actor #actress #emchamas #espetaculoemchamas #manjulapadmanabhan</p>	47814959 902520/				
<p>"A razão pela qual não podemos identificar nenhuma das áreas nas quais o exército foi chamado é que, é claro, a situação ainda está um pouco incerta. No passado, quando seguíamos a política de revelar tudo que sabíamos sobre uma situação, isso apenas resultava no prolongamento do caos." Gabriela Greco traz aos palcos a apresentadora do programa de TV Saiba A Verdade, que acaba revelando situações cotidianas extremas através de ligações de espectadores. Estaremos hoje e amanhã no Teatro Renascença, às 20h30, para mais duas apresentações do espetáculo EM CHAMAS. Curta o feriado no teatro e apoie a cultura local. Sua presença faz a diferença! 📷: Sofia Wilhelms Wolff #teatro #arte #cultura #teatrogaucho #teatrobrasileiro #estreianacional #tbt #throwbackthursday #theater #ator #atriz #dramaturgia #dramaturgiaindiana #art #culture #actor #actress #emchamas #espetaculoemchamas #manjulapadmanabhan</p>	https://www.facebook.com/111651836852166/photos/a.111799006837449/148134736537209/	16/11/19	52	2	2
<p>"A maioria de nós, em algum momento de nossas vidas, jogou algum jogo envolvendo palavras e vocabulário. Mas o jogo de hoje à noite, senhoras e senhores, não é para as pessoas "entediadas" - não, é um jogo para jogadores sérios. Fatalmente sérios." O ator Luiz</p>	https://www.facebook.com/111651836852166/photos/a.115444889806194/	17/11/19	28	1	1

<p>Manoel interpreta o mestre de cerimônias que propõe esse jogo fatal, onde a plateia enuncia as suas famosas últimas palavras. Vocês estão preparados para esse jogo? Em Chamas 🔥 hoje, domingo, 20h30, no Teatro Renascença!</p> <p>📷@sofiawolff</p> <p>#arte #cultura #teatro #emchamas #espetaculoemchamas</p>	48407949 843221/				
<p>👉 Último final de semana para assistir ao espetáculo Em Chamas 🔥</p> <p>📅 Sextas, sábado e domingo às 20h30 no Teatro Renascença. Ingressos antecipados na Loja Sirius ou pelo site: encurtador.com.br/EI048</p> <p>📷Foto: Sofia Wolff</p> <p>#arte #cultura #teatro #poa #cb</p>	https://www.facebook.com/111651836852166/photos/a.111799006837449/148989809785035/	19/11/20	53	4	7
<p>Último final de semana para assistir o espetáculo Em Chamas. Sexta, sábado e domingo, 20h30 no Teatro Renascença. Ingressos antecipados na Loja Sirius ou pelo site https://www.tcheofertas.com.br/</p>	https://www.facebook.com/111651836852166/photos/a.111799006837449/149601113057238/	21/11/20	9	0	3
<p>Então hoje chegamos ao último dia desta temporada. Desta primeira fase do processo que iniciou em junho. Há um sentimento grande de gratidão. Agradecer a cada pessoa e artista que compõe esse trabalho, a cada apoiador do Catarse, a cada um que foi nos assistir e ajudou a nos divulgar. E a ele, ao teatro, que nos salva e ensina tanto. Nesse processo nos encontramos nas nossas diferenças, amamos o teatro e nesse respeito ao palco nos tornamos irmãos. Um grupo que se formou especificamente para esse trabalho e que hoje encerra a temporada com muito orgulho e alegria no peito! Evoé, Dionísio, pelos encontros propiciados! Salve Jorge, pela proteção e força de levantarmos esse projeto sem nenhum financiamento! MERDA e pra quem não conseguiu nos assistir, voltamos em 2020 com</p>	https://www.facebook.com/111651836852166/photos/a.111799006837449/150594299624586/	24/11/20	32	1	2

força total. Fique ligado nas nossas páginas! 📺: @sofiawolff					
--	--	--	--	--	--

2) Pesquisa na plataforma do instagram do espetáculo Em Chamas

Seguidores: 370

Seguindo: 611

Busca por postagens da temporada no perfil do instagram do espetáculo, no endereço <https://www.instagram.com/espetaculoemchamas>. Pesquisa realizada em 23/12/2020.

Texto publicado	Link de Acesso	Data	Curtidas	Comentários
"Vocês os chama de pessoas? Eu os chamo de carvões em brasa."EM CHAMAS estreia em novembro no Teatro Renascença! direção: Matheus Melchionna. Arte: Felipe Brockstedt	https://www.instagram.com/p/B1IEp2kgaYv/	13/08/19	34	0
E os ensaios continuam... Espectáculo Em Chamas, estreia em novembro 📺 Direção: Matheus Melchionna #arte #cultura #teatro	https://www.instagram.com/p/B1MZVJiA6fa/	15/08/19	31	0
"Para cada revolta ou estupro, ainda há algum brilho solar em algum lugar" EM CHAMAS estreia em novembro no Teatro Renascença! direção: Matheus Melchionna arte: Felipe Brockstedt #theater #teatro #teatrobrasileiro #teatrogaucho #POAcult #actors #actress #dramaturgia #manjulapadmanabhan #EmChamas #art #love #arte #cultura #espetaculo #dramaturgiaindiana #estreianacional #ator #atriz #monologos #drama #teatrorenascença	https://www.instagram.com/p/B1WcbklgwxO/	19/08/19	46	0
"Essas são as regras do jogo. Às vezes, por nenhuma razão especial, alguém na plateia pode morrer". Estreia em novembro o espectáculo EM CHAMAS! Direção: Matheus Melchionna Arte: Felipe Brockstedt #theater #teatro #teatrobrasileiro #teatrogaucho #POAcult #actors #actress #dramaturgia	https://www.instagram.com/p/B1eZncagVPi/	22/08/19	49	1

<p>#manjulapadmanabhan #EmChamas #art #love #arte #cultura #espetaculo #dramaturgiaindiana #estreianacional #ator #atriz #monologos #drama #teatrorenascença</p>				
<p>"No fim daquele primeiro dia, nós ouvimos as notícias. Duzentos mortos. No fim do dia seguinte, nós ouvimos as notícias. Trezentos mortos. No fim do mês, dois mil mortos" Em Chamas estreia em novembro, no Teatro Renascença. Direção de Matheus Melchionna #theater #teatro #teatrobrasileiro #teatrogaucho #POAcult #actors #actress #dramaturgia #manjulapadmanabhan #EmChamas #art #love #arte #cultura #espetaculo #dramaturgiaindiana #estreianacional #ator #atriz #monologos #drama #teatrorenascença</p>	<p>https://www.instagram.com/p/B1ojVCIaVCS/</p>	<p>26/08/19</p>	<p>35</p>	<p>0</p>
<p>"Ao recusarmos o reconhecimento dos mortos, nós estamos, de fato, tentando manter o registro limpo" EM CHAMAS 🔥🔥🔥🔥 Estreia em novembro Direção de Matheus Melchionna Texto de Manjula Padmanabhan Arte gráfica por Felipe Brocksdet #theater #teatro #teatrobrasileiro #teatrogaucho #POAcult #actors #actress #dramaturgia #manjulapadmanabhan #EmChamas #art #love #arte #cultura #espetaculo #dramaturgiaindiana #estreianacional #ator #atriz #monologos #drama #teatrorenascença</p>	<p>https://www.instagram.com/p/B1wbWnhgeTj/</p>	<p>29/08/19</p>	<p>35</p>	<p>3</p>
<p>Registro do nosso primeiro encontro em sala de ensaio, dia 12 de julho. De lá pra cá tanta coisa já foi criada e imaginada. Quem aí já tá ansioso pra estreia? Dia 8 de novembro, no Teatro Renascença.</p>	<p>https://www.instagram.com/p/B17E6ZJAYj-/</p>	<p>02/11/19</p>	<p>35</p>	<p>0</p>

<p>Segue a gente aqui e na nossa página no Facebook pra ficar por dentro das novidades!</p>				
<p>Você já parou para pensar por que as artes estão sob ataque? Nos últimos anos, houve uma redução drástica de fomentos às artes cênicas no Brasil. Montar um espetáculo se tornou um enorme desafio, visto que poucas ou nenhuma produção conta com patrocínios para a sua realização. Ainda assim, o Teatro segue sendo uma necessidade ancestral de contar e ouvir histórias, nos lembrando da nossa humanidade, que somos seres cheios de compaixão e empatia, o que pode modificar as nossas relações enquanto sociedade. Por isso, decidimos lançar esse Catarse: https://www.catarse.me/em_chamas. Garanta o seu ingresso antecipado e se torne nosso apoiador, ajudando o desenvolvimento da cultura gaúcha e brasileira!</p> <p>#teatro #teatrobrasileiro #teatrogaucho #POAcult #actors #actress #dramaturgia #manjulapadmanabhan #EmChamas #art #love #arte #cultura #espetaculo #dramaturgiaindiana #estreianacional #ator #atriz #monologos #drama #teatrorenascença</p>	<p>https://www.instagram.com/p/B2FyMzBg_4r/</p>	<p>06/09/19</p>	<p>56</p>	<p>5</p>
<p>Tá vendo como a gente termina o ensaio? Felizes, brincalhões, suados e cansados! Mas a gente também pode contar com o teu apoio! Garante o teu ingresso antecipado no nosso Catarse e assim você ajuda a levantar o espetáculo Em Chamas. Além dos ingressos, tem outras recompensas especiais pensadas especialmente para o nosso público.</p> <p>#teatro #teatrogaucho #cenabrasileira #alegriaensaiando</p>	<p>https://www.instagram.com/p/B2UVrCIADgY/</p>	<p>12/09/19</p>	<p>23</p>	<p>3</p>

<p>Vocês estão sabendo que lançamos um financiamento coletivo na plataforma Catarse para levantar o nosso espetáculo Em Chamas? Não? Então corre agora e nos apoie nessa empreitada! A forma mais simples de você nos apoiar é garantindo o seu ingresso antecipado. E aproveita que tem desconto de 50% para todo mundo pra quem garantir o seu ingresso agora! Só clicar aqui no link para garantir a tua recompensa: www.catarse.me/em_chamas #teatro #teatrogaucho #teatrobrasileiro #move #movepoa #catarse #apoienossotrabalho #apoieacultura #apoieosartistas #EmChamas #manjulapadmanabhan</p>	https://www.instagram.com/p/B2hc-dRAfVW/	17/09/19	37	0
<p>Em Chamas 🔥 Estreia em novembro! #arte #cultura</p>	https://www.instagram.com/p/B3KDT-Zg7QP/	03/10/19	40	0
<p>Agende-se! Em novembro estreia o espetáculo Em Chamas 🔥 no Teatro Renascença!</p>	https://www.instagram.com/p/B3NKdl8ABo1/	04/10/19	41	0
<p>Em Chamas 🔥, estreia em novembro no Teatro Renascença! Direção: Matheus Melchionna</p>	https://www.instagram.com/p/B3cCRqygaUz/	10/10/19	41	0
<p>Em Chamas 🔥 Estreia dia 8 de novembro, no Teatro Renascença!</p>	https://www.instagram.com/p/B3s5PAFAJ7R/	16/10/19	21	0
<p>"O conforto e a segurança que você e eu sentimos neste momento pode ser despedaçado por fatores que pouco tem a ver com as nossas escolhas pessoais." EM CHAMAS 🔥 Reta final de ensaios, estreiamos daqui 16 dias! Quem já garantiu seu ingresso antecipado? Corre que dá tempo: www.catarse.me/em_chamas . Teatro Renascença 20h30 8 à 24 de novembro #ensaio #teatro #teatrogaucho #teatrobrasileiro #arte #cultura #ator #atriz #direcao #art #culture #theater #actor #actress</p>	https://www.instagram.com/p/B3-fxPGAjaP/	23/10/19	41	0

#director #dramaturgia #dramaturgiaindiana #estreianacional #emchamas #espetaculoemchamas #manjulapadmanabhan				
Já comprou teu ingresso com aquele preço camarada? Semana que vem estreia Em Chamas 🔥. Confere no nossa bio o link para compras 📍	https://www.instagram.com/p/B4MuLq8AJqm/	29/10/19	23	1
Na quarta-feira (30), realizamos um ensaio aberto com convidados muito especiais para a gente e já sentimos o gostinho de fazer o espetáculo. Foi uma noite intensa, de chuva caindo, faíscas no palco, afeto, trocas importantes, compartilhamento e comunhão. Estamos muito felizes com os retornos que tivemos e temos certeza que faremos uma temporada linda! Coloca na agenda: daqui uma semana, desembarcamos no Teatro Renascença, onde ficamos em cartaz até o dia 24 de novembro, sextas, sábados e domingos*, sempre às 20h30! Vem prestigiar a cena local! *Dia 10 de novembro excepcionalmente não haverá apresentação #teatro #teatrogaucho #teatrobrasileiro #arte #cultura #dramaturgia #dramaturgiaindiana #manjulapadmanabhan #estreianacional #emchamas #espetaculoemchamas	https://www.instagram.com/p/B4VqVqGgOJ7/	01/11/19	40	5
Daqui uma semana estreiamos! ❤️ Espetáculo EM CHAMAS De 8 a 24 de novembro Sextas, Sábados e Domingos*, às 20h30 (*excepcionalmente no dia 10 não haverá apresentação) Teatro Renascença (Av. Érico Veríssimo, 307) Duração: 90 minutos. Classificação Etária: 14 anos Apoio: Academia Mudança, Baru Cozinha Brasileira, Casa de Cultura Mário Quintana, Cia/Estúdio	https://www.instagram.com/p/B4VmoXMA4Ep/	01/11/19	27	1

<p>Stravaganza, La Misionera Cervejaria Artesanal, Loja Sirius, MOVE - Rede de Artistas de Teatro, Suprem Restaurante #teatro #teatrogaucho #teatrobrasileiro #arte #cultura #ator #atriz #direcao #art #culture #theater #actor #actress #director #estreianacional #espetaculoemchamas #manjulapadmanabhan</p>				
<p>E ontem nossa estreia foi assim, cheia de olhares sensíveis que nos deixaram muito felizes 🍷 Hoje tem mais: Em Chamas no Teatro Renascença, 20h30 🍷 Ps dos bons: E tá rolando no bar do saguão do teatro uma ceva artesanal da nossa parceira La Misionera, bóra experimentar! 🍷🍷🍷🍷</p>	<p>https://www.instagram.com/p/B4pj-d3VgOyi/</p>	09/11/19	48	1
<p>Excepcionalmente hoje, 10, não teremos apresentação do espetáculo Em Chamas 🍷. Na próxima sexta-feira, 15, esperamos vocês. 📷: @sofiawolff</p>	<p>https://www.instagram.com/p/B4sn-DNVgla7/</p>	10/11/19	43	0
<p>E chegou a estreia! Muito obrigade à todas e todos que foram nos assistir no nosso primeiro final de semana! Foram 5 meses para trazermos a você este trabalho. Somos 14 pessoas, que durante essa trajetória foram se dando as mãos e se unindo. Agradecemos a todos os artistas que fazem da arte a sua vivência! Esperamos você agora a partir do dia 15 até o dia 24 de novembro, sempre às 20h30 no Teatro Renascença 🍷📷: @sofiawolff</p>	<p>https://www.instagram.com/p/B4sp-6UDgw3U/</p>	10/11/19	57	1
<p>Atenção atenção, seguidores e seguidoras: Nesta sexta, dia 15/11, alunos do Instituto de Artes da UFRGS tem desconto! R\$ 15 para você conferir nossa temporada de estreia. Se organiza e vem! #teatrobrasileiro #teatrogaucho #teatro #art #cultura #arte #institutodeartes #letras #dramaturgia #drama</p>	<p>https://www.instagram.com/p/B4y-DbvXgYFk/</p>	12/11/19	39	1

<p>Em Chamaz no jornal @gauchazh ❤️ E neste final de semana tem mais: sexta, sábado e domingo sempre às 20:30 no Teatro Renascença 🎭 Desconto para clientes @clubedoassinantezh</p>	<p>https://www.instagram.com/p/B40w5rpANow/</p>	<p>13/11/19</p>	<p>40</p>	<p>0</p>
<p>"Naquele primeiro dia, eu contei dez. Mas depois daquele dia, eu parei de contar. Eu não sei quantos matei. Se tornou rotina. Nada muito especial. Como controle de pragas. Como combater incêndios." No espetáculo EM CHAMAS, Lauro Fagundes interpreta um segregacionista que faz um relato brutal sobre as chamaz ocultas que incendiaram seu país. Amanhã retornamos para mais um final de semana de apresentações. Dias 15, 16 e 17 no Teatro Renascença, às 20h30! Vem aproveitar o feriadão no teatro. Apoie a cultura local! 📷: @fotosofiawolff . #teatro #arte #cultura #teatrogaucho #teatrobrasileiro #estreianacional #tbt #throwbackthursday #theater #ator #atriz #dramaturgia #dramaturgiaindiana #art #culture #actor #actress #emchamas #espetaculoemchamas #manjulapadmanabhan</p>	<p>https://www.instagram.com/p/B43e2RHAMCW/</p>	<p>14/11/19</p>	<p>59</p>	<p>4</p>
<p>"A razão pela qual não podemos identificar nenhuma das áreas nas quais o exército foi chamado é que, é claro, a situação ainda está um pouco incerta. No passado, quando seguíamos a política de revelar tudo que sabíamos sobre uma situação, isso apenas resultava no prolongamento do caos." . Gabriela Greco traz aos palcos a apresentadora do programa de TV Saiba A Verdade, que acaba revelando situações cotidianas extremas através de telefones de espectadores. Estaremos hoje e amanhã no Teatro Renascença,</p>	<p>https://www.instagram.com/p/B47xCLbALNn/</p>	<p>16/11/19</p>	<p>74</p>	<p>5</p>

<p>às 20h30, para mais duas apresentações do espetáculo EM CHAMAS. Curta o feriado no teatro e apoie a cultura local. Sua presença faz a diferença! .</p> <p>.📷: @fotosofiawolff #teatro #arte #cultura #teatrogaucho #teatrobrasileiro #estreianacional #tbt #throwbackthursday #theater #ator #atriz #dramaturgia #dramaturgiaindiana #art #culture #actor #actress #emchamas #espetaculoemchamas #manjulapadmanabhan</p>				
<p>"A maioria de nós, em algum momento de nossas vidas, jogou algum jogo envolvendo palavras e vocabulário. Mas o jogo de hoje à noite, senhoras e senhores, não é para as pessoas "entediadas" - não, é um jogo para jogadores sérios. Fatalmente sérios". O ator Luiz Manoel interpreta o mestre de cerimônias que propõe esse jogo fatal, em que a plateia enuncia as suas famosas últimas palavras. Vocês estão preparados para esse jogo? . Em Chamas 🔥 hoje, domingo, 20h30, no Teatro Renascença .</p> <p>.📷 @sofiawolff #arte #cultura #teatro #emchamas #espetaculoemchamas</p>	<p>https://www.instagram.com/p/B4-GnWuAOIJ/</p>	<p>17/11/19</p>	<p>42</p>	<p>3</p>
<p>"O conforto e a segurança que você ou eu sentimos neste momento pode ser despedaçado por fatores que tem pouco a ver com nossas escolhas pessoais. Uma escolha infeliz de residência ou um equívoco de grafia podem resultar em nossos corpos reduzidos a carne carbonizada, com todos os seus futuros e passados desperdiçados". A personagem interpretada por Denizeli Cardoso clama pelo fim da violência, fazendo uma invocação aos deuses da democracia: as pessoas.</p>	<p>https://www.instagram.com/p/B5DFcqeAfNU/</p>	<p>19/11/19</p>	<p>60</p>	<p>3</p>

<p>🎪 Último final de semana para assistir ao espetáculo Em Chamas 🎪 📅 Sextas, sábado e domingo às 20h30 no Teatro Renascença.</p> <p>Ingressos antecipados na Loja Sirius ou pelo site: encurtador.com.br/EI048.</p> <p>📷 Foto: Sofia Wolff</p> <p>#arte #cultura #teatro #teatrogaucho #teatropoa #move #movepoa #estreianacional #poa #cb #emchamas #espetaculoemchamas</p>				
<p>PROMOÇÃO ENCERRADA! (post editado) Estamos entrando no nosso ÚLTIMO final de semana de temporada e por isso resolvemos fazer um sorteio relâmpago de um par de ingressos para um dos dias! É só seguir todas as regras do post e já está automaticamente concorrendo. É bem fácil:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. SIGA o nosso perfil @espetaculoemchamas 2. CURTA a foto do sorteio e COMPARTILHE nos seus stories, marcando o perfil do espetáculo 3. MARQUE nos comentários quem você gostaria de convidar (pode marcar a vontade, viu. Só não vale páginas de marcas ou pessoas famosas) 4. Cruze os dedos e fique de olho, o resultado sai às 16h de amanhã, aqui na página! Marca todo mundo e chama a galera! Quem não conseguir os ingressos, se programa e aparece no Teatro Renascença nesse final de semana, porque senão só em 2020! 😊 <p>📷: @sofiawolff</p>	<p>https://www.instagram.com/p/B5IjywPA3tv/</p>	<p>21/11/19</p>	<p>98</p>	<p>402</p>
<p>Agradecemos a Antônio Hohfeldt pela crítica no Jornal do Comércio, nesta última sexta-feira. Obrigado pelas palavras e pelo olhar. [...] "Lauro Fagundes anima o primeiro quadro, com ênfase e emoção; Gabriela</p>	<p>https://www.instagram.com/p/B5NTUDLgJPo/</p>	<p>23/11/19</p>	<p>37</p>	<p>3</p>

<p>Greco, que há muito não frequentava os palcos da cidade, é a apresentadora televisiva, cheia de cinismo mas também de desespero; compõe uma figura difícil, porque bastante nuançada; Luiz Manoel, com uma caracterização impressionante, incorpora o animador de auditório do terceiro quadro; por fim, Denizeli Cardoso encerra o espetáculo, numa passagem poética, mas igualmente incisiva: os quatro intérpretes estão muito seguros e evidenciam nestas interpretações, a mão segura do diretor. O espetáculo não possui cenário. Apenas telões sobre os quais se projetam imagens de vídeo: Paula Pinheiro e o próprio diretor respondem por esta ambientação, enquanto a mesma Paula Pinheiro assina os vídeos. Os figurinos, de alta criatividade e muito caracterizadores dos personagens, são obra de Antonio Rabadan, e merecem destaque. A concepção como um todo do espetáculo evidencia um diretor criativo, seguro de seu trabalho e capaz de dar visibilidade às palavras do texto dramático, quer nas rubricas (didascálias), quer nas falas dos personagens. Variando do dramático ao cínico e ao jocoso, e depois dirigindo-se ao poético, Em chamas é um espetáculo que quebra a rotina de nossos palcos por todos estes motivos: revela uma dramaturga de um país do qual desconhecemos tudo; mostra um elenco afinado e seguro, uma criação coletiva de excelente qualidade e, sobretudo, revela um jovem diretor que mostra a que veio, sem qualquer medo de arriscar, certamente tendo forte influência de sua orientadora de</p>				
---	--	--	--	--

curso. É um espetáculo superior, que precisa ser visto e valorizado, especialmente por sua oportunidade e por sua coragem."				
Então hoje chegamos ao último dia desta temporada. Desta primeira fase do processo que iniciou em junho. Há um sentimento grande de gratidão. Agradecer a cada pessoa e artista que compõe esse trabalho, a cada apoiador do Catarse, a cada um que foi nos assistir e ajudou a nos divulgar. E a ele, ao teatro, que nos salva e ensina tanto. Nesse processo nos encontramos nas nossas diferenças, amamos o teatro e nesse respeito ao palco nos tornamos irmãos. Um grupo que se formou especificamente para esse trabalho e que hoje encerra a temporada com muito orgulho e alegria no peito! Evoé, Dionísio, pelos encontros propiciados! Salve Jorge, pela proteção e força de levantarmos esse projeto sem nenhum financiamento! MERDA e pra quem não conseguiu nos assistir, voltamos em 2020 com força total. Fique ligado nas nossas páginas! 📷: @sofiawolff	https://www.instagram.com/p/B5Qak8KgYxW/	24/11/19	56	3

Pesquisa nas redes sociais do espetáculo Alice - Além da Toca do Coelho

1) Pesquisa na plataforma do Facebook do espetáculo Alice – Além da Toca do Coelho

Curtidas: 1.060

Seguidores: 1.080

Busca por postagens da temporada na página facebook.com/EspetaculoAlice. Pesquisa realizada em 20/12/2020.

Texto publicado	Link de Acesso	Data	Curtidas	Comentários	Compartilhamentos
🐾🐾 Vai ter temporada do espetáculo Alice - Além da Toca do Coelho em agosto 💙	https://fb.watch/2vfjqmM7Vv/	03/06/19	28	1	0

Corra atrás do coelho branco 🐰 👉 De 09 a 25 de agosto no Teatro Renascença, Alice - Além da Toca do Coelho. Agende-se!	https://www.facebook.com/EspetaculoAlice/photos/a.1634473420205346/2289797538006261/	05/06/19	14	0	0
Para colocar na agenda! Agosto é mês de teatro!!! Corra atrás do coelho branco e venha curtir essa história com a gente ❤️ Alice - Além da Toca do Coelho no Teatro Renascença. De 10 a 25 de agosto, sábados e domingos, 16h. <u>#arte #cultura #teatro #criança #alice</u>	https://www.facebook.com/EspetaculoAlice/photos/a.1634473420205346/2293894750929873/	10/06/19	131	3	29
Corra atrás do coelho branco! Chegou a temporada do espetáculo Alice - Além da Toca do Coelho no Teatro Renascença (Av. Erico Veríssimo, 307). De 10 a 25 de agosto, (Sábado 15h e domingo 16h) Leva seu filh@, sobrinh@, afilhad@, net@, ti@, avós e a criança interior que há em você! Mais informações inbox!	https://www.facebook.com/EspetaculoAlice/photos/a.1634473420205346/2306424476343567/	26/06/19	92	11	24
Divulgação do evento	https://www.facebook.com/events/814846192246046/	04/07/19	13	0	0
Se um coelho branco, de colete e relógio, passar por você...corra atrás dele e encontrará um país cheio de surpresas! Alice - Além da Toca do Coelho, de 10 a 25 de agosto, 16h no Teatro Renascença. Ingressos antecipados na Livraria Bamboletras a partir do dia 15 de julho. R\$ 30,00 e R\$ 15,00 meia Mais infos inbox.	https://www.facebook.com/EspetaculoAlice/photos/a.1634473420205346/2312630055723009/	05/07/19	14	3	1
Quer garantir teu ingresso antecipado? O 1º lote já está disponível para venda com um ótimo desconto. FIQUE LIGAD@ * O 1º LOTE tem empo limitado e/ou até esgotar os ingressos. * O 2º lote estará disponível a partir de agosto.	https://www.tcheofertas.com.br/	08/07/19	22	10	3

Corra atrás do coelho branco e não fique de fora!!!					
Agosto está chegando cheio de novidades! Uma delas é a temporada que o espetáculo Alice fará no Teatro Renascença. Não perde!!! Confere aí mais infos no evento: https://www.facebook.com/events/814846172246048/ #arte #cultura #teatro #Alice	https://www.facebook.com/EspetaculoAlice/photos/a.1634473420205346/2316887931963888/	10/07/19	2	0	0
Temporada no Teatro Renascença Alice - Além da Toca do Coelho, de 10 a 25 de agosto, Sábados (15h) e Domingos (16h) no Teatro Renascença. Mais info aqui: https://www.facebook.com/events/814846172246048/	https://www.facebook.com/EspetaculoAlice/photos/a.1634473420205346/2319750385010976/	14/07/19	9	0	0
Alô alô pessoal! A temporada está chegando. Confere aí as datas para não te perder ^^ De 10 a 25 de agosto no Teatro Renascença. Sábados às 15h e Domingos às 16h. Ingressos antecipados na Livraria Bamboletas e no site do Tchê Ofertas https://www.facebook.com/events/814846172246048/ Mais info aqui: https://www.facebook.com/events/814846172246048/	https://www.facebook.com/EspetaculoAlice/photos/a.1634473420205346/2320553198264028/	15/07/19	3	0	0
Divulgação da foto de capa com informações da temporada	https://www.facebook.com/EspetaculoAlice/photos/a.1634429100209778/2320606904925324/	15/07/19	9	0	0
Mais uma parceria fechada! É sócio do Clube do Assinante? Então te prepara porque você tem 50% de desconto no ingresso antecipado e comprando na hora no local! Antecipado na Livraria Bamboletas: R\$ 30,00 (inteira) e R\$ 15,00 (meia) No local R\$ 40,00 (inteira) e R\$ 20,00 (meia). Alice - Além da Toca do Coelho, de 10 a 25 de agosto, sábados (15h) e Domingos (16h) no Teatro Renascença	https://www.facebook.com/EspetaculoAlice/photos/a.1634473420205346/2321011224884892/	16/07/19	6	0	1

Clube do Assinante ZH					
<p>Tem promo no ar!!! Valendo um par de ingressos para assistir o Espetáculo Alice no Teatro Renascença >> Para participar compartilhe o card abaixo com a hashtag #espetaculoalice >> O post mais curtido ganha um (01) par de ingressos para o dia 10/08/19 (sábado) às 15h, para assistir Alice – Além da Toca do Coelho no Teatro Renascença. O espetáculo é voltado ao público infantil e tem como objetivo ressignificar o pensar filosófico na infância. Questiona temas e comportamentos humanos atuais. Fala sobre a diferença e convida as crianças à refletirem, de forma lúdica, sobre problemáticas contemporâneas como o poder, o egoísmo, a educação, os relacionamentos, a amizade, entre outras questões filosóficas como existencialismo, cultura, indivíduo e sociedade. A promo vai até dia 07 de agosto de 2019. Mais info sobre a peça aqui: www.facebook.com/EspetaculoAlice</p>	https://www.facebook.com/fundacaobichoterapia/photos/a.765676830165511/2416444308422080/	17/07/19	0	0	0
<p>Mais um parceiro para esta temporada linda! Já conhecem o Baru Cozinha Brasileira? O Baru serve pratos inspirados na rica culinária brasileira. Fica na Rua Gonçalo de Carvalho, nº 4 em Porto Alegre!!! Quem apoia a cultura tem nossa gratidão ❤️ E coloca na agenda: De 10 a 25 de agosto no Teatro Renascença: Alice - Além da Toca do Coelho</p>	https://www.facebook.com/EspetaculoAlice/photos/a.1634473420205346/2321978641454817/	17/07/19	10	0	6
<p>Quer garantir teu ingresso para o espetáculo Alice com um baita desconto? Corra e aproveita! O 1º lote já está quase no fim. #espetaculoAlice #tcheofertas</p>	https://www.tcheofertas.com.br/	18/07/19	0	0	0
<p>Agosto não é o mês do cachorro louco, mas sim de correr atrás do coelho de colete e relógio!!!</p>	https://www.facebook.com/EspetaculoAlice/photos/a.1	19/07/19	7	0	3

<p>🕒👉 De 10 a 25 de agosto, no Teatro Renascença: Alice - Além da Toca do Coelho. Sábados (15h) e Domingos (16h) 🐾 Sinopse: Qual a única semelhança entre todos os seres do universo? 🐾 Certo dia, Alice persegue um coelho branco de colete e relógio, caindo em um buraco que a leva para um lugar onde nem tudo é o que parece ser. E, ao se deparar com seres distintos daqueles que habitam o universo de onde veio, Alice encontra-se com diferentes versões de si mesma, questionando a realidade a partir das reflexões e aprendizagens presentes em sua jornada. Alice: Além da Toca do Coelho é um espetáculo baseado na obra clássica de Lewis Carroll que fala sobre amizade, curiosidade, empatia e os laços que nos unem apesar de nossas diferenças. #espetaculoalice #teatro #cultura</p>	63447342020534 6/2323386191314 062/				
<p>Alô, alô!!!! Já garantiu teu ingresso antecipado? Na Livraria Bamboletras você paga R\$30,00 (inteira) e R\$15,00 (meia). Confere na nossa page do evento quem tem direito a meia-entrada https://www.facebook.com/events/814846185579380 #espetaculoalice #teatro #cultura #poa Apoio: Livraria Bamboletras Agridoce Café Baru Cozinha Brasileira Sinergy Novas Mídias Clube do Assinante ZH Jornal do Comércio Trensurb</p>	https://www.facebook.com/EspetaculoAlice/photos/a.1634473420205346/2326167647702583/	23/07/19	9	1	2
<p>👉 Alô Alô!!! Se um coelho branco, de colete e relógio, passar por você...corra atrás dele e encontrará um país cheio de surpresas! 🐾👉</p>	https://www.facebook.com/EspetaculoAlice/photos/a.1634473420205346/2328491340803547/	26/07/19	95	6	18

<p>Alice - Além da Toca do Coelho, de 10 a 25 de agosto, Sábados (15h) e Domingos (16h) no Teatro Renascença. 🕒</p> <p>🎫 Ingressos antecipados na Livraria Bamboletras</p> <p>👉👉👉 Valores antecipados: R\$ 30,00 (inteira) e R\$ 15,00 (meia). Valores no dia: R\$ 40,00 (inteira) e R\$ 20,00 (meia).</p> <p>Mais informações aqui: https://www.facebook.com/events/814846172246048/</p>					
<p>Hoje rolou sessão de fotos no nosso apoiador Agridoce Café esse lugar lindo que por si só já é um País das Maravilhas ❤️ Vai ser linda a nossa temporada ❤️ Alice - Além da Toca do Coelho no Teatro Renascença, Sábados, 15h, e Domingos, 16h. Crédito das fotos: Mauricio Tonetto</p>	<p>https://www.facebook.com/EspetaculoAlice/photos/a.1634473420205346/2331237213862293/</p>	30/07/19	16	0	0
<p>Alice - Além da Toca do Coelho 🐰 no Teatro Renascença 🐰 De 10 a 25 de agosto, sábados (15h) e Domingos (16h) Infos inbox. Foto: Mauricio Tonetto</p>	<p>https://www.facebook.com/EspetaculoAlice/photos/a.1872732919712727/2331935800459101/</p>	31/07/19	24	0	0
<p>Ainda dá tempo de confirmar presença no evento e conferir Alice - Além da Toca do Coelho. De 10 a 25 de agosto, sábados (15h) e domingos (16h) no Teatro Renascença.</p>	<p>https://www.facebook.com/events/814846192246046/</p>	01/08/19	0	0	0
<p>Inspirado em Alice no País das Maravilhas de Lewis Carroll, Alice - Além da Toca do Coelho entra em temporada dia 10 de agosto, sábado, às 15h no Teatro Renascença. O espetáculo é voltado ao público infantil e aborda o pensar filosófico na infância, além de promover discussões sobre temas como a diferença, respeito, empatia e muito mais.</p> <p>Quando? De 10 a 25 de agosto Horário? Sábados às 15h e Domingo às 16h Onde? Teatro Renascença</p>	<p>https://www.facebook.com/EspetaculoAlice/photos/a.1634473420205346/2332715787047769/</p>	01/08/19	92	1	6

<p>Ingressos antecipados na Livraria Bamboletas R\$ 30,00 (inteira) e R\$ 15,00 (meia) ou através do site: https://www.tcheofertas.com.br/.../alice-alem-da-toca-do... Direção: Sue Gotardo Atuação: Danuta Zaghetto Fabiana Santos Luiz Manoel Thiago Silva Foto: Mauricio Tonetto</p>					
<p>Qual a única semelhança entre todos os seres do universo? Alice - Além da Toca do Coelho no Teatro Renascença. De 10 a 25 de agosto, sábados (15h) e domingos (16h). Ingressos antecipados na Livraria Bamboletas R\$ 30,00 (inteira) e R\$ 15,00 (meia) ou através do site: https://www.tcheofertas.com.br/.../alice-alem-da-toca-do... Foto: Mauricio Tonetto</p>	<p>https://www.facebook.com/EspetaculoAlice/photos/a.1634473420205346/2334269173559097/</p>	03/08/19	10	0	1
<p>Olha que delícia! A Foodbike Sr. e Sra. Schmitt - Crepes Franceses vai estar na temporada do espetáculo Alice - Além da Toca do Coelho. De 10 a 25 de agosto, sábados às 15h e domingos às 16h no Teatro Renascença!</p>	<p>https://www.facebook.com/EspetaculoAlice/photos/a.1634473420205346/2334823713503643/</p>	04/08/19	12	0	0
<p>Hoje a equipe do espetáculo Alice - Além da Toca do Coelho foi para o Parque da Redenção, fazer novos amigos e convidar tod@s para a temporada que começa no próximo final de semana ♥Danuta Zaghetto Fabiana Santos Thiago Silva Luiz Manoel Sue Gotardo</p>	<p>https://www.facebook.com/EspetaculoAlice/photos/pcb.2335055796813768/2335054020147279/</p>	26/08/19	26	0	0
<p>Todo mundo preparado para o chá? Alice, o Gato e o Chapeleiro já estão com a mesa pronta. Só chegar ♥ De 10 a 25 de agosto no Teatro Renascença. Aos sábados, 15h, e domingos, 16h. Ingressos antecipados na Livraria Bamboletas Agridoce Café</p>	<p>https://www.facebook.com/EspetaculoAlice/photos/a.1634473420205346/2335480273437987/</p>	05/08/19	107	4	7

Foto: Mauricio Tonetto					
Tá chegando o grande dia! Alice - Além da Toca do Coelho no Teatro Renascença. De 10 a 25 de agosto, sábados às 15h e domingos às 16h. Ingressos antecipados na Livraria Bamboletras #arte #cultura #teatro #poa #curtapoa #criança #alice #espetaculoalice Foto: Mauricio Tonetto	https://www.facebook.com/EspetaculoAlice/photos/a.1634473420205346/2335872096732138/	06/08/19	9	2	1
Qual a única semelhança entre todos os seres do universo? Certo dia, Alice persegue um coelho branco de colete e relógio, caindo em um buraco que a leva para um lugar onde nem tudo é o que parece ser. E, ao se deparar com seres distintos daqueles que habitam o universo de onde veio, Alice encontra-se com diferentes versões de si mesma, questionando a realidade a partir das reflexões e aprendizagens presentes em sua jornada. Alice: Além da Toca do Coelho é um espetáculo baseado na obra clássica de Lewis Carroll que fala sobre amizade, curiosidade, empatia e os laços que nos unem apesar de nossas diferenças. De 10 a 25 de agosto no Teatro Renascença. Sábados (15h) e Domingos (16h) Foto: Mauricio Tonetto	https://www.facebook.com/EspetaculoAlice/photos/a.1634473420205346/2335876786731669/	06/08/19	1	0	0
Confere o recadinho que a gente tem para você 🐾🐾🐾	https://fb.watch/2vFPuoaJE8/	06/08/19	10	0	3
Sócios do Clube do Assinante ZH tem 50% de desconto! Confere ai ❤️	https://www.clubedoassinanterbs.com.br/	07/08/19	7	0	0
Alice - Além da Toca do Coelho De 10 a 25 de agosto no Teatro Renascença. Aos sábados, 15h, e domingos, 16h. Ingressos antecipados na Livraria Bamboletras	https://fb.watch/2vG3SUuC4Q/	07/08/19	14	2	1
Passeando por Porto Alegre 💙 Sinergy Novas Mídias	https://www.facebook.com/EspetaculoAlice/photos/a.187273291971272	08/08/19	62	6	2

	7/2337906053195409/				
Falta 01 dia #espetaculoalice	https://www.facebook.com/EspetaculoAlice/photos/a.1634473420205346/2338348396484508/	09/08/19	7	0	0
Neste Dia dos Pais leve seu filho ao teatro! Porque os pais ganham desconto de 50% no valor do ingresso para assistir o espetáculo Alice - Além da Toca do Coelho! Traga seu filho/filha e venha ter um dia dos pais cultural  #espetaculoalice #arte #cultura #poa #teatro #criança #pais #diadospais	https://www.facebook.com/EspetaculoAlice/photos/a.1634473420205346/2338354809817200/	09/08/19	4	0	6
Alice - Além da Toca do Coelho é uma releitura inspirada no clássico de Lewis Carroll Alice no País das Maravilhas que aborda a diferença, o respeito e a empatia. Não perca!!!! De 10 a 25 de agosto no Teatro Renascença, sábados às 15h e domingos às 16h. Ingressos antecipados com desconto você adquire na Livraria Bamboletras ou no site do Tchê Ofertas. https://www.tcheofertas.com.br/.../alice-alem-da-toca-do... Apoio: Baru Cozinha Brasileira Sinergy Novas Mídias Clube do Assinante ZH Jornal do Comércio Trensurb Agridoce Café Direção: Sue Gotardo Assistência de Direção: O Grupo Atuação: Danuta Zagherro, Fabiana Santos, Luiz Manoel e Thiago Silva Cenografia: Alex Limberger Cenotécnica: Alex Limberger e Daniel Fetter Figurino: Daniel Lion Iluminação: Marga Ferreira Trilha Sonora: Cau Netto Operação de Som: Manu Goulart	https://www.facebook.com/EspetaculoAlice/photos/a.1634473420205346/2338367253149289/	09/08/19	159	2	12

Preparação Corporal: Béthany Martínez Produção: Sue Gotardo Foto: Mauricio Tonetto Realização: Soul Produções #arte #cultura #teatro #maisamorporfavor #poa #cidadebaixa					
Alice na mídia e pelas ruas de Porto Alegre	https://www.facebook.com/EspetaculoAlice/photos/pcb.2338543103131704/2338540196465328/	09/08/19	21	0	0
Não precisa ter medo não! A Rainha só está passando na sua timeline para te convidar ao espetáculo Alice - Além da Toca do Coelho. De 10 a 25 de agosto no Teatro Renascença. Aos sábados, 15h, e domingos, 16h. Foto: Maurício Tonetto	https://www.facebook.com/EspetaculoAlice/photos/a.1634473420205346/2338548643131150/	09/08/19	5	0	1
Barzinho da Alice bombou hoje! Vem conferir 🍷🐾🐾	https://www.facebook.com/EspetaculoAlice/photos/pcb.2339434083042606/2339433603042654/	10/08/19	14	0	0
Feliz Dia dos Pais! E para parabenizar os pais e filh@s pagam meia-entrada HOJE no espetáculo Alice! 16h no Teatro Renascença 🍷🐾🐾	https://www.facebook.com/EspetaculoAlice/photos/a.1872732919712727/2339852439667437/	11/08/19	10	0	3
E o final de semana foi assim: repleto de alegria e amor! Semana que vem tem mais 🍷	https://www.facebook.com/EspetaculoAlice/photos/a.1872732919712727/2340203089632372/	11/08/19	16	0	3
Alou Alou 🎯👉 Últimos finais de semana para assistir Alice - Além da Toca do Coelho no Teatro Renascença 🍷 Aproveite e leve filh@, sobrinh@, net@, amig@ e sua criança interior ❤️👨👩👧👦 Até 25 de agosto, aos sábados, 15h, e domingos, 16h. 🍷 Mais informações no nosso evento:	https://www.facebook.com/EspetaculoAlice/photos/a.1634473420205346/2340786726240675/	12/08/19	121	0	11

<p>facebook.com/events/814846172246048/  Mauricio Tonetto no Agridoce Café</p>					
<p>Últimas apresentações!!! Não te perde nas datas e vem conferir Alice - Além da Toca do Coelho no Teatro Renascença. Aos sábados, 15h, e domingos, 16h. Ingressos antecipados na Livraria Bamboletas Apoio: Jornal do Comércio Clube do Assinante ZH Sinergy Novas Mídias Baru Cozinha Brasileira Trensurb Agridoce Café #arte #cultura #teatro #teatroinfantil #acontecepoa #dizcidadebaixa Foto: Mauricio Tonetto</p>	<p>https://www.facebook.com/EspetaculoAlice/photos/a.1634473420205346/2341411736178174/</p>	13/08/19	73	0	4
<p>Olha que notícia linda ♥ No dia 24 de agosto, o escritor e super fã da obra de Lewis Carroll Caio Riter fará um bate-papo após o espetáculo Alice - Além da Toca do Coelho. O espetáculo acontece às 15h e logo após a apresentação, o escritor vai nos contar um pouco sobre a obra Alice no País das Maravilhas trazendo um paralelo com a encenação. Não perde! Coloca na sua agenda: 24 de agosto, sábado, 15h no Teatro Renascença. #arte #cultura #poa #teatro #literatura</p>	<p>https://www.facebook.com/EspetaculoAlice/photos/a.1634473420205346/2342112929441388/</p>	14/08/19	53	7	9
<p>[O ENIGMA DAS CAIXAS] e “ALICE - ALÉM DA TOCA DO COELHO” Dois espetáculos com muita magia e imaginação! No Centro Municipal de Cultura Lupicínio Rodrigues (Av. Erico Veríssimo,307) sábados e domingos até 25 de agosto. Vem para o teatro ♥</p>	<p>https://www.facebook.com/photo/?fbid=2944048348999829&set=a.127320927339266</p>	14/08/19	3	0	1
<p>Bom dia 💙</p>	<p>https://www.facebook.com/EspetaculoAlice/photos/a.1872732919712727/2342942652691749/</p>	15/08/19	22	0	1

<p>As Boas da Semana ❤️ Estamos no site do nosso querido amigo e parceiro Roger Lerina</p> <p>http://www.rogerlerina.com.br/.. /alice-alem-da-toca-do...</p>	<p>https://www.mati naljornalismo.com.br/rogerlerina/agenda/alice-alem-da-toca-do-coelho-no-teatro-renascenca/?fbclid=IwAR0IjMcs_6YjX0-IHQFg_KMXnzlC8XpWrJrehz2I2RLobYElhKZgzBpzcpg</p>	15/08/19	21	0	2
<p>Alou Alou 🎯👉 Últimos finais de semana para assistir Alice - Além da Toca do Coelho no Teatro Renascença 🎭 Aproveite e leve filh@, sobrinh@, net@, amig@ e sua criança interior ❤️👨👩👧👦 Até 25 de agosto, aos sábados, 15h, e domingos, 16h. 🌸 Mais informações no nosso evento: facebook.com/events/814846172246048/ 🇧🇷 Mauricio Tonetto no Agridoce Café Apoio: Jornal do Comércio Barú Cozinha Brasileira Clube do Assinante ZH Trensurb Agridoce Café Livraria Bamboletas</p>	<p>https://www.facebook.com/EspetaculoAlice/photos/a.1634473420205346/2343676139285067/</p>	16/08/19	50	0	2
<p>Um pouco do que está sendo essa temporada linda no Teatro Renascença</p>	<p>https://www.facebook.com/EspetaculoAlice/photos/ms.c.eJw9kccNRDEIRDtakYbQf2Mrw4fr0yQbUUOpJSEE6fGTAWENQhdUFqE45QMgbxC2gMeiZwkWLYEdUGuQdIBfhlgtkGoAXmD8Qov8LOiMOEu1I1rEKCD2FIV1GTxe96eKtyDxQA7AWSLe4HJhaXK2PAqdw7x150zPmT~;e1UDTg21H1QNjucNK31GLP4NwtRmsJ60</p>	19/08/19	14	0	0

	M5xR~_dd1nY.b ps.a.23459342857 25919/234593480 5725867/				
🎯 Último final de semana para assistir o espetáculo Alice em Porto Alegre. 🍷 Sábado(24/08) às 15h e Domingo(25/08) às 16h no Teatro Renascença 🍷 🔗 Mais informações no nosso evento: facebook.com/events/814846172246048/ 📺 Mauricio Tonetto no Agridoce Café Apoio: Jornal do Comércio Barú Cozinha Contemporânea Trensurb Agridoce Café Livraria Bamboletas	https://www.facebook.com/EspetaculoAlice/photos/a.1634473420205346/2345945532391461/	19/08/19	150	0	0
Último final de semana para assistir Alice ❤️	https://www.facebook.com/EspetaculoAlice/photos/a.1634473420205346/2346726992313315/	20/08/19	13	0	4
🎯 É só neste final de semana!!! Últimos dias para assistir o espetáculo Alice em Porto Alegre. 🍷 Sábado(24/08) às 15h e Domingo(25/08) às 16h no Teatro Renascença 🍷 🔗 Mais informações no nosso evento: facebook.com/events/814846172246048/ 📺 Mauricio Tonetto no Agridoce Café Apoio: Jornal do Comércio Barú Cozinha Contemporânea Trensurb Agridoce Café Livraria Bamboletas Sinergy Novas Mídias	https://www.facebook.com/EspetaculoAlice/photos/a.1634473420205346/2348076845511663/	22/08/19	173	3	8
Último final de semana! Vem assistir 🍷🐾	https://www.facebook.com/EspetaculoAlice/photos/a.1872732919712727/2349747295344618/	24/08/19	17	0	3
Um pouco do que está sendo essa temporada linda no Teatro Renascença	https://www.facebook.com/EspetaculoAlice/photos/ms.c.eJxFzdsNwEAI	25/08/19	14	0	0

	A8GOIp4G~_m8 sCoS739HKFnV CkVl6KhSPDDga xBYALkZZHogu WBeiulBfSP8Kr wNFXdxR07mN H5im4FtQF0Yvb ~;0iYA~-- .bps.a.234593428 5725919/2350690 448583636/				
--	--	--	--	--	--

2) Pesquisa na plataforma do Instagram do espetáculo Alice – Além da Toca do Coelho

Seguidores: 185

Seguindo: 137

Busca por postagens da temporada no perfil do instagram do espetáculo, no endereço [https://www.instagram.com/ espeticuloalice](https://www.instagram.com/espeticuloalice). Pesquisa realizada em 27/12/2020

Texto publicado	Link de Acesso	Data	Curtidas	Comentários
Em breve o espetáculo "Alice Além da Toca do Coelho" fará sua primeira temporada em Porto Alegre! De 10 a 25 de Agosto Teatro Renascença Sábados às 15h Domingos às 16h Mais infos no evento: https://www.facebook.com/events/814846172246048/?ref=content_filter&__tn__=%2Cg Vem!!!	https://www.instagram.com/p/B0BYBBEjkDK/	17/07/19	8	0
Ingressos antecipados disponíveis na livraria Bamboletras! Vai ser lindo!!! #arte #cultura #teatro	https://www.instagram.com/p/B0B9hBfnDVL/	17/07/19	7	0
De 10 a 25 de agosto, no Teatro Renascença: Alice - Além da Toca do Coelho. Sábados (15h) e Domingos (16h)	https://www.instagram.com/p/B0G7EhlHeYG/	19/07/19	9	0
De 10 a 25 de agosto, sábados (15h) e domingos (16h) no Teatro Renascença.	https://www.instagram.com/p/B0Ovv1anWdB/	22/07/19	9	0
Alice - Além da Toca do Coelho no Teatro Renascença. De 10 a 25 de agosto, sábados (15h) e domingos (16h) Foto: @mauricionetto	https://www.instagram.com/p/B0jSUCZnpVA/	30/07/19	30	1

<p>Alice - Além da Toca do Coelho 🐰🐛 no Teatro Renascença 🎭 De 10 a 25 de agosto, sábados (15h) e Domingos (16h) Infos inbox. Foto: @mauriciotonetto Direção: Sue Gotardo Assistência de Direção: O Grupo Elenco: Danuta Zaghetto Fabiana Santos Luiz Manoel Thiago Silva Concepção e Dramaturgia: Danuta Zaghetto, Fabiana Santos, Luiz Manoel, Sue Gotardo e Thiago Silva; Cenografia: Alex Limberger Cenotécnica: Alex Limberger e Daniel Fetter Figurino: Daniel Lion Acessórios: Marga Ferreira Trilha Sonora: Cau Netto Canções Originais: Danuta Zaghetto, Fabiana Santos, Luiz Manoel Operação de Som: Manu Goulart Preparação Corporal: Béthany Martínez Coreografias: Béthany Martínez e grupo Produção: Sue Gotardo</p>	<p>https://www.instagram.com/p/B0lcaHenAkE/</p>	<p>31/07/19</p>	<p>28</p>	<p>1</p>
<p>Quem será que o Chapeleiro viu para ficar com tanto medo heim? #cortemascabeças Alice - Além da Toca do Coelho no próximo final de semana. De 10 a 25 de agosto no Teatro Renascença. Sábados às 15h e Domingos às 16h. #alice #espetaculoalice #teatro #cultura</p>	<p>https://www.instagram.com/p/B0qW0XBHVfL/</p>	<p>02/08/19</p>	<p>23</p>	<p>0</p>
<p>Tá chegando Alice - Além da Toca do Coelho, esse espetáculo lindo 🐰🐛 Foto: @mauriciotonetto</p>	<p>https://www.instagram.com/p/B0rBwzqHAKr/</p>	<p>02/08/19</p>	<p>17</p>	<p>2</p>
<p>Eu acho que vi um gatinho 🐱 Alice - Além da Toca do Coelho 🐰 De 10 a 25 de agosto no Teatro Renascença, sábados às 15h e domingos às 16h</p>	<p>https://www.instagram.com/p/B0wZZ_-HztU/</p>	<p>04/08/19</p>	<p>24</p>	<p>0</p>

Espectáculo Alice - Além da Toca do Coelho no Teatro Renascença De 10 a 25 de agosto, sábados (15h) e domingos (16h). Foto: Mauricio Tonetto	https://www.instagram.com/p/B0y9ZQxB8sP/	05/08/19	20	0
Foto linda do @mauriciotonetto divulgando a nossa peça que estreia neste sábado, 10 de agosto às 15h no Teatro Renascença 🐰	https://www.instagram.com/p/B00_KJdHWu_/	06/08/19	36	1
Fotos lindas do @mauriciotonetto no nosso querido parceiro @agridocecafe um lugar lindo para tirar fotos e registrar momentos especiais 📸	https://www.instagram.com/p/B03LSV5nZBp/	07/08/19	28	0
Alice pelas ruas de Porto Alegre. Linha Mont'serrat 😊 @sinergynovasmídias	https://www.instagram.com/p/B062yr0hG-X/	08/08/19	26	1
Neste Dia dos Pais leve seu filho ao teatro! Porque os pais ganham desconto de 50% no valor do ingresso para assistir o espetáculo Alice - Além da Toca do Coelho! Traga seu filho/filha e venha ter um dia dos pais cultural 🐰🐣 #espetaculoalice #arte #cultura #poa #teatro #criança #pais #diadospais	https://www.instagram.com/p/B08YuNTHzNX/	09/08/19	16	0
A Rainha está passando no seu feed para convidar ao espetáculo Alice - Além da Toca do Coelho! De 10 a 25 de agosto no Teatro Renascença. Aos sábados, 15h, e domingos, 16h. #arte #teatro #cultura #poa #acontece	https://www.instagram.com/p/B09AA35Hg0b/	09/08/19	27	2
Gostosuras do Barzinho da Alice 🐰🐣	https://www.instagram.com/p/B1AMGXfngHL/	10/08/19	26	0
Preparadxs? 🐰🐣	https://www.instagram.com/p/B1B1ig8HH2O/	11/08/19	16	0
Primeiro final de semana foi assim: muito amor 📸	https://www.instagram.com/p/B1C0p3JHmMz/	11/08/19	30	0
Últimos finais de semana para assistir Alice - Além da Toca do Coelho. Vem conferir!!! Sábado	https://www.instagram.com/p/B1GvGgNHYxj/	13/08/19	31	0

às 15h e Domingo às 16h no Teatro Renascença Foto: @adrimarchiori				
Olha que notícia linda 🍷🐾 No dia 24 de agosto, o escritor e super fã da obra de Lewis Carroll Caio Riter fará um bate-papo após o espetáculo Alice - Além da Toca do Coelho. O espetáculo acontece às 15h e logo após a apresentação, o escritor vai nos contar um pouco sobre a obra Alice no País das Maravilhas trazendo um paralelo com a encenação. Não perde! Coloca na sua agenda: 24 de agosto, sábado, 15h no Teatro Renascença. 🐰🐾	https://www.instagram.com/p/B1JSWHUHhUU/	14/08/19	13	0
Amanhã tem mais: Alice - Além da Toca do Coelho no Teatro Renascença. Últimas apresentações!!! Sábado às 15h e Domingo às 16h #arte #teatro #cultura #cidadebaixa #criança	https://www.instagram.com/p/B1Oghihn5O5/	16/08/19	27	0
Hoje estava assim! Domingo tem mais! 16h no Teatro Renascença	https://www.instagram.com/p/B1SG15KHeCf/	17/08/19	2	0
E hoje tem mais: Alice - Além da Toca do Coelho no Teatro Renascença 🐰🐾 16h	https://www.instagram.com/p/B1T_6AWAoB5/	18/08/19	35	0
Último final de semana para conferir Alice - Além da Toca do Coelho no Teatro Renascença. Sábado às 15h e Domingo às 16h	https://www.instagram.com/p/B1Y9CG-Aqf1/	20/08/19	31	0
Último final de semana 🐰🐾	https://www.instagram.com/p/B1jZRrQgKUq/	24/08/19	22	0
Depois do espetáculo rolou um bate-papo com o escritor @caioriterescritor falando um pouco sobre a obra de Lewis Carroll Alice 🍷🐰🐾	https://www.instagram.com/p/B1j519-ANoM/	24/08/19	25	0
Hoje é a última apresentação do espetáculo Alice - Além da Toca do Coelho na temporada do Teatro Renascença 🐰🐾 #arte #cultura #teatro Foto: @mauriciotonetto no @agridocecafe	https://www.instagram.com/p/B114IH-gDeG/	25/08/19	22	1

ANEXO: CRÍTICA CULTURAL

Espetáculo: TOC - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva

Blog Teatrando por aí.

Título: Toc - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva

Por Ana Paula Bardini¹³⁴

A poesia se faz presente em todos os momentos, seja pelas imagens construídas, seja pelos sonhos que permitem um sopro de esperança àquelas pessoas desenganadas pela vida. Abandonadas por todos, inclusive por si mesmas. Desprovidas de vontade e privadas de liberdade. A espera não é alento, mas solução. A única forma de romper o ciclo infinito: o encontro derradeiro com a foice. TOC- Uma comédia Obsessiva Compulsiva é uma montagem gaúcha que estreou no Porto Verão Alegre, em janeiro, e cumpre atualmente a segunda temporada igualmente com grande sucesso de crítica e público.

Assisti ontem no Theatro São Pedro-que estava LOTADO - e fiquei imensamente feliz em ver o Teatro assim, cheio de gente prestigiando a arte local. Me senti orgulhosa, ainda mais ao perceber que eu não conhecia ninguém, ou seja, não era o público frequentador de teatro “de sempre” – até mesmo porque esse “de sempre” estava assistindo a programação do Festival Palco Giratório que acontece durante todo o mês de maio, em Porto Alegre.

O cenário é simples, quase minimalista e muito bem construído: Uma sala de espera de um consultório: com um sofá, uma mesa e seis cadeiras (3 de cada). Uma única porta e o piso delimitado com led, demonstrando a contenção espacial. Neste ambiente chegam, um por vez, os pacientes do Dr. Clóvis Schartzmann. A primeira paciente tem TOC com limpeza. A segunda, com mania de perseguição e o terceiro- entre outras coisas- tem sinceridade compulsiva. Fala sempre a verdade, não importando o que isso possa acarretar em suas relações. Enquanto aguardam e, à medida em que se apresentam, vão aos poucos tentando entender porque todos estão ali, timidamente mostrando suas vulnerabilidades - nos dando pequenas pinceladas do motivo que os levou ao Dr. Clóvis Schartzmann (que ninguém conhece pessoalmente). Chega então um quarto elemento: um entregador de pizzas com um pedido feito para aquele endereço. Como ninguém fez o pedido e ele se recusa a ir embora antes de receber o dinheiro, resolve aguardar o Doutor chegar. O que se passa naquelas horas de espera é hilário.

¹³⁴ Disponível em: <http://apteatrandoportai.blogspot.com/2019/05/toc-uma-comedia-obsessiva-compulsiva.html>

Passando do trágico ao cômico, os pacientes encaram as suas fobias através de uma nova perspectiva: o outro. E, como estão no “mesmo barco”, conseguem se abrir...dividindo suas dores e angustias. A empatia de saber ouvir – sem julgar- colocando-se no lugar do outro opera milagres. Essa é a principal ideia da peça. A doença não é o protagonista e sim a Cura, que se dá através do convívio e da troca de experiências.

Mostrar que, independente das manias, (ou por causa delas) cada um é único, mas todos merecem o seu lugar no grupo, na sociedade, no mundo. Acolhimento e respeito são chaves que transformam vidas para sempre. É muito bonita e bastante lúdica a abordagem inclusiva da peça. No gênero da comédia é relativamente fácil cair no lugar comum, tentando atingir o espectador a qualquer custo, mas não é o que se vê nesta montagem que conta com uma equipe afinada e de talentos que se somam.

A direção atenta de Lutti Pereira faz o texto de Artur José Pinto criar vida através da encenação que conta com um elenco perfeitamente entrosado e equilibrado, composto por Leticia Kleemann – (“Elas”/ Açorianos de melhor atriz coadjuvante por “Nós (em off)”), Juliana Barros (“O método Abreuq”/ “Os dois Gemeos Venezianos”), Daniel Lion e Vinicius Petry que também assina o desenho de som. A iluminação de Fernando Ochoa acompanha a curva tragicômica-dramática do texto valorizando e evidenciando nuances do cenário. A concepção do figurino de Daniel Lion, premiado por “Arena Selvagem, “Metamorphosis” e “Pequeno Trabalho para Velhos Palhaços” entre outros, é simples e perfeitamente adequada, ajudando a compor o perfil psicológico dos personagens.

Apesar da excelente acústica do teatro, a escolha pelo uso de microfonia, pouco utilizada nas produções locais, foi bastante positiva. Ainda merecendo atenção especial à regulação entre os diferentes timbres de voz dos atores. É uma comédia atemporal que tem tudo para seguir arrancando aplausos e risadas por muitas temporadas no cenário cultural gaúcho e quiçá, alçar voos mais altos.

Eu recomendo. É uma terapia intensiva de BOM humor e algo mais.... Indicado a todos, principalmente aos virginianos! Porque de perto, ninguém é normal. E rir é sempre o melhor remédio.

Jornal do Comércio

Título: Divertida, inteligente e bem realizada

Por Antônio Hohlfeldt¹³⁵

TOC - Uma comédia obsessiva Compulsiva, de autoria de Artur José Pinto, baseou-se no filme espanhol Toc...toc, disponível na Netflix. O texto, de Artur José Pinto, abraçou um pouco a situação, sobretudo na linguagem e na possibilidade das piadas, de modo a alcançar uma boa dialogação com o público local. Lutti Pereira assina a direção, depois de muito tempo relativamente afastado desta função em nossos palcos. No elenco, também deve-se festejar a volta de Daniel Lion, que hoje em dia tem-se dedicado mais aos figurinos de diferentes produções locais (como o faz em relação a este espetáculo). Ele vive um diretor teatral que não consegue mentir, situação abordada há pouco tempo em outra obra, ao lado de Letícia Kleemann (uma jovem virgem extremamente metódica), Juliana Barros (que está sempre vendo conspirações em todas as situações) e Vinicius Petry (um entregador de pizzas, na verdade, um outro personagem cuja identidade se revela apenas ao final do espetáculo).

A situação de saída é a chegada sucessiva de três pacientes de um especialista em TOCs - Toques Obsessivos Compulsivos, de diferentes qualidades, que ficam numa estranha sala de espera diante do atraso do médico. Se a ideia do enredo não chega a ser original, eis que inspirada num filme espanhol, como se registrou, o desenvolvimento da trama e a agilidade dos diálogos, bem abraçados e muito naturais, garante a qualidade do espetáculo que diverte e prende a atenção de todos, arrancando contínuas gargalhadas, tal o inusitado das situações que culminam com o bloqueio da porta de saída.

Daniel Lion cresce em sua interpretação, chegando ao auge, mais ao final da peça, quando revela os motivos pelos quais foi obrigado, pela esposa, a procurar o especialista. Juliana Barros vive uma estapafúrdia mulher que vê conspirações em tudo, compondo enredos mirabolantes e hilários. Letícia Kleemann interpreta uma jovem virgem, extremamente metódica (e, portanto, chata e impertinente) que, no entanto, está ansiosa para encontrar seu par. Por fim, Vinicius Petry encarna um entregador de pizzas, muito atípico, que capta as simpatias do público desde logo, porque é a figura mais humilde e, ao mesmo tempo, mais humana de todos os que encontram na sala.

¹³⁵ Disponível em: https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/colunas/teatro/2019/06/686983-divertida-inteligente-e-bem-realizada.html

A direção de Lutti Pereira acerta em cheio: o espetáculo tem o ritmo certo, sem o quê uma comédia deste tipo não se sustenta. A escolha dos atores, a composição dos tipos, a rápida dialogação, as piadas e as observações inesperadas, tudo colabora para fazer deste espetáculo, de cerca de uma hora de duração, uma diversão de primeira qualidade, com uma evidente vantagem sobre o filme: o contato direto da plateia com o elenco, o que não acontece com o filme, o que faz com que o ritmo e a encenação ganhem uma versatilidade e uma dinâmica que o cinema não permite.

Juliana Barros e Daniel Lion se destacam, no quarteto, pela versatilidade e o ritmo bem marcado que cada um empresta a seu personagem. Mas Vinicius Petry é muito versátil no tipo que assumiu, e Letícia Kleemann convence enquanto a virginal mocinha que a tudo e a todos teme, sobretudo quando sua rotina possa ser quebrada.

O mais importante é que, por trás do enredo e do humor, o espetáculo aborda um dos problemas mais graves e mais presentes em boa parte das pessoas, sem que socialmente tais situações sejam assumidas pelos seus portadores. Daí a importância de, ao final dos espetáculos, haver possibilidade de breves debates, com a presença de médicos especialistas, a respeito do quê, queiramos ou não, é, de fato, uma doença com múltiplos aspectos com que se apresenta.

Com um cenário simples, a sala de espera de um consultório médico, uma poltrona e algumas cadeiras, além de uma mesinha de centro sobre a qual se colocam algumas revistas, TOC - Uma comédia Obsessiva Compulsiva faz render o tema e mantém a audiência prese à cena, divertindo todo o mundo durante todo o tempo. Fazia tempo que a gente não assistia a uma comédia divertida, inteligente e bem realizada.

Espetáculo:2068

Blog Teatrando por aí

Título: Distopia funcional

Por Ana Paula Bardini¹³⁶.

"2068" da Companhia Máscara EnCena nos defronta (e confronta) com um futuro distópico. Dominar o desconhecido, por uma questão de sobrevivência, sempre foi uma necessidade da raça humana. Talvez isso explique a eterna curiosidade com o futuro. Com

¹³⁶ Disponível em: http://apteatrandoportai.blogspot.com/2019/08/2068_21.html

aquilo que ainda não é. Com o que estamos construindo e, um dia, será o amanhã- ainda que distópico- resultante de nossas ações e omissões.

A história se passa em um futuro nem tão distante: 49 anos que nos separam de uma realidade cinza e indigesta. De 2019 a 2068, completam-se sete ciclos de sete anos- fazendo referência ao tempo de Saturno, Cronos na mitologia grega, portador da foice castradora. Tal como o mito, a peça evidencia os ciclos. A escolha do título seria ao acaso? Ou mesmo, existe o acaso?

Após o sucesso de *Imobilizados* (2017), o grupo renova a parceria bem-sucedida com a diretora Liane Venturella. Com cuidado e atenção ao detalhe, o espetáculo impressiona pela desesperança e beleza. A trilha sonora original – dando voz aos personagens – é de Caio Amon, um grande acerto na atmosfera melancólica.

Este novo trabalho segue a linha estética e de pesquisa do grupo, com ênfase no intenso controle corporal - principalmente pela contenção - e pelo uso de máscaras expressivas. Bonecos, em escala humana, ganham vida através dos atores Alexandre Barin, Camila Vergara, Mariana Rosa e Fábio Cuelli- este último responsável também pela criação das máscaras (um espetáculo à parte). Ao contrário de *Imobilizados*, em que as máscaras ainda tinham um compromisso realista, as de agora são cinzas, sujas, inexpressivas. Sem vida, ainda que vivazes, enganando o olhar mais atento.

É tudo tão meticuloso e bem executado que, muitas vezes, é impossível identificar quem é o boneco e quem é o ator.

Um dos momentos mais lindos do espetáculo é a metamorfose da menina em borboleta, simbolizando a libertação de uma condição escravizada e degradante. Executada com extrema técnica e sensibilidade pelos atores, impossível conter as lágrimas com a beleza da cena. Toca profundamente o humano que habita em nós.

A poesia se faz presente em todos os momentos, seja pelas imagens construídas, seja pelos sonhos que permitem um sopro de esperança àquelas pessoas desenganadas pela vida. Abandonadas por todos, inclusive por si mesmas. Desprovidas de vontade e privadas de liberdade. A espera não é alento, mas solução. A única forma de romper o ciclo infinito: o encontro derradeiro com a foice.

Jornal do Comércio

Título: Impactante e Inesquecível

Por Antônio Hohlfeldt¹³⁷

O espetáculo 2068 é, literalmente, impactante. Apresentado pelo grupo Máscara em Cena, no Ponto de Teatro do Instituto Ling, sua temporada termina neste fim de semana. Não sei o que mais elogiar, se a inusitada trilha sonora de Caio Amon, que sobrevive por si mesma, tal a qualidade da composição; se a criação das máscaras, por Fábio Cuelli que como se registra no programa do espetáculo – são tão emocionantes que a gente projeta nelas movimentos e ictos que estão na nossa imaginação; se os figurinos de Liane Venturella, mais do que figurinos porque, na verdade, costuram atores e bonecos em corpos únicos, plásticos, móveis e vivos; se os bonecos de Rita Spier que, em tamanho real, são tão ou mais emocionais que os atores; se a iluminação de Fabiana Santos, sem a qual a narrativa dramática não se concretizaria tão plenamente como ocorre.

Louve-se, enfim, o princípio de tudo, que é a dramaturgia de Liane Venturella, aliada à equipe do Máscara em Cena, mais a direção marcada e exata, como um relógio, mas com a emoção que o relógio não tem, e que por isso mesmo se humaniza ao extremo, de todo o espetáculo, da mesma realizadora. Trata-se, neste sentido, de um espetáculo de pesquisa séria, requintada, inteligente e sensível, matérias-primas cada vez mais escassas nos dias de hoje. O grupo Máscara em Cena aprofunda, com 2068, a pesquisa apresentada com Imobilizados. Se, naquele trabalho, havia uma proposta de discussão genérica e, até certo ponto, lúdica, o novo espetáculo lembra muito as trágicas figuras de Guernica, de Picasso.

Recordei, também, a encenação da Missa do orfanatório, de Mozart, pelo grupo de dança Corpo, de Belo Horizonte, há quase duas décadas: na boca de cena, um pequeno estrado quadrado, cujas bordas estão realçadas por um fio luminoso branco que reflete, de certo modo, um outro recorte que existe no teto, recebe um conjunto de pessoas vestidas com aquilo que parece ser restos de uniformes de um campo de detenção ou de execução (Auschwitz?) que, não apenas disputa entre si o pequenino espaço em que possa sobreviver, quanto precisa adaptar-se às piores condições de posicionamento, pois, de pé, não há como se mover e, raramente, quando sentadas ou agachadas, essas (ainda) pessoas certamente maltratam radicalmente suas articulações, tanto que, a todo o momento, sempre alguém tenta arranjar um espaço um pouco menos pequeno para mexer um braço, uma perna, a mão ou até mesmo o

¹³⁷ Disponível em: https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/colunas/teatro/2019/08/698703-impactante-e-inesquecivel.html

pescoço. O espetáculo não tem palavras. E não precisa. Seu expressionismo pode ser claramente captado através dos movimentos doloridos, pesados, quase impossíveis, de cada figura em cena. Todo o trabalho está dividido em quadros, os quais se centralizam nesta sobrevivência quase impossível, até o momento em que algum acontecimento faz com que a atenção recaia sobre algumas das figuras da cena.

Então, as demais imagens desaparecem e a ação ganha uma outra dinâmica, mais forte, na medida em que se desenvolvem enredos específicos em torno destas personagens. É apenas em alguns destes momentos que se permite a poesia, como na sequência com as borboletas e a criança, mas de modo geral, o espetáculo é cinzento, triste, acabrunhado, desesperançado. Em 2068, embora se referindo aos 50 anos do AI-5, e apesar de outras alusões variadas, na verdade o que temos é uma vinculação com o contexto imediato. Por isso, o espetáculo não pode acabar bem, ainda que, após a morte, ou por causa da morte, possa-se registrar, sutil e quase informe, uma nova tentativa de reação, de resistência e de oposição àquelas forças que pretendem gradualmente minar e destruir aquele grupo humano.

Pois 2068, em síntese, é um dos espetáculos mais importantes a que temos assistido nos últimos tempos, por sua qualidade estética inegável, e por sua oportunidade ética e política em colocar em cena um debate sobre o nosso tempo, sem fugir à responsabilidade que todos temos, enquanto artistas e enquanto cidadãos e seres humanos, em resistir à barbárie.

Blog Olhares de Cena

Título: 2068

Por Diego Ferreira¹³⁸

"2068" é o novo espetáculo do Grupo Máscara Encena e assim como seu excepcional trabalho anterior "Imobilizados" arrebatou o espectador pelo alto rigor técnico e estético de suas produções. Um espetáculo intenso, poético e necessário na atual cena gaúcha. Destaco a importância da máscara enquanto elemento potencializador de processos criativos para a cena no teatro contemporâneo, que ultrapassa em muito uma visão utilitária do objeto-máscara, como mero mecanismo de revivescência de tradições teatrais deslocadas de seu contexto sociocultural, e promulga uma forma de pensar-fazer teatro que se ousa chamar aqui de máscara expressiva (pois é muito mais amplo que isso), isto é, um pensar sobre a máscara como lugar

¹³⁸ Disponível em: <https://olharesdacena.blogspot.com/2019/08/2068rs.html?m=1&fbclid=IwAR1gpifsEEhThOME4aZTSot6p9hYvKO894yaita7Q4mHOdykuj1SUFqPF7M>

de metamorfoses e hibridismos cênicos. Mas mais do que isso, o uso de uma máscara, representa a utilização de uma corporalidade que o jogo com a máscara exige, implicando o uso de pura técnica, e "2068" parte um princípio de composição-colagem do personagem teatral a partir das máscaras que nele coexistem e que correspondem às múltiplas facetas de uma personalidade moderna fragmentada, nos questionando se ainda é possível sonhar num mundo distópico, a qual a arte não busca mais a harmonia a não ser através da dissonância. A máscara revela um corpo orgânico, em sua percepção espetacular, isto é, ao cobrir o rosto, o indivíduo vê-se obrigado a comunicar-se e expressar-se com todo o seu corpo, garantindo-lhe uma consciência mais concreta dos elementos imateriais da cena que estão sob seu domínio. Com seu "2068" o Máscara Encena alcança uma dimensão essencial do jogo teatral, que é profundamente poética, onírica, metafórica e política pois através de uma temporalidade futura dialoga com a nossa atualidade através de temas como a liberdade, a violência, o preconceito, porém a experiência provocada não é nos dada em nenhum momento, precisamos estar abertos e aptos a tecer nossas próprias experiências a partir do belo material que o espetáculo nos dá, são pequenas histórias suspensas no ar, pequenos espaços sutis para que possamos dialogar através do nosso olhar.

A direção de Liane Venturella é de extrema importância, pois revela que tem propriedade para extrair do objeto-máscara toda a humanidade que os seres inanimados ganham no palco. Somos embriagados com a vida que estes personagens ganham em cena e percebemos cada pequeno movimento, cada gesto e toda a carga estética que o trabalho propõe graças ao olhar criterioso de uma direção que amarra muito bem todos os elementos da obra que assistimos. O elenco formado por Alexandre Borin, Camila Vergara, Fábio Cuelli e Mariana Rosa são os grandes responsáveis por suspender o nosso duro cotidiano durante 60 minutos e nos levar a outros mundos, outros espaços onde ainda é possível sonhar sim, pois através dos seus corpos expressivos é possível tornar o sonho realidade diante dos nossos olhos. O elenco consegue literalmente se multiplicar em cena e dar vida a uma gama de personagens que muitas vezes precisei piscar para me certificar de que tais seres não eram reais, pois através dos corpos dos atores, os personagens ganham vida e nos fazem acreditar nas suas vidas e suas narrativas sobre atemporalidades.

A produção opera verdadeiro milagre no pequeno palco do Instituto Ling com cenário quase nulo, porém com uma iluminação impecável de Fabiana Santos que cria espaços e texturas que trazem uma certa frieza no que tange ao confinamento das personagens, auxiliada pelas texturas e cores dos belos figurinos e pela excelente trilha sonora de Caio Amon, que cria uma narrativa sonora que guia o espectador na dramaturgia do espetáculo.

Mais uma grande estreia nos palcos gaúchos, num ano nebuloso, mas que graças aos artistas da cidade tem nos agraciados com ricas experiências teatrais.

Espetáculo: Em Chamas

Zero Hora

Título: Peça "Em Chamas" examina traumas do ódio entre seres humanos

Por Fabio Prikladnicki¹³⁹

Linha de apoio: Espetáculo em cartaz em Porto Alegre é a estreia no Brasil da dramaturga indiana Manjula Padmanabhan.

Está em cartaz em Porto Alegre até o dia 24 de novembro a primeira montagem brasileira de uma peça da dramaturga indiana contemporânea Manjula Padmanabhan. Dirigida por Matheus Melchionna, *Em Chamas* tem sessões de sexta a domingo, às 20h30min, no Teatro Renascença. A descoberta da obra dessa autora partiu da tradutora Manoela Wolff, que já havia trabalhado com Melchionna em *A Cadeia Alimentar*, em 2015, peça do norte-americano Nicky Silver. Em sua dissertação de mestrado sobre tradução de dramaturgia contemporânea em língua inglesa, defendida em 2017 na PUCRS, Manoela dedicou um estudo à obra de Manjula.

A peça em foco era outra, *Lights Out* (1984), mas foi daí que surgiu a ideia de montar *Hidden Fires and Other Monologues* (2003), que virou *Em Chamas* na encenação gaúcha. As cinco cenas da peça são baseadas em um acontecimento traumático da história da Índia moderna, sem que o episódio seja explicitamente citado: depois que 60 hindus morreram em um incêndio em um trem no estado de Gujarat, em 2002, multidões em busca de vingança mataram entre 1 mil e 2 mil muçulmanos – dependendo da fonte. O governador de Gujarat na época era o nacionalista hindu Narendra Modi, hoje em seu segundo mandato como primeiro-ministro da Índia. Nas conversas que tivemos com Manjula pela internet, ela relatou que nunca se pôde referenciar os conflitos no teatro porque há censura por parte do governo da Índia. Mas falou que os indianos que assistem a encenações desses monólogos imediatamente pensam nas revoltas de Gujarat — explica Melchionna.

A montagem gaúcha respeita essa decisão e tampouco procura situar a ação em determinado lugar, embora haja alusões a situações de tensão na América do Sul, no Iêmen e

¹³⁹ Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/espetaculos/noticia/2019/11/peca-em-chamas-examina-traumas-do-odio-entre-seres-humanos-ck2wclzgw00tc01pnx1jc9b5x.html>

no Iraque. O sentido principal é mostrar que as guerras geralmente são travadas entre grupos que se consideram muito diferentes, mas no fundo são mais iguais do que imaginam – são todos humanos.

Vela

É disso que trata o prólogo do espetáculo, interpretado pelos quatro atores – Lauro Fagundes, Gabriela Greco, Luiz Manoel e Denizeli Cardoso –, eles também diversos na igualdade por serem representantes de diferentes gerações. Gabriela e Denizeli são nomes conhecidos da cena gaúcha; Fagundes e Manoel são talentos que têm conquistado admiração por seus trabalhos. A partir de um paralelo entre a chama de uma vela e o país – qualquer país –, a sequência inicial trata do que nos torna seres humanos: corpo, pensamentos, ideias, esperanças.

Em outra cena, independente da primeira, Lauro Fagundes interpreta um homem segregacionista que relata sua luta contra pessoas que supostamente ameaçam os valores de seu país, mas aos poucos revela como ele mesmo passou a ser objeto de ódio de seus companheiros. Gabriela Greco, na terceira parte, interpreta a apresentadora de um programa de televisão que recebe relatos de acontecimentos brutais, provocando um questionamento sobre a forma como a mídia retrata a realidade. Em seu monólogo, Luiz Manoel é o mestre de cerimônias de um jogo voraz em que a plateia tem de adivinhar uma palavra, mas, a cada chute errado de letra, algo terrível acontece – trata-se de uma plateia imaginária, pois o espetáculo não tem interação com os espectadores. E Denizeli Cardoso faz uma invocação aos deuses da democracia no último monólogo, em uma livre recriação de uma tradição hindu. Se os espetáculos de companhias teatrais permitem ver a evolução de um trabalho continuado, um elenco constituído especialmente para uma produção, como *Em Chamas*, também tem um encanto próprio ao colocar lado a lado talentos que ainda não haviam atuado juntos. Afinal, o teatro também pode ser comparado à chama de uma vela.

Jornal do Comércio

Título: A outridade incompreendida

Por Antônio Hohlfeldt¹⁴⁰

Primeira dramaturga indiana a ser reconhecida no exterior de seu país, Manjula Padmanabhan é filha de diplomatas. Escreve para crianças, produz histórias em quadrinhos e a

¹⁴⁰ Disponível em: https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/colunas/teatro/2019/11/712727-a-outridade-incompreendida.html

peça *Em chamas* (*Lights out*), de 1984, inspirou-se em acontecimentos do Norte de seu país, a chamada Revolta de Gujarat, que levou à matança de mais de 3 mil muçulmanos. Pela primeira vez montado no Brasil, o espetáculo, de pouco mais de hora e meia de duração, é assinado por Matheus Melchiona, formado em direção dramática pelo DAD da Ufrgs, com orientação da diretora Patrícia Fagundes. O texto foi traduzido por Manoela Wolff e constituiu seu trabalho de mestrado, no Programa de Pós-Graduação em Letras da Pucrs. Ou seja, o trabalho resulta de uma síntese de aprendizados importantes, ao nível da universidade, e embora o texto complete cerca de 25 anos de existência e se refira a um outro contexto, é lamentavelmente oportuno para o atual contexto brasileiro. De que fala *Em chamas*? Fala da outridade, ou seja, dos choques decorrentes das diferenças étnicas e culturais, mesmo ideológicas, quando as mesmas não são admitidas ou respeitadas entre os diferentes cidadãos que convivem em um determinado território.

O texto de Manjula Padmanabhan estrutura-se em blocos: no primeiro, após uma espécie de ritual que é retomado ao final do espetáculo, há uma reflexão a respeito do conceito de país. Depois, encontramos-nos com três blocos que enfrentam situações diversas: um homem relembra como ajudou a matar alguém que fugia de uma multidão e tornou-se, ele próprio, um matador dos que não fossem como ele, até transformar-se também numa vítima; depois, temos uma apresentadora de televisão que, em um país conflagrado, quer apenas ouvir e transmitir boas novas a seus telespectadores, falsificando radicalmente a realidade; por fim, um animador de um programa de auditório propõe um jogo de completar palavras, jogo aliás, muito popular também aqui no Brasil, chamado *forca*, com a diferença de que os jogadores não podem escolher desistir do jogo e nem errar o palpite, sob pena de serem executados; a negativa ao jogo, embora permanecendo no espaço do auditório, leva à execução de outras vítimas de que apenas ouvimos os gritos. Em certo momento, contudo, a palavra proposta é completada, mas imediatamente o animador do programa muda as regras do jogo e tudo recomeça. O espetáculo se encerra com uma nova reflexão, esta mais poética, a respeito do anonimato a que são condenadas as vítimas de tais chacinas e morticínios.

Lauro Fagundes anima o primeiro quadro, com ênfase e emoção; Gabriela Greco, que há muito não frequentava os palcos da cidade, é a apresentadora televisiva, cheia de cinismo mas também de desespero; compõe uma figura difícil, porque bastante nuançada; Luiz Manoel, com uma caracterização impressionante, incorpora o animador de auditório do terceiro quadro; por fim, Denizeli Cardoso encerra o espetáculo, numa passagem poética, mas igualmente incisiva: os quatro intérpretes estão muito seguros e evidenciam nestas interpretações, a mão segura do diretor.

O espetáculo não possui cenário. Apenas telões sobre os quais se projetam imagens de vídeo: Paula Pinheiro e o próprio diretor respondem por esta ambientação, enquanto a mesma Paula Pinheiro assina os vídeos. Os figurinos, de alta criatividade e muito caracterizadores dos personagens, são obra de Antonio Rabadan, e merecem destaque. A concepção como um todo do espetáculo evidencia um diretor criativo, seguro de seu trabalho e capaz de dar visibilidade às palavras do texto dramático, quer nas rubricas (didascálias), quer nas falas dos personagens.

Variando do dramático ao cínico e ao jocoso, e depois dirigindo-se ao poético, Em chamas é um espetáculo que quebra a rotina de nossos palcos por todos estes motivos: revela uma dramaturga de um país do qual desconhecemos tudo; mostra um elenco afinado e seguro, uma criação coletiva de excelente qualidade e, sobretudo, revela um jovem diretor que mostra a que veio, sem qualquer medo de arriscar, certamente tendo forte influência de sua orientadora de curso.

É um espetáculo superior, que precisa ser visto e valorizado, especialmente por sua oportunidade e por sua coragem.

Espectáculo: Alice - Além Da Toca do Coelho

Blog Olhares de Cena

Título: Clássico Reinventado Com Excelência

Por Diego Ferreira¹⁴¹

É sempre bom assistir clássicos no teatro. É sempre bom assistir clássicos bem feitos no teatro. É sempre bom assistir clássicos reinventados no teatro, sem perder a essência e ainda por cima executado com excelência.

A narrativa de "Alice no país das maravilhas" é um clássico da literatura mundial e por isso já gerou uma gama de adaptações para o teatro, cinema e TV e faz parte do imaginário de crianças e adultos. Pós a adaptação cinematográfica de Tim Burton, parece difícil imaginar que algo novo ainda possa surgir, mas este trabalho da Soul Produções surpreende no sentido de trabalhar questões sobre as diferenças através da obra sem ser didático.

Já sabemos de antemão tudo o que vai acontecer, mas aqui o "como" é feito, é o que traz inventividade ao espetáculo. Sue Gotardo foi bastante feliz na direção pois ao colocar quatro

¹⁴¹ Disponível em: <http://olharesdacena.blogspot.com/2019/10/alice-alem-da-toca-do-coelho-rs.html?m=0>

atores se revezando na construção de todas as personagens, acerta em também provocar o espectador colocando em cena quatro "Alices", o que gera inquietações interessantes e importantes de serem levantadas na atualidade e que também é um reflexo das metamorfoses a que a personagem é submetida ao longo do espetáculo.

A montagem tem uma dinâmica que brinca o tempo inteiro com as situações e o ritmo das ações. A construção do imaginário surrealista é criada através da direção que foi rigorosa e inventiva, explorando muito bem o tempo/espaco através de seus corpos que criam movimentos físicos que ajudam a compor este outro universo. A cenografia de Alex Limberger e Daniel Fetter nos coloca em diversos planos através do movimento provocado pelos atores e principalmente pela iluminação de Marga Ferreira que além de criar ambientes distintos consegue criar uma poesia imagética. Outro ponto positivo são os objetos cênicos criados por Gustavo Dienstmann que através de materiais reutilizados dão um fôlego a encenação, como a cena do desaniversário. Cau Netto através de sua trilha sonora consegue criar espaços para que o público embarque com Alice no País das maravilhas, principalmente pelas canções que brincam com paródias de músicas como a da Lady Gaga, por exemplo, que além de serem hilárias são muito bem construídas através de arranjos e bem executadas pelo elenco. Daniel Lion como sempre criativo, demonstra conhecer não apenas o ofício de figurinista, mas consegue criar sempre soluções criativas pois também é artista do palco e isso faz toda a diferença. Todos os figurinos são extremamente belos e funcionais, como o da borboleta, do cacto, da Rainha de Copas.

O elenco é ótimo e me surpreende pelo fato de encontrar Thiago Silva como ator, pois nestes últimos anos acompanho seu trabalho com dramaturgia e direção e aqui consegue surpreender e se articular da melhor forma possível, sua composição como cacto é hilária. Fabiana Santos também não conheci dos palcos, creio que apenas da iluminação e tem uma ótima energia nas suas composições especialmente na rainha. Luiz Manoel é um dos bons atores da capital e me surpreende sempre e aqui a sua criação do gato é boa demais. E Danuta Zaghetto na minha opinião é a atriz do ano pela série de espetáculos que participou e todos eles conseguem imprimir a sua marca de ótima atriz que é, e aqui mais uma vez ela consegue diversificar e criar personalidade em cada personagem.

Ou seja, se o espetáculo é bom, reflexo do bom elenco que tem e a confluência de todos os elementos estéticos que fazem parte deste Alice que encanta a todos.